


ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the
10^o COFOA/UNESP - Congresso da FOA/UNESP
"Prof. Marcos Rogério de Mendonça"
40^a Jornada Acadêmica "Prof. Célio Percinoto"
16^o Simpósio de Pós-Graduação
"Prof. Valdir Gouveia Garcia"
"12^o Encontro do CAOÉ"
2021



UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Reitor

Prof. Dr. Pasqual Barretti

Vice-Reitora

Profª. Drª. Maysa Furlan

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA - UNESP

Diretor

Prof. Dr. Glauco Issamu Miyahara

Vice-Diretor

Prof. Dr. Alberto Carlos Botazzo Delbem

10º COFOA/UNESP – COMISSÃO ORGANIZADORA MANDATO 2021-2022

Presidente

Prof. Dr. Leonardo Perez Faverani

Vice-Presidente

Prof. Dr. André Pinheiro de Magalhães Bertoz

Departamento de Ciências Básicas

Profª. Drª. Alaíde Gonçalves

Prof. Dr. Edilson Evorlino

Departamento de Diagnóstico e Cirurgia

Prof. Dr. Idelmo Rangel Garcia Junior

Prof. Dr. Leonardo Perez Faverani

Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese

Prof. Dr. Aldiéris Alves Pesqueira

Prof. Dr. Paulo Henrique dos Santos

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora

Prof. Dr. André Pinheiro de Magalhães Bertoz

Prof. Dr. Juliano Pelim Pessan

Discentes da Graduação

Izabela Fornazari Delamura

Samyra Yukiko Tazaki Dote

Discentes da Pós-Graduação

Luy de Abreu Costa

Mayra Fernanda Ferreira



Editorial

Caro(a) Leitor(a),

O 10º Congresso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, a 40ª Jornada Acadêmica, 16º Simpósio de Pós-graduação e o 12º Encontro do CAOE ocorreram nos dias 12, 13 e 14 de agosto de 2021, pela primeira vez no formato remoto, por meio da plataforma Google Meet. Os homenageados foram o Professor Associado Marcos Rogério de Mendonça emprestando seu nome para o Congresso, o professor Titular Célio Percinoto como nome da Jornada e, o professor Titular Valdir Gouveia Garcia como nome do Simpósio de Pós-Graduação.

Os eventos contaram com a participação de alunos da graduação, pós-graduação e professores nas comissões organizadoras. O público-alvo do evento incluiu estudantes da graduação em odontologia e áreas afins, cirurgiões-dentistas, técnicos e assistentes em saúde bucal e pós-graduação na área de Odontologia e demais áreas afins, docentes e pesquisadores de todo o Brasil. Foram realizadas 453 adesões ao Congresso e 401 inscrições de trabalhos científicos para apresentação durante o congresso, incluindo as regiões sudeste, sul, centro-oeste, nordeste e norte do país. Foram oferecidos 23 de cursos. Para todas as categorias, painel ou oral, houve menções honrosas premiando os trabalhos. Além disso, os três melhores trabalhos foram premiados com uma caixa básica de instrumentos básicos para cirurgia bucal fornecidos pela empresa LM. O Prêmio Eugênio Zerlotti, em que os participantes apresentaram e arguíram seus trabalhos na língua inglesa foram premiados com valores em dinheiro para as categorias clínico e pesquisa, graduação e pós-graduação.

Agradecemos todos os participantes, patrocinadores e comissão organizadora que foram essenciais para que o nosso evento acontecesse com êxito.

Prof. Dr. Leonardo Perez Faverani
Presidente do 10º Congresso da FOA/UNESP
2021

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



AÇÃO DA OCITOCINA NA QUALIDADE ÓSSEA DE RATAS NA PERIESTROPAUSA

Santos LFG, Fernandes F*, Peres-Ueno MJ, Santos DR, Silva RAS, Chaves-Neto AH, Ervolino E, Dornelles RCM

O envelhecimento feminino é marcado por modificações hormonais que predisõem à ocorrência de doenças como a osteoporose. A ocitocina (OT) está sendo avaliada como alternativa para prevenção da osteopenia e osteoporose. O objetivo deste estudo é analisar a ação da OT endógena e o efeito da OT exógena sobre a qualidade óssea de ratas na periestropeusa. Ratas Wistar de 19 meses foram distribuídas nos grupos: Veh - tratadas com veículo (0,15M/ip); At - tratadas com antagonista do receptor de OT, atosiban (AT) (300 µg/Kg/ip); Ot - tratadas com OT (134 µg/Kg/ip); At+Ot - tratadas com AT, 5 minutos após com OT. As injeções foram realizadas com 12 horas de intervalo a cada 30 dias até os 21 meses (CEUA 00688-2018). Após período experimental, sangue e fêmur foram coletados e analisados. Na análise plasmática houve maior atividade da FAL no grupo At ($p=0,0001$ vs Veh; $p<0,0001$ vs Ot; $p<0,0015$ vs At+Ot). Na histomorfometria óssea a espessura cortical foi menor no At ($p=0,0228$ vs Veh), maior no Ot ($p=0,0132$ vs Veh; $p<0,0001$ vs At) e menor no At+Ot ($p=0,0003$ vs Ot). O número de trabéculas foi menor no At ($p=0,0240$ vs Veh) e maior no Ot ($p=0,0084$ vs At). Na imunistoquímica a expressão de osteocalcina foi maior no Ot ($p=0,05$ vs Veh; $p=0,0033$ vs At) e menor no At+Ot ($p=0,05$ vs Ot). A expressão da TRAP foi menor no Ot ($p=0,05$ vs Veh; $p=0,0033$ vs At) e maior no At+Ot ($p=0,05$ vs Ot). Na microtomografia óssea a espessura cortical média foi maior no Ot ($p=0,0327$ vs Veh; $p = 0,0029$ vs At), a porosidade cortical foi menor no Ot ($p = 0,0171$ vs At) e o momento polar médio foi maior no Ot ($p=0,0457$ vs Veh; $p=0,0161$ vs At). Os resultados mostram ação da OT endógena na estrutura óssea no período do envelhecimento bem como ação preventiva da OT exógena sobre o remodelamento ósseo dos animais no período da periestropeusa.

Descritores: Perimenopausa; Osteoporose; Ocitocina; Receptores de Ocitocina.



AÇÃO DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA (APDT) E DO RESVERATROL SISTÊMICO NO REPARO PERI-IMPLANTAR DE RATOS DIABÉTICOS TIPO 2

Sousa IC*, Pitol-Palin L, Wajima CS, de Souza Batista FR, Matsushita DH, Theodoro LH, Okamoto R

O diabetes tipo 2 afeta de 90-95% dos diabéticos, tendo como fator predisponente um estilo de vida pouco saudável associado a falta de atividade física. Além dos efeitos sistêmicos da doença, complicações odontológicas como doença periodontal, perda óssea e aumento do risco de infecções podem prejudicar o reparo peri-implantar. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito sinérgico do resveratrol sistêmico e a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) no processo de reparo ósseo peri-implantar de ratos diabéticos tipo 2, por meio da análise biomecânica (torque de remoção). Foram utilizados vinte ratos, divididos em dois grupos: diabetes tipo 2 (T2D) e diabetes tipo 2 + resveratrol (T2Drvt). O diabetes foi induzido pela associação da dieta de cafeteria e aplicação de estreptozotocina (35mg/kg). Passados 7 dias da indução, foi dado início ao tratamento com resveratrol (100mg/kg) para os animais T2Drvt. Após 14 dias, os primeiros molares superiores foram extraídos e a fresagem cirúrgica foi realizada. Nesse momento, metade dos animais receberam aPDT (Azul de Metileno e laser de diodo 60 nm) e o outro grupo não recebeu terapia (NT) nas lojas cirúrgicas antes da instalação dos implantes. A eutanásia ocorreu 28 dias após o procedimento cirúrgico para mensuração do torque de remoção. Os dados foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5%. O resultado de torque de remoção mostrou que o uso de aPDT nos animais T2Drvt melhorou o reparo peri-implantar ($p < 0,05$). Além disso, o resveratrol mostrou efeito benéfico na glicemia e massa corpórea dos ratos T2Drvt quando comparado aos animais T2D. Assim, é possível concluir que a ação sinérgica do resveratrol com o efeito local do aPDT aumentaram a biomecânica óssea peri-implantar, auxiliando como prevenção contra uma possível complicação pós operatória no reparo ósseo em animais diabéticos tipo 2.

Descritores: Diabetes Mellitus; Tipo 2; Modelo Animal; Resveratrol; Fotoquimioterapia; Implantes Dentários.



ANÁLISE DO CICLO ESTRAL DE CAMUNDONGOS C57BL/6 EM ESTROPAUSA INDUZIDA E POR ENVELHECIMENTO

Bacelar ACZ*, Momesso NR, Pederro FHM, Biguetti CC, Ervolino E, Chaves Neto AH, Matsumoto MA

A coleta e avaliação microscópica da citologia vaginal diária permite determinar os estágios do ciclo estral através dos tipos e proporções celulares, podendo contribuir para a verificação da estropausa em camundongos. O objetivo deste trabalho foi comparar o impacto da condição de estropausa fisiológica, induzida quimicamente e por meio de cirurgia no ciclo estral de camundongos C57BL/6J por meio de avaliação dos tipos e proporções celulares no lavado vaginal. Trinta camundongos entre 4 e 18 meses, pesando cerca de 30 gramas compuseram 3 grupos: ID – em período pós-estropausa fisiológica, VCD – medicadas com diépóxido 4- vinilciclohexeno (VCD) na dose de 160 mg/Kg/dia, via IP por 20 dias e OVX – submetidas a ovariectomia. A citologia vaginal foi realizada durante 10 dias consecutivos obtida por lavado vaginal e corada com azul de toluidina para ser analisada em microscopia óptica de luz. A condição de diestro permanente foi constatada nos três grupos experimentais pela constância dos aspectos histológicos ao longo do período de análise; no entanto, chamou a atenção as diferentes proporções entre os tipos celulares analisados. Em todos os grupos o infiltrado neutrofílico estava presente, porém no grupo OVX o mesmo apresentou-se moderado em comparação com os outros grupos. No grupo ID, o infiltrado inflamatório neutrofílico mostrou-se intenso durante o período, já o grupo VCD apresentou maior quantidade de células epiteliais escamosas cornificadas em conjunto com os neutrófilos predominantes da fase de diestro permanente. Deste modo, concluiu-se que a estropausa fisiológica, induzida cirúrgica e quimicamente resulta na presença de diferentes proporções nos tipos celulares obtidos pelo lavado vaginal, que deve ser considerado quando da seleção do modelo experimental.

Descritores: Camundongos; Ciclo Estral; Envelhecimento.



ANÁLISE DO DANO OXIDATIVO E DA DEFESA ANTIOXIDANTE NAS GLÂNDULAS SUBLINGUAIS DE RATOS APÓS ORQUIECTOMIA

Freitas RN*, de Souza NM, dos Santos DR, Fiais GA, Kawaguchi M, Dornelles RCM, Nakamune ACMS, Chaves-Neto AH

Dentre os fatores que influenciam a saúde bucal de homens, a variação da concentração de testosterona (T) sérica desponta como um fator de extrema importância, que até o momento foi pouco investigado. A orquiectomia (OQX, castração cirúrgica) constitui modelo puro e exclusivo de hipogonadismo primário. As pesquisas que estudam e caracterizam a influência da T na saúde bucal limitam-se a contextualizar a sua ação no metabolismo ósseo do sistema estomatognático, negligenciando a importante função das glândulas salivares na homeostase bucal. Portanto o objetivo foi analisar a defesa antioxidante enzimática e não-enzimática nas glândulas sublinguais (SL) após orquiectomia em ratos. Vinte ratos Wistar foram divididos (n=10/grupo): SHAM, testículos foram expostos, mas não removidos; (OQX) orquiectomizados bilateralmente (CEUA FOA/UNESP Processo FOA N° 956/2018). Dois meses após a castração, os ratos foram eutanasiados e as glândulas SL removidas. Nos homogenatos teciduais foram analisados a proteína total (PT), capacidade antioxidante total (FRAP), ácido úrico (AU), glutathiona total (tGSH), proteína carbonilada (PC), dano oxidativo lipídico pelo método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico), atividades da catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD) e glutathiona peroxidase (GPx) por métodos espectrofotométricos. O conteúdo de PT não mostrou diferença significativa entre OQX e SHAM. Além disso, no grupo OQX aumentaram a oxidação lipídica e a proteica, o que pode ser associado a redução da defesa antioxidante não-enzimática e enzimática como constatado pelos valores inferiores de FRAP, UA e tGSH, SOD, CAT e GPx em comparação com SHAM. Esses achados sugerem que o estresse oxidativo induzido pelo OQX foi associado ao aumento do dano oxidativo em função da diminuição da defesa antioxidante enzimática e não-enzimática.

Descritores: Glândula Sublingual; Estresse Oxidativo; Orquiectomia; Testosterona.



ANÁLISE MORFOLÓGICA DO FORAME MENTAL E SUAS VARIAÇÕES EM MANDÍBULAS HUMANAS DE UMA AMOSTRA DO SUDESTE BRASILEIRO

Watanabe LNO*, Freire AR, Haddad J, Botacin PR, Prado FB, Rossi AC

O forame mental é uma estrutura anatômica no corpo da mandíbula, em sua superfície lateral. Ele é utilizado como uma referência durante procedimentos odontológicos e, em alguns casos, pode ter forames adicionais denominados forames mentuais acessórios. Estes são geralmente menores e separados do forame principal por meio de um septo ósseo. Avaliou-se a incidência de forames mentuais acessórios e duplos em mandíbulas humanas de uma amostra brasileira. Foram analisadas 100 mandíbulas humanas maceradas nos seus lados direito e esquerdo (29 mandíbulas do sexo feminino e 71 do masculino), na faixa etária de 18 a 60 anos. Os forames foram avaliados quanto à morfologia do forame em septado (FMD - forame mental duplo) ou dimensionalmente menor que o forame principal (FMA - forame mental acessório). Todos os dados foram analisados no software GraphPAD Prism v.8 (San Diego, CA, EUA). Foi realizada estatística descritiva (em %) e o teste do qui-quadrado para comparar a incidência de cada forame entre os sexos e os lados. O valor de probabilidade $\leq 0,05$ foi definido como o nível de significância. Das 71 mandíbulas do sexo masculino, a incidência foi de 16,9% para o FMA, e 22,53% para o FMD. Das 29 mandíbulas do sexo feminino, a incidência foi de 10,34% para o FMA, e 24,13% para o FMD. Verificou-se 12% do FMA no lado direito e 3% no lado esquerdo. E 11% do FMD no lado direito e 12% no lado esquerdo. O teste do qui-quadrado revelou que não houve diferença estatisticamente significativa tanto para o sexo (valor de P: 0,7066) quanto para o lado (valor de P: 0,0818). Mesmo não mostrando correlação entre os sexos e os lados, a incidência de forames mentuais acessórios e duplos na amostra estudada foi considerável, e deve ser considerada dada a importância do conhecimento da anatomia destes forames durante a execução de procedimentos cirúrgicos e anestésicos em Odontologia.

Descritores: Forame Mental; Anatomia; Variação Anatômica.



ATIVÇÃO DE RECEPTORES GABAA DO NÚCLEO PARABRAQUIAL LATERAL (NPBL) INDUZ INGESTÃO DE DIFERENTES SOLUÇÕES CONTENDO ÍON NA⁺

Callera JC*, De luca Jr. LA, Menani JV

O bloqueio do Núcleo Parabraquial Lateral (NPBL) com muscimol (agonista de receptores GABAA) induz ingestão de água e NaCl 0.3 M em ratos. No presente estudo, investigamos se injeções de muscimol (0.5 nmol/0.2 l) no NPBL bilateral promove aumento no apetite para outro sal de sódio como bicarbonato de sódio (NaHCO₃ 0.3 M) em ratos Wistar adultos normohidratados com nenhum tratamento prévio e com desidratação intracelular promovida por sobrecarga intragástrica de NaCl 2 M. Em ratos normohidratados (n=7), injeções de muscimol no NPBL bilateral induziu ingestão de NaHCO₃ 0.3 M (28.2 ± 9.3, vs. salina: 0.5 ± 0.3 mL/240 min) e água em teste de dupla escolha. Em ratos desidratados com NaCl 2 M (n=7), injeções de muscimol no NPBL bilateral aumentou a ingestão de NaHCO₃ 0.3 M (43.4 ± 8.5, vs. salina: 2.0 ± 0.8 mL/240 min) sem modificar a ingestão de água. Estes resultados mostram que injeções de muscimol no NPBL bilateral também induz ingestão de NaHCO₃ hipertônico em ratos normohidratados e desidratados, sugerindo que a ativação dos receptores GABAérgicos do NPBL induz ingestão de diferentes soluções minerais contendo sódio.

Descritores: Sódio; GABA; Muscimol.



AVALIAÇÃO DE TERAPIAS COMBINADAS COM TÉCNICAS CIRÚRGICAS EMPREGADAS NO TRATAMENTO DA PERIIMPLANTITE: REVISÃO INTEGRATIVA

Neves JO*, Ferreira IQ, Vitória OAP, Furquim EMA, Fiorin LG, de Almeida JM, Novaes VCN

A periimplantite é um processo inflamatório que acomete os tecidos ao redor de implantes funcionais osseointegrados, promovendo a perda progressiva do osso de suporte. Essa revisão integrativa da literatura teve por objetivo avaliar os resultados de diferentes terapias combinadas com técnicas cirúrgicas para o tratamento da periimplantite. Foi executada uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e LILACS, com os descritores periimplantitis e surgical treatment. Como critério de seleção, foram incluídos estudos clínicos controlados randomizados publicados nos últimos 5 anos, em língua inglesa, com texto completo na íntegra, nos quais a periimplantite foi tratada por técnicas cirúrgicas. Doze estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram submetidos a análise. De acordo com a análise dos estudos, foram avaliados 444 pacientes, com período médio de acompanhamento de 12 meses. As terapias combinadas com técnicas cirúrgicas foram uso da proteína derivada da matriz do esmalte (PDME), antibioticoterapias, terapia fotodinâmica antimicrobiana, implantoplastia, jateamento com glicina e enxertos ósseos, principalmente de origem aloplástica ou xenógena, que foram associados ou não a membranas biorreabsorvíveis. Com base nos resultados, as terapias combinadas com enxertos ósseos, independente da sua origem, foram mais empregadas, contudo o material de enxertia de origem xenógena apresentou melhores resultados em relação ao percentual de preenchimento do defeito ósseo. Além disso, a PDME também demonstrou resultados positivos quando utilizada. Sendo assim, podemos concluir que de acordo com as terapias combinadas com técnicas cirúrgicas para tratamento da periimplantite avaliadas na presente revisão, o uso de materiais de enxertia ou a PDME apresentaram os melhores resultados.

Descritores: Peri-Implantite; Periodontia; Implantação Dentária Osseointegrada.



AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO PROTEICO E METILAÇÃO DO DNA DO GLUT4 NO MÚSCULO GASTROCNÊMIO DE RATOS ADULTOS, PROLES DE RATAS COM PERIODONTITE APICAL Carnevali ACN*, Tsosura TVS, Belardi BE, Hernandez AF, Cintra LTA, Matsushita DH

A programação fetal sugere que estímulos adversos quando aplicados durante o início do desenvolvimento fetal podem alterar o metabolismo da prole, aumentando o risco de doenças na sua vida adulta¹. A metilação do DNA está associada à programação fetal². A periodontite apical (AP) materna promove em sua prole adulta: resistência insulínica e alteração na etapa inicial do sinal insulínico no músculo gastrocnêmio (MG)³. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o conteúdo proteico e metilação do DNA do transportador de glicose do tipo 4 (GLUT4) no MG de ratos adultos, proles de ratas com AP. Para tanto, as 21 ratas Wistar (2 meses de idade) foram distribuídas em 3 grupos: 1) ratas controle; 2) ratas com 1 AP induzida em 1o molar superior direito; 3) ratas com 4 APs induzidas em 1os e 2os molares superiores e inferiores do lado direito. A AP foi induzida empregando-se broca em aço carbono. Após 30 dias da exposição pulpar, as ratas de todos os grupos foram colocadas para acasalamento. Quando os filhotes machos de todas as ratas completaram 75 dias de idade foram realizadas as seguintes análises no MG: 1) conteúdo proteico de GLUT4 por meio de “western blotting”; 2) grau de metilação do DNA na região promotora do gene do GLUT4 pelo método de “Restriction Digestion and Real- Time PCR – qAMP”. A análise estatística foi feita por ANOVA, seguida pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que somente a AP materna em quatro dentes promoveu redução no conteúdo proteico de GLUT4 no MG da prole. No entanto, não houve alteração no grau de metilação do DNA na região promotora do gene do GLUT4 entre os grupos. Esses resultados revelam o impacto que a AP materna tem em longo prazo na predisposição as alterações metabólicas na fase adulta da prole, reforçando a importância que a manutenção da saúde bucal materna tem sobre a saúde geral da prole.

Descritores: Desenvolvimento Fetal; Periodontite Periapical; Resistência à Insulina.



AVALIAÇÃO DO EFEITO DOSE-RESPOSTA DO XILITOL, ASSOCIADO OU NÃO AO FLUORETO, NA PREVENÇÃO DA DESMINERALIZAÇÃO EROSIVA: ESTUDO *IN VITRO*

Ortiz AC*, Fideles SOM, Wilchenski BS, Magalhães AC, Buzalaf MAR

A erosão dentária é definida como a perda da estrutura dentária pela ação de ácidos de origem não bacteriana. Diversos agentes, como o fluoreto (F) e o xilitol, podem apresentar efeito protetor, minimizando a desmineralização dentária. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do xilitol, associado ou não ao F, na inibição da desmineralização erosiva do esmalte *in vitro*. Espécimes de esmalte bovino, selecionados pela dureza de superfície, foram aleatorizados em 8 grupos (n=15), conforme as soluções utilizadas para tratamento do esmalte: (1) sem xilitol e sem F (controle); (2) xilitol 5%; (3) xilitol 10%; (4) xilitol 20%; (5) 500 ppm F (NaF); (6) xilitol 5% + 500 ppm F; (7) xilitol 10% + 500 ppm F e (8) xilitol 20% + 500 ppm F. Os espécimes foram submetidos a uma ciclagem de pH por 5 dias. Em cada dia de ciclagem, os espécimes foram tratados com as soluções por 1 minuto, submetidos a 4 desafios erosivos pela imersão em solução de ácido cítrico a 0,1%, pH 2,5, por 1,5 minuto e tratados novamente com as soluções. Entre cada desafio, os espécimes foram imersos em saliva artificial por 30 minutos. Ao final do 1o e do 5o dia de ciclagem, as análises foram realizadas por dureza de superfície e por perfilometria de contato, respectivamente. O tratamento com as soluções reduziu a perda mineral em relação ao controle ($p < 0,05$), no 1o dia de ciclagem, sem diferenças significativas entre si. Todas as soluções reduziram o desgaste erosivo do esmalte em relação ao controle ($p < 0,05$), no 5o dia de ciclagem, sem diferenças significativas entre si, com exceção das soluções contendo xilitol 10% + 500 ppm F e 500 ppm F, que apresentaram o menor e o maior valor de desgaste, respectivamente. Os resultados mostraram que o xilitol minimizou a desmineralização erosiva do esmalte *in vitro*, independente da presença do F.

Descritores: Xilitol; Esmalte Dentário; Erosão Dentária; Desmineralização Dentária.



AVALIAÇÃO DO EFEITO DOSE-RESPOSTA DO XILITOL, ASSOCIADO OU NÃO AO FLUORETO, NO REENDURECIMENTO DO ESMALTE ERODIDO: ESTUDO *IN VITRO*

Fideles SOM*, Ortiz AC, Wilchenski BS, Magalhães AC, Buzalaf MAR

A erosão dentária é definida como a perda irreversível da estrutura dentária pela ação de ácidos de origem não bacteriana. Diversos agentes, como o fluoreto (F) e o xilitol, podem apresentar potencial remineralizante, favorecendo o reendurecimento da superfície dentária erodida. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do xilitol, associado ou não ao F, no reendurecimento do esmalte erodido *in vitro*. Espécimes de esmalte bovino, selecionados pela dureza de superfície, foram aleatorizados em 8 grupos (n=15), de acordo com as soluções utilizadas para tratamento do esmalte: (1) sem xilitol e sem F (controle); (2) xilitol 5%; (3) xilitol 10%; (4) xilitol 20%; (5) 500 ppm F (NaF); (6) xilitol 5% + 500 ppm F; (7) xilitol 10% + 500 ppm F e (8) xilitol 20% + 500 ppm F. No 1o dia, os espécimes foram submetidos a 4 desafios erosivos pela imersão em solução de ácido cítrico a 0,1%, pH 2,5, por 1,5 minuto. Entre cada desafio, os espécimes foram imersos em saliva artificial por 30 minutos, à temperatura ambiente (TA). No 2o e 3o dia, os espécimes foram imersos nas soluções de tratamento por 1 minuto e, após, permaneceram em saliva artificial por 30 minutos (TA). Ao final de cada dia, as análises foram realizadas por dureza de superfície. No 1o dia de tratamento com as soluções, os valores de dureza de superfície não diferiram significativamente entre todos os grupos. As soluções contendo xilitol 10%, xilitol 10% + 500 ppm F e xilitol 20% + 500 ppm F foram as mais eficazes em promover o reendurecimento do esmalte, diferindo dos demais grupos no 2o dia de tratamento ($p < 0,05$), porém sem diferenças significativas entre si. Este estudo mostrou que o xilitol promoveu o reendurecimento do esmalte erodido *in vitro*, independente da presença do F.

Descritores: Xilitol; Esmalte Dentário; Erosão Dentária; Remineralização Dentária.



AVALIAÇÃO DO METABOLISMO ÓSSEO MANDIBULAR DE ANIMAIS ORQUIECTOMIZADOS E SUPLEMENTADOS POR HORMÔNIOS SEXUAIS

Gomes NA*, Guarenghi GG, Valenga HM, Warnavin SV, Steffens JP

O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos da terapia de reposição hormonal com estradiol e testosterona sobre a densidade óssea mandibular e seus marcadores associados. Quarenta ratos adultos foram aleatoriamente alocados em 4 grupos experimentais (n= 10/grupo): Controle; Orquiectomia – OCX; Orquiectomia com reposição de testosterona – OCX+T (i.m., 250mg/kg, a cada 14 dias); e Orquiectomia com reposição de estradiol – OCX+E (s.c., 1mg/kg, diariamente). Vinte e quatro dias após a orquiectomia, as hemi-mandíbulas foram coletadas e processadas para as análises de microdureza em osso cortical e trabecular, densidade óssea radiográfica e avaliação histomorfométrica. O soro foi coletado para as análises de cálcio, fósforo, fosfatase alcalina e magnésio. O grupo OCX obteve a menor densidade óssea mandibular ($p < 0.0001$), bem como seus níveis séricos de fosfatase alcalina foram superiores quando comparados aos demais grupos experimentais ($p < 0.001$). Em contrapartida, o grupo OCX+E apresentou redução significativa de microdureza quando comparado à OCX em osso cortical ($p < 0,05$). As terapias de reposição hormonal de testosterona e estrógeno foram capazes de reverter o impacto da orquiectomia sobre este mesmo parâmetro ($p = 0.003$ e $p < 0.0001$, respectivamente); assim como reduziram os níveis de fosfatase alcalina para níveis comparáveis ao do grupo Controle. O efeito do estrógeno, demonstrou-se mais acentuado do que a testosterona; e uma diferença estatisticamente significativa foi observada entre Controle e OCX+T ($p = 0.04$), mas não entre os grupos Controle e OCX+E. Nossos resultados evidenciaram que a terapia de reposição hormonal com estradiol ou testosterona desempenham um papel no metabolismo ósseo mandibular, porém através de diferentes vias.

Descritores: Orquiectomia; Terapia de Reposição Hormonal; Mandíbula; Densidade Óssea; Hormônios Sexuais.



AVALIAÇÃO DO TORQUE DE REMOÇÃO DE IMPLANTES IMEDIATOS EM RATOS WISTAR Leão DS*, Souza-Batista FR, Pitol-Palin L, Ervolino-Silva AC, Monteiro NG, Okamoto R

A prática clínica baseada em evidências científicas é fundamental para execução de cirurgias. A instalação de implantes em maxila de ratos mimetiza técnicas utilizadas em humanos, nos dando aspectos e resultados próximos aos eventos clínicos, sendo um modelo experimental para o estudo da osseointegração e reparo peri-implantar. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar, por meio do torque de remoção, a biomecânica peri-implantar aos 14, 28, 42 e 60 dias após a instalação de implantes imediatos em maxila de ratos. Para isso, 24 ratas (*Rattus norvegicus albinus*, Wistar) foram divididas em 4 grupos (n=8), de acordo com o período de eutanásia de 14, 28, 42 e 60 dias. Cronologicamente, o dia zero refere-se à exodontia unilateral do primeiro molar superior e instalação imediata do implante. Após a análise biomecânica por torque reverso eutanasiou-se os animais (sobredosagem anestésica). Todos os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homocedasticidade e após a determinação do teste mais adequado, o nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. A análise biomecânica de torque reverso expôs os maiores valores para os períodos de 28 e 60 dias, sem diferença estatística na comparação dos 2 períodos ($p = 0,9922$). O objetivo deste estudo foi avaliar, por meio do torque de remoção, a biomecânica peri-implantar aos 14, 28, 42 e 60 dias após a instalação de implantes imediatos em maxila de ratos.

Descritores: Ratos; Implantação Dentária; Osseointegração; Torque.



CARACTERIZAÇÃO DO FENÓTIPO ÓSSEO INTRAMEMBRANOSO E ENDOCONDRAIS EM CAMUNDONGOS COM DEFICIÊNCIA DA ENZIMA 5-LIPOXIGENASE

Silva ACR*, Simionato GB, Oliva AH, Custódio IC, Duarte MAH, Shinohara AL, Matsumoto MA, Bigueti C

O processo de remodelação do tecido ósseo pode ser influenciado por diferentes fatores inflamatórios, dentre os quais se encontram os produtos do metabolismo do ácido araquidônico (AA). Este trabalho caracterizou o papel da enzima 5-LO sobre o fenótipo e a qualidade de ossos intramembranosos e endocondrais de camundongos da linhagem 129Sv, por meio de análises comparativas entre animais geneticamente deficientes para a 5LO (5LOKO) com animais controles (Wild Type, WT). Dessa forma, dez animais machos de cada grupo (WT vs 5LOKO) foram eutanasiados na idade de 12 semanas e ossos intramembranosos (mandíbula, maxilas e calvária) e endocondrais (fêmur e vértebra L5) foram coletados para análises por MicroCT e histológicas (Hematoxilina e Eosina, Tricômico de Goldner, Picrosirius Red para colágeno e tionina para osteócitos). Nas análises por MicroCT, as diferenças estatísticas entre os grupos foram predominantes em ossos endocondrais. Os animais 5LOKO apresentaram maior área (mm²) de osso cortical na diáfise femoral média (1,07±0,07) comparado aos WTs (0,83±0,06) e maior proporção de volume ósseo (BV/TV%) no corpo da vértebra L5 (42,95±2,52 vs 35,28±4,74). No HE, TG e Picrosirius Red, as estruturas ósseas, medulares e matriz colagenosa apresentaram-se morfológicamente semelhantes entre os animais WT e 5LOKO em todos os sítios analisados. Na precipitação por tionina na cortical femoral, constatou-se diminuição da estrutura canalicular, do padrão de conectividade e bifurcações dos osteócitos nos animais 5LOKO comparados aos WTs (p<0.05). Conclui-se que houve diferenças estatisticamente significantes sobre o fenótipo ósseo entre camundongos WT e 5LOKO em ossos endocondrais, de modo que animais 5LOKO apresentam cortical e volume ósseos aumentados e alteração na distribuição dos osteócitos.

Descritores: 5-Lipoxigenase; Tecido Ósseo; Camundongo.



COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO DAS GLÂNDULAS SALIVARES ENTRE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS E NORMOTENSOS APÓS A ORQUIECTOMIA

Oliveira ACF*, Ramos GHAS, Brito VGB, Cypriano ML, Fiais GA, Silva CA, Nakamune ACMS, Chaves-Neto AH

Hormônios andrógenos são importantes na mediação da hipertensão arterial, uma vez que em homens o desenvolvimento de doenças cardiovasculares tendem a surgir precocemente. Além disso, evidências mostram que a hipertensão arterial causa disfunções das glândulas salivares. Portanto, o objetivo desse trabalho foi comparar os efeitos da orchiectomia bilateral (OQX) no fluxo e parâmetros bioquímicos salivares de ratos normotensos Wistar e espontaneamente hipertensos (SHR). Para tanto, os animais foram divididos em 4 grupos (n=8): Wistar/SHAM, Wistar/OQX, SHR/SHAM e SHR/OQX (Protocolo FOA no 00384-2020). Após dois meses da OQX, procedeu-se a coleta da saliva induzida pela pilocarpina. O pH e capacidade tampão salivar (CTS) foram avaliados após a coleta e o restante das amostras foram armazenadas em freezer -80°C. Na saliva foram analisados os níveis de proteína total (PT), atividade da amilase salivar (AMI), dano oxidativo lipídico pelo método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico), dano oxidativo a proteínas por carbonilação (PC), capacidade antioxidante total (CAT) e as concentrações de eletrólitos (cálcio, fósforo, cloreto, sódio e potássio). No grupo Wistar/OQX o fluxo salivar foi maior comparado ao grupo Wistar/SHAM. A OQX não afetou o pH e CTS em ambas as linhagens. A secreção salivar de PT e AMI reduziram nos grupos Wistar/OQX e SHR/OQX comparado aos respectivos grupos SHAM. Em ambos os grupos OQX aumentaram CAT e PC salivares, enquanto TBARS foi maior apenas no grupo Wistar/OQX em relação ao grupo Wistar/SHAM. Nos Wistar/OQX e SHR/OQX aumentaram a secreção de cálcio, fósforo e cloreto salivar em relação aos respectivos grupos SHAM. A OQX não afetou a secreção salivar de sódio e potássio em ambas as linhagens. Conclui-se que o fenótipo hipertensivo afeta parcialmente as respostas das glândulas salivares diante da OQX.

Descritores: Saliva, Glândulas Salivares; Orquiectomia; Ratos Espontaneamente Hipertensos.



DEXAMETAXONA E ZOLEDRONATO INTERFEREM DE MODO DISTINTO NO REPARO ALVEOLAR DE CAMUNDONGOS MACHOS C57BL/6J

Barreto AJM*, Parra-Silva RB, Bigueti CC, Ribeiro KHC, Chaves-Neto AH, Matsumoto MA

A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos é uma condição severa que acomete o processo de reparo ósseo e mucoso da cavidade bucal. O presente estudo avaliou o efeito das drogas dexametasona (DX) e ácido zoledrônico (ZL) isoladamente e concomitantemente no reparo alveolar de camundongos. Trinta camundongos C57Bl/6J machos jovens submetidos à exodontia do incisivo superior direito foram divididos em quatro grupos de acordo com o tratamento: Controle (C) – 0,05 ml de soro fisiológico 0,9% via IP, DX - 5 mg/Kg de DX IP, ZL - 0,5 mg/Kg de ZL IP e grupo DX+ZL, tratados uma vez por semana por quatro semanas previamente à exodontia, continuando até os períodos de eutanásias de 7 e 30 dias quando foram coletadas as maxilas contendo os alvéolos para análise histopatológica dos cortes corados com HE. O grupo C apresentou processo de reparo ósseo sem intercorrências com preenchimento total dos alvéolos aos 30 dias por tecido ósseo em remodelação. Já o DX interferiu de modo importante desde o período inicial de 7 dias, com alvéolos preenchidos por intenso infiltrado leucocitário e sem atividade osteogênica evidente, refletindo em atraso no processo aos 30 dias. Os alvéolos do grupo ZL apresentaram atividade osteogênica em meio a tecido de granulação intensamente celularizado com formação de trabéculas irregulares e grosseiras. Aos 30 dias, os alvéolos estavam preenchidos por trabéculas ósseas maduras, com espaços medulares constituídos ora por tecido conjuntivo densamente celularizado, ora frouxo. De modo interessante a combinação das duas drogas resultou em formação de tecido de granulação intensamente celularizado aos 7 dias, porém, com neoformação óssea periférica, resultando em preenchimento do alvéolo aos 30 dias por trabéculas em remodelação, semelhante ao grupo C. Por meio destes resultados, pode-se observar efeitos distintos na administração isolada e concomitante de dexametasona e zoledronato nas doses administradas.

Descritores: Ácido Zoledrônico; Dexametasona; Metabolismo dos Ossos; Osteonecrose dos Maxilares; Regeneração Óssea.



DOENÇA PERIODONTAL MATERNA PROMOVE AUMENTO DE TNF-A E DIMINUIÇÃO DO SINAL INSULÍNICO EM TECIDO ADIPOSEO DE RATOS ADULTOS

Sampaio HM*, Mattera MSLC, Tsosura TVS, Belardi BE, Santos RM, Dourado NG, Santelli JO, Matsushita DH.

É bem estabelecido que estímulos ou agressões durante a vida intrauterina podem resultar em alterações permanentes na fisiologia e metabolismo da descendência, aumentando o risco de doenças na vida adulta. Estudos demonstraram que a doença periodontal (DP) eleva a concentração plasmática de citocinas. E citocinas, como por exemplo, o TNF- α , têm sido relacionadas com a redução da expressão de GLUT4 e resistência à insulina. Sabendo que o GLUT4 é importante para a homeostase glicídica, os objetivos do presente estudo foram avaliar em ratos, proles de ratas com doença periodontal: 1) massa corpórea ao longo de 75 dias de idade; 2) o grau de fosforilação em serina da Akt em tecido adiposo branco periepídimal (TAB); 3) conteúdo de TNF- α em TAB. As ratas foram distribuídas em dois grupos: a) com DP, no qual esta doença foi induzida por meio de ligadura com fio de seda ao redor do 1o molar inferior de ambos os lados; b) ratas controle (CN). Após 7 dias da colocação da ligadura, as ratas de ambos os grupos foram colocadas para acasalamento. Quando os filhotes machos destas ratas completaram 75 dias, realizou-se: 1) dosagem de glicemia e insulinemia; 2) avaliação do grau de fosforilação em serina da Akt em TAB; 3) conteúdo de TNF- α em TAB. Os resultados demonstraram que a doença periodontal materna promove em sua prole: 1) baixo peso ao nascimento; 2) resistência insulínica; 3) diminuição no grau de fosforilação em serina da Akt em TAB; 4) aumento do conteúdo de TNF- α em TAB. Estes resultados demonstram o impacto que a doença periodontal tem em curto prazo sobre a vida intrauterina, e em longo prazo na predisposição a certas doenças na fase adulta da prole. Isso reforça a importância que a manutenção da saúde bucal materna tem sobre a saúde geral da prole.

Descritores: Doenças Periodontais; Resistência à Insulina; Inflamação.



EFEITO DA EXTRAÇÃO DENTAL NA ARQUITETURA DAS FIBRAS DO MÚSCULO MASSETER DE RATOS WISTAR

Ferreira BC*, Freire AR, Prado FB, Rossi AC.

Dois determinantes estruturais críticos da função muscular são o comprimento das fibras musculares individuais e a área transversal fisiológica do músculo (PCSA). Dada a importância funcional dos músculos da mastigação, em particular do músculo masseter, o objetivo desse estudo foi investigar o efeito da extração dental na arquitetura das fibras do músculo masseter de ratos da linhagem Wistar. Foram utilizados 8 ratos machos, linhagem Wistar, com 2 meses de idade, que foram distribuídos em dois grupos, o Grupo Controle, em que foi mantida a dentição normal, e o Grupo Experimental, em que foi realizada a exodontia do incisivo superior direito. A eutanásia da amostra ocorreu 28 dias após o dia da exodontia. Após dissecação da região de interesse, foi feita a mensuração do comprimento do ventre muscular dos músculos íntegros de ambos os lados. Os músculos masseteres foram dissecados, apresentando três camadas: masseter superficial, masseter profundo anterior e masseter profundo posterior. Os ventres musculares foram quimicamente digeridos em ácido nítrico e foram selecionadas cerca de 6 a 10 fibras musculares de cada ventre, as quais foram montadas em lâminas para microscopia. Após obtenção das mensurações propostas e aplicação em fórmula específica do PCSA para cada músculo, foram realizadas as análises estatísticas. Na avaliação das diferenças do PCSA entre os lados direito e esquerdo considerando um mesmo grupo, o músculo masseter profundo anterior do grupo experimental apresentou diferença estatisticamente significativa ($P = 0,0145$). Para a diferença do maior comprimento do músculo masseter entre os grupos, houve diferença estatisticamente significativa no lado esquerdo ($P = 0,0286$). Conclui-se que a extração do dente incisivo superior direito causou alteração no arranjo arquitetônico das fibras musculares estudadas.

Descritores: Músculos da Mastigação; Anatomia; Extração Dentária.



EFEITO DA INGESTÃO DO CAFÉ NA DINÂMICA ÓSSEA ALVEOLAR APÓS EXTRAÇÃO DENTAL EM RATOS WISTAR

Santos K*, Freire AR, Ferreira BC, Freitas, IA, Okamoto R, Prado FB, Rossi AC

A dieta atua de forma crítica em todos os processos de cicatrização de feridas¹ e conhecer os seus efeitos sobre o reparo ósseo alveolar são importantes para a Odontologia². A literatura mostrou que o café pode afetar o reparo ósseo alveolar³. O objetivo do estudo foi investigar o efeito da ingestão do café na dinâmica óssea alveolar após extração dental por meio da microscopia confocal a laser. Foram utilizados 8 ratos machos, linhagem Wistar, com 2 meses, que foram distribuídos em dois grupos, o Grupo Controle, em que foi mantida a dieta normal (água), e o Grupo Experimental com ingestão de café. Em ambos os grupos foi realizada a exodontia do incisivo superior direito. O fluorocromo calceína foi injetado aos 14 dias e o fluorocromo alizarina aos 28 dias nos ratos (ambos 25mg/kg). A eutanásia da amostra ocorreu 28 dias após o dia da exodontia. A maxila direita foi removida, processada e analisada em microscópio confocal a laser. Com as imagens obtidas, foram obtidas a taxa de aposição mineral e a área de osso alveolar marcada com calceína e alizarina. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos para a taxa de mineralização óssea (teste Mann Whitney, $P=0,7756$). Dados foram analisados com two-way ANOVA para comparar as diferenças entre os grupos (controle e café) e fluorocromos (calceína e alizarina); a interação entre os grupos não foi estatisticamente significativa, já a interação entre os fluorocromos foi ($P<0,0001$). A análise intragrupo mostrou diferença estatística significativa entre os fluorocromos injetados aos 14 dias (calceína) e aos 28 dias (alizarina) após a extração dental (teste de Tukey $P<0,0001$). No grupo café, houve uma tendência de haver uma diminuição da alizarina. Conclui-se que houve uma tendência de haver uma diminuição de osso renovado no grupo que ingeriu café, apesar de não ter sido significativa.

Descritores: Café; Osso Alveolar; Extração Dentária.



EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DO PTH TÓPICO INCREMENTADO AO BIOGRAN® DURANTE ETAPAS INICIAIS DO REPARO ALVEOLAR EM RATOS OSTEOPÊNICOS

Frigério PB*, Gomes-Ferreira PHS, De-Souza-Batista FR, Garcia-Júnior IR, Lisboa Filho PN, Okamoto R

A osteoporose é uma doença caracterizada pela baixa massa óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo. Estudos mostram um aumento no percentual de sua ocorrência tanto em mulheres quanto em homens. Alguns medicamentos osteoformadores, como a teriparatida são indicados para seu tratamento, pois sendo um agente anabolizante faz com que a formação óssea sobressaia a reabsorção. Deste modo, este estudo teve como objetivo avaliar um enxerto de Biogran® funcionalizado ao PTH 1-34 tóxico em duas concentrações diferentes no reparo alveolar de ratos. 72 ratos foram divididos em 2 grupos: SHAM = cirurgia fictícia e ORQ = orquiectomia, os quais foram divididos em 3 subgrupos: CLOT = alvéolo sem biomaterial; BG = alvéolo com Biogran®; BG-PTH = alvéolo com Biogran® + PTH tóxico nas doses de 50 µl ou 250 µl. Após a exodontia do incisivo superior direito e inserção do biomaterial, a eutanásia ocorreu aos 7 (Grupo I) e aos 14 dias (Grupo II). Foram realizadas análises histológicas e de imunomarcagem, para o grupo I foram utilizados os anticorpos contra interleucina 6 (IL-6), fator de necrose tumoral alfa (TNF-α), fator de transformação do crescimento beta (TGF-β) e RUNX2, e para o grupo II: fosfatase alcalina (ALP), osteopontina (OPN), osteocalcina (OC) e RUNX2. No período de 7 dias notou-se um aumento da expressão das proteínas inflamatórias (IL-6, TNF-α e TGF-β) para os grupos ORQ CLOT e SHAM BG e menor expressão para os grupos tratados com Biogran®+PTH. Aos 14 dias, os grupos SHAM CLOT e SHAM BG-PTH 250 µl apresentaram marcação moderada para ALP, OPN e OC. E em ambos períodos a marcação para RUNX2 foi leve a moderada. Conclui-se que, as medicações osteoformadoras em doses maiores associadas ao biomaterial foram essenciais para promover uma melhora no reparo alveolar, entretanto, o coágulo ainda mantém a sua importância nas etapas reparacionais iniciais.

Descritores: Osteoporose; Hormônio Paratireóideo; Biomateriais; Homens.



EFEITO DO MONTELUCASTE NA MICROARQUITETURA ESQUELETAL DE CAMUNDONGOS 129SV/EV

Carmo Ribeiro KH*, Parra da Silva RB, Biguetti CC, Chaves-Neto AH, Shinohara AL, Duarte MAH, Matsumoto MA

Os cisteinil leucotrienos (CisLTs) são importantes mediadores envolvidos na patogênese e progressão de doenças inflamatórias crônicas, além de desempenhar um papel no processo de reabsorção óssea mediada por osteoclastos. O montelucaste (MTK) é um antagonista dos CisLTs indicado no tratamento da asma. Embora seus efeitos colaterais já sejam identificados, os efeitos no tecido ósseo são pouco compreendidos. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito dose-resposta do MTK sobre os parâmetros ósseos microtomográficos de 42 camundongos adultos machos 129 Sv/Ev distribuídos em três grupos: Controle (C - sem tratamento); MTK2 (MTK na dosagem de 2mg/Kg); e MTK4 (na dosagem de 4mg/Kg). O MTK foi administrado por via oral a cada 24 horas até o final dos períodos experimentais de 8 e 22 dias. Os animais foram submetidos a eutanásia para coleta dos fêmures e vértebras L5 para análise qualitativa de micro-tomografia computadorizada (microCT). Os resultados revelaram aumento do volume trabecular e ósseo para fêmures e L5 em ambos os grupos MTK em comparação com o grupo C, com maior aumento no grupo MTK4. Ao comparar os diferentes espécimes ósseos e locais analisados, observamos que os fêmures apresentaram diferenças estatísticas relevantes nos parâmetros Tb.Th, Tb.N e Tb.SP da metáfise distal em comparação com L5. Essas alterações no BV/TV também foram dependentes do tempo para ambos os grupos tratados, considerando a análise da diáfise do fêmur, enquanto que das vértebras aumentou significativamente a partir do dia 8, sem alterações relevantes aos 22 dias. Em conclusão, este estudo revelou que o MTK aumenta os parâmetros ósseos esqueléticos em camundongos machos adultos jovens, sugerindo sua indicação como uma alternativa terapêutica promissora para preservação e/ou ganho de massa óssea.

Descritores: Leucotrienos, Inibidores da Lipoxigenase, Densidade Óssea.



EFEITO DO TRATAMENTO CRÔNICO COM FLUOXETINA NO CRESCIMENTO DA PROLE DE RATAS TRATADAS DURANTE A GESTAÇÃO E LACTAÇÃO

Palmeira HB*, Gomes LL, Holanda CEA, Santiago-Jaegger IM, Regueira LS, Evêncio-Neto J, Baratella-Evêncio L, Marcelos PGCL

Mulheres são consideradas grupo de risco aumentado para o acometimento por depressão, seja no período gestacional ou pós-parto. Assim, lança-se mão da Fluoxetina, uma droga Inibidora Seletiva de Recaptação da Serotonina (ISRSs), que atua em nível celular, podendo reduzir os efeitos da depressão. O presente trabalho visou avaliar o crescimento somático e o desenvolvimento em neonatos de ratas tratadas com fluoxetina durante a gestação e lactação. Foram utilizados 43 filhotes da raça Wistar dividido em 5 grupos: grupo Controle Negativo (CN), grupo Controle Positivo na Gestação (CPG), grupo Controle Positivo na Gestação e Lactação (CPL), grupo com Fluoxetina na Gestação (FG) e grupo com Fluoxetina na Gestação e Lactação (FL). Após a confirmação da prenhez, foi administrado solução fisiológica a 0,9% na dose de 10µl/g ou fluoxetina na dose de 20mg/kg num volume de 10µl/g de peso, todo dia durante gestação ou todo dia durante a gestação e lactação, ou nenhuma dose, a depender do grupo. O crescimento ponderal foi avaliado pelo peso corporal dos filhotes no 1o, 7o, 15o e 25o dias após o nascimento. Os dados foram tabulados e submetidos aos testes estatísticos utilizando o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na versão 17). Os grupos tratados com fluoxetina apresentaram os menores índices para os parâmetros massa, medida crânio-caudal, medida látero-lateral e medida ântero-posterior. Quanto maior o tempo de administração da droga às mães, maior essa relação. Com isso, pode-se concluir que a Fluoxetina pode ter sido a responsável pelo subdesenvolvimento dos neonatos de ratas tratadas com essa droga durante a gestação ou a gestação e a lactação.

Descritores: Fluoxetina; Inibidores de Captação de Serotonina; Crescimento e Desenvolvimento.



EFEITOS DA DIETA HIPERLIPÍDICA E MELATONINA NA SENSIBILIDADE À INSULINA E NÍVEIS PLASMÁTICOS DE TNF- α E IL-6 EM RATOS COM PERIODONTITE APICAL

Bravo LT*, Santos RM, Tsosura TVS, Belardi B, Mattera MSLC, Sampaio HM, Machado NES, Matsushita DH

A obesidade é uma patologia crônica associada a distúrbios metabólicos e orais, incluindo diabetes mellitus tipo 2, resistência à insulina e periodontite apical (PA). A melatonina (MEL) pode ser utilizada no tratamento destes distúrbios por suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Objetivou-se avaliar a glicemia, insulinemia, sensibilidade à insulina e níveis plasmáticos de TNF- α e IL-6 de ratos alimentados com dieta hiperlipídica (DHL) submetidos a PA e tratados com ME. Este trabalho foi aceito pelo Comitê de Ética em Uso de Animais (00574- 2019). 80 ratos Wistar machos com 60 dias de idade foram divididos em 8 grupos (n=10): 1) controle (CN); 2) AP; 3) DHL; 4) DHL+PA; 5) CN+ME; 6) PA+ME; 7) DHL+ME; 8) DHL+PA+ME. Inicialmente, os grupos DHL foram alimentados durante 107 dias com dieta composta por 45,5% dieta padrão + 22,7% banha de animal e vegetal + 9% de açúcar; os demais grupos receberam dieta padrão. No 7o dia, os grupos com PA foram submetidos à indução de PA e, após 70 dias, foram tratados com ME por 30 dias. A glicemia foi avaliada pelo método da glicose oxidase; a insulinemia e o TNF- α e IL-6 por ELISA; a sensibilidade à insulina pelo índice HOMA-IR. Foi realizada análise estatística ANOVA-3-way (p <0,05). Houve diminuição da massa corpórea, ingestão alimentar e hídrica nos grupos com DHL; grupos com DHL a ingestão energética foi maior à dieta padrão; DHL e DHLPA aumentaram o peso do TAB e diminuíram do MG; DHL e DHLPA aumento da glicemia e DHLPA na insulinemia; PA e DHL e DHLPA diminuíram a sensibilidade à insulina; PA, DHL e DHLPA aumentaram as concentrações plasmáticas de TNF- α . Conclui-se que a DHL associada ou não com a PA promoveu alterações na sensibilidade a insulina e aumento na adiposidade visceral, além disso a MEL melhorou os parâmetros alterados analisados.

Descritores: Melatonina; Resistência à Insulina; Dieta Hiperlipídica; Doenças Periodontais.



EFEITOS DA FLUOXETINA NA DENTINOGÊNESE EM RATOS: UM ESTUDO HISTOMORFOMÉTRICO E IMUNOHISTOQUÍMICO

Gomes LL*, Santiago-Jaegger IM, Regueira LS, Evêncio-Neto J, Baratella-Evêncio L, Palmeira HB, Silva LC, Marcelos PGCL

A depressão é reconhecidamente um problema de saúde pública mundial. Frente às opções de tratamento para depressão em pacientes gestantes e no pós-parto, o cloridrato de fluoxetina tornou-se o fármaco de primeira escolha devido não apenas à sua eficácia, mas também a sua alta tolerância. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar os aspectos histológicos, histométricos, histoquímicos e imunohistoquímico da dentinogênese de primeiros molares superiores de ratos cujas mães foram tratadas com fluoxetina durante a gestação e lactação. Foram utilizados 48 filhotes da linhagem Wistar divididos em 4 grupos: grupo CG (controle gestação), grupo CL (controle gestação e lactação), grupo FG (fluoxetina gestação) e FL (fluoxetina gestação e lactação). Do 1º ao 21º dia da prenhez e durante os 21 dias da amamentação foram administrados cloreto de sódio a 0,9% ou cloridrato de fluoxetina na dose de 20 mg/kg por via oral, de acordo com o grupo ao qual pertencia. Estes animais foram divididos em subgrupos de acordo com a idade do desenvolvimento dentário (15 e 25 dias de vida) e em cada subgrupo havia 6 filhotes (n=6). Após o período experimental, os animais foram anestesiados, e a maxila foi seccionada frontalmente a face mesial do primeiro molar. Secções de 5 µm foram coradas com Hematoxilina e Eosina, Tricrômico de Masson e Picrossírius Red e marcadas com o anticorpo para colágeno tipo I para análise imunohistoquímica. As análises qualitativas e quantitativas revelaram diminuição na espessura da dentina e pré-dentina e diminuição no comprimento dos odontoblastos nos grupos tratados com a fluoxetina durante a gestação e lactação. Estes dados sugerem que nas condições estudadas e quando administrada durante a gestação e lactação, a fluoxetina na dose de 20 mg/kg de peso animal é capaz de alterar o desenvolvimento do complexo dentino-pulpar de ratos.

Descritores: Fluoxetina; Inibidores de Captação de Serotonina; Dentinogênese.



EFEITOS DA ORQUIECTOMIA E TERAPIA HORMONAL NO ESTADO OXIDATIVO DE GLÂNDULAS PARÓTIDAS DE RATOS WISTAR

Fiais GA*, Dos Santos DR, Freitas RN, Kawaguchi M, Ferreira DSB, Silva LGL, Nakamune ACMS, Chaves-Neto AH

Em homens, a redução da testosterona sérica é associada com a perda óssea alveolar, sinais de periodontite e inflamação gengival. Todavia, questiona-se os efeitos da testosterona no estado redox das glândulas salivares. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a defesa antioxidante enzimática e não-enzimática nas glândulas parótidas (PA) após orquiectomia (OQX) e terapia hormonal em ratos Wistar. Quarenta ratos Wistar (3 meses de idade) foram divididos em 4 grupos (n=10/grupo): SHAM (cirurgia fictícia), OQX, CT (ratos OQX tratados com injeções intramusculares de 10 mg/kg/semanalmente de cipionato de testosterona) e UT (ratos OQX tratados injeção intramuscular única de undecanoato de testosterona 100 mg/kg). Os tratamentos iniciaram 4 semanas após a OQX e mantiveram-se por mais 4 semanas até a eutanásia e subsequente coleta do sangue e glândulas PA (Protocolo FOA no 00956-2018). Avaliou-se no plasma a concentração de testosterona e nos homogenatos teciduais foram analisados proteína total (PT), amilase (AMI), dano oxidativo lipídico pelo método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico), proteína carbonilada (PC), capacidade antioxidante total (FRAP), ácido úrico (AU), glutatona total (tGSH), atividades de superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutatona peroxidase (GPx) por métodos espectrofotométricos. O grupo OQX diminuiu a atividade da AMI sobre SHAM, por outro lado, os grupos CT e UT reverteram esse quadro, aumentando a atividade de AMI. Além disso, o grupo OQX aumentou o dano oxidativo lipídico, proteico, níveis de FRAP, AU e GSH em comparação ao SHAM. Por sua vez, as enzimas SOD, CAT e GPx não foram moduladas em função da testosterona. Conclui-se que a defesa antioxidante não-enzimática exibe um papel compensatório em relação a defesa antioxidante enzimática contra o estresse oxidativo causado pela OQX.

Descritores: Glândula Parótida, Orquiectomia, Terapia de Reposição Hormonal, Estresse Oxidativo.



EFEITOS DO CHÁ-MATE E TERAPIA HORMONAL NO ESTADO OXIDATIVO DAS GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DE RATOS ORQUIECTOMIZADOS

Ramos GHAS*, Oliveira ACF, Kawaguchi M, Cypriano ML, Fiáis GA, RCM Dornelles, Nakamune ACMS, Chaves-Neto AH

A orquiectomia (OQX) causa alterações morfológicas e bioquímicas nas glândulas submandibulares (SMGs) de roedores. Todavia, não é conhecido o efeito da OQX no estado oxidativo das SMGs. Evidências demonstram que o chá-mate (CM, *Ilex paraguariensis*) pode modular o estado redox. Portanto, o objetivo foi investigar os efeitos da terapia de reposição hormonal (TH) e do CM no estado oxidativo das SMGs de ratos castrados. Quarenta ratos Wistar (3 meses de idade) foram submetidos a OQX ou a cirurgia fictícia (SHAM) e então divididos em 5 grupos (n=8/grupo): SHAM, OQX, UT (ratos OQX tratados com injeção intramucular única de undecanoato de testosterona 100 mg/kg), CM (ratos OQX tratados com Chá Matte Leão - Solúvel Pouch®, 20 mg/kg/diariamente, via gavagem intragástrica) e UT+CM. Os tratamentos iniciaram 4 semanas após a OQX e mantiveram-se por mais 4 semanas até a eutanásia e subsequente coleta do sangue e SMGs (Protocolo FOA no 00455-2019). Avaliou-se no plasma a concentração de testosterona e nos homogenatos teciduais foram analisados a proteína total (PT), capacidade antioxidante total (FRAP), ácido úrico (AU), glutatona total (tGSH), proteína carbonilada (PC), dano oxidativo lipídico pelo método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico) além das atividades da catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD) e glutatona peroxidase (GPx) por métodos espectrofotométricos. No grupo OQX ocorreu o aumento concomitante do dano oxidativo (TBARs e PC) como também da defesa antioxidante (FRAP, AU, SOD, GPx e CAT) em relação ao grupo SHAM. Nos grupos UT, CM e UT+CM diminuíram TBARs, PC, FRAP e AU em relação a OQX. SOD, GPx e CAT diminuíram apenas em UT. Conclui-se que CM e UT reduzem o estresse oxidativo na SMGs, porém por mecanismos diferentes. Por sua vez, a administração em conjunto não demonstrou benefícios, tornando CM coadjuvante mas não substituto da TH.

Descritores: Glândula Submandibular; Orquiectomia; Terapia de Reposição Hormonal; *Ilex Paraguariensis*; Estresse Oxidativo.



EXPRESSÃO DA PROTEÍNA H2AX GAMA EM CÉLULAS DO FOLÍCULO TIREOIDIANO DE RATOS EXPOSTOS A RADIAÇÃO X

Pereira EL*, Ganzaroli VF, Salzedas LM, Casatti CA, Ervolino E, Matsumoto MA, Gonçalves A

A glândula tireoide devido a sua localização no corpo, encontra-se incidentalmente exposta a radiação nos exames radiográficos e tomográficos de tórax, cabeça e pescoço. A exposição à baixa dose de radiação ionizante, pode causar lesões nas células levando alterações ao material genético. A ruptura da dupla fita do DNA é visualizada morfológicamente, no núcleo da célula, pelo aumento da proteína histona H2AX fosforilada (γ H2AX). A permanência de focos pontuais nucleares imunorreativos demonstra o dano e, com o tempo, a eficiência ou não do processo de reparo do DNA na célula. No presente trabalho analisamos biópsias de folículos tireoidianos de ratos jovens e idosos, antes e vários períodos (duas, cinco, 24 horas e sete dias), após a exposição à radiação X, utilizando-se doses de radiação diagnóstica (cerca de 0,1 Gray), preconizada em aparelhos radiográficos odontológicos. Os resultados não apresentaram alterações estatisticamente significantes entre os grupos de animais jovens ($p=0,6585$), e idosos ($p=0,7780$), nos períodos experimentais. Os folículos tireoidianos de animais idosos apresentaram maior radiosensibilidade quando comparados com os folículos analisados dos animais jovens ($p=0,0122$). Conclui-se que as células epiteliais dos folículos tireoidianos de ratos jovens e idosos quando expostas a radiação X (0,1 Gray) não mostraram danos no DNA nuclear, pela imunorreatividade de γ H2AX, utilizando análise imunoistoquímica, método da peroxidase. A glândula tireoide de animais idosos são mais imunorreativas para a proteína γ H2AX que as, dos animais jovens.

Descritores: Glândula Tireoide; Radiação Ionizante; Histona γ -H2AX.



O CONTATO PREMATURO POSTERIOR UNILATERAL ALTERA A DEFORMAÇÃO MECÂNICA TECIDUAL E A EXPRESSÃO DE β -CATENINA NO OSSO SUBCONDAL DA ATM EM RATOS

Freire AR*, Rossi AC, Ferreira BC, Okamoto R, Prado FB

Evidências recentes sugerem que um fator mecânico pode explicar as alterações no osso subcondral da ATM em ratos com alteração oclusal¹. A deformação no tecido ósseo tem sido associada à expressão de β -catenina^{2,3}. Este estudo avaliou a deformação mecânica e a expressão de β -catenina no osso subcondral da ATM de ratos com contato prematuro posterior unilateral. Utilizaram-se 15 ratos machos adultos, linhagem Wistar, distribuídos em grupo controle (dentição normal) e grupos experimentais (contato prematuro no 1° molar superior direito). A eutanásia dos ratos ocorreu aos 14 dias para o controle e 7 e 14 dias para os experimentais. A partir de microtomografia computadorizada, obteve-se um modelo tridimensional do crânio utilizado para simular, pelo método dos elementos finitos, a mordida posterior em condição normal e com contato prematuro. As ATMs direitas foram removidas para análise imunohistoquímica para marcação de β -catenina. Avaliou-se três regiões (lateral, intermédia e medial). Para ambos os grupos, deformações mecânicas ocorreram com maior quantidade na região lateral da cabeça da mandíbula, sendo com maior intensidade no grupo experimental. Houve variações nas direções das deformações com a presença do contato prematuro. A expressão da β -catenina foi maior nos grupos experimentais quando comparada ao controle, sendo que as três regiões avaliadas no osso subcondral mostraram diferenças estatisticamente significativas (one-way ANOVA), sendo $P < 0,0001$ (lateral), $P = 0,0067$ (intermédia), e $P < 0,0001$ (medial). As múltiplas comparações (teste de Dunnett, $P < 0,05$) mostraram diferença significativa com maiores valores para 7 dias quando comparado ao controle nas três regiões. Conclui-se que o contato prematuro posterior unilateral provocou alterações na deformação mecânica e aumento da expressão de β -catenina no osso subcondral da ATM.

Descritores: Articulação Temporomandibular; Análise de Elementos Finitos; Beta Catenina.



SORRISO FELIZ VIRTUAL PROMOVE SAÚDE BUCAL NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA INFANTIL DA UNESP

Picolini Filho MA*, Aranega AM, Cunha RF, Paixão Júnior VG, Kobayashi MCM, Galhego WG, Miyahara GI, Barreti P

Com a pandemia da Covid19, necessidade do isolamento social, reforço para cuidados de higiene pessoal e restrição do atendimento odontológico para casos urgentes, o Sorriso Feliz moldou-se à modalidade virtual e articulou palestras remotas para promoção de saúde bucal na primeiríssima infância em várias cidades do Estado de São Paulo. O projeto também objetivou promover a saúde bucal de crianças dos 14 Centros de Convivência Infantil da UNESP (CCI's) e, para isso, continuou realizando parcerias a fim de que a devida orientação pedagógica, com atividades relacionadas à saúde bucal, chegasse às crianças, incluindo as dos CCI's. Para isso, tem sido articuladas 2 reuniões pedagógicas pela plataforma google meet para cada local, sendo a primeira reunião destinada aos agentes de desenvolvimento infantil e a segunda aos pais. Nos CCI's, os agentes e também pais têm sido consultados sobre as principais dúvidas que possuem sobre o assunto saúde bucal e essas foram sendo organizadas e respondidas a cada reunião. Lives abertas foram postadas no canal do YouTube. Como resultados das consultas, dúvidas relacionadas ao uso do flúor foram as que tiveram maior ocorrência. Sobre as 3 lives postadas, a primeira possui 9.159, a segunda 7.680 e a terceira, até o dia 25/06/2021, 714 visualizações. Acredita-se que as palestras postadas possam continuar sendo utilizadas pela rede de educação, não apenas nos CCI's, mas de todas as cidades que o Sorriso Feliz se engajar para que o assunto saúde bucal seja ampliado e inserido nos projetos pedagógicos de todas as creches e escolas sensibilizadas para o assunto.

Descritores: Educação em Saúde Bucal; Acesso aos Serviços de Saúde; Isolamento Social.



TRATAMENTO PERIODONTAL PODE SER UM ADJUVANTE PARA O CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL? REVISÃO DE LITERATURA

Fortes CV*, Eleodoro AP, Ribeiro AB, Mendonça IL, Lacerda AB, Silva-Lovato CH, Ribeiro AB

A periodontite e a hipertensão arterial são doenças crônicas, inflamatórias, e significativamente prevalentes na população. Evidências clínicas indicam que o tratamento da doença periodontal pode impactar de forma positiva na pressão arterial em pacientes hipertensos e pré-hipertensos. O objetivo deste presente estudo foi realizar um levantamento bibliográfico de trabalhos clínicos que avaliaram o tratamento da doença periodontal na pressão arterial e marcadores sistêmicos envolvidos com a propensão ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Foram consultadas as bases de dados Pubmed, Cochrane, e Google Scholar, utilizando as palavras-chave: “periodontitis”; “periodontal disease”; “periodontitis treatment”; “blood pressure”; e “hypertension”. As estratégias de busca objetivaram encontrar todos os artigos que relacionaram o tratamento periodontal, não segregando qual tipo, com a pressão arterial antes e após o tratamento. Para tanto, dez artigos foram selecionados. Dos dez artigos selecionados, sete indicaram que o tratamento periodontal reduz a pressão arterial, por meio da melhora das condições clínicas da doença. Apenas três artigos não observaram diferença na pressão arterial dos pacientes submetidos ao tratamento periodontal. Assim, a maioria dos estudos sugere que o tratamento periodontal contribui para a redução da pressão arterial. Dessa forma, a redução das condições inflamatórias na cavidade oral, pode impactar de forma positiva na hipertensão.

Descritores: Hipertensão; Periodontite; Tratamento; Inflamação.



USO DE BUTIL AZUL DE TOLUIDINA E LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO SÍTIO DE EXTRAÇÃO DENTAL DE RATAS TRATADAS COM ZOLEDRONATO

Dourado VHM*, Olivo MB, Souza EQM, Silveira GRC, Wainwright M, Theodoro LH, Garcia VG, Evolino, E

A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (ONMM) apresenta difícil tratamento. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) pode vir a ser uma estratégia para evitar a ocorrência ONMM, tendo em vista seu efeito antimicrobiano e bioestimulatório. Este estudo avaliou a ação da aPDT, utilizando o butil azul de toluidina (BuAT) e a irradiação com laser de baixa potência (LBP), sobre a inflamação e reparação tecidual e sobre reguladores da osteoblastogênese e atividade osteoblástica no sítio de extração dental de ratas senescentes tratadas com zoledronato. Vinte e oito ratas foram distribuídas nos grupos: VEI, VEI-aPDT, ZOL e ZOL-aPDT. Durante 7 semanas, a cada 3 dias, administrou-se veículo, em VEI e VEI-aPDT, e zoledronato, em ZOL e ZOL-aPDT. Após 3 semanas foi realizada a exodontia do primeiro molar inferior. Em VEI e ZOL não foi efetuado nenhum tratamento local. Em VEI-aPDT e ZOL-aPDT foi realizada a aPDT aos 0, 2, e 4 dias pós exodontia, empregando o BuAT seguido da irradiação com LBP. Decorridos 28 dias foi realizada a eutanásia. As hemimandíbulas foram submetidas à técnica imunoperoxidase indireta para detecção de: fator de necrose tumoral (TNF) α , interleucina (IL) 1β , fator de crescimento tumoral (TGF) $\beta 1$, proteína morfogenética óssea (BMP) 2/4 e osteocalcina (OCN). ZOL apresentou maior imunomarcagem para TNF α e IL 1β e menor imunomarcagem para TGF $\beta 1$, BMP2/4 e OCN quando comparado com os demais grupos. A imunomarcagem para TNF α e IL 1β foi maior em ZOL-aPDT quando comparado com VEI e VEI-aPDT. A imunomarcagem para TGF $\beta 1$, BMP2/4 e OCN não diferiu entre VEI e ZOL-aPDT. A aPDT, utilizando o BuAT e LBP, modula o processo inflamatório local e estimula a reparação tecidual no sítio de extração dental de ratas senescentes tratadas com zoledronato, evitando desta forma a ocorrência da ONMM.

Descritores: Osteonecrose; Fotoquimioterapia; Prevenção.



A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE NA CONDUTA CIRÚRGICA E DE SUPORTE NA INFECÇÃO ODONTOGÊNICA GRAVE: RELATO DE CASO

Paludetto LC*, Silva MC, Coelho BM, Monteiro NG, Barbosa S, Fonscesa JMS, Rios BR, Faverani LP

As infecções odontogênicas podem evoluir rapidamente e oferecer grande risco de morte, visto que comumente são associadas à extensas deteriorações dos tecidos, além da sua localização, em íntimo contato com estruturas anatômicas importantes como vias aéreas, podendo levar a sua obstrução. Dessa forma, objetiva-se relatar, possíveis dificuldades do manejo de um paciente, devido ao quadro de Angina de Ludwig e consequente desvio de vias aéreas. Paciente do sexo masculino, 33 anos de idade, queixando-se de dor em região de terceiro molar inferior direito, com evolução de uma semana, com edema extra-oral que progredia gradativamente, foi submetido à drenagem ainda no pronto-atendimento, em seguida a equipe procedeu com sua internação, no dia seguinte, o paciente foi levado ao centro cirúrgico para realização de nova drenagem, e exodontia de elementos dentários associados a infecção. No momento de intubação houve dificuldade para mesma devido ao deslocamento da língua, que impossibilitava a adequada passagem do tubo, direcionando o tratamento para uma traqueostomia. É imprescindível que seja realizada a remoção da causa, para que haja a sua regressão e frente a necessidade cirúrgica, é fundamental que na avaliação pré-operatória, a equipe médica avalie os possíveis comprometimentos de via aérea que possam culminar em dificuldades para a intubação. Ainda não há um consenso a respeito da melhor conduta para intubação em quadros de angina devido a grande variedade de situações clínicas, entretanto, é fato que há a necessidade de uma abordagem rápida e precisa e que a traqueostomia deve ser levada em consideração em casos extremos.

Descritores: Angina de Ludwig; Infecções; Intubação.



A INCORPORAÇÃO DE ARGININA AUMENTA O EFEITO ANALGÉSICO E ANTIINFLAMATÓRIO DO IBUPROFENO NA CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES RETIDOS

Ramos EU*, Benetti LP, Oliveira JCS, Bassi APF

O ibuprofeno é um medicamento utilizado mundialmente, principalmente no serviço público de saúde para prevenir complicações pós-operatórias após cirurgia de terceiros molares, a arginina tem potencial para acelerar o início da ação analgésica, mas ainda não se conhece seu papel em todo o processo inflamatório. Portanto, o objetivo deste estudo foi determinar se a associação de ibuprofeno com arginina tem melhor efeito antiinflamatório na dor, edema e trismo após cirurgia do terceiro molar mandibular impactado do que o ibuprofeno sozinho. Participaram do estudo 21 pacientes, com idades entre 18 e 30 anos, com indicação de extração do terceiro molar retido, e que estes sejam bilateral e simétricos. Foi dividido em 2 grupos, grupo teste ibuprofeno- arginina (Grupo A), estes receberam 600 mg de ibuprofeno-arginina como medicação pré- operatória, enquanto o grupo controle ibuprofeno (Grupo B) receberam 600 mg de ibuprofeno, ambos os grupos receberam a mesma medicação pós-operatória; A dor foi avaliada em 6, 12 e 24 horas pela escala VAS; edema e trismo foram avaliados antes da cirurgia, imediatamente após a cirurgia, 24, 48 e 72 horas após a cirurgia, para o qual foi utilizado o método Modificado por Gabka e Matsumura, os testes estatísticos utilizados foram testes de Anova, Bonferroni e Wilcoxon. Os resultados mostraram que o escore de dor foi menor para o grupo A ($p = 0.00$); em relação ao edema facial, o Grupo A apresentou menor inchaço facial que o Grupo B ($p = 0.0$), enquanto para o trismo não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($p = 0.55$), porém, observou-se melhora mais rápida da capacidade de abertura bucal após 72 horas nos pacientes do grupo A. Concluindo, podemos afirmar que a associação do ibuprofeno com arginina permite melhor controle da dor e edema, além de acelerar o processo de recuperação de trismo. Com base nisso, podemos afirmar que a arginina melhora a resposta ao processo inflamatório após a cirurgia de terceiros molares retidos.

Descritores: Arginina; Ibuprofeno; Terceiro Molar.



A SAZONALIDADE ASSOCIADA AOS TRAUMAS MAXILOFACIAIS NO PERÍODO DE PANDEMIA EM UM HOSPITAL DO BRASIL

Pavelski MD*, Santos DC, Bassi APF, Faverani LP, Garcia-Junior IR, Souza FA, Aranega AM, Magro-Filho O

As fraturas envolvendo a região facial têm aumentado a cada ano e se tornado um grave problema social, visto que estas apresentam maior casuística quando comparadas às doenças cardiovasculares e oncológicas somadas, ocasionando perda de produtividade por parte dos pacientes. A mandíbula é um dos ossos rotineiramente afetados em traumas faciais, por possuir zonas de maior fragilidade, é frequentemente fraturada após impactos de média e grande energia. Dentre estas zonas, a mais comumente atingida é o côndilo mandibular, decorrente tanto de forças aplicadas diretamente sobre a região, quanto transmitidas indiretamente de outros sítios anatômicos, como o mento, por exemplo. A fratura desta região representa de 25 a 36% das fraturas mandibulares, sendo os casos unilaterais mais comuns. Sinais clínicos característicos como mordida aberta anterior e desvio durante abertura bucal podem estar presentes, fato que não dispensa exames complementares adequados para melhor avaliação da fratura. Para o tratamento das fraturas faciais se faz necessária a avaliação de diversos aspectos que incidem sobre tal, como idade do paciente, grau de deslocamento dos segmentos ósseos, acesso cirúrgico e possibilidade de fixação dos fragmentos. Por muito tempo algumas fraturas foram tratadas de maneira fechada, independentemente do tipo da fratura e do grau de deslocamento. Com o advento da fixação interna rígida (FIR), esta técnica passou a ser amplamente utilizada devido à possibilidade de uma redução anatômica e melhor estabilização da fratura. Como desvantagens do tratamento cirúrgico, há o risco eminente de dano aos nervos faciais, devido à necessidade de acessos cirúrgicos diretos à região, hemorragias trans- operatórias, infecções pós-operatórias e cicatriz visível. Esse trabalho objetiva mostrar através da análise retrospectiva de prontuários dos pacientes atendidos pelo serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba entre o período pré-pandemia de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020 e o período pandêmico de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021, a incidência dos traumas faciais durante o período pré pandemia e durante a pandemia do coronavírus. Dentre os dados analisados foram relatados a alteração nos índices de traumas faciais com ênfase maior nas agressões físicas direcionadas as mulheres, como consequência das restrições impostas pelas políticas públicas de lockdown e de isolamento social, bem como aspectos financeiros que também aumentam o stress psicológico da população. Nota-se também uma diferença quando na avaliado mês-a-mês, comparando com mesmo mês no período pré-pandemia, indicando uma sazonalidade e também a disciplina ou negligência das normas restritivas de circulação de acordo com cada mês, nas medidas impostas pelo governo para a população brasileira. Foi possível concluir que apesar das restrições impostas pelo governo, os traumas maxilofaciais não diminuíram e a violência doméstica aumentou devido ao isolamento social.

Descritores: Fraturas Ósseas, Traumatismos Faciais, Epidemiologia, Covid-19.



ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA TRATAMENTO DE EXTENSO ODONTOMA COMPLEXO EM PACIENTE HEMOFÍLICO

Rodrigues YF*, Tavares PMH, Martins VB, Albuquerque GC, Júnior JM, Oliveira MV, Lima IMN, Neves LS

Os odontomas constituem os tumores de origem odontogênica mais comuns. Classificados em tumores odontogênicos mistos, dividem-se entre compostos e complexos, sendo geralmente assintomáticos e diagnosticados através de exames complementares de rotina. Seu tratamento se dá através de excisão local simples. A hemofilia A é considerada um distúrbio genético onde o sangramento prolongado é causado pela diminuição ou ausência de um dos fatores de coagulação (fator VIII) primordiais para formação do coágulo sanguíneo. Paciente masculino, 53 anos, compareceu ao serviço com queixa de "dor na mandíbula e gosto ruim na boca", relatando também ser portador de hemofilia A. Apresentou aumento de volume e úlcera traumática em ramo mandibular lado esquerdo. Solicitou-se tomografia computadorizada que evidenciou a presença de uma lesão hiperdensa com halo hipodenso, bem delimitada e com contornos bem definidos. A hipótese diagnóstica foi de odontoma complexo. Assim, 30 minutos antecedentes à cirurgia, realizou-se reposição do fator VIII de coagulação, e seguiu-se com acesso intraoral, descolamento mucoperiosteal, secção da lesão com broca 702 em porções menores para facilitar sua remoção e sutura. A remoção cirúrgica ocorreu de forma satisfatória e conservadora, utilizando os princípios para remoção de dentes inclusos; não houve intercorrências nem complicações. O paciente foi avaliado semanalmente no primeiro bimestre, quinzenalmente no segundo bimestre e então mensalmente até completar um ano de preservação, onde foi verificado clinicamente boa cicatrização, e por meio da tomografia observou-se neoformação óssea local em progresso. O embasamento teórico e um planejamento cirúrgico minucioso com uma anamnese detalhada são fundamentais para condução e prognóstico favorável em casos de pacientes com distúrbios sistêmicos.

Descritores: Tumores Odontogênicos; Cálculos das Glândulas Salivares; Transtornos da Coagulação Sanguínea; Hemofilia A.



ABSCESSO DENTOALVEOLAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Junior DMMR*, Oliveira BPS, Oliveira RP, Holanda MC, Moura JLB

O abscesso submandibular agudo diagnosticado em crianças tem prevalência de 8,41%. Sua origem é decorrente de lesão cariada, trauma ou insucesso do tratamento endodôntico, e caracteriza-se por início rápido, dor espontânea, sensibilidade a pressão, formação de secreção purulenta e edema dos tecidos. A infecção inicialmente é localizada na região intraoral e se não tratada pode disseminar-se aos tecidos adjacentes. O tratamento consiste na drenagem cirúrgica, antibioticoterapia e remoção do fator etiológico. Este trabalho tem o intuito de apresentar um relato de caso clínico de abscesso submandibular tratado cirurgicamente por meio de drenagem e antibioticoterapia. Paciente A.B.P.S., sexo feminino, 3 anos e 10 meses, compareceu ao Pronto Socorro do Hospital Regional Tibério Nunes acompanhada do seu responsável, relatando inchaço e dor aguda. Ao exame clínico foi observado trismo, febre e disfagia associados a cárie na primeira infância com ICDAS 6 em quase todas as unidades dentárias. Ao exame físico observou-se edema em região submandibular bem delimitado. Não foram realizados exames de imagem. O tratamento indicado foi a cirurgia para drenagem, desbridamento, antibiograma e associação de antibioticoterapia via oral com amoxicilina suspensão 250mg. A abordagem cirúrgica associada à antibioticoterapia demonstrou-se eficaz para o tratamento, tendo como resultado o restabelecimento da saúde da paciente.

Descritores: Infecção Focal Dentária, Cirurgia Bucal, Assistência Odontológica para Crianças.



ANÁLISE MICROSCÓPICA DO TECIDO ÓSSEO NA UTILIZAÇÃO DE PARAFUSOS DE OSTEOSSÍNTESE AUTOPERFORANTE E NÃO AUTOPERFORANTE

Momesso NR *, Costa BE, Duarte GLC, Rosa VM, Oliva AH, Bigueti CC, Matsumoto MA, Ribeiro Junior PD

Atualmente, o uso de placas e parafusos para fixação interna de fraturas craniofaciais e osteotomias permite menor morbidade aos pacientes, podendo ser utilizados parafusos do tipo auto perfurantes (AP) e não auto perfurantes (NAP). Entretanto, ainda há controvérsias sobre a melhor alternativa considerando-se a resposta do tecido ósseo. Desse modo, o presente estudo analisou a resposta do tecido ósseo de ratos Albinus Wistar frente à instalação desses parafusos. Foram utilizados 24 ratos machos, com idade de 5 meses, os quais receberam parafusos AP na tíbia esquerda e NAP na tíbia direita, submetidos à eutanásia nos períodos imediato, 2, 7 e 21 dias pós implantação (n:6). A análise histopatológica revelou neoformação óssea ao redor dos dois tipos de parafusos ao longo do processo de cicatrização, incluindo a superfície da cabeça dos parafuso observado aos 21 dias, com diminuição significativa do processo inflamatório entre os períodos experimentais de 2 e 21 dias. Ambos os grupos apresentaram osteoclastos TRAP+ aos 7 dias, principalmente nas áreas adjacentes de pressão, sem diferenças significativas entre os grupos. A partir destes resultados, concluiu-se que os parafusos AP e NAP, permitiram resposta tecidual satisfatória, possibilitando neoformação óssea sobre suas superfícies no período final de reparação.

Descritores: Fixação Interna de Fraturas, Parafusos Ósseos, Osteossíntese.



ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA DO DESEMPENHO DE DUAS APRESENTAÇÕES DE MEMBRANAS DERIVADAS DO COLÁGENO PORCINO EM DEFEITOS CRÍTICOS DE CALVÁRIAS DE RATOS

Viotto AHA*, Deus CBD, Jacob RGM, Bassi APF, Okamoto R, Junior IRG, Delamura IF, Ferriolli SC

Um dos pré-requisitos para um bom tratamento na reabilitação oral com implantes é um volume ósseo adequado. Por vezes, o volume encontrado não é suficiente, levando à necessidade da utilização de técnicas de regeneração óssea. Dentre elas, a que apresenta resultados mais previsíveis e fornece estabilidade a longo prazo é a Regeneração Óssea Guiada (ROG), compreendida como a utilização de membranas como barreiras associadas ou não a substitutos ósseos. Este estudo teve como objetivo utilizar a análise de microtomografia por raio-X (micro-CT) para comparar a formação de osso em defeitos críticos de 8mm de diâmetro confeccionados em calvárias de ratos utilizando duas apresentações de membranas de colágeno porcino, Bio-Gide® (grupo controle positivo) e Ossix Plus® (grupo experimental) para o recobrimento da loja cirúrgica criada. Para esta análise, oito ratos machos (*Rattus norvegicus*, Albinus, Wistar) foram utilizados, sendo divididos quatro por grupo os quais foram sacrificados 60 dias após a cirurgia experimental. Por meio da micro-CT, foi detectado médias superiores para o grupo experimental nos parâmetros BV, BV/TV, Tb.Th e i.S (p0.05) durante a comparação com o grupo controle positivo. Conclui-se que a Ossix Plus® demonstrou resultados superiores de formação e qualidade óssea, porém, estudos com mais análises devem ser considerados para melhor avaliação da reabsorção e desempenho desta membrana.

Descritores: Microtomografia por Raio-X; Colágeno; Osso.



ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA DOS EFEITOS DA DEXAMETAXONA E ÁCIDO ZOLEDRÔNICO NO REPARO ALVEOLAR EM CAMUNDONGOS C57BL/6J

Pederro FHM*, Parra Silva RB, Biguetti CC, Ribeiro KHC, Barreto AJM, Conti LC, Chaves Neto AH, Matsumoto MA

Alguns medicamentos interferem no processo de reparo ósseo alterando o comportamento celular ou a capacidade de resposta imunológica. O presente estudo avaliou o efeito da dexametasona (D) e ácido zoledrônico (ZL) isoladamente e associados no reparo ósseo alveolar. Trinta camundongos C57Bl/6J machos foram divididos nos grupos: Controle (C) – 0,05 ml de soro fisiológico 0,9%, - 5 mg/Kg, ZL - 0,05 mg/Kg, D – 5mg/Kg, e grupo D+ZL, administrados via IP uma vez por semana por quatro semanas previamente à exodontia do incisivo superior direito, continuando até o período de eutanásia de 30 dias. Os alvéolos foram submetidos a escaneamento em microCT para a análise qualitativa e quantitativa da microarquitetura óssea e os dados submetidos aos testes estatísticos ($p \leq 0,05$). Observou-se valores de BV/TV (%) significativamente menores no grupo D ($72,44 \pm 8,585$) em comparação com os C ($89,37 \pm 2,68$), ZL ($95,66 \pm 1,98$) e D+ZL ($87,62 \pm 6,091$). Do mesmo modo, a espessura trabecular (Tb.Th) mostrou-se significativamente diminuída no grupo D ($0,3277 \pm 0,01498$) em comparação com C ($0,6065 \pm 0,08739$), ZL ($0,5388 \pm 0,05934$) e D+ZL ($0,5063 \pm 0,04613$). Nos parâmetros espaçamento (Tb.SP) e número de trabéculas ósseas (Tb.N) não foram detectadas diferenças significativas entre os grupos. Concluiu-se que a dexametasona interferiu de modo importante na qualidade do tecido ósseo ao final do reparo alveolar, enquanto que o ZL, isolado ou combinado com D não interferiram de maneira significativa quando comparados com o grupo C.

Descritores: Bisfosfonatos; Dexametasona; Regeneração Óssea; Zoledronato.



APIPECTOMIA E O USO DOS BIOCERÂMICOS ASSOCIADOS AO RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES COM EXTENSAS LESÕES PERIAPICAIS

Oliveira SD*, Santiago LR, Oliveira MAVC, Cabral AH, Barbosa GLR, Lima DDC, Galvão AM

A ressecção radicular seguida do preenchimento apical, é relevante para se obter um resultado previsível e mais bem-sucedido. Além de remover o tecido infectado, a apicectomia objetiva o selamento do sistema de canais radiculares impedindo a colonização de bactérias remanescentes nos tecidos perirradiculares e prevenindo o surgimento de lesões. O caso relatado é de um paciente do sexo masculino, 56 anos, com extensas lesões periapicais de diferentes epicentros, associadas aos dentes 12, 21 e 22, sugestivas de periodontite apical crônica ao exame radiográfico e rompimento de corticais ósseas ao exame tomográfico. Foi realizada uma abordagem endodôntica convencional e de retratamento, associadas a cirurgia parendodôntica utilizando materiais biocerâmicos, com 27 meses de acompanhamento. Na preservação, foi observada ausência de sintomatologia, formação óssea ao redor dos dentes 12 e 22 e diminuição do tamanho da lesão do 21. Diante do diagnóstico histopatológico de lesões císticas de origem odontogênica, ficou constatado que a cirurgia parendodôntica era necessária, visando eliminar os agentes microbianos inacessíveis à terapia endodôntica convencional. Quanto ao uso dos biocerâmicos, estes provavelmente viabilizaram ainda mais a manutenção dos elementos dentários.

Descritores: Apicectomia; Biocerâmico; Cirurgia Endodôntica; Tomografia Computadorizada.



APLICAÇÃO DA APDT COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR ZOLENDRONATO

Rodrigues LGS*, Hadad H, de Jesus LK, Matheus HR, França OMA, de Almeida JM, Souza FA

Os bifosfonatos (BF's) são medicamentos antirreabsortivos empregados no tratamento de distúrbios esqueléticos, como a osteoporose, porém seu uso prolongado pode induzir a osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (OMIM), e o tratamento desta condição representa um desafio para odontologia. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da terapia fotodinâmica na osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (Zolendronato), durante o processo de reparo alveolar em ratos. Para tal, foram utilizados 24 ratos wistar, tratados com aplicações de 0,035 mg/kg de ácido zoledrônico e posteriormente submetidos a exodontia dos molares inferiores direitos. Após a exodontia, os animais foram divididos em 3 grupos (n=8), GS (Sham – não recebeu zolendronato), GC (Coágulo) e GP (terapia foto-dinâmica). Após 28 dias da exodontia, realizou-se escaneamento das peças em microtomógrafo Skyscan para obtenção de porcentagem do volume ósseo (BV/TV), espessura do trabeculado (Tb.Th), separação (Tb.Sp) e número (Tb.N) de trabéculas. Os dados foram tabulados e submetidos a análise estatística (one-way ANOVA, seguido tukey's post hoc, $p < 0.05$). Na análise quantitativa, GC demonstrou $54,01\% \pm 2,60$ de BV/TV, enquanto GS $42,17\% \pm 2,65$ e GP, $44,68\% \pm 1,67$ ($p > 0,05$). Semelhanças também foram encontradas para Tb.N, Tb.S e Tb.Th 7 ($p > 0,05$). Na análise qualitativa, observou-se presença de sequestros ósseos no grupo GS, e GP manutenção da anatomia e processo de reparo. Concluiu-se que a aplicação do aPDT impediu formação de sequestros ósseos ou áreas de necrose no processo de reparo, contudo não permitiu manutenção alveolar.

Descritores: Osteonecrose; Terapia Fotodinâmica; Doxícilina; Alvéolo Dental; Materiais Biocompatíveis.



ASSOCIAÇÃO DE TERAPIAS NO TRATAMENTO DE FRATURA CONDILAR BILATERAL ALTA E DE SÍNFISE MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Costa MG*, Dallazen E, Souza MB, Simon MES, Faverani LP

Devido a sua proeminência e projeção anteroposterior a mandíbula vem sendo relatada como uma das principais áreas suscetíveis a fraturas em traumas. A etiologia é variável, estando relacionada à acidentes automobilísticos, quedas, agressões ou lesões por práticas esportivas. O tratamento pode ou não incluir procedimento cirúrgico e a escolha da melhor abordagem deverá levar em conta o tipo de fratura e possíveis fatores que podem interferir no reparo. Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de fratura bilateral dos côndilos e sínfise mandibular, discutindo a melhor forma de tratamento e possíveis complicações frente a esse tipo de ocorrência. Paciente do sexo feminino, 48 anos, evoluiu com trauma em face após acidente motociclístico. Clinicamente, apresentava limitação de abertura bucal e movimentos excursivos da mandíbula, alteração oclusal com mordida aberta anterior e contatos prematuros na região dos molares. Os exames de imagem evidenciaram a presença de uma fratura mandibular complexa envolvendo fraturas altas dos côndilos bilaterais com deslocamento significativo e de sínfise mandibular. O tratamento proposto foi o de osteossíntese unilateral do côndilo mandibular direito e sínfise mandibular. A paciente evoluiu no pós-operatório com déficit neuromotor do nervo facial à direita e mordida aberta ipsilateral. Foi realizada a associação de terapia com elásticos, fisioterapia, laserterapia na extensão dos ramos do facial e terapia medicamentosa com ETNA por 3 meses. A paciente apresentou melhora do quadro clínico com oclusão estável, reestabelecimento dos movimentos mandibulares e da resposta neuromotora. Conclui-se que a associação do tratamento cirúrgico com terapias adjuvantes para o tratamento desses tipos de fratura são fundamentais para o restabelecimento funcional e estético do paciente.

Descritores: Mandíbula; Fraturas Ósseas; Cirurgia Bucal; Fixação de Fratura.



ATIVIDADE ELÉTRICA, CICLO MASTIGATÓRIO, DEGLUTIÇÃO, ESTÉTICA E QUALIDADE DE VIDA ANTES E APÓS LIPECTOMIA BUCAL

Segura LO*, Caxias FP, Costa LO, Melo-Neto CLM, Faverani LP, Lima-Neto TJ, Turcio KHL

Diante da influência das mídias sociais, a lipectomia bucal se popularizou. Propagandas mostrando padrões de beleza, contribuem para produzir preocupação, insatisfação e ansiedade nas pessoas; deixando implícito que as formas corporais podem ser modificadas. Porém no que diz respeito à cirurgia, resultados a longo prazo ainda precisam ser avaliados e melhor compreendidos. No presente estudo foram selecionados 5 pacientes com o objetivo de avaliar o efeito da lipectomia bucal em relação a satisfação estética (Avaliação de Desfechos em Lipectomia), qualidade de vida (Glasgow Benefit Inventory) e atividade elétrica dos masseteres, bucinadores e temporais em expressões faciais, ciclos mastigatórios e tempo até a deglutição. Avaliações por questionários e eletromiografia foram feitas inicialmente antes da cirurgia T0, após 60 (T1) e 120 dias (T2) da cirurgia. A EMG foi submetida à ANOVA e teste de Tukey (quando encontrada diferença significativa; $p < 0,05$). O número de ciclos, tempo até deglutição e satisfação estética e qualidade de vida foram usados para análise descritiva. O músculo bucinador apresentou interação significava entre o lado esquerdo e direito, tendo uma diminuição da sua atividade em T2 do lado direito quando em repouso ($p = 0,027$). Para o músculo temporal, de ambos os lados, a atividade elétrica teve uma diminuição significativa em T1 e T2 para expressão de alegria ($p = 0,031$). Houve aumento do número de ciclos mastigatórios e do tempo até a deglutição em T1, e posterior diminuição em T2. Na qualidade de vida houve um aumento numérico T2. A avaliação de desfechos em lipectomia mostrou uma melhoria significativa das questões estéticas e funcionais em T1 ($p = 0,007$) e T2 ($p = 0,001$). Concluiu-se que a lipectomia bucal melhorou a satisfação estética, qualidade de vida e parece interferir na atividade elétrica no grupo estudado.

Descritores: Músculos Faciais; Eletromiografia; Tecido Adiposo; Lipectomia; Estética.



AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE COVID-19 E O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NA OCORRÊNCIA

Cevada DS*, Pavelski MD, Bassi APF, Souza FA, Filho OM, Faverani LP, Garcia-Júnior IR, Aranega AM

A violência doméstica contra a mulher é uma dura realidade que persiste em nossa sociedade. O isolamento social imposto pela pandemia do covid-19 mostrou-se um intensificador dessa violência, tendo em vista o maior espaço de tempo em que os cônjuges se encontram juntos em casa, muitas vezes com os filhos em tempo integral no ambiente familiar, as crises decorrentes da atual situação e as restrições de horários e pessoas em centros de atendimento às vítimas. Tendo em vista isso, o cirurgião dentista, como profissional da saúde atuante durante a pandemia, desempenha importante papel na identificação de traumas faciais que indiquem tal agressão contra a mulher. Esse trabalho tem por objetivo mostrar, através da comparação de prontuários de pacientes atendidos pelos Cirurgiões Dentistas na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba entre o período pré-pandemia de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020 e o período pandêmico de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021, o aumento da violência contra a mulher durante a pandemia do coronavírus e como o cirurgião dentista deve notificar tais casos ao serem identificados. Foi possível concluir, pela avaliação dos prontuários e demais periódicos e artigos utilizados para comparação que, no período de pandemia associado ao isolamento social, houve aumento de casos notificados de violência doméstica contra a mulher, tanto confessados, quanto ocultos. Também foi possível entender o dever do profissional da área da saúde em identificar e noticiar quando deparar-se com uma vítima de agressão, sendo ela física, moral ou psicológica, contribuindo assim, para uma sociedade não omissa e o fim do sofrimento daquela vítima, além da necessidade de políticas públicas voltadas para as mulheres pois, apesar da existência de delegacias especializadas e leis direcionadas, ainda vê-se um constante aumento de casos de violência contra a mulher.

Descritores: Covid-19; Violência contra A Mulher; Violência por Parceiro Íntimo; Trauma Facial; Lesões Maxilofaciais.



AVALIAÇÃO DE BIOATIVIDADE EM PESQUISAS BIOMÉDICAS EM MODELO ANIMAL OSTEOPÊNICO: ESTUDO EX-VIVO E IN VIVO

Silva MC*, Silva WPP, Delanora LA, Rios BR, Barbosa S, Da Rocha TE, Ervolino E, Faverani LP

Para os modelos animais ainda existem poucos estudos que falem especificamente sobre a caracterização do osso osteoporótico. O objetivo deste trabalho foi a eleição de um modelo animal crítico para avaliações da otimização do reparo ósseo periimplantar. 65 ratas, nas quais 9 (n=3) foram eleitas para estudo ex-vivo, tendo seus fêmures utilizados para obtenção de células-tronco mesenquimais da medula óssea (CTMs-MO), sendo e cultivados em meio de crescimento em discos de titânio tratados por ataque ácido e jateamento. Os ensaios foram o de viabilidade celular, expressão gênica de marcadores osteoblásticos (RUNX2), imunolocalização da sialoproteína óssea (BSP), além da atividade da fosfatase alcalina (ALP) e formação de matriz mineralizada. As 60 ratas restantes foram divididas em 3 grupos: SHAM, OVX (6 meses) e SENIL (18 meses). Após 90 dias de indução de osteoporose por ovariectomia (OVX), os animais receberam implantes na região da metáfise tibial, bilateralmente. Passados 42 e 60 dias, as ratas foram eutanasiadas e as peças destinadas para análises histométricas (ELCOI e AON), microtomografia (microCT), torque reverso e microscopia confocal. A avaliação da expressão gênica mostrou respostas mais críticas para o grupo SENIL ($p < 0,05$). A atividade da fosfatase alcalina também obteve menor expressão no grupo SENIL, assim como para os nódulos de mineralização ($p < 0,05$). No estudo in vivo, os dados indicaram a presença de um osso velho e frágil no grupo SENIL, característico de um baixo turnover ósseo. Quanto ao torque reverso, o grupo OVX apresentou os menores valores ($p > 0,05$), enquanto que na histometria, o grupo SENIL obteve os menores valores ($p < 0,05$). Assim, conclui-se que o modelo experimental senil promove a condição mais crítica de tecido ósseo para estudos de bioatividade.

Descritores: Doenças Ósseas Metabólicas; Modelos Animais; Ovariectomia; Envelhecimento.



AVALIAÇÃO DO ENXERTO SINTÉTICO (BIOGRAN®) FUNCIONALIZADO A MEDICAÇÃO OSTEOFORMADORA (PTH, 1-34 TÓPICO) NO REPARO ALVEOLAR DE RATOS

Frigério PB*, Gomes-Ferreira PHS, De-Souza-Batista FR, Garcia-Júnior IR, Lisboa Filho PN, Okamoto R

A osteoporose é uma doença que atinge 1 a cada 8 homens com idade acima de 50 anos. Atualmente, existem muitas terapias disponíveis para seu tratamento, dentre elas os fármacos osteoformadores, como a teriparatida, que formam osso novo e previnem o risco de fraturas vertebrais. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o reparo alveolar em ratos após um enxerto de Biogran® incrementado ao PTH tópico. 96 ratos foram divididos em 2 grupos: SHAM = cirurgia fictícia e ORQ = orquiectomia, e assim divididos em 3 subgrupos: CLOT (alvéolo sem biomaterial); BG (alvéolo com Biogran®) e BG-PTH (alvéolo com Biogran®+PTH). Após a exodontia e inserção do biomaterial no alvéolo, a eutanásia ocorreu aos 60 dias. Foi realizada a imunoistoquímica utilizando os imunomarcadores: OC, Wnt, β -Catenina, OPG, RANKL e TRAP. Na microtomografia os parâmetros usados foram: percentual de volume ósseo (BV/TV), espessura, número e separação de trabéculas (Tb.Th, Tb.N, Tb.Sp) e porosidade total (PoTot). A microscopia confocal avaliou a aposição mineral diária (MAR) e área óssea neoformada (AON). Para os resultados da imunoistoquímica, as proteínas OC, Wnt e β -Catenina tiveram maior marcação após a incrementação do biomaterial a teriparatida, notou-se expressão equilibrada de OPG e RANKL e marcação leve para TRAP nos grupos SHAM/ORQ BG-PTH. Na microtomografia houve diferença estatística para os parâmetros: BV/TV, Tb.Th, Tb.Sp e Potot na comparação dos grupos ORQ/SHAM CLOT vs BG vs BG-PTH. O grupo SHAM mostrou melhora quando associado o Biogran® ao PTH tópico e para os demais grupos, o biomaterial sozinho colaborou com a manutenção do alvéolo. Quanto ao confocal, o grupo que apresentou maior precipitação de cálcio foi o SHAM BG-PTH e para AON, os maiores valores foi para SHAM CLOT. Conclui-se, uma discreta melhora no reparo alveolar dos ratos quando utilizado o Biogran® com o PTH tópico.

Descritores: Osteoporose; Biomateriais; Hormônio Paratireóideo; Regeneração Óssea; Homens.



AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE COMPREENSÃO DAS ORIENTAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DOS PACIENTES APÓS EXODONTIA DOS TERCEIROS MOLARES

Silva MC*, Silva WPP, De Lima Neto TJ, Rios BR, Ribeiro NP, Fonseca-Santos JM, Santo AMS, Faverani LP

O período pós-operatório de um procedimento cirúrgico é inegavelmente importante e é diretamente influenciado pela compreensão do paciente quanto as instruções passadas pelo Cirurgião Dentista, que visam minimizar a morbidade, complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente nesse período. O objetivo desse trabalho foi avaliar o nível de compreensão dos pacientes em relação as orientações pós operatórias realizadas após cirurgia de extração de terceiros molares. Os pacientes selecionados passaram por prévia coleta de dados e orientações sobre a pesquisa e termo de consentimento. Após o procedimento cirúrgico, receberam instruções para o pós operatório de acordo com o grupo da pesquisa em que foram alocados e seguiram para realizar o questionário juntamente um entrevistador. Por fim, foram feitas novas instruções de acordo com o grupo ao qual pertenciam. Em sua maioria, os resultados demonstraram um equilíbrio entre os grupos de pacientes e suas diferentes formas de orientação pós-operatória, apresentando significância estatística apenas com o ato de “não cuspir” ($p = 0,025$). Outro dado relevante foi a alta porcentagem de pacientes que responderam de forma equivocada quanto ao intervalo de uso entre as doses e ao total de dias de uso do antibiótico (27,5%) e antiinflamatório (45%). A instrução sobre o trismo e como amenizá-lo também foi um ponto de destaque, já que apenas 7,5% dos pacientes responderam de forma correta a sua questão dentro do questionário. Concluímos com este trabalho a importância das orientações pós operatórias para o paciente, como forma de melhorar a sua recuperação cirúrgica. Ainda, pode-se concluir que mesmo em pacientes com nível sociocultural considerável, houve dificuldade na compreensão das orientações e em segui-las, o que torna ainda mais relevante os resultados encontrados nessa pesquisa.

Descritores: Procedimentos Cirúrgicos Bucais; Período Pós-Operatório; Compreensão.



BENEFÍCIO DO USO DA VIDEOLARINGOSCOPIA DURANTE A INTUBAÇÃO DE PACIENTES TRAUMATIZADOS

Delanora LA*, Baggio AMP, Silva WPP, Araujo NJ, Pavelski MD, Faverani LP, Bassi APF

A falha durante a manobra da intubação orotraqueal pode gerar diversas complicações, inclusive o óbito. A limitação de abertura bucal pode caracterizar uma via aérea difícil durante a intubação, principalmente, se os motivos forem mecânicos, como nos casos de fratura de arco zigomático, onde o osso fraturado se interpõe no percurso do coronóide, bloqueando o movimento, demandando maior atenção durante a intubação e utilização de recursos adicionais. Visando evitar e superar possíveis intercorrências durante a intubação a videolaringoscopia é uma ferramenta na qual utiliza-se um dispositivo de intubação que possui uma câmera de vídeo em miniatura, permitindo uma visão indireta da glote e demais estruturas da orofaringe, possibilitando direcionar o tubo ou acessórios da melhor maneira dentro da orofaringe, aumentando os níveis de sucesso da intubação. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de um paciente vítima de trauma, com limitação de abertura bucal, submetido à intubação com o auxílio de um videolaringoscópio após tentativas falhas na realização da intubação convencional. Paciente gênero masculino, com fratura do arco zigomático direito, impedindo a abertura bucal superior a 20mm, foi conduzido para redução da fratura sob anestesia geral. Durante o processo de intubação, não foi possível realizá-la via convencional, nem o uso do Bougie para guia do tubo foi efetivo. Após diversas tentativas foi elencado o uso do videolaringoscópio, que foi introduzido na orofaringe e serviu de guia para que o Bougie conduzisse o tubo, conseguindo o sucesso na intubação. Com isso, fica evidente a necessidade e efetividade do uso do videolaringoscópio durante alguns tipos de intubação, e a importância da multidisciplinariedade para a melhor escolha estratégica em pacientes com limitação de abertura bucal.

Descritores: Cirurgia Bucal; Intubação; Ferimentos e Lesões; Manuseio das Vias Aéreas.



CAUSA E FORMA DE TRATAMENTO DE INFECÇÃO ODONTOGÊNICA NO ÂMBITO HOSPITALAR: ANGINA DE LUDWIG

Guimarães KKP*, Silva MAG, Reis ENRC, Fontineles MAG, Gonçalves NKS, Reis FR

A Angina de Ludwig é uma celulite de rápida propagação, que atinge principalmente o assoalho da boca, progredindo em direção aos espaços submandibular, sublingual e submentoniano, podendo causar o colapso das vias aéreas, resultando em insuficiência ventilatória e morte. Este trabalho tem o intuito de apresentar um relato de caso clínico de Angina de Ludwig de origem odontogênica submetida a cirurgia no Hospital Regional Tibério Nunes em Floriano-PI, com ênfase no manejo das vias aéreas. Paciente de 23 anos, sexo feminino, sem comorbidades foi atendida por um provedor três vezes com dor de dente antes de sua admissão pela infecção. Após sua internação no Hospital Regional Tibério Nunes pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial descobriu-se que ela tinha a celulite com obstrução das vias aéreas. Ela precisou de um debridamento cirúrgico de emergência das vias aéreas e extração do foco infeccioso. O reconhecimento precoce e a intervenção rápida são fundamentais no tratamento desta condição grave, pois o manejo da via aérea nos pacientes com Angina de Ludwig permanece desafiador. A escolha da técnica mais segura deve ser embasada no quadro clínico, nas condições técnicas disponíveis e na necessidade premente de preservação da vida do paciente.

Descritores: Angina de Ludwig; Infecção; Traqueostomia.



CIRURGIA GUIADA DE BAIXO CUSTO: UMA OPÇÃO VIÁVEL E PREVISÍVEL

Santos AMS*, Dallazen E, Lima-Neto TJ, Silva MC, Guerra RC, Mendes BC, Faverani LP, Hochuli-Vieira E

Os guias cirúrgicos são importantes ferramentas para o adequado posicionamento dos implantes dentário, reduzindo a extensão da cirurgia e proporcionando mais conforto para o paciente. Todavia o custo desses ainda é uma limitação para a disseminação do método. O objetivo deste relato de caso foi apresentar uma alternativa de baixo custo para o planejamento e confecção dos guias cirúrgicos. Paciente, sexo masculino, 53 anos de idade, compareceu ao consultório para reabilitação com prótese protocolo superior. Tendo em vista a espessura óssea limítrofe para a instalação dos implantes foi sugerida a instalação dos implantes com uso de guia cirúrgico, mas o paciente não apresentava condições financeiras para esta modalidade de tratamento. Nesta condição optou-se por realizar o planejamento em software gratuito e com impressão em material de custo reduzido, para adequação à realidade financeira do paciente. Sendo assim, o paciente foi operado sob anestesia local, obtendo bom posicionamento dos implantes e sem necessidade de preenchimento com biomateriais. O método apresentado se mostrou adequado para proporcionar o correto posicionamento dos implantes e reduzir o custo para a cirurgia guiada.

Descritores: Implantes Dentários; Tecnologia de Baixo Custo; Cirurgia Guiada por Imagem.



CIRURGIA ORTOGNÁTICA ASSOCIADA A DISCOPEXIA BILATERAL EM PACIENTE CLASSE II: RELATO DE CASO

Moura CC*, Rosa HH, Olsson B, Santos KM, Kluppel LE, Scariot R

A cirurgia ortognática é indicada para o tratamento de deformidades dentofaciais (DDF) moderadas e graves. Sabe-se que pacientes que apresentam DDF podem ter desarranjos internos da articulação temporomandibular (ATM) associados. Dentre os desarranjos internos da ATM, o deslocamento anterior de disco sem redução é uma patologia na qual o próprio disco impede o movimento de translação do côndilo mandibular, ocasionando limitação de abertura bucal e dor, sendo indicado nesses casos o reposicionamento cirúrgico dos discos articulares, através da discopexia. Paciente CFCB, do sexo feminino, 25 anos, procurou o serviço da Clínica NovaFace Buco-Maxilo-Facial, Curitiba/PR para avaliação de deformidade dentofacial e dor articular. Ao exame clínico foi observado presença de perfil facial convexo, deficiência ântero- posterior de maxila, mandíbula e mento e classe II de Angle. No exame imaginológico foi constatado deslocamento anterior de disco sem redução bilateral. Baseado nessas informações, o plano de tratamento proposto foi a cirurgia ortognática bimaxilar com discopexia bilateral, a fim de reposicionar os discos articulares, sob anestesia geral. A ancoragem dos discos articulares foi realizada através do acesso endaural com âncora 1.7mm, seguido de osteotomia sagital do ramo mandibular bilateral para avanço mandibular de 7mm e correção do desvio de linha média, além da osteotomia Le Fort I para avanço de 3mm e reposicionamento superior da maxila e mentoplastia de avanço. Foi adicionado um enxerto com ósseo particulado e membrana (técnica wrap) em mento para suavização de sulco mentolabial. A paciente evoluiu no pós-operatório com bem estar geral, sem limitação de abertura bucal, sem dor articular e com a oclusão estável. Atualmente encontra-se em acompanhamento profissional de 6 meses, sem queixas álgicas e com resultados satisfatórios.

Descritores: Cirurgia Ortognática; Articulação Temporomandibular; Má Oclusão.



CIRURGIA ORTOGNÁTICA DE AVANÇO MAXILAR EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA: RELATO DE CASO

Moura CC*, Santos KM, Trento GS, Sebastiani AM, Kluppel LE, Scariot R

A fissura labiopalatina é uma anomalia congênita causada por uma má formação no processo de desenvolvimento. Essa condição causa defeitos estruturais nos ossos e tecidos moles, além de alterações dentárias, fonatórias, nutricionais e psicossociais. Devido ao defeito embriológico intrínseco existente em pacientes com fissura, são necessárias intervenções cirúrgicas durante os primeiros anos de vida, o que resulta na formação de tecido cicatricial residual e interfere no desenvolvimento facial, afetando a qualidade dos tecidos e principalmente o crescimento maxilar. Por esta razão, a cirurgia ortognática é necessária em 25% destes pacientes para a correção da má-oclusão e equilíbrio facial decorrente da hipoplasia maxilar. Paciente L.L.M, do sexo feminino, 28 anos de idade, com fissura labiopalatina transforame bilateral e histórico de 26 cirurgias no Centro de Atendimento Integral ao Fissurado (CAIF-HT) apresentou deficiência ântero-posterior de maxila, deficiência de região paranasal e classe III de Angle. Após exame físico e imaginológico, o plano de tratamento proposto foi a cirurgia ortognática para avanço maxilar de 8mm, em ambiente hospitalar, sob anestesia geral. A fixação interna estável foi realizada com placas e parafusos de titânio, do sistema 1.5mm. No pós operatório a paciente evoluiu com hipernasalidade, sendo constatado um quadro de incompetência velofaríngea. Após tratamento fonoterápico sem sucesso, foi optado por palatoplastia secundária para correção do quadro. Atualmente a paciente encontra-se estável, sem alterações fonéticas, com resultados estéticos e funcionais satisfatórios. Quando bem indicada, a cirurgia ortognática promove mudanças significativas na qualidade de vida do paciente fissurado, sendo as complicações passíveis de controle e inerentes ao ato cirúrgico.

Descritores: Cirurgia Ortognática; Fissura Palatina; Insuficiência Velofaríngea.



CIRURGIA PARENDODÔNTICA ASSOCIADA AO TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE COM EXTENSA LESÃO PERIAPICAL E FÍSTULA RECORRENTE

Oliveira SD*, Santiago LR, Oliveira MAVC, Cabral AH, Barbosa GLR, Galvão AM

A cirurgia parendodôntica apresenta-se como uma excelente alternativa para dentes que demonstram insucesso persistente, mesmo após o tratamento e retratamento endodôntico. A apicectomia tem como finalidade remover as bactérias presentes na região apical juntamente com os fatores irritantes afim de impedir que microrganismos remanescentes dos tecidos periapicais acessem novamente o canal. O caso relatado é de uma paciente do sexo feminino, 44 anos, com presença de fístula na região palatina e extensa lesão periapical no dente 22 observada nos exames clínico e radiográfico. Em um primeiro momento, após o tratamento endodôntico houve regressão da fístula e o dente foi obturado. Depois de um mês houve reincidência da fístula e a partir da avaliação tomográfica optou-se por realizar cirurgia parendodôntica para remoção da lesão, apicectomia e retro obturação com Agregado de Trióxido Mineral. As características clínicas e radiográficas foram satisfatórias, incluindo ausência de sintomatologia dolorosa, de lesão fistulosa e diminuição significativa do volume da lesão. Ao exame histopatológico, o tecido da lesão foi diagnosticado como granuloma periapical. Em dentes com persistência de fístula e extensa lesão periapical, o retratamento cirúrgico é uma opção viável e eficaz na resolução da infecção e reparação dos tecidos periapicais.

Descritores: Apicectomia; Lesão Periapical; Cirurgia Endodôntica; Tomografia Computadorizada.



CISTO DENTÍGERO DE GRANDES PROPORÇÕES EM SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Quadros DC*, Magro-Filho O

Classificada como cisto odontogênico de desenvolvimento, o cisto dentígero é a segunda lesão óssea benigna mais frequente nos maxilares. Caracterizada pelo acúmulo de fluido entre a coroa e o epitélio reduzido do esmalte, geralmente radiotransparente e mais comumente uniloculares. São geralmente observadas em exames de rotina ou quando não ocorre o irrompimento de um dente permanente, sendo os mais acometidos os terceiros molares, caninos superiores, dentes supranumerários e associados a odontomas. Ocorre em indivíduos aproximadamente entre 10 a 30 anos de idade, leve predileção pelo sexo masculino e maior prevalência em branco do que negros. Crescimento lento e assintomático, pode atingir dimensões consideráveis, podendo causar deformidade facial, impação e deslocamento de dentes e/ou estruturas adjacentes. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente que foi acometida por um cisto dentígero que se estende por todo o seio maxilar esquerdo, causando deslocamentos do terceiro molar superior esquerdo para seu interior. A paciente apresentava percepção e drenagem em região de seio maxilar esquerdo, onde na tomografia computadorizada (TC) revelou uma lesão cística comprometendo todo o seio maxilar com o dente 3o molar superior esquerdo deslocado para região de teto do seio maxilar. Foi realizado em centro cirúrgico (CC) sob anestesia geral, a abordagem cirúrgica de enucleação total da lesão cística e a remoção do 3o molar superior esquerdo com o acesso cirúrgico de retalho triangular mucoperiosteal com uma relaxante na mesial do incisivo central esquerdo (21). A peça cística que media aproximadamente 75 x 45 mm foi encaminhado para o anatomopatológico, confirmando o diagnóstico de cisto dentígero. Após 09 meses de pós-operatório (PO) apresentou boa cicatrização por primeira intenção, sem comunicação buccossinusal e sem recidiva de lesão cística.

Descritores: Cisto Dentígero. Seio Maxilar. Cirurgia Bucal.



COMPARAÇÃO DE DOR E PARESTESIA USANDO ARTICAÍNA E MEPIVACAÍNA EM CIRURGIA DE TERCEIRO MOLAR INFERIOR: ENSAIO CLÍNICO E RANDOMIZADO

Delamura IF*, Bizelli VF, Baggio AMP, Ferriolli SC, Viotto AHA, Oliveira JCS, Bassi APF

A extração dos terceiros molares inferiores afetados é o procedimento cirúrgico mais comum realizado em odontologia, uma vez que, muitas vezes apresenta a necessidade de fazer retalhos de tecidos moles e remover tecido ósseo, processos esses que podem levar à inflamação pós-operatória, acompanhada por quantidades moderadas a grandes de dor, edema e abertura limitada da boca. Este estudo clínico visa, comparar a incidência de dor e parestesia pós-operatória com dois tipos de anestesia local, articaína e mepivacaína, depois de cirurgia de terceiro molar mandibular. Este foi um ensaio clínico duplo-cego, randomizado, com boca aberta. Sessenta molares inferiores (30 pacientes) foram subdivididos em dois grupos (direito e esquerdo); a anestesia local com mepivacaína foi usada de um lado e a articaína do lado contralateral. Todas as cirurgias foram realizadas pelo mesmo cirurgião. A percepção e incidência da parestesia foi associada por meio de questionário e aplicação do estesiômetro aos 07 dias de pós-operatório. A avaliação da dor foi realizada por meio da escala de caixa visual de onze pontos e questionário por 24 horas de pós-operatório. O número de analgésico, os tubetes de anestesia consumidos e o tempo total de cirurgia foram anotados. Não houve diferença entre os tempos de avaliação em relação ao escore de sensação de dor pós-operatória, mas após 24 horas, a sensação de dor foi significativamente grande na cirurgia em que foi usada a mepivacaína ($p < 0.05$). Na cirurgia que se usou articaína, 63,3% mencionaram alguma dor, desconforto ou dormência. Ambas as bases anestésicas foram eficazes no controle da anestesia intraoperatória e da dor pós-operatória e não há relação de parestesia com o uso de articaína.

Descritores: Terceiro Molar; Anestesia Local; Articaína; Mepivacaína; Parestesia; Dor.



CORPO ESTRANHO NO COMPLEXO BUCO-MAXILO-FACIAL: RELATO DE CASO

Ferriolli SC*, Baggio AMP, Hadad H, Bassi APF, Souza, MC, Hassumi JS, Bizzeli VF, Souza FA

Lesões causadas por perfuração de corpos estranhos no complexo Buco-Maxilo-Facial podem representar um desafio para o diagnóstico do cirurgião devido a fatores, como dificuldade de acesso, tamanho e forma do objeto além da proximidade anatômica do corpo estranho às estruturas vitais adjacentes. Os objetos perfurantes podem estar inativos e permanecer nos tecidos por anos, sem causar danos a estruturas adjacentes. Entretanto, em alguns casos, pode gerar reações inflamatórias crônicas, tornando-se uma fonte de infecção e em um pior cenário levar o paciente a óbito. Exames por imagem como radiografias, tomografias computadorizadas (TC), ressonância magnética (RNM) e ultrassonografias (US) são importantes na detecção do corpo estranho, assim como uma detalhada anamnese e coleta de informações quando possível, auxiliando na conduta que o cirurgião irá tomar para a retirada do objeto. Este trabalho relata o caso clínico de um paciente de 28 anos, atendido pelo serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba, vítima de agressão física por arma branca, com corpo estranho penetrante em osso nasal, de fácil detecção, porém de difícil acesso, devido à proximidade com estruturas anatômicas importantes. Ressaltando assim, a importância dos conhecimentos teóricos, prático e anatômico, referente ao complexo Buco-Maxilo-facial, para o cirurgião dentista.

Descritores: Traumatismos Maxilofaciais; Ferimentos penetrantes; Diagnóstico por Imagem.



DENGUE COMO FATOR AGRAVANTE EM INFECÇÃO ODONTOGÊNICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Fonseca-Santos JM*, Lima-Neto TJ, Santos AMS, Silva MC, Ribeiro KHC, Silva WPP, Souza FA, Faverani LP

A dengue é uma doença viral endêmica transmitida por mosquito da espécie *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* que causa uma queda no sistema imunológico do hospedeiro pela sobrecarga no combate ao vírus e deixa o organismo mais susceptível a infecções oportunistas. A infecção odontogênica pode ter seu quadro agravado em pacientes infectados pela dengue, tornando o tratamento mais complexo. O objetivo é fazer um relato de caso de um paciente de 15 anos, sem comorbidades sistêmicas que foi diagnosticada com dengue (DENV) e infecção odontogênica do elemento 16, acometendo o seio maxilar, espaço bucal maxilar e subpalpebral direito. Para o tratamento foi realizado a antibioticoterapia, drenagem cirúrgica, remoção do dente envolvido, e instalação de dreno foi realizada sob anestesia geral por acesso intraoral. Após 48 horas, a paciente apresentava edema considerável com drenagem espontânea de pus via dreno, com atraso no processo de cura da infecção. A antibioticoterapia foi mantida com lavagem intrabucal com solução salina 0,9% por 3 dias foi realizada. A paciente então começou a apresentar melhora clínica com diminuição do trismo, já não apresentava mais disfagia, dispnéia e febre; e também pode-se observar uma melhora laboratorial com normalização nos leucócitos 7358 mm³, apenas o PCR apresentava-se um pouco aumentado com 21, 8 mg/dL, porém a paciente teve alta hospitalar após 6 dias de internação. Conclui-se que a dengue influenciou negativamente a resposta imune da paciente durante o tratamento, atrasando a evolução positiva do caso clínico, entretanto sob o tratamento adequado o caso clínico pode ser resolvido, mas a prevenção desse tipo de morbidade é a melhor opção.

Descritores: Dengue; Infecção Dentária; Tratamento Odontológico.



DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DE TÉCNICA CIRÚRGICA PARA REDUÇÃO E FIXAÇÃO DE FRATURAS DE PARASSÍNFISE E CÔNDILO MANDIBULARES CONTRALATERAIS

Fonseca IRM*, Sanches NS, Cervantes LCC, Neto TJL, Bacelar ACZ, Rios BR, Faverani LP, Garcia-Júnior IR

As fraturas mandibulares correspondem cerca de 42 a 66% das fraturas faciais, em que se destacam as fraturas condilares como as mais comuns devido possuir uma estrutura semelhante à de arco e flecha, sendo mais forte na linha média (sínfise) e mais fraca nas extremidades (côndilos). Já as fraturas completas de parassínfise são relativamente comuns, representando aproximadamente 20% das fraturas mandibulares. O objetivo deste trabalho é abordar o manejo clínico e cirúrgico da fratura completa de parassínfise e fratura condilar baixa. Paciente do gênero feminino, 30 anos de idade, foi encaminhado à Santa Casa de Araçatuba vítima de agressão física, decorrendo em trauma facial. Apresentou-se em bom estado geral, eupneica, hidratada e corada, nega comorbidade sistêmica e uso de medicamentos, relata ser usuária de crack. Ao exame físico apresentou: Discreto edema em terço inferior de face do lado esquerdo, vias aéreas preservadas, motricidade ocular e acuidade visual preservadas, côndilo esquerdo não palpável e limitação de abertura bucal. Foram solicitados exames laboratoriais pré-operatórios e de imagem. O exame de tomografia computadorizada com janela para tecido duro apresentou sinais hipodensos sugestivos de fratura em região de fratura de parassínfise do lado direito e fratura baixa da região de côndilo do lado esquerdo. A paciente foi submetida a procedimento cirúrgico, sob anestesia geral, para redução e fixação da fratura parassinfisária com placa e parafuso sistema 2.0 e em seguida redução da fratura condilar através de técnica com parafuso e fio de aço para reposicionamento do coto fraturado. O pós-operatório se constituiu na realização de tomografia computadorizada, prescrição medicamentosa e acompanhamento do paciente pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

Descritores: Fratura Condilar; Fratura de Parassínfise; Redução de Fratura



DIFERENTES LINHAGENS DE CAMUNDONGOS APRESENTAM RESPOSTA INFLAMATÓRIA E MACROFÁGICAS DISTINTAS EM REPARO ALVEOLAR

Roseno ACB*, Bigueti CC, Gonçalves A, Simionato GB, Ribeiro KHC, Oliva AH, Matsumoto MA

Em estudos científicos aplicados à saúde humana é bastante comum a utilização de camundongos. Neste sentido, destaca-se a variedade de linhagens disponíveis permitindo a seleção daquela mais adequada à pesquisa em questão. Deste modo, este trabalho teve como objetivo caracterizar o processo de reparo ósseo alveolar de três diferentes linhagens de camundongos, C57Bl/6J, 129Sv/Ev e BALB/c considerando seus diferentes perfis inflamatórios. Foram utilizados 20 camundongos de cada uma das linhagens (N=60), machos, com idades aproximadamente de 12 semanas, submetidos à exodontia do incisivo superior direito. Após os períodos de 7 e 30 dias, os animais foram submetidos à eutanásia e suas maxilas foram removidas para avaliação dos alvéolos em reparação por meio de análise histopatológica, histomorfométrica e imuno-histoquímica para iNOS e TGF- β . A análise histopatológica revelou que os alvéolos de todos os animais repararam satisfatoriamente. Apesar disto, a histomorfometria apresentou aumento significativo de matriz óssea nos animais 129Sv/Ev após 30 dias em comparação com os demais e formação de infiltrado inflamatório bastante inferior nos animais BALB/c no período de 30 dias quando comparada às outras duas linhagens. A imunomarcagem para TGF- β revelou-se aumentada nos animais C57Bl/6J e BALB/c aos 7 dias. De modo geral, o grupo C57Bl/6J mostrou aumento significativo do número de células iNOS+. No entanto, considerando-se os leucócitos positivos, os BALB/c apresentaram maior número destas células ao final do reparo. Conclui-se, portanto, que há diferenças no perfil inflamatório durante o curso do reparo intramembranoso alveolar entre as linhagens de camundongos, com diferenças na resposta inflamatória, bem como no perfil macrofágico.

Descritores: Camundongos; Modelos Animais; Inflamação; Alvéolo Dental.



DIFERENTES TÉCNICAS DE ENXERTOS DE FÍBULA VASCULARIZADA E SOBREVIDA DE IMPLANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Rios BR*, Santos AMS, Lima Neto TJ, Fonseca-Santos JM, Barbosa S, Silva MC, Silva WPP, Faverani LP

Este estudo avalia áreas enxertadas de retalhos fibulares de cilindro único, em comparação com retalhos fibulares de cilindro duplo, para falhas, taxas de complicações de implantes dentários e união óssea nos locais de osteotomia. Uma revisão sistemática e meta-análise foi realizada seguindo as escalas PRISMA, PICO question, National Health and Medical Research Council. A taxa de eventos de complicações e falhas foi calculada com um intervalo de confiança (IC) de 95%. Um total de 13 estudos prospectivos foram identificados, incluindo 441 indivíduos com 330 locais de enxerto. 235 indivíduos receberam single barrel com 445 implantes, e 95 tiveram double barrel com 164 implantes. A taxa de evento para falha do enxerto foi de 4,2% para single barrel e 3,2% para double barrel. A taxa de complicações foi de 10% para single barrel e 1,9% para double barrel. A falha do implante foi de 4,7% no grupo single barrel e 3,4% no grupo double barrel. As taxas de complicação foram de 1,6% no grupo single barrel e 0% no grupo double barrel. As taxas de complicações e falhas de implantes são semelhantes para single barrel e double barrel. Embora o single barrel tenha mostrado maiores taxas de complicações para os retalhos, as taxas de falha são compatíveis com outros aumentos ósseos, como enxertos ósseos não vascularizados. Portanto, em longo prazo da reabilitação oral, o single barrel e o double barrel podem ser considerados para a reconstrução da mandíbula.

Descritores: Revisão Sistemática. Meta-Análise. Osso e Retalho Ósseo, Enxerto Ósseo, Implante Dentário, Osso e Ossos.



DOENÇA DE SUTTON: DIAGNÓSTICO, MANEJO E OPÇÕES TERAPÊUTICAS

Souza MC*, Baggio AMP, Ferriolli SC, Bizelli VF, Delamura IF, Ramos EU, Viotto AHA, Bassi APF

A estomatite aftosa recorrente é uma das doenças mais comuns da mucosa oral. Podendo ser encontrada em até 3 formas principais e em umas delas temos afta de Sutton. Nela as lesões são de maior em gravidade, profunda em mucosa oral, dor intensa, evolução longa, cicatrização fibrosa com possibilidades de recidiva de lesão. Sua etiologia é multifatorial e seu plano de tratamento é bem amplo havendo diversas possibilidades. Paciente do sexo masculino, leucodérmico, com 41 anos de idade, procurou atendimento odontológico relatando surgimento de feridas na língua a partir do ano de 2001 havendo posteriormente recidivas em 2003, 2005 até o ano de 2007. Em que em exame clínico mostrou lesões representadas através de úlceras, localizadas em borda lateral bilateral e ápice de língua, com limites nítidos, de cor esbranquiçada, ultrapassando 1 cm de diâmetro que foram biopsiadas. Com ajuda dos cortes histológicos houve o diagnóstico final de aftas de Sutton. Sendo de difícil diagnóstico final as aftas de Sutton, necessitam de uma anamnese, exame clínico e anatomopatológico. As formas de tratamento de maneira geral se resumem em diminuir a sintomatologia dolorosa da lesão e acelerar a sua cicatrização. Podendo ser usado desde tratamentos tópicos como anestésicos, laser de dióxido de carbono, triancinolona; elixir como dexametsona e prednisona; fármacos sistêmicos, colchicina, talidomida e suplementos de vitamina B12 entre outros meios alternativos para a terapêutica. Ressaltando assim a doença de sutton é multifatorial de difícil diagnóstico e um plano de tratamento amplo que nem sempre pode apresentar resultados satisfatórios sendo necessário conhecimento na área para conclusão do caso.

Descritores: Úlcera; estomatite aftosa; terapia com luz de baixa intensidade; biópsia.



EFEITO TEMPO-DOSE-RESPOSTA DO MONTELUCASTE NO PROCESSO DE REPARO ALVEOLAR EM CAMUNDONGOS 129SV/EV MACHOS JOVENS

Carmo Ribeiro KH*, Bigueti CC, Roseno ACB, Chaves-Neto AH, Parra da Silva RB, Shinohara AL, Duarte MAH, Matsumoto MA

Metabólitos do ácido araquidônico exercem importante papel nos processos inflamatórios e no metabolismo do tecido ósseo. No entanto, as ações dos leucotrienos sobre o processo de reparo ósseo intramembranoso são pouco exploradas. O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da droga montelukaste (MTK), antagonista dos CisLT1Rs, no reparo alveolar em camundongos 129Sv/Ev a nível microtomográfico, bem como nos níveis plasmáticos de marcadores ósseos bioquímicos. Foram utilizados 63 camundongos machos divididos em três grupos: C - Grupo Controle (não tratados); MTK2 –2 mg/kg/dia de MTK e MTK4 – 4 mg/kg/dia de MTK. Os grupos MTK foram tratados por V.O, iniciando 24 horas antes da exodontia durante 7, 14 e 21 dias pós operatórios, sendo submetidos à eutanásia para análise bioquímica dos níveis de cálcio, fosfato, TRAP total e fosfatase alcalina (FAL) e análise por meio de microtomografia computadorizada (microCT) dos alvéolos. Observou-se aumento do BV/TV para os animais tratados com MTK em relação ao grupo C, aos 14 e 21 dias, sendo maior no grupo MTK4 aos 14 dias em relação ao grupo MTK2. Os animais tratados com MTK em ambas doses apresentaram aumento significativo de Tb.Th em comparação ao grupo C aos 21 dias. Quanto aos marcadores plasmáticos, observou-se aumento do cálcio no grupo MTK4 em relação ao grupo C aos 7 e 21 dias em relação ao grupo MTK2. Já o fosfato mostrou-se significativamente elevado nos períodos de 7 e 21 dias no grupo MTK2 em relação aos demais grupos. FAL e TRAP total não apresentaram níveis plasmáticos significativamente diferentes. Considerando os resultados obtidos, concluiu-se que o MTK exerceu efeito tempo-dose-dependente, acelerando o processo de reparo ósseo alveolar e interferindo nos níveis plasmáticos de cálcio e fosfato no presente modelo animal.

Descritores: Leucotrienos; Inibidores de Lipoxigenase; Biomarcadores.



EFEITOS DA UTILIZAÇÃO SISTÊMICA DE ALFA E BETA AMIRINA SOBRE A OCLUSÃO TRAUMÁTICA Lima AO*, Côvre LM, Debortoli CVL, Amaral MF, Sampaio VHG, Donine ALMA, Casatti C, Brandini DA

A mistura de α -amirina e β -amirina é conhecida por possuir propriedades anti-inflamatórias e analgésicas, as quais podem contribuir no processo de reparo do trauma oclusal primário. Objetivou-se avaliar a influência do uso sistêmico de α e β -amirina no processo de reparo de dentes submetidos à oclusão traumática. Foram utilizados 24 ratos Wistar com 12 semanas de idade foram divididos igualmente em 3 grupos: Naïve (N), Oclusão traumática (OT+S), Oclusão traumática e mistura de α e β -amirina (OT+A). A indução da oclusão traumática foi realizada com uma plataforma oclusal de resina composta no primeiro molar inferior direito. A administração de 1ml de solução de α e β -amirina diluída em água destilada na concentração de 10% (OT+A), e solução salina (OT+S), por gavagem, foi realizada uma vez ao dia por 5 dias após a indução da OT, nos animais dos respectivos grupos. Após 14 dias a eutanásia dos ratos foi realizada por meio de perfusão transcardíaca. Os cortes histológicos longitudinais de 4 μ m foram corados com hematoxilina-eosina e picrosirius red para avaliação em microscopia de luz ou polarização. As regiões analisadas foram o centro, mesial e distal do septo alveolar. Uma análise quantitativa da porcentagem relativa da área ocupada por vasos sanguíneos; matriz extracelular não fibrilar; fibras colágenas birrefringência verde e vermelha e área de osso alveolar; número de perfis nucleares e espessura do ligamento periodontal foram submetidas a análise estatística ($\alpha = 0,05$) para comparação entre os grupos. Houve um aumento do espaço do ligamento periodontal, no número de perfil nuclear e redução da porcentagem de matriz extracelular e área óssea alveolar no grupo TO+A quando comparado aos grupos Naive e TO+S. Conclui-se que uso sistêmico da solução de α e β -amirina a 10% não favoreceu o processo de reparo do periodonto dos dentes submetidos à oclusão traumática.

Descritores: Oclusão dentária traumática; fitoterapia; inflamação; agente anti-inflamatório.



EFICÁCIA DA DESCOMPRESSÃO CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Paula LM*, Brito LT, Alves FAG

O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno que pode ser altamente invasivo e agressivo. Ocorre frequentemente na mandíbula de pacientes jovens. A descompressão cirúrgica seguida de enucleação é comumente utilizada como forma de tratamento conservador dessa lesão. Paciente do sexo masculino, 19 anos de idade apresentou a queixa de sintomatologia dolorosa com evolução de três semanas, associada à parestesia do lábio inferior. Ao exame intraoral, foi observado expansão das tábuas ósseas vestibular e lingual na região entre os dentes 44 a 48 e discreta mobilidade nos dentes 46 e 47. A tomografia computadorizada (TC) concluiu uma área hipodensa, multilocular, bem delimitada, estendendo-se do dente 44 ao ângulo da mandíbula, medindo cerca de 55x33x29mm, com expansão e adelgaçamento das corticais e reabsorções radiculares nos dentes 46 e 47. Realizou-se a instalação de um arco de Erich na arcada inferior, biópsia incisional e instalação de um dispositivo de descompressão para irrigação diária. O quadro histopatológico concluiu a presença de um ameloblastoma unicístico do tipo intraluminal. O dispositivo foi mantido em posição durante o período de 12 meses e a enucleação seguida da osteotomia periférica foram então realizadas. O follow-up de 12 meses após a segunda intervenção e as imagens de TC concluíram a formação óssea em toda cavidade cística, remodelação óssea completa, manutenção da vitalidade pulpar dos dentes 46 e 47, ausência de assimetria facial, déficits sensitivos e recidiva da lesão. O tratamento conservador permite a conservação dos tecidos moles, ósseos e dentários, elimina a desconfiguração facial, preserva a capacidade mastigatória e a reduz as consequências psicossociais. Por se tratar de uma variante com uma menor taxa de recidiva, ainda é válido considerar a abordagem conservadora nos casos de ameloblastoma unicístico.

Descritores: Ameloblastoma; Descompressão Cirúrgica; Tratamento Conservador; Neoplasias Maxilomandibulares; Osteotomia Mandibular.



EMINECTOMIA BILATERAL PARA TRATAMENTO DE LUXAÇÃO RECIDIVANTE MANDIBULAR EM PACIENTE COM DÉFICIT NEUROLÓGICO

Roseno ACBR*, Muller PR, Czelusniak L, da Silva MJ

A luxação da articulação temporomandibular é um tipo de disfunção caracterizada pela perda, seja ela parcial ou total, do contato entre as superfícies ósseas articulares e pelo avanço do côndilo além da eminência articular, resultando em seu deslocamento, sendo a ocorrência bilateral a mais comum. Em casos de luxações recorrentes ocorre um agravamento desta condição pelo rompimento e estiramento dos ligamentos. Nestes casos, leva-se em consideração tratamentos como a eminectomia, a qual apresenta grande sucesso cirúrgico e bem-estar ao paciente. O trabalho em questão tem como objetivo apresentar o relato de caso de um paciente, do sexo masculino, com 24 anos que foi diagnosticado com Dermatomiosite, iniciando tratamento com corticoide terapia. Os efeitos adversos dos corticoides levaram à falta de controle glicêmico, fato que acarretou em uma crise hiperglicemiante levando a quadro de choque hiperglicêmico. Durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva, o paciente apresentou uma parada cardíaca e após técnicas de reanimação apresentou um aumento significativo da pressão intracraniana, motivo pelo qual, optou-se pela realização de craniectomia descompressiva. Após melhora do quadro, o paciente recebeu alta hospitalar passando para cuidados domiciliares, neste cenário apresentava luxações recorrentes bilaterais de mandíbula, quadro este que teve tentativas primárias de reestabelecimento não cirúrgico, porém, a resolução do caso foi obtida com eminectomia bilateral, procedimento este realizado sob anestesia geral associado com a neurocirurgia para realização de prótese craniana reconstrutiva. Foi realizado acesso bicoronal com extensão pré-auricular, para realização da eminectomia bilateral. O paciente encontra-se com 06 meses de pós-operatório sem recidiva nas luxações, dando sucesso ao tratamento escolhido.

Descritores: Luxações Articulares; Transtornos da Articulação Temporomandibular; Cirurgia Maxilofacial; Craniectomia Descompressiva.



ENFISEMA PERIORBITÁRIO: RELATO DE CASO

Guerra CC*, Grifoni LBP, Gabrielli MAC, Andrade CR; Monnazzi MS

O enfisema periorbitário é uma condição incomum caracterizada pela presença anormal de ar na órbita. Na maior parte dos casos, essa complicação está associada a um traumatismo contuso orbitário com fraturada parede óssea medial. Seu aparecimento pode ser espontâneo, ou relacionado ao ato de espirrar e assoar o nariz. Quando se observa redução da acuidade visual e comprometimento da motilidade ocular há necessidade de procedimento cirúrgico para descompressão da órbita; caso contrário, a resolução é espontânea. Paciente branco, 37 anos, relatou queda da própria altura há dois dias, com trauma em região periorbitária do lado direito. Mencionou obstrução nasal e após assoar o nariz, notou aumento de volume abrupto na região orbital. Ao exame físico, observou-se proptose, distopia, oftalmoplegia e diminuição da acuidade visual do olho direito. Foi solicitada tomografia computadorizada que revelou fratura em parede medial da órbita direita sem deslocamento e grande quantidade de ar em região retrobulbar e periorbital, confirmando o diagnóstico final de enfisema. O paciente foi submetido a uma descompressão de urgência com instalação de um dreno de penrose. O relato deste caso, destaca a importância de uma intervenção imediata e da necessidade de uma análise criteriosa das características clínicas e radiográfica para determinar um diagnóstico e tratamento assertivo em caso de enfisema periorbitário em que o paciente possui comprometimento da acuidade visual. Devido à redução da acuidade visual, ao aumento da pressão ocular e ao aumento da dor, o tratamento de urgência foi realizado a fim de se evitar maiores complicações.

Descritores: Enfisema; Doenças Orbitárias; Acuidade Visual.



EXÉRESE DE CANINO INCLUSO EM MENTO ASSOCIADO A CISTO DENTÍGERO

Silva DP*, Silva YMM, Santos FAS, Aguiar FM

O cisto dentígero é um dos tipos mais comuns de cistos odontogênicos e corresponde a lesões osteodestrutivas, muitas vezes assintomáticos, com crescimento lento, porém que pode acarretar lesões prejudiciais ao paciente. Seu diagnóstico consiste em análise clínica com a intervenção de procedimentos radiográficos. Já o canino incluso por sua vez, possui um processo de desenvolvimento mais elaborado e frequentemente se encontra incluso, devido a uma falha na sua erupção e quando se encontra irrompido pode causar problemas estéticos, complicações mecânicas, infecciosas e tumorais. Como proposição o trabalho buscou relatar um caso clínico de exérese de canino incluso em região de mento associado a um cisto dentígero. Paciente com 12 anos de idade, gênero feminino, xantoderma, compareceu a clínica odontológica da Universidade Nilton Lins acompanhado de seu genitor com queixa principal de um dente que não estava em sua boca. Na oroscopia foi evidenciado abaulamento em região vestibular próximo ao incisivo lateral inferior esquerdo, assintomático. No exame de tomografia computadorizada observou-se uma imagem hiperdensa em região de mento condizente com elemento dentário impactado, associado a um halo hipodenso suspeita de lesão cística. O plano de tratamento proposto consistiu na intervenção cirúrgica para a remoção do dente incluso impactado. Administrou-se anestesia bilateral dos nervos mentonianos, seguida de incisão tipo Newman modificada e descolamento mucoperiosteal total. Procedeu-se com ostectomia e odontosecção do dente incluso, seguida de enucleação cística, enxerto aloplástico e sutura simples com fio de náilon 4-0. A peça cirúrgica foi enviada para o exame histopatológico obtendo-se o resultado de cisto dentígero. A paciente seguiu em proservação não apresentando complicações clínicas locais. Portanto, a intervenção cirúrgica realizada mostrou-se efetiva evitando um possível agravamento do quadro clínico através da remoção do elemento incluso impactado.

Descritores: Cisto Dentígero; Cirurgia Bucal; Ortodontia.



EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR CORRELACIONADA A ALTO RISCO DE FRATURA MANDIBULAR INTRAOPERATÓRIA

Nunes MAL*, Mulinari-Santos, G, Coléte JZ, Souza FA, Faverani LP, Garcia-Junior IR

Por apresentar-se como um osso proeminente em relação aos demais da face, e por ser o único com mobilidade, a mandíbula é considerada um dos ossos mais acometidos por fraturas. A fratura mandibular durante a exodontia é rara, mas pode ocorrer principalmente na exodontia de terceiros molares quando alguns fatores de risco predisponentes estão presentes. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, com terceiro molar não irrompido em estreita relação com as corticais mandibulares, com grande possibilidade de ocorrer fratura mandibular. Nesse caso clínico, por não estar irrompido e ter estreita relação com as corticais havia grande possibilidade de ter fratura. Sendo assim, foi instalada uma placa de reconstrução 2.4mm antes da exodontia do terceiro molar para evitar a fratura iatrogênica. Para tratamentos com risco de fratura mandibular associada a exodontia de terceiro molar, essa conduta apresentou-se eficaz, evitando complicações ao paciente.

Descritores: Terceiro Molar; Ossos Faciais; Mandíbula;



EXOSTOSES MÚLTIPLAS EM MAXILA: RELATO DE CASO INCOMUM E REVISÃO DA LITERATURA

Silva AL*, Angelim LV, Barros AVM, Rocha NS, Araújo FSMS, Filho JRL, Silva EDO, Araújo FAC

As exostoses caracterizam-se por crescimentos ósseos benignos que afetam comumente a maxila e a mandíbula. Classificam-se em vestibulares, palatinas, solitárias e subpônticas reacionais. Exostoses vestibulares são raras, acometendo apenas 1 em cada 1.000 adultos na população. Apesar de assintomáticas, seu diagnóstico é facilmente realizado através do exame clínico, pelo aumento do volume ósseo local. Sua radiopacidade pode ser percebida nas radiografias. Histologicamente apresentam uma massa densa de osso cortical lamelar com uma pequena quantidade de medula óssea. Tendo em vista sua raridade, o presente artigo objetiva relatar um caso de exostoses múltiplas e descrever o tratamento cirúrgico realizado. Paciente do sexo masculino, leucoderma, 44 anos de idade, apresentando múltiplas exostoses em maxila e lesões ulceradas que, juntos, comprometiam o uso de prótese e o exercício de hábitos funcionais, como a mastigação de alimentos mais rígidos. O tratamento de escolha foi a excisão das protuberâncias através de intervenção cirúrgica possibilitando uma boa cicatrização óssea e pós-operatório satisfatório. As exostoses múltiplas dos maxilares são, portanto, condições ósseas benignas raras, com etiologia incerta. Seu tratamento cirúrgico está indicado nos casos onde há prejuízo nas funções do sistema estomatognático, apresentando bons resultados estéticos e funcionais, com mínimas chances de recidiva.

Descritores: Exostose; Doenças Ósseas; Cirurgia Bucal.



FOTOBIMODULAÇÃO E REIMPLANTE DENTÁRIO: POLPA E PERIODONTO

Abreu-Costa L*, Figueiredo LR, Souza EQM, Guiati IZ, Freire JOA, Ganzaroli VF, Ervolino E, Sonoda CK

Quando um dente permanente sofre avulsão, os esforços devem ser direcionados para sua rápida reimplantação na tentativa de retardar ou evitar, ao máximo, a sua perda. Devido à ausência de efeitos adversos, a fotobimodulação (FBM) poderia se tornar uma opção no tratamento. Desse modo, o objetivo foi avaliar o efeito da FBM sobre o reparo pulpar e periodontal no reimplante dentário. 60 ratos tiveram o incisivo superior direito extraído e reimplantado. No grupo C não houve tratamento. Em FBM/24, FBM/48 e FBM/72, o interior do alvéolo foi irradiado com laser diodo de baixa potência (830 nm), antes do reimplante. A irradiação foi repetida 24, 48 e 72 horas após o reimplante, respectivamente. A irradiação foi realizada no 1/3 cervical do alvéolo, antes do reimplante, e perpendicular e em contato ao terço médio e apical da parede alveolar distal, após, durante 99 segundos/ponto. No 7o, 14o e 30o dias efetuaram-se as eutanásias. As amostras foram processadas e coradas por HE. Realizou-se análise histopatológica e histométrica do ligamento periodontal (LP), polpa, osso alveolar e superfície radicular. Os grupos apresentaram intensa atividade osteoclástica na parede alveolar aos 7 dias. Os grupos FBM apresentaram maior quantidade de fibras colágenas no LP aos 7 dias e menor área de polpa necrosada entre 14 e 30 dias. O grupo C apresentou extensa área de necrose pulpar aos 14 dias e maiores áreas de reabsorção radicular inflamatória aos 30 dias. Houve menor inflamação do LP e polpa em FBM/24. A vitalidade pulpar decresceu de FBM/48 para FBM/72, sendo a maior extensão de áreas de necrose aos 30 dias nos grupos FBM, e em 14 dias no grupo C; áreas substituídas por dentina terciária em todos os grupos. Conclui-se que a FBM exerceu efeitos positivos no reparo da polpa e periodonto nos períodos analisados. A necrose pulpar ocorreu em todos os grupos, porém mais tardiamente nos grupos FBM.

Descritores: Avulsão Dentária, Reimplante, Lasers.



FRATURA DE ASSOALHO DE ÓRBITA: UM CASO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?

Nascimento EB*, Mota TFR, Belini LLS, Sanches IM, Gonçalves ES

De acordo com o art. 5o da Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que em todo o mundo, um terço das mulheres ou 736 milhões já sofreu violência física ou sexual por um parceiro ou alguém próximo. O presente caso clínico abordará a história de uma paciente do gênero feminino, de aproximadamente 20 anos, que foi agredida pelo marido. A vítima relatou que a agressão foi acidental, quando seu companheiro tentou apartar uma briga em uma casa noturna e acidentalmente a golpeou com um soco em seu olho esquerdo. No exame realizado após a agressão, foram constatados sinais e sintomas como diplopia e dificuldade de movimentação do globo ocular típicos de fratura blow out de órbita, que são aquelas que ocorrem quando há colapso do assoalho ou da parede medial da órbita, gerando perda do conteúdo ocular. O tratamento da fratura blow out foi feito através de uma cirurgia com acesso infra-orbital e colocação de uma malha de titânio fixada a borda infra-orbital e apoiada nas paredes laterais, com objetivo de reconstruir o assoalho da órbita. Sendo assim, é importante que este assunto seja amplamente discutido durante a graduação em Odontologia, para que os cirurgiões-dentistas possam ajudar a vítima, atuando ativamente na prevenção, notificação e tratamento dos casos de violência contra a mulher.

Descritores: Violência Doméstica; Fraturas Orbitárias; Cirurgiões Bucomaxilofaciais.



FRATURA DE MANDÍBULA POR FERIMENTO DE ARMA DE FOGO EM TENTATIVA DE FEMINICÍDIO

Meira JAS*, Roseno ACB, Ribeiro KHC, Corrêa APS, Goto AAA

Os ferimentos causados por arma de fogo apresentam alta incidência nas regiões de cabeça e pescoço, e é apontado como a segunda principal forma de feminicídio, sendo a mandíbula o osso facial mais acometido. Esses traumas podem resultar em fraturas cominutivas com pequenos e múltiplos fragmentos ósseos e podem trazer diversas complicações ao aparelho estomatognático. Este trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma paciente de 51 anos, gênero feminino, vítima de uma tentativa de homicídio, resultando em fratura cominutiva em região de corpo, ângulo e ramo mandibular esquerdo. No exame físico extraoral observou-se um orifício de entrada do projétil rodeado por uma zona de chuscamento, em região submandibular esquerda. Somado a isto, a paciente possuía paralisia facial ao sorrir e relatava parestesia em toda hemiface inferior esquerda e língua. Enquanto que, na avaliação intraoral, notamos maloclusão, limitação de abertura bucal, desvio mandibular e fratura exposta ao meio bucal. O tratamento baseou-se na realização de dois momentos cirúrgicos, inicialmente com anestesia local foi feito o bloqueio maxilo-mandibular, posteriormente a abordagem cirúrgica foi sob anestesia geral, em que o projétil e os estilhaços ósseos foram removidos. Para redução e fixação da fratura usou-se duas placas 2.0 para a fratura vertical de ramo e placa de reconstrução do sistema 2.4 na região de ramo e corpo. Dessa forma, conclui-se que com o aumento do feminicídio e a incidência das lesões em face, é de extrema importância o conhecimento técnico e social do cirurgião bucomaxilofacial, para garantir o bem estar da vítima.

Descritores: Fraturas Mandibulares; Fixação Maxilomandibular; Ferimentos por Arma de Fogo.



FRATURA TARDIA EM ÂNGULO MANDIBULAR PÓS-EXTRAÇÃO DE TERCEIRO MOLAR

Meira JAS*, Ribeiro KHC, Pavelski MD, Silva MP, Magro Filho O

A extração dentária é um procedimento de rotina em cirurgia oral, porém pode apresentar algumas complicações. A remoção de terceiro molar inferior pode apresentar como complicação: infecção, sangramento, hemorragia, lesão de nervo alveolar inferior, trismo e fraturas de ângulo mandibular. Dentre essas complicações a fratura de ângulo mandibular, apesar de mais rara, é a mais séria e pode ocorrer tanto no ato de extração, como também, ocorrer tardiamente. A fratura iatrogênica é multifatorial e fatores que levam ao enfraquecimento ósseo aumentam seu risco. Quando analisado separadamente, as fraturas tardias costumam ocorrer entre a 1a a 3a semana após a extração, que corresponde ao período de substituição de tecido na zona de extração. Nesse presente relato de caso, a paciente de 27 anos, gênero feminino, deu entrada na Santa Casa de Araçatuba com histórico de exodontia do dente 48 há 30 dias, relatou que desde então estava com sintomatologia dolorosa. No exame físico extrabucal notamos um discreto edema em região mandibular direita, mas com boa abertura bucal. No exame intra-bucal observamos uma oclusão alterada e o sítio cirúrgico da extração do elemento 48 bem cicatrizado, sem sinal de infecção. Dessa forma, solicitamos exames de imagens que confirmou a hipótese diagnóstica de fratura de ângulo mandibular, necessitando de uma intervenção cirúrgica para redução e fixação da fratura. De tal modo, o diagnóstico de fratura mandibular depende do exame clínico adequado, além de exames de imagens. Seu tratamento deve ser estudado de acordo com o caso, podendo incluir desde uma indicação de dieta leve, até mesmo a fixação mandibular, como no presente caso.

Descritores: Extração Dentária; Assistência Pós-Operatória; Fixação de Fratura.



FRENECTOMIA LABIAL SUPERIOR COM A TÉCNICA DE ARCHER MODIFICADA

Santos FAS*, Silva DP, Martins TF, Aguiar FM

O freio labial ou frênulo labial é um componente anatômico presente na cavidade bucal, com características em forma de “dobra e/ou faixa”, quando diagnosticado com alguma anormalidade devido as mudanças morfológicas, pode ocasionar alterações clínicas e funcionais, comprometendo assim, a sua funcionalidade. A frenectomia labial é uma terapia cirúrgica que objetiva a remoção total do freio, a literatura descreve várias técnicas cirúrgicas, no qual destacam-se: a técnica de Archer e Archer modificada, tais técnicas se diferem quanto as suas indicações, vantagens e desvantagens. A descrição da técnica cirúrgica para remoção da inserção frenular baixa foi o objetivo principal deste trabalho. Paciente gênero masculino, 20 anos, compareceu à clínica de cirurgia da Universidade Nilton Lins, com queixa de “um espaço entre os dentes”, após a anamnese e exame intraoral foi observada a necessidade do procedimento cirúrgico de frenectomia labial superior, o tratamento foi executado por meio da técnica de Archer modificada, a cirurgia ocorreu sem nenhuma intercorrência trans e pós- operatório. A frenectomia é imprescindível nos casos de freio hipertrófico e diastema recorrente. A técnica convencional de Archer modificada se mostrou bastante efetiva para o tratamento cirúrgico, executada de forma correta preparando o paciente para o tratamento ortodôntico para o possível fechamento do diastema. Portanto a técnica cirúrgica mostrou-se efetiva, não havendo intercorrências pós-cirúrgicas. Desta forma, o cirurgião-dentista irá traçar o melhor plano de tratamento e a técnica mais adequada para cada paciente executando o procedimento de forma correta e segura; o paciente foi orientado a retornar à especialidade de ortodontia para dar início ao tratamento ortodôntico.

Descritores: Cirurgia Bucal; Freio Labial; Diastema.



GRANDE CISTO PERIAPICAL EM SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Souza MC*, Conforte JJ, Silva ACR, Tessarin GWL, Sousa CA, Souza LKM, Assunção WG

O cisto apical ou periapical é o tipo de cisto mais comum que afeta a saúde local e sistêmica do paciente. Essa patologia pode se desenvolver por um quadro inflamatório presente nos tecidos periodontais e endodôntico por estimulação e proliferação dos restos celulares epiteliais de Malassez ou em infecções situadas no ápice onde é identificada em consultas clínicas e exames de imagem de rotina. Geralmente, o cisto apical não promove dor e / ou edema facial e aparece como região radioluscênica bem definida quando analisado radiograficamente. O diagnóstico diferencial deve incluir cisto dentígero, ameloblastoma, ceratocisto odontogênico e cementoma periapical e apenas a análise histopatológica pode comprovar o diagnóstico definitivo. Vários métodos têm sido descritos para tratar o cisto apical como terapias endodônticas, descompressão, marsupialização e cistectomia. Paciente de 34 anos relatou um tratamento endodôntico malsucedido no primeiro molar superior direito e um exame tomográfico sugeriu a presença de lesão cística periapical localizada no seio maxilar direito através de exame de imagem tomográfico. Após exames complementares, optou-se por remoção do cisto por completo e obtenção retrógrada em 16 dentes. A análise histopatológica confirmou tecido compatível com lesão cística e sem dismorfismo celular. A paciente apresenta boa evolução clínica e observa-se consolidação óssea na região de acesso e lesão. O conhecimento dos métodos de diagnóstico e tratamento entre os cirurgiões-dentistas é muito importante para evitar efeitos adversos em dentes saudáveis ou outras estruturas presentes na face e a divulgação do entendimento de um caso incomum para a comunidade científica pode promover mais sucesso.

Descritores: Cisto Apical; Seio Maxilar; Regressão de Cisto Apical.



IMPACTAÇÃO BILATERAL DE PRÉ-MOLARES INFERIORES ASSOCIADO A DENTES SUPRANUMERÁRIOS: RELATO DE CASO

Martins JR*, Franco AGC, Oliveira IR, Araujo WAF, Silva CA, Favretto CO, Carneiro GKM

Os arcos dentários são acometidos por diversas anomalias, dentre essas, a hiperdontia ou também chamada dentes supranumerários, identificada quando há excesso do número de dentes da arcada dentária, podendo ser únicos ou múltiplos, impactados ou erupcionados, uni ou bilaterais. Essa patologia possui etiologia ainda desconhecida, sendo mais encontrada na dentição permanente; tendo, na maioria dos casos, quadro assintomático. O diagnóstico é comumente feito através de exames clínicos e radiográficos de rotina. Sua prevalência é maior no sexo masculino e o acometimento na mandíbula é raro. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico com tratamento multidisciplinar envolvendo dentes supranumerários e a falta de espaço na arcada para a erupção dos pré-molares em uma criança. Paciente do sexo feminino de 12 anos de idade compareceu à clínica de odontopediatria, para exames de rotina. Após o exame clínico e radiográfico, observou-se a presença de supranumerários bilaterais na mandíbula na região dos dentes 44 e 34, impedindo a erupção dos mesmos. Foi realizada a remoção cirúrgica dos supranumerários e encaminhamento para o ortodontista. A remoção cirúrgica é indicada para não comprometer a erupção de dentes adjacentes ao supranumerário e consequente estabelecimento de possíveis maloclusões favorecendo a estética e a função. A realização de exames radiográficos de rotina se torna essencial para o controle destas anomalias. O tratamento cirúrgico se mostra eficiente quando bem planejado pelo profissional para resolução dos casos clínicos.

Descritores: Dente Impactado; Dente supranumerário; Cirurgia Bucal.



IMPACTO DE TERAPIAS LOCAIS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM QUADRO AVANÇADO DE MRONJ

Barbosa S*, Rios BR, Paveslky MD, Dallazen E, Delanora LA, Baccaro GC, Costa MG, Faverani LP

A Osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ) é caracterizada pela ocorrência de formação de áreas necróticas em maxila e mandíbula de pacientes tratados com medicações antirreabsortivas, como Bisfosfonato e denosumabe, e tem sido uma condição cada vez mais comum em pacientes em tratamento para osteoporose e cânceres com alto potencial de metástase óssea. Por se tratar de uma complicação com início assintomático, muitos pacientes procuram atendimento apenas em estágios avançados, como no presente relato de caso, no qual se tem um paciente do sexo masculino, 71 anos, com história de câncer de próstata há 5 anos, medicado com Zoledronato há dois anos, culminando com o desenvolvimento de extensa área necrótica na região posterior da maxila, em estágio 3, com comunicação bucosinusal, dor intensa, supuração e queixa de mal odor de origem bucal. Com a finalidade de provocar a redução imediata dos sintomas dolorosos associados ao processo infeccioso instaurado, foram realizadas terapias antimicrobianas locais, como bochechos com gluconato de clorexidina 0,12%, aplicação de pasta com metronidazol (10%) e duas visitas semanais à domicílio para realização de terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), até que, com a redução dos sintomas, foi possível realizar cirurgia de sequestrectomia, sob anestesia local, com utilização de pinça goiva e piezoelétrico, de modo a evitar situações locais desfavoráveis que fossem um impedimento para a cicatrização tecidual. O paciente continuou sob acompanhamento, com expressiva resolução do quadro doloroso e retorno da sua função mastigatória. Conclui-se, que o efeito adjuvante das terapias locais relacionadas garantiu o sucesso na terapêutica de MRONJ em estágio 3, com melhora significativa na qualidade de vida oral e geral do paciente.

Descritores: Osteonecrose; Qualidade de Vida; Medicamentos Antirreabsortivos.



IMPACTO DO RISEDRONATO DE SÓDIO SOBRE A DINÂMICA DO REPARO PERIIMPLANTAR DE RATAS COM DEFICIÊNCIA DE ESTRÓGENO

Passos AC*, Ervolino-Silva AC, de Souza-Batista FR, Monteiro NG, Kitagawa IL, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

A osteoporose é caracterizada por uma diminuição da massa óssea, com deterioração da microarquitetura e está associada a uma maior incidência de falhas dos implantes dentários. Estudos mostram uma relação entre osteoporose e síndrome metabólica, estando ambas as condições presentes em grande parte da população. Ante o exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a dinâmica dos eventos de formação e mineralização óssea durante o processo de reparo periimplantar em ratas com deficiência de estrogênio e síndrome metabólica tratadas com risedronato de sódio. Para isso, 24 ratas Wistar foram divididas em três grupos: Grupo SHAM (n=8): as ratas foram submetidas à cirurgia fictícia e à dieta balanceada. Grupo OVX/SM (n=8): as ratas submetidas à ovariectomia e à dieta de cafeteria. Grupo OVX/SM/RIS (n=8): as ratas foram submetidas à ovariectomia e à dieta de cafeteria associada ao tratamento com risedronato de sódio. Após 30 dias do início do tratamento medicamentoso, foi realizada a exodontia do primeiro molar superior e instalação de implante no alvéolo pós exodôntico. Passados 14 e 42 dias foram administrados os fluorocromos calceína e alizarina, respectivamente. Aos 60 dias após a instalação dos implantes foi realizada a eutanásia para a análise de microscopia confocal. Os dados foram submetidos ao teste de homocedasticidade e teste ANOVA One Way, seguido pelo pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). Quanto à dinâmica óssea, os valores de calceína do grupo OVX/SM/RIS se destacaram dos demais apresentando diferença estatística em relação aos outros grupos. Quanto à taxa de aposição mineral, não houve diferença estatística entre os grupos, porém, maiores valores foram observados no grupo OVX/SM/RIS. Conclui-se que o tratamento com risedronato de sódio exerceu potente ação antireabsortiva sobre o tecido ósseo, preservando o osso durante o reparo periimplantar.

Descritores: osteoporose; síndrome metabólica; implante dentário.



IMPLANTE IMEDIATO ASSOCIADO À TÉCNICA MISTA DE INTERVENÇÃO PRECOCE DO ALVÉOLO PARA GANHO DE TECIDO MOLE. RELATO DE CASO

Hatty CP*, Baggio AMP, Bizelli VF, Bassi APF, Vásquez CT, Lima TF, Marques VR

A instalação de implantes logo após a exodontia é uma opção segura para reabilitação unitária. Uma vantagem da técnica é a preservação da arquitetura tridimensional dos tecidos de suporte, que a diferencia dos outros tratamentos, porém uma desvantagem é a falta de tecido mole em casos que a oclusão alveolar se torna necessária. Visto isso, esse trabalho tem como objetivo demonstrar uma técnica simples para ganho de tecido mole em implantes imediatos, simulando uma abordagem precoce do alvéolo. Paciente procurou tratamento odontológico sob queixa de instabilidade da prótese fixa no dente 15. Exames complementares constataram lesão cariosa extensa e invasão de distâncias biológicas, indicando exodontia do mesmo. O planejamento da reabilitação contou com fotografias, moldagem e enceramento diagnóstico para avaliação de espaço protético e confecção do guia cirúrgico. Na ausência de infecção, houve desgaste de 4mm no remanescente radicular para estimular o crescimento gengival coronalmente à raiz residual. Após 15 dias, o leito cirúrgico foi acessado e a raiz removida com o extrator atraumático (Benex). Com auxílio do guia cirúrgico, definiu-se a posição tridimensional ideal do implante em relação aos dentes adjacentes e futuro zênite gengival. Um implante de 3,75x13mm (Strong SIN®) plataforma regular (4.1) com cicatrizador de 4mm de altura foram instalados. O tecido mole que recobria o remanescente radicular foi desepitelizado e embutido sob o retalho vestibular. Após cicatrizado, as etapas protéticas foram realizadas e uma prótese metalocerâmica foi instalada, garantindo saúde e bom perfil de emergência da reabilitação protética. Conclui-se que associar essas técnicas ao conhecimento biológico envolvido nos processos da reabilitação implantossuportada pode trazer benefícios estéticos e funcionais sem aumento da complexidade do tratamento.

Descritores: Implantes Dentários; Alvéolo; Prótese.



INFECÇÃO MAXILOFACIAL EM REGIÃO PALPEBRAL

Lima BTU*, Quadros DC, Magro-Filho O

No complexo maxilofacial, as infecções podem ser classificadas em dois grupos, baseados na sua origem: Não odontogênicas, que são causadas por infecções de mucosa oral, das glândulas salivares, dentre outras e odontogênicas, que se iniciam a partir de estruturas dentais, sendo suas principais causas a cárie dentária, infecção dentoalveolar, periodontites, osteítes, osteomielites e infecções pós cirúrgicas. Seus sinais e sintomas característicos incluem dor localizada, acompanhada de inchaço na região afetada, vermelhidão e perda de função como: trismo, disfagia, dislalia e dispneia. Pode ocorrer ainda febre e prostração. O diagnóstico é essencial para o estabelecimento de terapia adequada o mais rápido possível, evitando, desta forma, maiores complicações. O tratamento se baseia em drenagem cirúrgica, antibioticoterapia e remoção da causa e em casos mais graves o paciente deve ser hospitalizado. O objetivo do trabalho foi aprofundar os conhecimentos a respeito da infecção odontogênica, no cotidiano do cirurgião-dentista. Portanto, devido a circunstância do caso, descrevemos um caso clínico de uma paciente com a região palpebral acometida por uma infecção odontogênica. Pode-se concluir que as infecções palpebrais de origem odontogênica são raras. A abordagem terapêutica foi eficaz em virtude da agilidade no diagnóstico, na escolha e administração de antimicrobianos adequados. Uma vez que, ao invés da exodontia, o tratamento endodôntico e restaurador do dente 1o molar superior direito mostrou-se efetivo para a eliminação do quadro infeccioso e da sintomatologia.

Descritores: Infecções Odontogênicas; Abscesso Palpebral; Antibioticoterapia; Drenagem Cirúrgica.



INSTALAÇÃO IMEDIATA DE IMPLANTES EM ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO DE ILÍACO: RELATO DE CASO

Baccaro GC*, Delanora LA, Araujo NJ, Ferreira S, Ribeiro NP, Pavelski MD, Faverani LP, Garcia- Junior IR

Os enxertos autógenos mantêm-se como padrão ouro, devido às propriedades de osteoindução, osteocondução e osteogênese. O enxerto livre de crista ilíaca é uma opção recorrente na bucomaxilo, já que propicia uma adaptação precisa, quantidade abundante e baixa comorbidade. O presente trabalho objetiva relatar um caso de técnica de enxerto autógeno de osso ilíaco em região de mandíbula com instalação imediata de implantes. Paciente de 57 anos, sexo feminino, procurou atendimento odontológico na FOA-UNESP com queixa de instabilidade da prótese total inferior, já com intenção de substituí-la por uma implantossuportada. Foi solicitado à paciente o exame tomográfico e constatado, durante a análise da tomografia, o rebordo mandibular atrésico. Sendo assim, a preferência foi de reconstrução óssea na região, com enxerto ósseo de ilíaco. Desse modo, sob anestesia geral e intubação nasotraqueal, foi acessada a região com uma incisão linear extraoral submental e o tecido foi descolado para exposição da região anterior da mandíbula, seguido da preparação do leito receptor com microperfurações. A equipe médica realizou a remoção de 2 blocos ósseos da região da crista ilíaca, um deles foi adaptado e fixado na região anterior da mandíbula, seguido da fresagem e instalação de 4 implantes. O outro bloco foi segmentado em duas partes, adaptado na região posterior de mandíbula bilateral e fixado. Apresentando um excelente pós-operatório. Portanto, a reconstrução dos maxilares com enxertos livres de ilíaco é um procedimento seguro e, quando apropriado, a instalação de implantes no mesmo tempo cirúrgico proporciona uma diminuição no tempo de tratamento, menos índices de complicações advindas de infecções durante novo acesso e um pós-operatório único.

Descritores: Transplante Autólogo; Transplante Ósseo; Implantação Dentária.



LASERTERAPIA PREVENTIVA DE OSTEONECROSE APÓS EXODONTIA RELACIONADA COM O USO DE BISFOSFONATO: RELATO DE CASO

Sachi VP*, Ribeiro NP, Campos LG, Costa MG, Baccaro GC, Santos AMS, Lima Neto TJ, Faverani LP

A osteonecrose relacionada com bisfosfonatos ocorre devido seu mecanismo de ação, pois atuam na ação dos osteoclastos e osteoblastos, além de atuar também na vascularização dos tecidos ósseos, favorecendo o aparecimento de uma infecção e com isso uma osteonecrose. Essa classe de medicamentos antirreabsortivos, denominados bisfosfonatos, são medicações usadas nos tratamentos oncológicos e da osteoporose. Por isso tratamentos odontológicos envolvendo ossos são contra indicados em casos de uso crônico dessa classe de remédios. Sendo assim, uma mulher, 68 anos, relatou na anamnese fazer o uso contínuo de ácido zoledrônico por 2 anos, no exame clínico intra- bucal apresentou uma carie extensa na lingual do dente 37, necessitando de uma extração. Foi realizado a exodontia desse elemento via alveolar, com seccionamento dental para minimizar traumas ósseos, e após a cirurgia foi aplicado azul de metileno 100 mcg/ml tópico no alvéolo por 1 minuto, em seguida foi aplicado laser de baixa intensidade na região. Devido ao uso de um medicamento da classe dos bisfosfonatos, a chance de desencadear uma osteonecrose após a exodontia era possível, por isso foi proposto a paciente um tratamento preventivo com laser de baixa intensidade associada a um fotossensibilizante, com o objetivo gerar uma bioestimulação nos tecidos envolvidos no procedimento cirúrgico, melhorando o reparo tecidual. Concluímos então que a anamnese é de extrema importância para o tratamento adequado do paciente, podendo prever, e com isso evitar uma futura complicação no paciente, como no caso, evitar uma possível osteonecrose relacionada com bisfosfonatos.

Descritores: Osteonecrose; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Bisfosfonato.



LIMITAÇÃO DE ABERTURA BUCAL RELACIONADA AO CRESCIMENTO EXCESSIVO DO PROCESSO CORONÓIDE DA MANDÍBULA

Reginaldo AS*, Llantada ÂR, Verginio VEO, Nascimento FB, Dallazen E, Stabile GAV

O processo coronóide da mandíbula é uma eminência anterior do ramo mandibular onde se insere o músculo temporal. Esse, por sua vez, é um importante músculo da mastigação, coberto por uma densa fáscia, com as funções de: protrusão, retração e elevação da mandíbula. A hiperplasia do processo coronóide é uma condição rara, onde ocorre um aumento celular de um osso histologicamente normal. Os sinais e sintomas mais comumente relatados são dor e limitação da abertura bucal, os quais aumentam gradualmente. Os processos coronóides alongados afetam as superfícies medianas dos arcos zigomáticos, os quais servem de anteparo ao ramo mandibular durante a abertura bucal, limitando o movimento da mandíbula e conduzindo ao trismo. O objetivo deste trabalho foi de demonstrar a precisão diagnóstica obtida através do exame tomográfico, bem como sua relevância para o tratamento e planejamento cirúrgico, possibilitando um diagnóstico mais precoce, e minimizando possíveis complicações ao paciente. Paciente gênero masculino, 10 anos de idade, encaminhado devido a queixa álgica bilateral e intensa na região da articulação temporomandibular durante a realização de abertura bucal. Foi solicitado exame de imagem do tipo tomografia computadorizada para diagnóstico e posterior tratamento. Deste modo foi evidenciado processos coronóides aumentados, os quais impediam a abertura bucal adequada. O tratamento proposto para o caso foi à realização de coronoidectomia mandibular bilateral. Conclui-se que a tomografia computadorizada com reconstrução tridimensional é fundamental para diagnóstico e diferenciação da hiperplasia do processo coronóide de outras condições, assim como indispensável para o tratamento ideal para cada caso.

Descritores: Mandíbula; Hiperplasia; Trismo; Coronóide.



LUXAÇÃO SUPERIOR TRAUMÁTICA DA CABEÇA MANDIBULAR PARA A FOSSA CRANIANA MÉDIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Paula LM*, Prata-Júnior AR, Silva LC, Toletto IC

A fratura intracapsular da cabeça mandibular e seu deslocamento superior e intrusão craniana é um evento raro e que necessita de impactos de alta energia e posição de boca aberta no momento da colisão. A cabeça de mandíbula deve ser removida dessa posição visando devolver ao paciente a função mastigatória, estética facial e evitar sequelas futuras. Paciente do sexo feminino, 6 anos de idade, compareceu a um hospital de urgências com queixa de otorragia à direita após queda de bicicleta. Ao exame físico foi observado escoriações na região submental, abertura bucal com distância interincisiva de 15mm, restrição em movimentos de lateralidade, contato oclusal prematuro nos dentes posteriores à direita e desvio da linha média dentária inferior para direita. A tomografia computadorizada (TC) concluiu fratura da fossa temporal direita associada à fratura intracapsular e deslocamento superior da cabeça mandibular direita para o interior da fossa craniana média de 5mm. O trauma cranioencefálico recebeu tratamento conservador. Realizou-se a redução fechada da cabeça de mandíbula direita sob anestesia geral, seguido do bloqueio maxilomandibular com elásticos, que foram removidos após 07 dias e a paciente iniciou os exercícios para abertura bucal. Após cinco meses, a paciente apresentou abertura bucal satisfatória, oclusão dentária estável e discreto desvio da linha média mandibular para a direita. A TC de controle revelou ossificação da abertura da fossa craniana média e mudanças degenerativas na cabeça mandibular direita, associada à diminuição da altura mandibular. A cabeça mandibular direita permaneceu dentro da fossa articular. O diagnóstico dessa alteração é dificultado devido à ausência de sinais clínicos específicos. Os traumas pediátricos possuem particularidades que devem levadas em consideração no momento da decisão terapêutica.

Descritores: Côndilo Mandibular; Fossa Craniana Média; Traumatismos Maxilofaciais; Pediatria; Articulação Temporomandibular;



MANEJO CIRÚRGICO DE FRATURA DE PAREDE ANTERIOR DE SEIO FRONTAL EM PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE ESPORTIVO: RELATO DE CASO

Angelim LV*, Silva AL, Barros AVM, Landim FS, Macedo RAP, Araújo FSMS, Silva EDO, Araújo FAC

As fraturas envolvendo o osso frontal são lesões relativamente incomuns, responsáveis por 6 a 12% de todas as fraturas craniofaciais. Geralmente estão relacionadas a eventos traumáticos de grande magnitude, podendo ser associadas a lesões maxilofaciais e sistêmicas graves. O manejo cirúrgico do osso frontal depende de uma análise detalhada do padrão de fratura, como a quantidade de paredes acometidas e o envolvimento do sistema de drenagem ao ducto nasofrontal. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um manejo cirúrgico de fratura em parede anterior de seio frontal ocasionada por acidente desportivo. Paciente do sexo masculino, 15 anos de idade, deu entrada no serviço de urgência e emergência relatando trauma por acidente durante a prática de esportes. No decorrer da avaliação pela equipe de cirurgia bucomaxilofacial foi realizada a palpação do esqueleto facial, não sendo observado mobilidade nos ossos gnáticos, nem alterações oclusais. Na vista frontal do paciente verificou um importante afundamento na região de osso frontal, sem sinais de comprometimento neurológico. O paciente foi, então, submetido a anestesia geral, na qual o acesso bicoronal foi preconizado para visualização da região fraturada e redução dos múltiplos fragmentos, posteriormente fixados com malha de titânio. Atualmente o paciente está sem queixas cosméticas e com ausência de alterações patológicas na região. Portanto, apesar de estar geralmente associada a traumas de alta energia, eventos traumáticos de menor energia podem causar fratura no osso frontal, estando a equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial responsável por sua conduta terapêutica. As fraturas da parede anterior do osso frontal são incomuns e pouco relatadas na literatura científica, o que ratifica a importância de ampliar os debates acerca dessa temática.

Descritores: Osso Frontal, Traumatologia, Tratamento Cirúrgico.



MANEJO DOS PROJETEIS DE ARMA DE FOGO ALOJADOS EM FACE: RELATO DE CASO

Ganzaroli VF*, Santos AMS, Neto TJL, Dallazen E, Ervolino E, Vieira EH

As lesões causadas por projétil de arma de fogo (PAF) são consideradas um problema de saúde pública e tem sido frequentes nos hospitais. Com o aumento dos índices de violência esse tipo de trauma acaba se tornando frequente nos grandes centros urbanos, causando prejuízos estéticos e funcionais para o paciente. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente vítima de PAF alojado em maxila, evidenciando os critérios para manutenção ou remoção. Paciente do sexo masculino, 32 anos e sem comorbidades sistêmicas, foi atendido pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, após ser envolvido em troca de tiros. Ao exame físico foi observada laceração abaixo da asa do nariz à direita, tumefação com presença de corpo estranho em região de mucosa palatina. O exame tomográfico evidenciou a presença de PAF alojado em palato e presença de fratura em maxila, com orifício de entrada abaixo da abertura piriforme medindo 0,87cm na vertical e 1,21cm na horizontal, além de expansão da cortical óssea e projétil alojado em maxila do lado direito. O diagnóstico foi de fratura maxilar, sem deslocamento, e corpo estranho alojado em maxila, sendo eleito o tratamento cirúrgico sob anestesia geral para o tratamento e remoção do projétil e tratamento conservador da fratura. Foi realizada diérese do tecido mucoperiosteal da região anterior do palato duro e debridamento da área atingida, seguido por exérese do fragmento ósseo e remoção do PAF. A remoção do projétil foi eleita como alternativa terapêutica uma vez que os critérios clínicos, cirúrgicos e anatômicos foram ponderados com os riscos de uma potencial infecção, favorecendo a remoção cirúrgica. Conclui-se que a remoção cirúrgica do PAF, levando-se em consideração o correto diagnóstico e os critérios para remoção cirúrgica, possibilitou o tratamento e restabelecimento da função e estética ao paciente.

Descritores: Cirurgia; Arma de Fogo; Projétil Balístico.



O PROCESSO DE REPARO ÓSSEO ALVEOLAR EM CAMUNDONGOS 129SV/EV É INFLUENCIADO POR GÊNERO E IDADE

Bacelar ACZ*, Simionato GB, Silva ACR, Duarte MAH, Andreo JC, Matsumoto MA, Bigueti CC

Os hormônios sexuais exercem efeitos sobre mediadores inflamatórios influenciando no processo de reparação tecidual ao longo do envelhecimento. O objetivo deste estudo foi analisar o processo de reparo alveolar de camundongos 129Sv/Ev fêmeas (F) e machos (M), nas idades de 3 a 4 meses (adultos jovens, Jv) e de 17 a 18 meses (idosos, Id). Assim, 15 animais (F-Jv, M-Jv, F-Id, M-Id) foram submetidos à exodontia do incisivo superior direito e analisados nos períodos de 7, 14 e 21 dias. Após as eutanásias, foram coletadas as maxilas para análises microtomográficas e histopatológicas dos alvéolos, e o sangue para análise dos marcadores de remodelação óssea P1PN e CTX-1 pela técnica de ELISA, sendo os dados submetidos a testes estatísticos ($p \leq 0,05$). BV/TV (%) foi maior no grupo F-Jv em comparação ao F-Id aos 7 dias. Aos 14 dias, houve aumento dessa variável no grupo M-Id em comparação ao F-Id. Não foram detectadas diferenças estatísticas para as variáveis Tb.Th e Tb.Sp. Na análise histopatológica, diferenças qualitativas evidentes foram observadas aos 21 dias nos grupos Jv, onde as F ainda apresentavam atividade osteoblástica, enquanto que os M exibiam trabéculas maduras. Nos grupos Id, as fêmeas mostraram intensa atividade osteoclástica aos 14 dias e 21 dias. Nos machos, os alvéolos já mostravam remodelação nos mesmos períodos. A análise sorológica revelou aumento significativo de CTX-1 no grupo F-Id em comparação com F-Jv. Concluiu-se que o processo de reparo ósseo alveolar é influenciado pelo gênero e idade, de modo mais importante nas fêmeas idosas.

Descritores: Camundongos; Osso e Ossos; Envelhecimento.



O RISEDRONATO É CAPAZ DE MELHORAR A BIOMECÂNICA E MICROESTRUTURA ÓSSEA NO REPARO PERIIMPLANTAR DE RATAS OVARIETOMIZADAS?

Moura J*, Silva ACE, Palin LP, Souza-Batista FR, Gomes-Ferreira PHS, Okamoto R

O risedronato de sódio é um fármaco que atua inibindo a reabsorção pelas células osteoclásticas. O estudo tem como objetivo caracterizar, do ponto de vista morfológico e biomecânico, o tecido ósseo em ratas ovariectomizadas tratadas com risedronato, fármaco usado na terapia anti-osteoporose. **Materiais e métodos:** 24 ratas foram divididas em três grupos experimentais: SHAM: cirurgia fictícia, OVX: cirurgia de ovariectomia, sem tratamento medicamentoso e OVX/RIS: ovariectomia associada ao tratamento com risedronato. Passados 30 dias da indução à osteoporose, as ratas foram submetidas ao tratamento medicamentoso com risedronato (0,35 Mg/kg/dia, semanalmente). Após 30 dias, os animais receberam um implante na metáfise tibial para a avaliação biomecânica do reparo ósseo periimplantar. A eutanásia ocorreu 28 dias após a cirurgia de instalação de implante. Realizada a eutanásia dos animais, foi removido o par de fêmures direito e esquerdo e as tíbias contendo os implantes ósseointegráveis que foram submetidos às análises de microtomografia computadorizada, biomecânica (contra-torque) e análise de compressão do fêmur. Os dados quantitativos foram submetidos ao teste de ANOVA um fator e considerado o nível de significância de 5%. Para a análise biomecânica (contra-torque) o grupo SHAM obteve maiores valores quando comparado aos demais. Na compressão do colo do fêmur, não houve diferença estatística significativa, entretanto é possível notar maiores valores para os grupos SHAM e OVX RIS. Para a microtomografia computadorizada o grupo tratado com risedronato manteve os valores próximos ao grupo controle. O risedronato foi capaz de conservar a microarquitetura e biomecânica óssea.

Descritores: Osteoporose; Risedronato Sódico; Implantes Dentários.



OCORRÊNCIA INCOMUM DE FRATURA DE OSSO FRONTAL DECORRENTE DE QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA EM PACIENTE JOVEM – RELATO DE CASO

Ferreira GR*, Barbosa, S, Cervantes, L.C.C, Colombo LT, Silva MC, Buzo-Souza M, Ribeiro NP, Faverani, LP

As fraturas do osso frontal em pacientes jovens são geralmente ocasionadas devido forças de alto impacto, especialmente em acidentes automobilísticos e agressão física, enquanto isso, a ocorrência relacionada a quedas da própria altura acaba sendo menos comum para essa faixa etária. A literatura apresenta diferentes técnicas cirúrgicas para fraturas nessa região da face, elas vão depender de fatores como, extensão de osso lesionado, fratura das paredes anterior e posterior do seio frontal e acometimento ou não do ducto nasofrontal. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de fratura de osso frontal com acometimento de parede anterior de seio frontal em paciente relativamente jovem, discutindo sua causa e tratamento cirúrgico realizado. Paciente do sexo masculino, 43 anos de idade, vítima de queda da própria altura cursando com trauma de face. Ao exame clínico extrabucal foi observado edema e equimose periorbitária, hiposfagma, afundamento da região frontal e supraorbitária do lado esquerdo. Com a tomografia computadorizada foi possível confirmar o diagnóstico de fratura anterior do seio frontal e rebordo supraorbitário esquerdo. O paciente foi submetido à cirurgia sob anestesia geral para resolução das fraturas, onde foi inicialmente realizada uma incisão coronal e rebatimento do retalho, permitindo a exposição da região fraturada. Inicialmente, foi realizada redução e fixação da fratura do rebordo supraorbitário e em seguida da região frontal, utilizando três placas e parafusos do sistema 1.5. O paciente evoluiu sem quaisquer complicações. Portanto, apesar de ser incomum em pacientes jovens, a queda da própria altura também pode ocasionar fraturas significativas, que podem acometer fatores funcionais e estéticos, de modo que a conduta terapêutica adequada é fundamental para evitar sequelas pós-operatórias para tais pacientes.

Descritores: Seio Frontal, Osso Frontal, Fixação de Fratura.



OSTEOMIELITE MAXILAR INDUZIDA POR MUCORMICOSE RINOCEREBRAL

Pulino BFB*, Guerra RC, Santos DL, Pereira RS, Collini GC, Faverani LP, Hochuli-Vieira E

A mucormicose rinocerebral é um subtipo raro, fatal e oportunista, causada pela classes de Zigomicetos, ocorrem entre indivíduos imunocomprometidos, em uso prolongado de corticóides, podendo invadir área maxilofacial. Os sinais clínicos de mucormicose rinocerebral incluem celulite facial, inchaço orbital, ulcerações necróticas negras do palato, e envolvimento do nervo facial e trigeminal (1-2). Pode ser tratada com farmacoterapia (anfotericina-B) e cirurgia, dependendo da extensão da infecção(3). Paciente do sexo feminino de 33 anos diagnosticada com glioblastoma grau III na região parieto- occipital direita e diabetes mellitus. Foi submetida a cirurgia de ressecção da massa tumoral e 30 sessões de radioterapia de 200 cGy. Em 2020, apresentou edema, dor, presença de fístulas intrabucais, mobilidade dos dentes em maxila direita e inflamação gengival. Realizada ressonância magnética dos seios paranasais, que revelou a presença de material hipodenso, erosões ósseas nas regiões lateral, medial e posterior do seio maxilar, envolvimento do meato nasal inferior e das fossas pterigopalatinas. Realizamos extrações dentárias, ressecção do osso necrótico e biópsia. A análise histopatológica revelou a presença de infecção fúngica (hifas) no meio de uma reação inflamatória granulomatosa crônica, sugestiva de uma infecção mucormicótica. As investigações fúngicas foram conduzidas utilizando coloração de Grocott. Iniciamos o tratamento com sulfato de isavuconazônio (Cresemba), administrado durante 42 dias. Realizou-se nova ressonância magnética com completa remissão da lesão em seio maxilar. A avaliação clínica precisa e a anamnese são importantes para identificar a infecção fúngica, realização de exames complementares e início de tratamento adequado, podendo assegurar resultado satisfatório e bom prognóstico para o paciente.

Descritores: Mucormicose; Maxila; Glioblastoma; Infecção.



OSTEONECROSE ASSOCIADA A MEDICAÇÃO ANTIRREABSORVITIVA – UM RELATO DE REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES DENTÁRIOS

Pavelski MD*, Silva MC, Dallazen E, Rios BR, Delanora LA, Saliba MTA, Pastori CM, Faverani LP

A osteoporose é um distúrbio esquelético progressivo que afeta a densidade e causa uma alteração na microarquitetura óssea, permitindo uma maior fragilidade óssea e predispondo os pacientes a possíveis fraturas patológicas. A classe medicamentosa dos bifosfonatos são os antirreabsorptivos mais prescritos nos casos de osteoporose seja para tratamento ou para prevenção, e também são prescritos para tratamento de outras doenças menos aparentes, como a doença de Paget, osteogênese imperfeita, mieloma múltiplo e para algumas metástases de câncer. A osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (MRONJ) é uma doença caracterizada pela exposição do tecido ósseo na região maxilofacial em pacientes que fazem uso de antirreabsorptivos e apresenta envolvimento seletivo dos maxilares devido a umidade constante da cavidade bucal. A atividade óssea é rigidamente regulada pelo eixo OPG/RANK- RANKL, onde um aumento em RANKL ou diminuição em OPG, aumenta a reabsorção óssea. Os bifosfonatos vão atuar diretamente sobre os osteoclastos nesse sistema, competindo pelos receptores com a hidroxiapatita, um mineral que participa na formação óssea, impossibilitando assim a formação das lacunas de Howship. Essa competição pelos receptores celulares, diminui os osteoclastos, que entram em apoptose, diminuindo também o OPG, por feedback negativo. O processo formação reabsorção óssea leva a uma assimetria, parando o mecanismo ósseo. O tratamento para MRONJ também apresenta uma questão de discussão mundial, pois ainda não foi relatado um protocolo que possibilite um tratamento efetivo em todos os casos. Dessa forma, são aplicadas diversas abordagens in vivo e clínicas baseadas na apresentação clínica da doença, que vão desde enxagatatórios bucais até ressecções cirúrgicas do tecido ósseo necrótico e coaptação das margens da ferida. Outra possibilidade no tratamento são as chamadas terapias adjuvantes, onde especialmente a laserterapia tem mostrado resultados promissores nos estudos in-vivo. Portanto, o presente trabalho objetiva demonstrar a importância de entender os mecanismos de ação dessa classe de drogas, bem como sua apresentação clínica e suas consequências quando na reabilitação com implantes dentários. Uma paciente feminina, de 63 anos, sem comorbidades ou hábitos deletérios associados, compareceu a um instituto de odontologia para reabilitação total com implantes dentários. A paciente após anamnese inicial não relatou fazer uso de nenhuma medicação diariamente. Devido ao quadro de edentulismo parcial superior e inferior e a condição dentária prejudicada quase que em sua totalidade, foi optado pela exodontia total superior e instalação de implantes dentários para prótese do tipo protocolo. Após 5 meses da prótese em função, a paciente se reapresentou com uma perda óssea generalizada em região de canino maxilar direito, com mobilidade do implante desta região sendo removido sob anestesia local. Foi realizado um retalho para fechamento inicial da ferida e em segundo momento foi instalado novo implante na região e realizada a reabilitação total inferior com prótese all-on-four inferior. Após mais 4 meses da prótese inferior instalada a paciente apresentou exposição das espiras dos implantes inferiores em meio bucal com nova perda óssea generalizada. A prótese superior estava imóvel e a inferior com mobilidade horizontal. A paciente foi novamente questionada a respeito de medicações, onde dessa vez relatou uso de Alendronato de Sódio 70mg uma vez por semana há 10 anos para tratamento de osteoporose. Diante dessa informação foi fechado o diagnóstico de MRONJ, e proposta a remoção da prótese e dos implantes inferiores e manutenção dos superiores. A cirurgia para remoção dos implantes e debridamento cirúrgico demonstrou no exame histopatológico osso vital e osso necrótico, compatível com sequestro ósseo. Após 60 dias da intervenção cirúrgica a paciente se apresentava resultados bucais com a mucosa oral de aspecto normocorada, completamente cicatrizada, sem queixas álgicas e sem exposição óssea em meio bucal. A investigação minuciosa dos fatores locais e sistêmicos dos pacientes são de extrema importância para o sucesso da reabilitação com implantes dentários. Também se torna importante o reconhecimento da apresentação clínica da doença, bem como do seu tratamento, uma vez que essas drogas estão cada vez mais presentes em nossa rotina cirúrgica.

Descritores: Osteonecrose Associada aos Bisfosfonatos, Implantes dentários, Alendronato.

CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL



OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA MANDIBULAR EM PACIENTE GERIÁTRICO – RELATO DE CASO

Rosa FCLS*, Monteiro NG, Pitol-Palin L, Momesso NR, Bassi APF, Faverani LP, Souza FA, Garcia-Junior IR

Os ferimentos na região bucomaxilofacial possuem grande importância para a saúde pública da sociedade atual. Uma vez que os traumas nessa região têm se tornado cada vez mais frequentes nos serviços de emergência médica. As fraturas mandibulares estão como umas das mais prevalentes. Embora os relatos de casos são mais comuns em jovens de até 40 anos, pessoas com faixa etária maior também são acometidas. O tratamento das fraturas mandibulares pode ser conservador, ou invasivo, com exposição, redução e fixação dos cotos fraturados. Com isso, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de fratura mandibular em paciente geriátrico. Paciente J. B. S., gênero masculino, 69 anos, vítima de acidente com animal (cabeçada de boi), resultando em trauma de parassínfise mandibular do lado direito. Ao exame físico extra oral, paciente apresentava boa permeabilidade nasal, acuidade e motricidade oculares mantidas, ausência de crepitação ou mobilidade nasal, côndilos livres e palpáveis, sem limitação de abertura bucal. No exame físico intra-oral, apresentava-se com oclusão mantida e avulsão do elemento 42. Foi solicitada uma TC de face e seios da face em que foi observada fratura de parassínfise direita, sem grandes deslocamentos. O tratamento da fratura foi realizado através de intervenção cirúrgica sob anestesia geral, com abordagem intra-oral, exposição dos cotos fraturados, redução da fratura e fixação dos mesmos com placas e parafusos do sistema 2.0mm. Foi realizada a sutura por planos com Vycril 5.0, e o paciente recebeu alta hospitalar no dia seguinte. Embora as fraturas mandibulares sejam comumente encontradas em pacientes jovens, os pacientes geriátricos também merecem atenção e os cuidados pré e pós-operatório precisam ser redobrados pois a grande maioria apresentam comprometimentos sistêmicos e fazem uso de uma gama de medicamentos.

Descritores: Fixação de Fratura; Mandíbula; Traumatologia.



OZONIOTERAPIA COMO AGENTE OTIMIZADOR DO REPARO ÓSSEO DE RATAS OVARIETOMIZADAS

Barbosa S*, Silva WPP, Santos AMS, Santos, JMF, Silva MC, Ribeiro NP, Ervolino E, Faverani LP

A existência de condições sistêmicas desfavoráveis para o reparo ósseo, como a osteoporose, leva a necessidade exponencial de meios terapêuticos que forneçam maior segurança com relação a cicatrização do tecido ósseo na região de interface entre osso e implante. Nesse contexto, este estudo objetivou avaliar a influência da ozonioterapia no reparo ósseo periimplantar em ratas ovariectomizadas. Para isso, 16 ratas Wistar, com 6 meses de idade, foram submetidas à cirurgia de instalação de implantes em ambas as tíbias e posteriormente divididas nos grupos OZ, no qual foi realizada aplicação intraperitoneal do ozônio na concentração 0.7mg/kg, nos períodos: pós-operatório imediato, 2o, 4o, 6o, 8o, 10o, 12o dia pós-operatório, e SAL onde foi realizada a aplicação intraperitoneal de 1ml de solução salina, nos mesmos períodos. Foi realizada eutanásia dos animais aos 14 e 42 dias pós-operatórios, com as amostras destinadas a análise histológica e imunoistoquímica, e aos 60 dias, para análise dos tecidos calcificados. Os resultados referentes a área de contato entre osso e implante, aos 14 dias, demonstrou aceleração da neoformação óssea para o grupo OZ ($p=0.0001$), corroborando com a área de osso neoformado, que apesar de $p=0.051$ apresentou tendência a maior neoformação para OZ. Apesar das análises de deposição de fluorocromos e microtomografia não apresentarem diferença estatística entre os grupos, a baixa imunomarcagem de osteocalcina em ambos os tempos do grupo OZ leva a especulação de que houve um adiantamento do reparo periimplantar com relação ao grupo SAL, em concordância com o resultado histológico. Diante de tais resultados, conclui-se que a ozonioterapia foi capaz de otimizar o reparo periimplantar em ratas ovariectomizadas.

Descritores: Ozônio; Interface Osso-Implante; Osteoporose.



OZONIOTERAPIA SISTÊMICA MELHORA A DINÂMICA ÓSSEA MANDIBULAR DE RATAS SUBMETIDAS A OVARIECTOMIA TRATADAS COM ÁCIDO ZOLEDRÔNICO

Simon MES*, Lima Neto TJ, Costa MG, Ervolino E, Faverani LP

O ácido zoledrônico (ZOL) é usualmente administrado no manejo da osteoporose, atuando na inibição da ação dos osteoclastos e interferindo drasticamente na dinâmica óssea. Associada a melhora do metabolismo geral, a ozonioterapia vem se mostrando como uma nova estratégia terapêutica que pode estimular reparo ósseo. Objetivando avaliar a ozonioterapia na dinâmica do tecido ósseo mandibular em ratas ovariectomizadas, tratadas ou não com ácido zoledrônico, 60 ratas Wistar de 6 meses foram submetidas a ovariectomia sendo, após três meses, quatro animais eutanasiados para caracterização da arquitetura óssea através de micro-ct e os demais animais divididos em grupo ZOL (100 µg/Kg) e grupo SAL (solução salina). Após três meses, quatro animais de cada grupo foram submetidos à uma segunda caracterização e os demais foram subdivididos: o grupo ZOL em ZOL e ZOL+OZN e o grupo SAL em SAL e SAL+OZN. Os grupos OZN receberam ozônio a cada dois dias na dose de 0,7mg/kg. Após 30 e 60 dias, os animais foram eutanasiados para análise histológica (HE), imunoistoquímica (TRAP e Osteocalcina) e Picro Sirius. O tratamento com ácido zoledrônico e ozônio (ZOL+OZN) apresentou maior porcentagem de volume ósseo, maior número de osteócitos e maior número de células inflamatórias na região de mandíbula ($p<0,05$). Para Picro Sirius o grupo SAL apresentou maior quantidade de fibras verdes no período de 30 dias quando comparado aos demais grupos ($p<0,05$), assim como uma menor quantidade de fibras vermelhas no mesmo período, comparado aos demais grupos ($p<0,05$). A análise imuno-histoquímica evidenciou que aos 30 dias, os grupos tratados com OZN (SAL+OZN e ZOL+OZN) apresentaram equilíbrio na marcação de TRAP e osteocalcina. Este estudo mostrou que existe um efeito sinérgico entre o ozônio e o ácido zoledrônico com manutenção da massa óssea e deposição de tecido ósseo em ratas ovariectomizadas.

Descritores: Osteoporose; Regeneração Óssea; Ozônio.



POTENCIAL BIOATIVO DE MEMBRANAS FUNCIONALIZADAS PELA DEPOSIÇÃO DE TITÂNIA POR LASER ATÔMICO EM DEFEITOS CRÍTICOS

Costa MG*, Delanora LA, Souza MB, Simon MES, Santos AMS, Lima Neto TJ, Ervolino E, Faverani LP

Apesar dos enxertos autógenos serem considerados padrão ouro nos procedimentos de reconstruções ósseas, eles estão associados a desconforto e morbidade cirúrgica ao paciente, levando a necessidade da investigação de biomateriais que favoreçam o reparo ósseo. A funcionalização, tem sido proposta como uma abordagem efetiva para melhorar as propriedades dos biomateriais, como por exemplo a funcionalização de membranas de colágeno com componentes bioativos como a Titânia (TiO₂). Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito da funcionalização de membranas de colágeno, com deposição atômica de TiO₂, sob o reparo ósseo de defeitos críticos em calotas de ratos. Trinta e seis ratos machos foram randomizados em quatro grupos: membrana de colágeno (COL), coágulo (COA), TiO₂ 150 (Ti150) e TiO₂ 600 (Ti600). Os animais foram submetidos a procedimento cirúrgico sob sedação para confecção de defeito ósseo crítico em calota de 5mm de diâmetro. Visando compreender a cronologia do reparo optou-se por três períodos de eutanásia (7, 14, 28 dias) e as amostras coletadas foram encaminhadas para análise histométrica que permitiu a avaliar a área de osso neoformado, área residual de membrana, além da contagem de células inflamatórias e vasos sanguíneos. Os dados foram submetidos a análise estatística, sendo que todos os testes consideraram nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados demonstraram que Ti150 apresentou diferenças estatisticamente significantes quando comparado aos demais grupos, principalmente nas análises de defeito linear residual e neoformação de tecido ósseo ($p < 0,05$), demonstrando assim melhor comportamento biológico na cronologia de reparação dos defeitos. Conclui-se que a membrana de colágeno funcionalizada pela TiO₂ com 150 ciclos apresentou maior potencial bioativo em defeitos de tamanho crítico na calota de ratos.

Descritores: Osso e Ossos; Materiais Biocompatíveis; Osteogênese; Titânio.



RECONSTRUÇÃO DE FOSSA MÉDIA CRANIANA APÓS INTRUSÃO TRAUMÁTICA DO CÔNDILO MANDIBULAR: UM RARO RELATO DE CASO

Sol I*, Meneses-Santos D, Rodrigues CMC, Ponzoni D, Silva CJ, Silva MCP

O deslocamento do côndilo para a fossa craniana média representa uma situação rara e de baixa prevalência na rotina clínica do Cirurgião Bucomaxilofacial. Os principais sinais e sintomas são semelhantes às fraturas de côndilo isoladas e as imagens radiográficas são essenciais para o diagnóstico precoce. Devido à fratura da fossa glenóide concomitante, déficits neurológicos por compressão cerebral e secundários a hemorragia e pneumoencéfalo podem ser vistos. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de deslocamento condilar mandibular para a fossa craniana média com abordagem cirúrgica para reconstrução da cavidade glenóide e desimpacção condilar através de visualização intracraniana direta. Paciente jovem, masculino, vítima de acidente motociclístico de alta cinética evoluindo com fratura em galho verde condilar direito, fratura de ângulo mandibular direito e fratura de fossa glenóide esquerda com intrusão condilar esquerda e pneumoencéfalo, sendo realizado fechamento intracraniano através de abordagem conjunta com equipe de Neurocirurgia com fâscia lata, tela de titânio e cola de fibrina para reconstrução da fossa glenóide após desimpacção condilar por acesso de Al-Kayat. Após seis meses de tratamento, paciente mantém ausência de complicações neurológicas, com preservação de função mastigatória e abertura bucal. Concluímos que a abordagem multidisciplinar e o correto diagnóstico são imprescindíveis para o manejo correto desta condição, sendo a técnica descrita com materiais de fácil acesso no sistema público de saúde e com prognóstico satisfatório e favorável.

Descritores: Côndilo Mandibular; Trauma Craniano; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.



RECONSTRUÇÃO LABIAL APÓS AUTOMUTILAÇÃO: UMA NOVA ABORDAGEM REABILITADORA

Silva WPP*, Campos LG, Fonseca e Santos JM, Barbosa S, Jesus KG, Pavelski MD, Simon MÊS, Faverani LP

Traumatismos severos com perda tecidual, são grandes desafios para as cirurgias de reconstrução, visando resultados funcionais e estéticos aceitáveis. A automutilação é considerada um atentado agressivo a si mesmo e representa uma forma de distúrbio comportamental, realizado consciente ou inconsciente pelo paciente. Esse transtorno comportamental, é raro, sendo observados em alguns pacientes com esquizofrenia, síndrome de Lange, retardo mental, síndrome de Lesch-Nyhan e transtorno dissociativo. O objetivo de nosso estudo, é relatar a modificação de uma técnica de reconstrução labial de avanço da mucosa para devolução do vermelhão do lábio inferior, devido a automutilação. Paciente sexo feminino, 40 anos, diagnosticada com síndrome dissociativa, foi encaminhada para o serviço de urgência, na qual havia realizado a remoção do vermelhão labial, com uma faca, durante uma crise de perda de consciência. O tratamento inicial foi realizado a sutura primária da ferida, após o período de cicatrização, foi realizado a cirurgia de reconstrução com retalho de mucosa associado ao preenchimento de tecido adiposo bucal. Após 1 ano, a paciente apresentava diminuição do defeito inicial, porém sem selamento labial, uma nova abordagem foi realizada através de preenchimento labial com ácido hialurônico de média densidade. A paciente segue em acompanhamento clínico. Automutilações são relatadas devido distúrbios psicológicos ou durante o uso substâncias químicas, sendo frequente em regiões de braços, pernas ou corpo, não sendo encontrado na literatura outro caso semelhante ao relatado. A modificação da técnica reconstrutiva, permite uma viabilidade e um aumento de volume, possibilitando uma melhor função no selamento labial e estética em casos graves.

Descritores: Automutilação, Transtornos Mentais, Cirurgia Bucal.



REDUÇÃO DE DANOS ESTÉTICOS-FUNCIONAIS EM UM GRANDE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO

Buzo-Souza M*, Santos AMS, Mendes BC, Cervantes LC, Costa MG, Bassi APF, Faverani LP, Hochuli-Vieira E

O ceratocisto odontogênico (CO) é classificado como um cisto de alta recorrência na região maxilofacial. Essa patologia pode ocorrer em qualquer parte dos maxilares, contudo mais comumente apresenta-se no ângulo da mandíbula e se estende por distâncias variáveis no ramo ascendente e para a frente no corpo. Objetivou-se relatar o tratamento conservador de uma recidiva de CO. A paciente compareceu com recidiva de CO após 2 anos do tratamento por Enucleação e curetagem. O exame radiográfico revelou lesão expansiva envolvendo de ângulo a côndilo mandibular. Foi optado por tratamento conservador com instalação de dispositivo descompressor para preservar estruturas anatômicas importantes e prevenir possível deformidade em decorrência da ressecção mandibular. Após um ano de descompressão, a paciente evoluiu com redução significativa da lesão, sendo então realizada enucleação final associada a osteotomia periférica. A paciente seguirá em acompanhamento pelos próximos 5 anos. Casos de recidiva, geralmente tem a ressecção como tratamento de escolha, contudo a conduta conservadora foi optada pela equipe buscando redução dos danos funcionais e estéticos. Embora o CO apresente alto índice de recidiva, comparado aos cistos odontogênico, a descompressão auxilia na redução do seu tamanho e tem potencial de aumentar a espessura da cápsula da lesão, facilitando sua exérese e reduzindo as chances de recidiva quando associada a terapia de Enucleação e terapias complementares, como a osteotomia periférica, aplicação de solução de Carnoy ou crioterapia. Portanto conclui-se que a descompressão é uma técnica válida, com bons resultados na redução dos danos teciduais, em lesões com características císticas extensas e até mesmo nas recidivantes.

Descritores: Cistos Odontogênicos, Mandíbula, Descompressão.



REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA COM O USO DE MEMBRANAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Coelho LG*, Andrade CS, Silva KB, Bianchini CP

O tecido ósseo está entre os tecidos altamente organizados e apresenta o potencial de renovação e remodelação através de dois tipos celulares principais, os osteoblastos e os osteoclastos, onde a manutenção do suprimento sanguíneo se faz necessária. Porém, nem sempre isso ocorre de forma esperada, onde outros métodos devem ser utilizados. A regeneração óssea guiada com a utilização de membranas absorvíveis ou não absorvíveis auxilia nesses casos, pois reduz a gravidade dos defeitos ósseos, promovendo a neoformação óssea pelo uso de uma barreira física com o intuito de impedir a migração de células indesejáveis vindas dos tecidos conjuntivo e epitelial. No uso da membrana não absorvível há um segundo procedimento cirúrgico para removê-la, que pode ser desconfortável para o paciente e existe um risco de perturbar os tecidos neoformados. Já as membranas absorvíveis não necessitam da fase cirúrgica de remoção, o que gera uma grande vantagem. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a utilização de membranas na regeneração óssea guiada. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico, buscando artigos publicados a partir do ano de 2017. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: regeneração óssea, membrana e odontologia. Após a revisão de literatura, pode-se concluir que tanto as membranas não absorvíveis quanto as absorvíveis de origem natural ou sintética são eficazes, sendo que as absorvíveis não necessitam de um segundo tempo cirúrgico e geralmente apresentam bons resultados e baixo índice de complicação, sendo assim mais utilizadas. Portanto, para o uso desses materiais, é necessário que o profissional avalie as vantagens e desvantagens de cada uma, compreendendo sua correta indicação baseado em evidências científicas, fazendo seu uso ético e seguro.

Descritores: Regeneração Óssea; Materiais Biocompatíveis; Regeneração Tecidual Guiada.



REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA POR MEIO DE MEMBRANAS ABSORVÍVEIS DE COLÁGENO ASSOCIADO À HIDROXIAPATITA

Lima JR*, Baggio AMP, Ferriolli SC, Bizelli VF, Bassi APF

Este trabalho possui como objetivo comparar por meio de estudo microscópico e histomorfométrico a regeneração óssea guiada aplicando membranas de diferentes origens em defeitos ósseos críticos em calvaria de ratos e analisar uma membrana de colágeno bovino associada à hidroxiapatita sintética (Col.HAP-91®). Foram utilizados 72 ratos divididos em 3 grupos: grupo controle somente com coágulo; grupo que recebeu a membrana de colágeno porcino (Bio-Gide®) e grupo de membrana de colágeno bovino associada à hidroxiapatita sintética (Col.HAP-91®). Os animais foram eutanasiados aos 7, 15, 30 e 60 dias pós-operatórios. Decorridos os tempos experimentais, realizou-se os processos laboratoriais e as amostras foram submetidas à análise histomorfométrica. Nos resultados que receberam a membrana de colágeno (Col.HAP-91®), foi possível identificar nos primeiros 30 dias a presença de tecido conjuntivo fibroso organizado e intercalado com neoformação óssea e pequenas partículas de grânulos de hidroxiapatita envolvidos por neoformação óssea. Já em 60 dias alguns espécimes tiveram o defeito ósseo todo preenchido e outros quase fechados, observando-se a presença de periósteo, fragmentos da membrana e grânulos de hidroxiapatita, demonstrando o processo de remodelação óssea ativo. Nos espécimes que receberam a membrana de colágeno porcino (Bio-Gide®) gerou uma grande quantidade de tecido ósseo neoformado em 30 dias e em 60 dias foi constatado tecido ósseo neoformado preenchendo praticamente toda a cavidade. Conclui-se que tanto as membranas a Bio-Gide® como a Col.HAP-91®, demonstraram resultados satisfatórios, designando suas funções de barreira mecânica e contribuindo para a eficácia da regeneração óssea guiada.

Descritores: Biomaterial; Tecido ósseo; Regeneração; Membrana.



REMOÇÃO CIRÚRGICA DE BROCA DESLOCADA ACIDENTALMENTE PARA O INTERIOR DA CAVIDADE SINUSAL DURANTE ODONTOSECÇÃO: RELATO DE CASO

Viotto AHA*, Benetti LP, Ramos EU, Baggio AMP, Bizelli VF, Souza MC, Ponzoni D, Bassi APF

O seio maxilar é um dos maiores seios paranasais e representa um espaço pneumático no interior dos ossos maxilares, apresentando ainda, grande volume e intimidade com os ápices de alguns dentes superiores, permitindo que, em determinadas condições, haja a formação de um acesso direto entre este e a cavidade bucal. Isso possibilita a ocorrência de diversas complicações cirúrgicas, tal qual a introdução acidental de corpos estranhos ao interior da cavidade sinusal. Esse trabalho tem o objetivo de demonstrar a remoção de uma broca cirúrgica na cavidade sinusal. Paciente foi encaminhada à clínica de graduação para exodontia do elemento 16 e durante o ato cirúrgico, fez-se necessária a realização de odontosecção, momento em que a broca utilizada foi deslocada para o interior do seio maxilar. Após quinze dias, a paciente retornou ao ambulatório de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA – UNESP) para abordagem cirúrgica e remoção da broca do interior do seio maxilar por meio de acesso de Caldwell-Luc. O seio encontrava-se limpo e sem nenhum tipo de lesão. Após a remoção do objeto e fechamento oclusal da comunicação buco-sinusal, a paciente não apresentou qualquer outra alteração ou comprometimento na região. Paciente foi medicada com terapia antibiótica, analgésica e descongestionante nasal. Ante o exposto, evidencia-se a necessidade de um planejamento correto de exodontias, em especial em região posterior de maxila, escolha de técnicas conservadoras para estes locais, além de máxima cautela durante o transoperatório, a fim de se prevenir acidentes e complicações.

Descritores: Cirurgia Bucal; Molares; Seio Maxilar.



REMOÇÃO CIRÚRGICA DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO INTRASINUSAL

Aguiar FM*, Silva ACV, Santos FAS, Silva DP, Daruge RJ

O ceratocisto ou queratocisto odontogênico é uma lesão patológica benigna classificada como cisto de desenvolvimento, que se origina dos remanescentes da lâmina dentária. Pode ser analisada por meio de exames de imagens como radiografias intra bucal, panorâmicas ou tomografias computadorizadas (TC). As condutas terapêuticas existentes para o tratamento são baseadas na enucleação cística, ou na marsupialização havendo maior predileção nesta técnica. Como proposição o trabalho buscou relatar um caso clínico baseado na de remoção cirúrgica de um ceratocisto odontogênico intra sinusal associado a um canino incluído. Paciente de 13 anos, xantoderma, gênero feminino, compareceu a clínica de cirurgia da Universidade Nilton Lins, acompanhada da mãe, relatando inchaço no rosto com cinco meses de evolução que não melhorava com a medicação. Ao exame físico extrabucal observou-se abaulamento em região infraorbitária e nasal lateral, na oroscopia foi observada mobilidade dentária em incisivos central e incisivo lateral, retenção prolongada do primeiro molar decíduo e ausência de canino permanente. Ao exame de tomografia foi observado, presença de imagem hiperdensa em seio maxilar a esquerda associada à dente incluído impactado. O plano de tratamento proposto foi a remoção cirúrgica do dente impactado e biópsia excisional da lesão através de anestesia local; durante o procedimento foi realizada a incisão Newman modificada para visualização de campo cirúrgico, seguida de divisão e ostectomia, realizou-se a exérese dentária juntamente com a remoção da cápsula cística, após a curetagem foi realizada a sutura com pontos simples com auxílio do fio de nylon 5-0, o material foi enviado para exame anatomopatológico obtendo - se o resultado de ceratocisto odontogênico, a paciente seguiu em acompanhamento pós operatório não apresentando complicações locais. Portanto o tratamento indicado apresentou-se de forma precisa para a solução do caso clínico em questão, dado que, após a preservação da paciente, não houve alterações clínicas significativas e sem indicativos de recidiva da lesão na tomografia de controle.

Descritores: Seio Maxilar, Tomografia Computadorizada Por Raios X, Cistos Odontogênicos, Dente Impactado, Biópsia.



REPOSICIONAMENTO LABIAL COM CIMENTO ORTOPÉDICO, OSTEÓ E GENGIVOPLASTIA NA CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASOS

Silva RF*, Santiago LR, Sol I

Queixas estéticas estão se tornando cada vez mais rotineiras nos consultórios odontológicos. Uma das insatisfações mais comuns é o sorriso gengival, onde a exposição gengival acima de 3mm pode ter como causa o excesso de crescimento maxilar associado ou não ao excesso de gengiva ceratinizada encobrendo a região coronária dos dentes. Dentre as terapias disponíveis, temos a cirurgia ortognática, aplicação de toxina botulínica e um novo procedimento considerado menos invasivo (em relação à cirurgia ortognática) e permanente (em relação à aplicação de toxina botulínica) – o reposicionamento labial com cimento ortopédico. O cimento ortopédico à base de Polimetilmetacrilato (PMMA) tem compatibilidade com os tecidos e tem sido bastante utilizado como material reconstrutivo em muitas áreas médicas. A seguir relata-se dois casos: Paciente AF, 30 anos, sexo masculino, e paciente RFS, 24 anos, sexo feminino, queixavam-se de “grande exposição de gengiva ao sorrir”. Em avaliação constatou-se a presença de coroas curtas nos dentes anteriores superiores associado à depressão subnasal acentuada, onde o lábio superior se alojava durante o sorriso espontâneo e até mesmo na fala. Os pacientes apresentavam boa saúde periodontal e adequada faixa de tecido queratinizado. Em ambos os pacientes foram realizados gengivoplastia para aumento das coroas clínicas, osteoplastia e reposicionamento labial por meio de enxerto de cimento ortopédico à base de PMMA, com anestesia local e sedação. No pós-operatório imediato observou-se redução do sorriso gengival pelo aumento das coroas clínicas, melhor suporte labial e melhora no posicionamento inferior do lábio superior. Após 29 meses pacientes não apresentaram recidivas ou problemas em decorrência do procedimento, e encontram-se satisfeitos com os resultados obtidos.

Descritores: Estética Dentária; Enxerto; Polimetil Metacrilato; Gengivoplastia



RESSECÇÃO MANDIBULAR DEVIDO AMELOBLASTOMA COM RECONSTRUÇÃO IMEDIATA DE ENXERTO AUTÓLOGO COM PLANEJAMENTO VIRTUAL

Campos LG*, Silva WPP, Pavelski MD, Dallazen E, Santos AMS, Paludetto LC, Lima TF, Faverani LP

O tratamento dos tumores odontogênicos agressivos necessita de um minucioso planejamento, com fins de realizar o tratamento definitivo, mantendo uma função e estética adequada, assim como evitar as recidivas. Os ameloblastomas são lesões benignas, com uma grande prevalência entre os tumores odontogênicos, apresentando um comportamento agressivo e invasivo, mesmo com um crescimento lento, tem alto índice de recidiva local. O tratamento cirúrgico, varia de acordo com o tamanho do tumor, sendo geralmente o mais indicado a ressecção do tumor com margens de segurança. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico de um ameloblastoma em mandíbula, ressaltando a importância do planejamento cirúrgico e a utilização do planejamento digital. Paciente do sexo feminino, 60 anos de idade, apresentava um aumento de volume em região de sínfise e parasínfise mandibular a direita, com queixa de parestesia e mobilidade dental. Através de radiografia panorâmica, foi encontrada uma lesão radiolúcida, com corticais radiopacas, com aspecto multilobulado em algumas regiões, de aproximadamente 5 cm em sua maior extensão. A partir da biópsia incisiva, o diagnóstico definitivo foi de ameloblastoma. A utilização do planejamento digital possibilita um tratamento mais preciso na obtenção de resultados estéticos funcionais nas cirurgias, diminuindo o tempo operatório gerando menores comorbidades aos pacientes. Dessa forma foi realizado a confecção de um modelo impresso em três dimensões, auxiliando na ressecção e reconstrução com enxerto autólogo de crista ilíaca.

Descritores: Ameloblastoma; Reconstrução Mandibular; Enxerto Autólogo.



RISEDRONATO DE SÓDIO SISTÊMICO TRAZ MELHORIAS NO ASPECTO BIOMECÂNICO DE OSSOS LONGOS DE RATAS OVARIETOMIZADAS E COM SÍNDROME METABÓLICA

Inoue BKN*, Moura J, Wajima CS, Silva ACE, Batista FRS, Okamoto R

O conjunto de alterações fisiológicas decorrentes do período pós menopausa somados às consequências da síndrome metabólica, condição muito comum atualmente devido ao sedentarismo e aos maus hábitos alimentares, podem levar à diminuição da densidade e massa óssea, prejudicando a qualidade e o turnover do tecido ósseo em mulheres. Com o quadro de osteoporose estabelecido, é sugerido o tratamento sistêmico com risedronato de sódio, um agente anti-reabsortivo, buscando por melhoras arquiteturais nos ossos fragilizados. Para se avaliar a efetividade do tratamento sistêmico com risedronato de sódio em ratas ovariectomizadas e portadoras de síndrome metabólica a partir de análise biomecânica, foram utilizadas 24 ratas Wistar adultas jovens divididas nos grupos Sham (cirurgia fictícia de ovariectomia bilateral), OVX+SM (ovariectomia bilateral + dieta hiperlipídica, mimetizando a síndrome metabólica) e OVX+SM+RIS (ovariectomia bilateral + síndrome metabólica + tratamento com risedronato na dose de 0,35mg/kg), n=8 por grupo. Os animais foram submetidos à cirurgia para instalação de implantes na metáfise tibial e eutanasiados 28 dias após este procedimento. A análise biomecânica de contra torque foi feita nos implantes em tibia e os dados foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5%. O grupo OVX+SM+RIS demonstrou melhores resultados (15,85N/cm, DP=3,635), com diferença estatisticamente significativa ($p<0,05$) comparado aos grupos Sham (9,875N/cm, DP=1,323) e OVX+SM (4,357N/cm, DP=0,9163). Com isso, conclui-se que o tratamento com risedronato de sódio mostra-se positivo em relação aos comprometimentos sistêmicos, mostrando a eficácia do medicamento contra a osteoporose.

Descritores: Síndrome Metabólica; Osteoporose; Risedronato de Sódio.



SINUSITE ODONTOGÊNICA - RELATO DE CASO

Lopes EC*, Silva ATG, Pinto KVA, Stabile CP

Infecções odontogênicas são fatores predisponentes para o desenvolvimento da sinusite odontogênica, devido à íntima relação entre pré-molares e o seio maxilar: ela corresponde a aproximadamente 10% dos casos de sinusite. Este trabalho tem objetivo de relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, que compareceu ao Hospital Universitário de Londrina mencionando dor no elemento 14 e que apresentava sinusite de origem odontogênica. Na anamnese, relatou HIV positivo e carga viral controlada por medicamentos, tratamento endodôntico do elemento há dois anos, fazendo uso de analgésicos para manejo da dor. Mencionou piora do quadro nos últimos três dias, com aumento de volume em região facial à direita e dor intensa. Ao exame físico constatou-se aumento de volume em região infraorbitária à direita; dente 14 com dor à percussão e mobilidade grau I; aumento de volume em fundo de sulco gengival vestibular adjacente aos elementos 14 e 13, sem drenagem ativa ou à ordenha. A Tomografia Computadorizada evidenciou lesão em periápice do elemento 14 com fenestração vestibular e velamento do seio maxilar direito. O tratamento consistiu em exodontia do elemento 14 e drenagem de abscesso. Após a cirurgia foi mantido o suporte terapêutico de antibioticoterapia sistêmica via oral. No pós-operatório, a paciente apresentou bom estado geral, sem queixas álgicas e regressão completa do edema. A etiologia da sinusite odontogênica pode também estar relacionada a iatrogenias resultantes de procedimentos odontológicos. Portanto, o diagnóstico compreende exame clínico e utilização de imagens, sendo seu tratamento primário a eliminação do foco infeccioso de origem dentária. Se tratada de forma inadequada, pode causar maiores complicações como a osteomielite e celulite orbitária.

Descritores: Controle de Infecções Dentárias; Endodontia; Sinusite Maxilar.



TECIDO ADIPOSEO DA BOCHECHA COMO ALTERNATIVA PARA FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCOSSINUSAL: RELATO DE CASO

Fonseca-Santos JM*, Silva WPP, Lima TF, Lima-Neto TJ, Santos AMS, Rios BR, Silva MC, Faverani LP

A comunicação bucosinusal é definida como a comunicação dos espaços do seio maxilar com a cavidade oral, podendo ser decorrentes de traumas, patologias, remoção de cistos, tumores, dentes ou raízes residuais que estejam intimamente relacionadas a essa estrutura anatômica, principalmente dentes posteriores. Como tratamento, comunicações de 2mm com uma resolução espontânea e acima de 3 mm requer um tratamento cirúrgico. O uso do tecido adiposo para o fechamento de comunicações apresenta alta taxa de sucesso e apresenta uma técnica fácil e com pós-operatório tranquilo ao paciente. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso onde foi realizado o fechamento de comunicação bucosinusal com o tecido adiposo da bochecha. Paciente sexo masculino, 63 anos, sem histórico de comorbidades, alergias e uso de medicamentos, compareceu para atendimento odontológico especializado com queixas de incomodo em região posterior de maxila a esquerda. Ao exame clínico apresentava ausência dos dentes 26, 27 e 28, sem aumento de volume local e ausência de dor à palpação, sem sinais de inflamação ou infecção do rebordo alveolar, e uma comunicação de aproximadamente 5mm. Uma anamnese mais aprofundada foi realizada com o paciente, o qual relatou que havia extraído recentemente os dentes devido a cárie, onde com durante o procedimento ocorreu a comunicação. Previamente tentou-se outros procedimentos para o fechamento da fístula entretanto sem sucesso. Ao exame de imagem, observou-se em maxila esquerda na região de segundo molar uma comunicação de 5 mm. Realizou-se então o procedimento cirúrgico, sob anestesia local, onde optou-se por realizar o fechamento da comunicação através do tecido adiposo. Sendo assim a utilização do tecido adiposo se mostra como uma ótima opção para a resolução de comunicações bucosinusais, tendo em vista a sua alta taxa de sucesso.

Descritores: Fístula Bucoantral, Seio Maxilar, Maxila.



TÉCNICA CIRÚRGICA PARA REMOÇÃO DE DISPLASIA FIBROSA EM REGIÃO MANDIBULAR

Silva DP*, Santos FAS, Aguiar FM

A displasia fibrosa é definida como uma patologia fibro-óssea benigna de baixa frequência nos maxilares. A lesão é responsável por alterar a morfologia e composição do tecido ósseo, o que pode ocasionar dor, aumento de volume, assimetria facial e também provocar fraturas espontâneas dependendo da sua dimensão e da área afetada. As condutas terapêuticas variam de acordo com as características da lesão, sendo a ressecção, excisão e biópsia as mais utilizadas. O presente trabalho buscou relatar um caso clínico de técnica cirúrgica para remoção de displasia fibrosa em região mandibular. Paciente gênero feminino, faioderma, 36 anos de idade, compareceu à clínica de cirurgia da Universidade Nilton Lins queixando-se de dor em região de queixo com evolução de quatro meses. Durante o exame intrabucal não observou-se nenhuma anormalidade. Ao exame de imagem panorâmico verificou-se uma lesão radiolúcida, circunscrita e bem delimitada contendo em seu interior focos radiopacos com um aspecto semelhante a “vidro-fosco” envolvendo o periápice dos dentes 32 e 33. Foi solicitado uma tomografia computadorizada e através dessa foi possível verificar tamanho, profundidade e volume da lesão, assim como o comprometimento da cortical vestibular pela mesma. O plano de tratamento adotado foi a exérese da lesão, assim como a curetagem da área afetada e enxerto ósseo com material aloplástico com o intuito de neoformação óssea tecidual e prevenção de fratura patológica. Administrou-se anestesia infiltrativa local, seguida de incisão tipo Newman modificada, descolamento mucoperiosteal total e ostectomia da área envolvida. A exérese da lesão foi feita mediante ao uso do extrator Seldin 2, seguida de curetagem e enxerto sintético, sendo a sutura com fio reabsorvível catégute. A peça cirúrgica foi enviada para o exame histopatológico obtendo-se o diagnóstico sugestivo de displasia fibrosa. A paciente seguiu em preservação não apresentando complicações locais. Sendo assim, o tratamento adotado foi de grande importância para a resolução do caso clínico em questão, visto que após o período de preservação a paciente não apresentou alterações clínicas denotando ausência de sinais de recidivas.

Descritores: Tomografia Computadorizada; Biópsia; Fraturas Espontâneas.



TÉCNICA DE EXÉRESE DE DENTE SUPRANUMÉRÁRIO MAXILAR

Aguiar FM*, Costa BM, Santos FAS, Silva DP, Daruge RJ

Polidontia ou dente supranumerário (DS) é uma anomalia no número de dentes que podem ocorrer em ambas as dentições, sua morfologia é variada tendo prevalência na região anterior da maxila e maior incidência no gênero masculino. Relatar a técnica cirúrgica utilizada na exérese de um dente supranumerário em região palatina foi a proposição estimada no trabalho. Paciente de 25 anos, gênero feminino, feoderma, compareceu a clínica de cirurgia da Universidade Nilton Lins, encaminhada pela ortodontista com hipótese diagnóstica de presença de um dente supranumerário em região maxilar. A paciente era normossistêmica, e ao exame clínico intrabucal não foram evidenciados abaulamentos em região maxilar. Por meio da tomografia computadorizada, foi constatada presença de um dente supranumerário em região palatina com íntima associação ao assoalho sinusal. O plano de tratamento proposto foi a remoção cirúrgica do extranumerário sob anestesia local; durante o procedimento foi realizada uma incisão intrasulcular, seguida de descolamento mucoperiosteal total e ostectomia para acesso ao dente, realizou-se então a luxação do dente com extrator de seldin reto, após foi realizada curetagem da loja cirúrgica e sutura com pontos simples utilizando-se fio de nylon 5-0. A paciente seguiu em acompanhamento pós-operatório não apresentando complicações locais. Portanto, a remoção cirúrgica se mostrou eficaz para a resolução do caso, pois o resultado clínico foi satisfatório sem complicações pós-operatórias, elucidando a importância dos exames de imagem para auxílio da correta conduta através de um diagnóstico precoce.

Descritores: Dente Supranumerário, Cirurgia Bucal, Dente Impactado, Maxila, Seio Maxilar.



TÉCNICA PARA REMOÇÃO DE ODONTOMA ATÍPICO EM MANDÍBULA

Santos FAS*, Silva DP, Silva FLA, Aguiar FM

O odontoma é um tumor comum na cavidade bucal que se apresenta em dois tipos: o composto e o complexo. Ele não incomoda quem o possui, mas geralmente atrapalha a erupção de dentes permanentes, portanto, é descoberto em investigações radiográficas. A descrição da técnica cirúrgica para remoção de odontoma complexo foi o objetivo principal deste trabalho. Paciente do gênero masculino, xantoderma, normosistêmico, compareceu à clínica odontológica da Universidade Nilton Lins, encaminhado pelo implantodontista, pois, em radiografia panorâmica, apresentava uma lesão pequena, arredondada, radiopaca, possuindo um halo radiolúcido fino em região de periápice do dente 33, sem sintomatologia. Durante a oroscopia não foram evidenciados abaulamentos ou alterações mucosas significativas. Ao exame de imagem de tomografia computadorizada evidenciou-se presença de imagem hiperdensa na região do dente 33, respeitando seus limites, circundada por halo radiolúcido, compatível com odontoma. O plano de tratamento proposto foi a exérese da lesão sob anestesia local. Paciente foi submetido à anestesia infiltrativa local seguida de incisão Neumann modificada, divulsão tecidual e ostectomia para acesso à lesão, sucedida de exérese com extrator de Seldin n.2, curetagem da loja óssea e sutura em ponto simples com fio de nylon 6-0. O material foi enviado para análise histopatológica, onde obteve-se o resultado de odontoma complexo. O paciente foi preservado durante 3 meses, não havendo quadros de recidiva, sintomatologias álgicas, ou alterações mucosas dignas de uma nova intervenção. Portanto, a técnica cirúrgica empregada mostrou-se eficaz para o tratamento de remoção da lesão e, assim, prevenindo o surgimento de patologias futuras.

Descritores: Anormalidades Dentárias; Cirurgia Bucal; Hamartoma.



TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA (APDT) E FOTOBIMODULAÇÃO EM FRATURAS MANDIBULARES APÓS EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR

Rios BR*, Araújo WAF, Lima Neto TJ, Fonseca-Santos JM, Barbosa S, Silva MC, Silva WPP, Faverani LP

Laserterapia tem ação antimicrobiana e benefícios no reparo tecidual. Se combinada corante fotossensibilizador adequado induzirá a morte de microorganismos. Quando aplicado direto sobre o tecido, induz diferenciação e proliferação celular, angiogênese e formação de colágeno otimizando o reparo ósseo. Portanto sugerimos conduta conservadora para fraturas incompletas de mandíbula com quadro de infecção: Sexo feminino, 33 anos, diabetes tipo II, uso de metformina, com história de exodontia de 3^{os} molares a 70 dias com edema endurecido em ângulo mandibular esquerdo, trismo, dor e parestesia em mento a direita. Ao exame intra-oral apresenta débito purulento em alvéolo 38. Com leucocitose 15400/mm³ e PCR: 35 mg/L. Tomografia mostra fratura de tábua óssea vestibular e lingual, em região de dente 38, base mandibular íntegra. Recebeu antibioticoterapia endovenosa com ceftriaxona e clindamicina e optou-se pelo tratamento conservador com protocolo de aPDT com azul de metileno 100 µg/ml por 1 minuto e irradiação intra-oral com laser de baixa potência AsGa em luz vermelha 660nm, 140mw, 39s/ponto para controle da infecção e aplicações extra-oral, em ângulo mandibular esquerdo e em mento a direita a irradiação com laser infravermelho 880nm, 140mw, 39s/ponto para otimização do reparo ósseo e parestesia em mento, 1x ao dia, até remissão de sinais de infecção aguda e alta hospitalar, mantendo laserterapia 3x na semana em ambulatório. 4 meses após, apresentou regressão de parestesia e cirurgia exploratória evidenciou integridade de osso cortical em ambas as faces, demonstrando que a aPDT, quando bem indicada, tem importante papel como adjuvante no manejo de infecções intra-ósseas e a fotobimodulação apresenta-se eficaz para tratamento conservador visando otimizar o reparo em fraturas mandibulares incompletas.

Descritores: Terceiro Molar; Consolidação da Fratura; Terapia com Luz de Baixa Intensidade.



TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA COM BUTIL AZUL DE TOLUIDINA E LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA PREVENÇÃO DA OSTEONECROSE EM MAXILARES

Ganzaroli VF*, Guiati IZ, Freire JOA, Toro LF, Wainwright M, Garcia VG, Theodoro LH, Ervolino E

A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (ONMM) é um efeito adverso das drogas antirreabsortivas. Empregar estratégias que evitem a ocorrência desta condição patológica é de extrema importância, uma vez que o seu tratamento é longo, pode ser falho e resultar em sequelas. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) apresenta ação antimicrobiana e efeito bioestimulatório, o que a coloca como uma potencial terapia preventiva para a ONMM. Esse estudo teve como objetivo avaliar a efetividade da aPDT, empregando o butil azul de toluidina (BuAT) e a irradiação com laser de baixa potência (LBP), no sítio de extração dental de ratas com os principais fatores de risco para a ONMM. Vinte e oito ratas senescentes foram divididas nos grupos: VEI, VEI-aPDT, ZOL e ZOL-aPDT. Durante 7 semanas, a cada 3 dias, administrou-se veículo, em VEI e VEI-aPDT, ou zoledronato, em ZOL e ZOL-aPDT. Na 3ª semana, foi realizada a exodontia do primeiro molar inferior. Em VEI e ZOL não foi efetuado nenhum tratamento local. Em VEI-aPDT e ZOL-aPDT foram realizadas sessões de aPDT aos 0, 2, e 4 dias pós-exodontia. Na aPDT, empregou-se o BuAT (0,5mg/ml; 60s) seguido da irradiação com LBP (InGaAlP; 660nm; 35mW; 74,2J/cm²; 60s). Decorridos 28 dias pós-operatórios foi realizada a eutanásia. As amostras do sítio de extração dental foram processadas para permitir a análise histopatológica e análise histométrica da Porcentagem de Tecido Ósseo Neoformado (PTOnf) e da Porcentagem de Tecido Ósseo Não Vital (PTOnv). Em ZOL, o reparo tecidual foi severamente comprometido, condizente com quadro de ONMM. ZOL-aPDT apresentou reparo tecidual semelhante a VEI e VEI-aPDT. ZOL apresentou menor PTOnf e maior PTOnv em relação aos demais grupos. ZOL-aPDT apresentou PTOnv maior que VEI e VEI-aPDT, e menor que ZOL. A aPDT, empregando BuAT e LBP, melhorou o processo de reparo alveolar e evitou a ocorrência de ONMM.

Descritores: Bisfosfonato; Terapia Fotodinâmica; Osteonecrose.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE AMELOBLASTOMA: RELATO DE CASO

Braga SV*, Silva RCC, Barboza RRC, Melo LO, Novaes MC, Santana WM, Rocha GSM

O ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica localmente agressiva, benigna, incomum, que geralmente é encontrada nas proximidades dos molares inferiores. Normalmente apresentam-se como um tumor odontogênico agressivo, frequentemente assintomático e de crescimento lento, com ou sem expansão de corticais ósseas. O tratamento ideal para o ameloblastoma é a ressecção cirúrgica. Métodos alternativos menos invasivos como a descompressão seguida de enucleação ainda são pouco divulgados na literatura. Paciente R.H.M.M, 14 anos, gênero masculino, deu entrada no Hospital de Urgências de Goiânia apresentando lesão osteolítica em região do dente 38 descoberta há 2 anos. Após exame clínico e imaginológico observou-se neoformação óssea comparando-se exames radiográficos prévios e observação de descompressão realizada por outro profissional há 9 meses antes de procurar nosso serviço. Radiograficamente a lesão estendia-se da distal ao dente 37 até região posterior acometendo parte do ramo mandibular e deslocando o dente 38 para a base da mandíbula. Optou-se pela enucleação da lesão e do dente envolvido. O procedimento foi realizado sob anestesia geral. Realizou-se incisão com lâmina fria em região retromandibular esquerda, descolamento subperiosteal e enucleação da lesão seguida de curetagem e irrigação abundante do ferimento cirúrgico. O resultado histopatológico foi de ameloblastoma unicístico. O paciente retornou após 6 meses apresentando boa cicatrização e regeneração óssea na região da lesão à análise radiográfica, sem indícios de recidiva até o momento. Concluímos que tratamentos mais conservadores como a descompressão seguida de enucleação podem beneficiar os pacientes, especialmente os mais jovens. Todavia é importante um acompanhamento clínico e radiográfico rigoroso pós-operatório destes pacientes.

Descritores: Ameloblastoma; Tumores Odontogênicos; Diagnóstico.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ANGINA DE LUDWIG: RELATO DE CASO

Braga SV*, Silva RCC, Barboza RRC, Melo LO, Novaes MC, Brasil RPSL, Almeida EJ

A Angina de Ludwig é uma infecção aguda grave, com disseminação da infecção para os espaços submandibular, sublingual e submentoniano bilateralmente. Esse quadro exige tratamento agressivo, pois pode causar grave obstrução de vias aéreas além de danos a órgãos alvo. O exame clínico, exames laboratoriais e tomografia computadorizada são essenciais para o auxílio do plano de tratamento. Paciente F.L.M, 34 anos, gênero masculino entrou à emergência do Hospital de Urgências de Goiânia relatando dor dentária e febre há 3 dias, associado a grande edema em região submandibular. Ao exame clínico e imaginológico observou-se trismo severo, laringe endurecida, hiperemia submandibular e submentoniana bilateral. O diagnóstico foi de abscesso odontogênico, com acometimento dos espaços cervical direito, submandibulares, submentonianos e sublinguais, compatível com o quadro de Angina de Ludwig. Realizou-se a drenagem sob anestesia geral e intubação orotraqueal. Realizou-se incisões nas regiões submandibulares, submentonianas e cervicotomia à direita, associada a dissecação roma para acesso às lojas purulentas e remoção do foco, dente 38. Drenou-se aproximadamente 300ml de secreção e foram instalados 7 drenos de penrose. O paciente foi encaminhado à UTI ainda entubado e em uso de Ceftriaxona 2g dia e Clindamicina 2.4g dia EV. Após 48 horas o paciente foi extubado e manteve bom padrão respiratório, mas ainda com picos febris de 37.8oc. Após 72 horas recebeu alta da UTI para a enfermaria com boa evolução do quadro clínico, porém drenos ainda secretivos e trismo moderado. No sexto dia os drenos foram removidos. No nono dia recebeu alta hospitalar, com melhora completa do quadro infeccioso. A angina de Ludwig é uma infecção grave e potencialmente fatal, porém um diagnóstico precoce associado a tratamento correto favorece a completa recuperação do paciente.

Descritores: Angina de Ludwig; Diagnóstico; Complicações.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE EXTENSO CISTO RESIDUAL EM MANDÍBULA: DO DIAGNÓSTICO À REABILITAÇÃO COM IMPLANTES DENTÁRIO

Tavares PMH*, Nascimento LHA, Albuquerque GC, Martins VB, Oliveira MV, Motta Junior J, Santos AFP, Souza FA

O cisto residual é uma lesão intraóssea com limites bem definidos revestido por epitélio, podendo conter líquido em seu interior. Apresenta crescimento lento e assintomático, porém em alguns casos, podem atingir maiores proporções ou sofrerem processos infecciosos secundários ocasionando sintomatologia dolorosa. Este trabalho relata o caso de um paciente masculino, 65 anos, com queixa de aumento de volume e desconforto em região posterior de mandíbula esquerda. Ao exame clínico observou-se aumento de volume em região posterior da mandíbula esquerda e ausência dos dentes 35,36,37 e 38. Ao exame radiográfico verificou-se lesão radiolúcida, unilocular, com limites bem definidos no corpo da mandíbula esquerda, medindo aproximadamente 40x30mm. Realizou-se punção aspirativa onde observou-se a presença de líquido amarelo citrino, e biopsia incisiva seguida por marsupialização da lesão. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico de cisto residual. Após 3 meses a lesão diminuiu e prosseguiu-se com a enucleação; 7 meses depois observou-se completa neoformação óssea, possibilitando a reabilitação com implantes dentários na área tratada. O tratamento eleito ocorreu de modo satisfatório com enucleação total da lesão e completa neoformação óssea no local, permitindo a instalação de implantes dentários. É necessário embasamento teórico e prático acerca das lesões que acometem os maxilares para que se possa eleger o melhor tratamento com menores sequelas ao paciente, assim como reabilitar sua oclusão funcionalmente, restaurando por completo as funções do sistema estomatognático.

Descritores: Cistos Odontogênicos; Cirurgia Bucal; Patologia Bucal; Reabilitação Bucal.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA BILATERAL EM MANDÍBULA ATRÓFICA SEGUINDO O PRINCÍPIO DA FIXAÇÃO INTERNA RÍGIDA DO TIPO LOAD BEARING

Ribeiro NP*, Sachi VP, Baccaro GC, Campos LG, Barbosa S, Pavelski MD, Lima Neto TJ, Faverani LP

As fraturas de mandíbulas atróficas ocorrem principalmente em pacientes idosos, por consequência da reabsorção óssea que geralmente ocorre por causa do edentulismo total ou parcial. Para fixações deste tipo de fratura, o ideal é utilizar um sistema de fixação e reconstrução interna rígida do sistema 2.4mm, denominada como placa de carga suportada, ou mais conhecida como Load Bearing. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar o tratamento de fratura atrófica em paciente geriátrico. Paciente do sexo feminino, 86 anos, edêntula a mais de 50 anos, vítima de acidente doméstico, com trauma em face e estado geral regular. No exame físico pôde-se notar uma mandíbula atrófica associada a mobilidade e crepitação a apalpação, solicitou-se uma tomografia computadorizada, onde foi observada uma fratura bilateral em mandíbula atrófica classe III. Devido a sua complexidade, o tratamento foi realizado por intervenção cirúrgica sob anestesia geral, com abordagem por meio do acesso extraoral, submandibular, a redução anatômica das fraturas foi realizada com placas do sistema 2.0, para posteriormente completar a fixação com placas e parafusos do sistema 2,4mm. O tratamento das fraturas de mandíbulas atróficas deve ser escolhido com base no grau de atrofia, tipo de fratura e experiência do cirurgião bucomaxilofacial, e o planejamento varia de acordo com cada caso, embora o acesso extraoral seja o mais invasivo, ainda assim é suportado pela literatura pelos inúmeros resultados favoráveis descritos. Conclui-se que o uso de uma fixação mais rígida apresentou bons resultados e rápida reabilitação funcional do paciente nas fraturas atróficas de mandíbula.

Descritores: Fixação de Fratura; Arcada Edêntula; Atrofia.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DO COMPLEXO ORBITO-ZIGOMÁTICO-MAXILAR

Buzo-Souza M*, Santos AMS, Lima-Neto TJ, Dallazen E, Costa MG, Ferreira GR, Faverani LP, Hochuli-Vieira E

A fratura do complexo zigomático está entre as fraturas média da face mais recorrentes nos traumas maxilofaciais, em razão de seu relevo que a predispõe a suportar o impacto das lesões faciais. Esse tipo de fratura pode modificar consideravelmente a estrutura, função e aparência da face média, visto que é crucial para o contorno facial. O objetivo do presente trabalho foi relatar o tratamento de fratura do complexo orbito-zigomático-maxilar após acidente motociclístico. Paciente de 27 anos, do sexo masculino compareceu com afundamento no zigoma direito, de grau ósseo em região infraorbitária e dor durante o processo de mastigação. Sob anestesia geral, foi realizado a exposição das fraturas através de um acesso extrabucal em região da sutura zigomático-frontal direita e intrabucal em região de pilar zigomático. Em seguida foi feita a fixação das fraturas com placas do sistema 2.0 nos respectivos acessos e finalizou com as suturas. Após 7 dias o paciente retornou apresentando uma adequada abertura bucal e projeção zigomática. Embora a técnica de fixação de três pontos seja bastante difundida em caso de fratura tetrápode do osso zigomático, a realização da fixação de dois pontos foi suficiente para alcançar a estabilidade da fratura, não sendo necessário a colocação de mais uma placa na margem infraorbital, que corresponderia ao terceiro ponto de fixação. Portanto conclui-se, que a fixação de dois pontos fornece excelente eficácia cirúrgica, além de demandar menor tempo operatório e diminuição dos danos estéticos, por não realizar um terceiro acesso cirúrgico.

Descritores: Zigoma; Fixação de Fratura; Acidente Automobilístico.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DO OSSO FRONTAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Oliveira MEFS*, Marchioli CL, Oliveira LF, Garcia Junior IR, Fabris ALS

As fraturas do osso frontal são agravos incomuns dentre os traumas maxilofaciais pois a região conta com uma espessa camada de osso cortical, conferindo maior resistência aos impactos. As fraturas do seio frontal são originadas a partir de acidentes de grande intensidade. O tratamento é baseado na extensão do trauma. Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico de fratura isolada da tábua óssea anterior do osso frontal com repercussão estética. Paciente, gênero feminino, 29 anos, leucoderma, foi atendida na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba após ser vítima de acidente, apresentando extenso edema em região de osso frontal, edema periorbitário, além de ferimentos corto- contusos na região. Após avaliação da equipe da Neurocirurgia e internação pela mesma, a equipe da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial foi acionada e fez-se o diagnóstico de fratura da parede anterior do osso frontal. Com base nos achados clínicos e imaginológicos, o tratamento de escolha para o este caso foi o a abordagem cirúrgica, sob anestesia geral, através da refratura dos fragmentos ósseos e osteossíntese com placa e parafusos do sistema 1.5. Não houveram intercorrências durante ou após o procedimento cirúrgico. Dessa forma, podemos concluir que o diagnóstico precoce de fraturas de seio frontal é de extrema importância para a escolha e sucesso do tratamento, além disso, o acompanhamento neurológico é imprescindível para evitar complicações e sequelas. A atuação multiprofissional é importante para o tratamento de fraturas complexas da face.

Descritores: Redução de Fratura; Traumatologia; Osso Frontal.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MIXOMA ODONTOGÊNICO EM MAXILA: RELATO DE CASO

Tavares PMH*, Albuquerque GC, Martins VB, Oliveira MV, Motta Junior J, Hadad H, Jesus LK, Souza FA

Os mixomas odontogênicos são neoplasias benignas, de crescimento lento, localmente agressivas e não metastáticas dos ossos gnáticos, caracterizadas por invasão local e tendência a recidiva. Seu diagnóstico é baseado em aspectos clínicos e radiológicos combinados com achados histopatológicos e o tratamento varia de conservador à grandes ressecções. Este trabalho relata o caso de um paciente masculino, 16 anos, com queixa de inchaço indolor em maxila esquerda com evolução de 3 anos. O exame físico extraoral evidenciou aumento de volume em terço médio esquerdo de consistência endurecida. Ao intraoral verificou-se abaulamento da cortical vestibular da maxila esquerda, deslocamento dentário e ausência do dente 23. A Tomografia computadorizada evidenciou uma extensa lesão hipodensa e multilocular em maxila esquerda, com limites pouco definidos e fino trabeculado ósseo no seu interior medindo cerca de 43 x 45 mm, ocasionando retenção do dente 23. Realizou-se punção aspirativa que se apresentou negativa e biopsia incisional com coleta de material para análise histopatológica, cujo laudo foi compatível com mixoma odontogênico. Planejou-se a ressecção da lesão com margem de segurança, para tal, solicitou-se prototipagem e confecção de biomodelo para melhor planejamento da maxilectomia e pré-modelagem da tela de titânio. O tratamento ocorreu satisfatoriamente e 4 meses após a cirurgia, foi confeccionado uma prótese parcial removível para restabelecimento social e funcional do sistema estomatognático. É imprescindível que a escolha do tratamento leve em consideração critérios clínicos e radiológicos para que haja maior efetividade no tratamento com menor comorbidade. Além de tratar a lesão, é necessário também reintegrar o paciente ao pleno convívio social, restaurando as funções estéticas e mastigatórias por meio da reabilitação protética.

Descritores: Mixoma; Tumores Odontogênicos; Neoplasias Bucais; Cirurgia Bucal.



TRATAMENTO DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO COM DESCOMPRESSÃO ASSOCIADA A ENUCLEAÇÃO

Ribeiro NP*, Sachi VP, Ferreira GR, Santos, AMS, Lima Neto TJ, Vieira EH, Faverani LP

O Ceratocisto odontogênico é classificado como cisto odontogênico de desenvolvimento, é benigno, crescimento lento e indolor, faixa etária predominante dos 10 aos 40 anos, com predileção pelo sexo masculino e mandíbula. O tratamento cirúrgico pode variar de acordo com as particularidades de cada caso. O relato de caso trata-se de uma paciente de 12 anos, do sexo feminino, parda, que deu entrada no Hospital Universitário, apresentando um aumento volumétrico na região de mandíbula do lado direito, a tomografia revelou uma lesão radiolúcida extensa, unilocular, com bordas bem definidas, da região de segundo molar até côndilo mandibular, com a associação de um terceiro molar incluso deslocado para o ramo mandibular. O plano de tratamento adotado priorizou uma intervenção conservadora, utilizando o método da descompressão por 8 meses, onde parte do material retirado foi enviado para análise histopatológica, que foi diagnosticado como ceratocisto odontogênico. Após esse período foi realizada uma enucleação da lesão remanescente, associado a exodontia dos dentes 37 e 38, assim como uma osteotomia periférica. A escolha do método de tratamento deve ser planejada com cautela, pois deve-se ter como objetivo a preservação de estruturas importantes, como dentes e nervos, mas o tratamento proposto se mostrou efetivo até o momento, a neoformação óssea é evidenciada, mas o acompanhamento com exames de imagem continua sendo de extrema importância, tendo em vista a possibilidade de recidiva.

Descritores: Cistos Odontogênicos; Descompressão; Cirurgia Bucal.



TRATAMENTO DE FÍSTULA BUCOSSINUSAL COM RETALHO VESTIBULAR ASSOCIADO À TÉCNICA DE AVANÇO DA BOLA DE BICHAT

Angelim LV*, Silva AL, Barros AVM, Santos EGF, Nogueira EFC, Araújo FSMS, Silva EDO, Araújo FAC

O tratamento das fístulas ou comunicações bucossinusais depende de múltiplos fatores como tempo de diagnóstico, presença de infecção e experiência do cirurgião. A seleção da técnica e do tipo de retalho utilizado é influenciada pela quantidade e qualidade do tecido disponível para o fechamento e a potencial necessidade de reabilitação futura. O retalho bucal deve apresentar formato trapezoidal com base ampla capaz de fornecer suprimento sanguíneo suficiente, caracterizando uma taxa significativa de sucesso para defeitos moderados. Entretanto esse fator pode diminuir a profundidade do sulco bucal e prejudicar a retenção de prótese. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de tratamento cirúrgico de uma comunicação bucossinusal através da técnica de avanço da bola de Bichat. Paciente do sexo masculino, 42 anos, melanoderma compareceu ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz apresentando complicações associadas a exodontia do dente 26 há aproximadamente seis meses. Ao exame clínico observou-se solução de continuidade medindo cerca de 20mm em seu maior diâmetro, revestida por epitélio, sangrante ao toque, localizada no aspecto vestibular do rebordo alveolar remanescente na área correspondente ao periápice dos dentes 25 e 26. Paciente referiu halitose, dificuldade em se alimentar e voz nasalizada. Analisando as características clínicas e radiográficas, obteve-se o diagnóstico de fístula bucossinusal e o planejamento terapêutico se consistiu no tratamento da sinusite crônica e posterior fechamento cirúrgico do defeito com retalho bucal. O paciente evoluiu de forma satisfatória e sem complicações. Observa-se portanto, a eficácia da técnica de retalho bucal no tratamento de defeitos ósseos relacionados com fístulas bucossinusais, possibilitando taxa de cura e um pós-operatório favorável com a solução das queixas clínicas.

Descritores: Retalhos Cirúrgicos; Fístula; Cirurgia Bucal.



TRATAMENTO DE FRATURA CORONORADICULAR COMPLICADA COM ENVOLVIMENTO DO ESPAÇO BIOLÓGICO PERIODONTAL: RELATO DE CASO

Assola, MCD, Figueiredo LR, Fernandes CFV, Abreu-Costa L, Sonoda CK

Traumatismos dentários podem levar a complicações estéticas, psicológicas e funcionais. O conhecimento de diferentes técnicas é essencial para garantir um tratamento adequado e um prognóstico favorável. O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso clínico de fratura coronoradicular complicada com envolvimento do espaço biológico, tratada com reimplante intencional. O paciente L.G., 21 anos de idade, compareceu Faculdade de Odontologia de Araçatuba, para tratamento de traumatismo nos dentes ântero-superiores. Ao exame clínico o paciente apresentava uma fratura coronária de esmalte e dentina com envolvimento do tecido pulpar no 22, luxação e fratura coronoradicular complicada com invasão de espaço biológico no 23 e fratura coronoradicular complicada com invasão de espaço biológico no 24. O plano de tratamento proposto para o caso foi tratamento endodôntico seguido de restauração com resina composta do 22 e 24. Cirurgia com osteotomia para recuperação do espaço biológico do 23 e 24, seguido de tratamento endodôntico e colocação de núcleo metálico e coroa total em cerâmica no 23. Por conta da dimensão do defeito no 23, foi realizada a técnica de reimplante intencional, girovertendo o remanescente dentário, visto que a osteotomia com objetivo de recuperação de espaço biológico seria menos eficaz na face palatina. O tratamento endodôntico e restaurador foi realizado em todos os dentes e o controle clínico e radiográfico de 14 meses demonstrou integridade da superfície radicular, mobilidade normal e profundidade de sulco gengival demonstrando condição de normalidade. A partir deste relato e a literatura consultada, pode-se concluir que tendo o conhecimento técnico e uma boa anamnese, o reimplante intencional pode ser uma alternativa viável para tratamento de lesões traumáticas, adquirindo resultados favoráveis funcionais e estéticos.

Descritores: Traumatismo Dental; Fratura Coronoradicular; Reimplante Intencional.



TRATAMENTO DE FRATURA MANDIBULAR APÓS EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES – RELATO DE CASO

Santos IC*, Amaral EC, Ribeiro BC, Pereira IM, Trivellato AE, Sverzut CE

A fratura de mandíbula associada à exodontia do terceiro molar é uma complicação rara que pode ocorrer no trans ou pós-operatório. A região do ângulo mandibular é a mais acometida devido à baixa resistência óssea e distribuição inadequada de forças extremas. Dentre os fatores de risco, podemos citar o planejamento incorreto, técnica inadequada, excessos de osteotomias, odontosseções incorretas, uso de instrumentais inadequados e força desproporcional. Os sinais e sintomas incluem dor, crepitação, limitação funcional e maloclusão. O tratamento pode variar desde bloqueio maxilomandibular até cirurgia para redução e fixação da fratura. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de fratura mandibular ocorrida durante a exodontia do terceiro molar inferior. Paciente M.R.O, sexo feminino, 26 anos, melanoderma, encaminhada para o atendimento com a equipe de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais da FORP-USP, no Hospital Netto Campello em Sertãozinho-SP, relatando dor discreta à palpação na região de ângulo mandibular após exodontia dos terceiros molares inferiores. Ao exame clínico, constatou-se edema em região mandibular bilateral, crepitação em região de ângulo mandibular direito, abertura bucal moderada e movimentos mandibulares limitados. Após avaliação tomográfica, foi diagnosticado fratura de ângulo mandibular direito e realizado o planejamento cirúrgico para osteossíntese com placas e parafusos de titânio. A paciente encontra-se em fase de acompanhamento pós-operatório. Concluímos que a extração de terceiros molares exige adequados planejamento e técnica cirúrgica a fim de evitar complicações.

Descritores: Fratura Mandibular; Terceiro Molar; Exodontia; Complicação.



TRATAMENTO DE FRATURAS MANDIBULARES PEDIÁTRICAS APÓS ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO: RELATO DE 2 CASOS

Mafrá LS*, Santos JMF, Buzo-Souza M, Santos AMS, Lima-Neto TJ, Silva WPP, Barbosa S, Faverani LP

Do total de traumas faciais, apenas 1 a 15% são em crianças, sendo assim, menos comuns que em pacientes adultos. Por apresentarem ossos e estruturas ainda em desenvolvimento, o trauma em pacientes pediátricos requer um manejo adequado por conta das diferenças estruturais que as crianças apresentam. Na área pediátrica, as fraturas de mandíbula são as fraturas faciais mais comuns e demandam hospitalização para a correta redução a fim de reestabelecer a oclusão desses pacientes. Para isso, não deve ocorrer a lesão dos folículos dentários, estruturas importantes para este tipo de paciente. O objetivo do presente trabalho é relatar dois casos de fraturas mandibulares pediátricas após acidente motociclístico em estrada rural, sem uso de capacete. Ao final do exame físico foram observados sinais de fraturas de corpo mandibular em ambos os casos, confirmadas por meio do exame tomográfico. O tratamento cirúrgico foi realizado, sob anestesia geral, após a estabilização do quadro e regressão do edema, para redução e fixação das fraturas com placas do sistema 2.0 na zona de compressão e odontossíntese para estabilização da zona de tensão. Frente aos casos, conclui-se a importância de se realizar o tratamento adequado das fraturas que acometem estes indivíduos, visto que se deve sempre levar em consideração o crescimento facial e a presença dos germes dentais.

Descritores: Fraturas Ósseas; Redução Aberta; Desenvolvimento Maxilofacial.



TRATAMENTO DE LESÃO POR MORDEDURA DE ANIMAL - RELATO DE CASO CLÍNICO

Delamura IF, Ferriolli SC, Baggio AMP, Suemi JH, Hadad H, Bizelli VF, Ponzoni D, Bassi APF

Lesões em face, acometidas por animais domésticos, estão entre os tipos mais comuns de traumatismos, particularmente em crianças. Os ferimentos causados nessa região, podem gerar uma série de morbidades como perdas importantes de tecidos, infecções, óbito em casos mais severos, além de cicatrizes irreversíveis quando a ferida é passível de reparo. Portanto, os cuidados pós trauma devem ter como finalidade, à minimização da cicatrização, além da funcionalidade, buscando o máximo de estética possível. Uma avaliação clínica inicial minuciosa é primordial, e, a partir dela, a definição do tratamento mais adequado para o caso específico é essencial para a diminuição do risco de infecções mais graves e, conseqüentemente, o sucesso do tratamento desses pacientes. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de criança vítima de mordedura animal com presença de laceração extensa na região frontal, atendida pelo serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da FOA Unesp, tratada por reparo primário e antibioticoterapia profilática, em que o resultado do tratamento foi considerado satisfatório com ausência de infecção.

Descritores: Traumatismos Faciais; Traumatismo Múltiplo; Animais Domésticos.



TRATAMENTO PRECOCE DE FRATURAS MÚLTIPLAS DE TERÇO MÉDIO DE FACE EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM MATERIAL ABSORVÍVEL

Pulino BFB*, Guerra RC, Santos DL, Pereira RS, Collini GC, Pinheiro FL, Hochuli-Vieira E

As fraturas do assoalho orbital são frequentes em crianças devido a maior elasticidade óssea quando comparado aos adultos.(1)(2) Embora ofereça proteção contra fraturas faciais, essa elasticidade as coloca em maior risco de aprisionamento de tecido quando ocorrem fraturas do assoalho orbital. Essas fraturas são caracterizadas pelo aumento da pressão intra-ocular, causando depressão transitória incompleta do osso orbital fraturado.(3) Paciente de 5 anos, masculino, vítima de acidente ciclístico com trauma de face, não apresentava doença sistêmica, chegou ao hospital em Glasgow 15, edema em terço médio e perda de projeção ântero-posterior de face, limitação dos movimentos oculares em supravversão em olho esquerdo. Ao exame de tomografia computadorizada observou-se fratura do tipo naso- orbito-etmoidal e nos cortes coronais observou-se fratura do tipo “trapdoor” em assoalho orbitário a direita com encarceramento do músculo reto inferior. Assim, a criança foi mantida em jejum e submetida a cirurgia sob anestesia geral e intubação oral 07 horas após o trauma, devido ao potencial do encarceramento levar à compressão dos tecidos, bem como estimular o reflexo vagal responsável pelas conseqüentes repercussões clínicas. Através de uma abordagem subciliar bilateral, o assoalho orbital a direita foi exposto para a liberação dos tecidos encarcerados e reconstrução com malha polimérica reabsorvível, InionO, e as áreas de suturas fronto zigomáticas bilaterais e pilar canino a esquerda . Aos 30 dias de pós-operatório, paciente não desenvolveu nenhum edema da região periorbital esquerda, movimento ocular adequado e sem diplopia. Embora não haja diferença significativa no intervalo de tempo entre trauma e cirurgia, é digno de nota que o tratamento precoce das fraturas do assoalho inibe a iminência de sintomas agudos e mau prognóstico.

Descritores: Fraturas Orbitárias; Pressão Intraocular; Transtornos da Motilidade Ocular.



TRAUMA EM FACE DECORRENTE DE EXPLOSÃO DE COMPRESSOR DE AR: RELATO DE CASO CLÍNICO RARO

Silva WPP*, Piassi JEV, Santos AMS, Neto TJL, Momesso N, Delanora LA, Bacelar AC, Faverani LP

Acidentes de trabalhos, podem gerar traumatismos incomuns e danos severos ao paciente. Falhas em sistemas de alta pressão, como ar condicionado e compressores, podem gerar explosões, ocasionando em lesões graves ou até óbito dos profissionais envolvidos. Traumas faciais complexos, requerem diferentes técnicas e abordagens cirúrgicas para a obtenção de melhores resultados estéticos e funcionais. O objetivo de nosso estudo, é relatar as etapas cirúrgicas para a reabilitação estética e funcional, decorrente de acidente de trabalho. Paciente sexo masculino, 50 anos, foi encaminhada para o serviço de urgência, devido acidente de trabalho, no qual uma mangueira de compressor explodiu atingindo a face do paciente. Ao exame físico inicial, o paciente apresentava um extenso ferimento em mento, com perda de substância tecidual e óssea da região. A primeira abordagem foi realizada com o debridamento cirúrgico e sutura dos tecidos. Houve uma necessidade da realização de enxerto autógeno em uma segunda etapa, devido a perda óssea parcial do mento. Foi realizado a terapia por APDT e fotobiomodulação em ambos os pós-operatórios. Fraturas complexas com perda de substância tecidual apresentam grande desafio reabilitador, o qual geralmente apresentam a necessidade de diversos procedimentos cirúrgicos. Terapias complementares, como o uso do APDT e fotobiomodulação contribuem significativamente no resultado, possibilitando uma melhor cicatrização em traumas severos.

Descritores: Trauma Facial; Explosão; Cirurgia Bucal.



UM LIPOMA FACIAL INCOMUM: ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Nunes MAL*, Paino-Sant'Ana A, Coléte JZ, Toledo-Neto JL, Mulinari-Santos G

O lipoma é uma lesão que se constitui de adipócitos maduros e de etiologia incerta, podendo ser relacionado a traumas locais ou fatores metabólicos. É considerado como um tumor benigno, sendo o mais recorrente em partes moles, mas ele dificilmente tem aparecimento em região de face e tem maior predominância de aparecimento em idades de 50 a 60 anos. Esse trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de um paciente de 35 anos, do sexo masculino, leucoderma, que se queixava de aumento de volume na região frontal da face, o qual foi encaminhado ao Serviço de Maxilo-Facial. Na anamnese, relatou ausência de doenças sistêmicas, uso de medicamentos ou alergia. Não houve sintoma doloroso e o crescimento foi em 1 ano sem trauma prévio. Ao exame físico, lesão única, delimitada, móvel de aproximadamente 3 cm, bem circunscrita, de formato arredondado e resiliente à palpação, localizada em região frontal esquerda. O tratamento cirúrgico foi sob anestesia local com lidocaína (adrenalina 1: 100.000), após antissepsia extra-oral e acesso pelo centro da lesão. Após o acesso seguindo as linhas de expressão facial, a lesão foi removida pela divulsão do músculo occipitofrontal com pinça Kelly reta. Sutura por planos, seguida de intradérmica foi realizada com 5-0, fio de nylon para sintetizar e obter cicatrizes mais discretas. Após a excisão, o tecido removido foi colocado em formol a 10% para análise histopatológica, a qual se confirmou como lipoma. Com esse caso pode-se concluir que o lipoma em região frontal de face pode ser diagnosticado no transoperatório e que com o diagnóstico correto e a excisão completa levam a um prognóstico favorável nesta área estética.

Descritores: Lipoma; Procedimentos Maxilofaciais; Anestesia Local.



USO DE PLACA DE RECONSTRUÇÃO APÓS RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA EM CORPO DE MANDÍBULA

Silva AL*, Angelim LV, Lucena CV, Barros AVM, Loureiro AMLC, Araújo FSMS, Silva EDO, Araújo FAC

O ameloblastoma é o tumor odontogênico mais comum e tem a sua origem relacionada com o epitélio odontogênico. Normalmente apresenta-se como uma lesão de crescimento lento e localmente agressiva, possuindo comportamento benigno na maioria dos casos. De acordo com suas características clínicas e radiográficas, podem ser divididos em três grupos: sólido ou multicístico, unicístico e periférico. O presente trabalho tem como principal objetivo demonstrar o uso de uma placa de reconstrução após a dissecação de um ameloblastoma localizado em corpo de mandíbula do lado esquerdo. Paciente do sexo masculino, melanoderma, 49 anos de idade compareceu ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz na cidade do Recife-PE queixando-se de um aumento de volume em região esquerda de mandíbula. Nos exames imaginológicos (radiografia panorâmica e tomografia computadorizada) se observou uma lesão radiolúcida multilocular, com aspecto de bolhas de sabão. Foi realizada uma biópsia do tipo incisional, cujo resultado confirmou o diagnóstico de ameloblastoma. A partir da tomografia foi confeccionada uma prototipagem em 3D para auxiliar no planejamento cirúrgico, na qual a placa de reconstrução foi adaptada para se manter na posição ideal. O paciente foi submetido à cirurgia sob anestesia geral para a ressecção da lesão a partir de uma incisão submandibular. A peça cirúrgica foi enviada ao setor de histopatologia e o diagnóstico de ameloblastoma foi confirmado novamente. O paciente continuou sendo acompanhado, apresentando pós-operatório com excelente resultado estético e funcional, sem nenhum sinal de recidiva. Fica claro, portanto, que o uso de protocolos auxiliares de diagnóstico e conduta terapêutica, como as placas reconstrutivas, possibilita uma eficaz contribuição no planejamento e tratamento em casos de lesões tumorais de grande extensão.

Descritores: Ameloblastoma; Impressão Tridimensional; Cirurgia Bucal.



ANÁLISE DA PERFORMANCE MECÂNICO-ESTRUTURAL DE DIFERENTES TÉCNICAS DE CIMENTAÇÃO DE PINO DE FIBRA DE VIDRO

Hoshino IAE*, Bachega MO, Santos PH, Anchieta RB

A reabilitação de dentes com destruição coronária requer o emprego de retentores intrarradiculares, sendo o pino de fibra de vidro (PFV) um dos mais utilizados. Contudo, a presença de falhas na integridade estrutural da interface cimentante e o volume exacerbado de cimento podem acarretar ao insucesso. O objetivo foi avaliar a integridade estrutural da interface e o comportamento biomecânico de diferentes técnicas de cimentação de PFV em canais amplos. Utilizou-se 18 incisivos bovinos, que foram divididos em três grupos (n=6): PCN- Pino convencional cimentado em dente com conduto normal; PCA- Pino convencional cimentado em dente com conduto amplo; PAA- Pino anatômico cimentado em dente com conduto amplo. Após a cimentação, foram submetidos ao escaneamento em um microtomógrafo de alta resolução (μ CT) para avaliação da integridade da interface cimentante. Dois modelos 3D de cada grupo foram confeccionados para a análise de elementos finitos, sendo o primeiro considerado ideal, e o segundo continha as condições encontradas pela análise de μ CT. Os dados foram submetidos à ANOVA com medidas repetidas e pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). O PCA registrou as maiores concentrações de bolhas e fendas em relação aos grupos PCN e PAA, sendo que a quantidade de fendas decresceu no terço apical. Nos modelos 3D, os níveis de tensão foram semelhantes na maioria das estruturas, sendo os picos de tensão observados na região cervical na face lingual. Concluiu-se que a presença de defeitos estruturais na camada da interface influencia o comportamento biomecânico das diferentes técnicas de cimentação, sendo que a customização do PFV para cimentação em canais amplos proporcionou melhor distribuição dos níveis de tensão na interface.

Descritores: Técnica para Retentor Intrarradicular; Cimentação; Porosidade.



ATIVIDADE GELATINOLÍTICA E NANOINFILTRAÇÃO DE RESTAURAÇÕES ADESIVAS USANDO INIBIDORES DE MMPs E VOLATILIZAÇÃO DO ADESIVO COM AR QUENTE

Hori GMR*, Souza TF, Catelan A

Mesmo com a evolução dos materiais odontológicos e das técnicas, as restaurações adesivas falham em longo prazo devido à degradação hidrolítica e enzimática. Assim, o objetivo neste estudo foi avaliar o efeito do pré-tratamento da dentina com agentes inibidores de metaloproteínas [MMPs (clorexidina 2% - CHX e glutaraldeído 5% - GD)] e da temperatura de volatilização (23 e 40°C) dos solventes do sistema adesivo na atividade gelatinolítica (AG) e nanoinfiltração (NI) de restaurações adesivas após 24h e envelhecimento. Trinta e seis terceiros molares humanos hígidos (n=6) foram coletados (CAAE 73605617.4.0000.5515), os dentes tiveram a dentina coronária de profundidade média exposta, então foi realizado o condicionamento ácido, seguido pelo pré-tratamento com água destilada (controle), CLX ou GD. Ao final, um adesivo universal foi aplicado, volatilizado à 23 ou 40°C e fotoativado, para posterior confecção de um bloco de compósito. Os espécimes foram cortados em palitos, sendo metade dos palitos avaliada após 24h e a outra metade avaliada após o envelhecimento (10.000 ciclos térmicos e 4 semanas de armazenamento em colagenase 0,2%). A AG foi avaliada pela zimografia in situ usando um microscópio confocal de varredura à laser. A NI foi analisada em microscopia eletrônica de varredura após a infiltração com nitrato de prata. Os dados foram analisados por ANOVA três critérios para medidas repetidas e teste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). A volatilização do adesivo a 40°C reduziu a NI comparado à 23°C. Após o envelhecimento, a AG aumentou para todos os grupos, principalmente para o pré-tratamento com água e volatilizado à 23°C. Desta forma, pode-se concluir que o pré-tratamento da dentina usando os inibidores de MMPs e o uso de jato de ar quente para a volatilização de solventes do adesivo foram eficazes para reduzir a NI e a AC das restaurações dentais adesivas.

Descritores: Adesivos Dentinários; Inibidores de Proteases, Volatilização.



AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA REGIÃO DE APLICAÇÃO DO GEL CLAREADOR NA ALTERAÇÃO CROMÁTICA: RELATO DE CASO

Aidar KMS*, Esteves LMB, Antonaccio GBM, Fagundes TC, dos Santos PH, Briso ALF

O clareamento dental é uma técnica empregada na Odontologia, contudo, pouco se sabe sobre a íntima-dependência do local de aplicação do gel clareador e sua capacidade de alteração cromática. Assim, esta série de casos clínicos objetivou-se em avaliar a influência da área de contato na alteração cromática. Como forma de condução clínica, propôs-se a aplicação de três sessões clareadoras com Peróxido de Hidrogênio a 35% sendo no primeiro caso a aplicação em apenas em cervical x aplicação convencional e no segundo caso apenas em incisal x aplicação convencional, mantendo os 45 minutos de exposição ao gel e padronizando o volume de 0,06g de gel clareador independente da área de aplicação. Ao final das três sessões clareadoras, foi observado que todos os dentes apresentavam colorações semelhantes. Desta forma, pode-se perceber que, mesmo variando a área de aplicação do gel clareador, a capacidade de difusão das espécies reativas de oxigênio se apresentaram de forma multidirecional, clareando toda a estrutura dentária e promovendo alteração cromática de forma homogênea. Assim, pode-se concluir que, a área de aplicação do gel clareador não influenciou diretamente na resposta clareadora do elemento dental e que, o tratamento individualizado para cada caso deve ser levado em consideração para que se obtenha um resultado homogêneo e satisfatório.

Descritores: Clareamento Dental, Alteração Cromática, Peróxido de Hidrogênio.



AVALIAÇÃO DA QUANTIDADE DE GEL CLAREADOR NA ALTERAÇÃO CROMÁTICA E SENSIBILIDADE PÓS-OPERATÓRIA

Aidar KMS*, Esteves LMB, Fagundes TC, Santos PH, Antonaccio GBM, Cintra LTA, Briso ALF

Embora a terapia clareadora seja considerada um tratamento dose-dependente, o efeito do volume do produto utilizado ainda não foi alvo de estudos. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do volume de gel clareador na alteração cromática e sensibilidade pós-operatória. Para isso, trinta pacientes foram selecionados e alocados em três grupos, de acordo com o volume de gel utilizado: GI-0,025mL, GII-0,05mL, GIII-0,10mL. Os caninos inferiores foram considerados como unidade experimental (n=20). A análise da alteração cromática foi realizada utilizando um espectrofotômetro digital portátil, sendo calculados os valores de ΔE , ΔL^* , Δa^* , Δb^* , bem como o índice de clareamento (WID). A sensibilidade espontânea foi avaliada por aplicação de questionário e a sensibilidade provocada através da análise termo-sensorial. As análises foram realizadas em 5 tempos: baseline, após 1o, 2o e 3o sessões clareadoras e 14 dias após o término. Os dados foram analisados pelo teste Anova dois fatores com medidas repetidas e pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). Observou-se que o ΔE e o ΔL^* foram semelhantes entre os grupos ao final da terapia clareadora. Os valores de Δa^* , Δb^* , bem como o WID foram mais intensos no grupo GIII, que também apresentou a maior sensibilidade espontânea e estimulada. O volume de gel clareador influenciou na alteração cromática, apresentando melhores respostas de Δa^* , Δb^* e WID em grupos que receberam os maiores volumes. Contudo, esse fator também determinou o aumento na resposta de sensibilidade espontânea e estimulada, o que inviabiliza a utilização de grandes volumes de gel clareador durante a terapia clareadora.

Descritores: Clareamento Dental; Sensibilidade dentaria; Difusão; Dentística; Estética; Odontologia.



EFEITO DE SOLUÇÕES CONTENDO TRIMETAFOSFATO E FLUORETO NA REMINERALIZAÇÃO DENTINÁRIA E NA ATIVIDADE DE METALOPROTEINASES DA MATRIZ

Silva GA, Nunes GP, Danelon M, Pessan JP, Capalbo LC, Nunes-Jr NA, Matos AA, Delbem ACB

O estudo avaliou a capacidade de soluções contendo fluoreto (F) e / ou trimetafosfato de sódio (TMP) e F / TMP na inibição de metaloproteínases da matriz (MMP: -2 e -9) e na remineralização da dentina *in vitro*. Blocos de dentina radicular bovina (6 x 4 x 2 mm, n = 130) foram preparados e lesões semelhantes a cárie foram induzidas em 2/3 da superfície (cada bloco foi usado como seu próprio controle). Estes foram divididos aleatoriamente em 13 grupos / soluções (n = 10): Placebo; 0,3%, 1% e 3% de TMP hidrolisado em NaOH; 0,3%, 1% e 3% TMP; 250 ppm F; 500 ppm F; 1100 ppm F; 250 ppm F + 0,3% TMP; 500 ppm F + 1% TMP e 1100 ppm F + 3% TMP. 1/3 de cada espécime foi tratado (1 min, 2x/dia) com as respectivas soluções, e submetido a ciclagem de pH por 7 dias. Assim, foram determinadas a porcentagem de recuperação de dureza de superfície (%RDS) e os dados submetidos a ANOVA e teste t de Student (p <0,05). A capacidade das soluções na inibição da atividade de MMP- 2 e MMP-9 foi avaliado por zimografia. Em %RDS, houve efeito dose-resposta para F. A co- administração de F e TMP promoveu efeito remineralizador significativamente maior em comparação com contrapartes sem TMP (p <0,001). 1100 ppm de F + 3% de TMP inibiu completamente a atividade gelatinolítica (MMP-2; MMP-9). Conclui-se que o tratamento com 1100 ppm F + 3% TMP promoveu a maior capacidade de remineralização da dentina, e de inibir as metaloproteínases da matriz dentinária.

Descritores: Dentina; Flúor; Fosfato; Metaloproteínases da Matriz; Remineralização Dentária.



EFEITO DE UMA NOVA FORMULAÇÃO DE AGENTE CLAREADOR CONTENDO HEXAMETAFOSFATO E FLUORETO SOBRE A EFICÁCIA ESTÉTICA E MICRODUREZA DO ESMALTE

Silva GA, Nunes-Junior NA, Nunes GP, Gruba AS, Danelon M, Delbem ACB

O objetivo deste estudo foi avaliar in vitro a adição do hexametáfosfato de sódio (HMP) P na presença ou não de fluoreto de sódio (F) ao peróxido de hidrogênio (PH) a 35% sobre a eficácia estética, dureza do esmalte e difusão transamelodentinária de PH. Blocos de esmalte bovino foram selecionados por meio da dureza de superfície inicial (SHi) e divididos em 5 grupos experimentais (n = 10): 1) Gel a base de PH a 35% (PH); 2) Gel PH + 0,1% F (PH/F); 3) Gel PH + 1% HMP (PH/HMP); 4) Gel PH + 0,1% F + 1% HMP (PH/F/HMP) e 5) Gel HP Blue 35% [FGM - Produtos Odontológicos (HP Blue)]. Os géis foram aplicados uma única vez, durante 3 sessões de 40 minutos/sessão, a cada 7 dias. Em seguida, mensurou-se a alteração de cor e foram determinadas a dureza de superfície final (SHF), porcentagem de perda de dureza de superfície (%SH). Os dados foram submetidos à ANOVA e seguido pelo teste t de Student ($p < 0,001$). Os géis apresentaram similar eficácia clareadora. O agente clareador PH/F/HMP reduziu a %SH em 60%, 56,7% e 54% quando comparado ao tratamento com os géis HP Blue, PH e PH/HMP, respectivamente ($p < 0,001$). Conclui-se que a adição de HMP e F em um gel clareador convencional reduziu a desmineralização do esmalte quando comparado com o seu contraparte, promovendo similar efeito clareador.

Descritores: Clareamento Dental, Fosfatos, Estética, Dureza, Esmalte Dentário.



EFEITO DO LED VIOLETA NA ALTERAÇÃO CROMÁTICA E NA VARIAÇÃO DE TEMPERATURA DENTINÁRIA

Clemente CF*, da Silva LMAV, de Alcantara S, Esteves LMB, dos Santos PH, Fagundes TC, Cintra LTA, Briso ALF

Tem sido demonstrado que a luz LED Violeta por possuir comprimento de onda coincidente com o pico de absorção das moléculas cromóforas, possam causar instabilidade e quebrar estes pigmentos, resultando no efeito clareador, sem o uso de peróxido. O objetivo deste estudo foi avaliar in vitro a ação do LED violeta na alteração cromática e na variação da temperatura de discos de dentina pigmentados por diferentes substâncias: GI -dentes naturalmente escurecidos; GII – chá preto; GIII - café; GIV- vinho e GV - sangue. Para tanto, 120 dentes foram selecionados de acordo com a cor inicial, recebendo diferentes protocolos de pigmentação. Após pigmentados, foram novamente selecionados 12 espécimes de cada grupo, de tal forma que houve a padronização da intensidade de pigmentação. Na sequência, foi realizada 1 sessão clareadora e a variação de temperatura foi mensurada simultaneamente, através de um aparelho termopar tipo K. Os dados de alteração cromática (Delta E, a b e L), efeito clareador (WID) e variação da temperatura (Delta T) foram submetidos à Análise de Variância e Teste Tukey ao nível de significância de 5%. Os valores de alteração cromática mais relevantes foram atingidos pelo grupo GIII, assemelhando-se ao grupo controle (GI), respondendo de forma positiva ao tratamento. Em contrapartida, o grupo GV foi o que mais se distanciou do grupo controle, denotando dificuldade de resposta ao tratamento. Com relação ao índice de clareamento Δ WID apenas o grupo GIV apresentou resultados inferiores aos demais. As maiores alterações de temperatura foram observadas no grupo GV. Conclui-se que o LED violeta proporcionou alteração cromática gerando efeito clareador notório, sendo as pigmentações com vinho tinto e sangue as que apresentaram maior dificuldade em responder ao tratamento, além de promover maior elevação da temperatura nos dentes pigmentados com sangue.

Descritores: Clareamento dental; Dentina; Pigmentação.



EFEITO DO PERÍODO DE POLIMENTO SOBRE A SUPERFÍCIE DE RESINAS COMPOSTAS: ANÁLISE DE RUGOSIDADE

Bachega MO*, Hoshino IAE, Esteves LMB, Okida RC, Romanini LP, Briso AL, Anchieta RB

Para garantir longevidade e sucesso das restaurações em resina composta, a etapa de acabamento e polimento é um dos passos fundamentais, entretanto, ainda não existe um consenso na literatura a respeito do período adequado para polimento. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do período de polimento rugosidade superficial em quatro resinas compostas. Para tanto, foram confeccionados 240 espécimes utilizando quatro resinas compostas, sendo elas: Durafill VS, Vittra APS, Filtek Z 350 XT e Spectra Smart. Após, os espécimes serão distribuídos aleatoriamente em 3 subgrupos, de acordo com os períodos de polimentos (imediato, 7 e 21 dias), de modo a obter 12 grupos experimentais (n=20). O parâmetro de rugosidade superficial (Ra) foi determinado antes e após os espécimes serem submetidos ao envelhecimento térmico, as mensurações foram realizadas na superfície superior de cada espécime em lugares diferentes com auxílio de uma ponta diamantada com uma carga constante de 4mN com velocidade de 0,25mm/s. Os dados foram submetidos à ANOVA com medidas repetidas e pós-teste de Tukey (p<0,05). A alteração da rugosidade foi observada somente no polimento tardio no período de 7 dias, onde a resina Durafill VS apresentou maior rugosidade superficial em comparação com as outras resinas compostas (p <0,05). Após a ciclagem térmica, os grupos apresentaram diferença significativa apenas com polimento tardio no período de 21 dias; as resinas compostas nanoparticulada (Z 350 XT < Vittra APS) registraram os maiores valores de rugosidade superficial, seguido das resinas microhíbrida (Durafill VS) e nanohíbrida (Spectra Smart), respectivamente (p <0,05). Em conclusão, os polimentos tardios no período de 7 dias e imediato proporcionaram maiores valores de rugosidade superficial, especialmente para as resinas compostas nanohíbrida e microhíbrida.

Descritores: Resinas Compostas; Polimento Dentário; Restauração Dentária Permanente.



FECHAMENTO DE DIASTEMA MEDIANO SUPERIOR – RELATO DE CASO CLÍNICO

Pereira TL*, Hoshino IAE, Esteves LMB, Briso AL, Anchieta RB

Os diastemas estão entre os principais desarranjos do conjunto dentário e quando estão localizados entre os incisivos centrais são denominados de diastemas medianos. Com etiologia multifatorial, essa desarmonia pode ser tratada de diferentes formas. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar o protocolo clínico empregado para restabelecer a harmonia do sorriso com diastema mediano. O tratamento foi realizado em paciente jovem, que se queixava da aparência do seu sorriso. Ao exame clínico constatou-se a presença de diastema mediano e formato deficiente dos dentes anteriores superiores. Durante a anamnese a paciente relatou já ter feito tratamento ortodôntico, o qual não obteve sucesso em relação ao espaço entre os incisivos centrais superiores. Deu-se início ao tratamento pelas moldagens dos arcos dentários e obtenção de modelos de estudos, no qual foram planejadas as correções necessárias em resina composta envolvendo os quatro incisivos superiores. Então, foi confeccionado o enceramento de diagnóstico e “mock-up” com resina bisacrílica dos dentes, de modo a conferir se o formato dos dentes anteriores e a proporção (largura/altura) dos dentes com o fechamento do diastema correspondia à expectativa da paciente. Com a aprovação, iniciou-se as etapas operatórias com a profilaxia, seguido do condicionamento ácido e hibridização com sistema adesivo. Com auxílio de uma guia palatina, as restaurações foram realizadas pela técnica de estratificação utilizando resinas compostas na cor B1. Ao término, o acabamento, polimento e ajustes oclusais necessários foram realizados, averiguando a adaptação e a interação das restaurações nos movimentos de protusão e lateralidade. Concluímos que o tratamento realizado com resina composta foi eficaz na solução estética do sorriso, com procedimentos conservadores e de rápida execução.

Descritores: Dentística Operatória; Diastema; Dentição Permanente; Estética Dentária.



INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO NA PERCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE A VIDA PESSOAL E AS AULAS CLÍNICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ramos FSS*, Oliveira LC, Albertinazzi L, Gonçalves DFM, Omoto EM, Rocha RS, Bresciani E, Fagundes TC

O Coronavírus, rapidamente se espalhou pelo mundo recebendo o título de pandemia três meses após o primeiro caso. Nesse cenário, as aulas foram suspensas para priorizar o isolamento social e isso promoveu um fator desafiador para o setor de educação, aumentando a ansiedade e o medo entre os alunos de graduação, influenciando negativamente várias atividades, incluindo o ensino de Odontologia Operatória. Este trabalho busca avaliar a influência do conhecimento na percepção de alunos de graduação em relação à vida pessoal e ao retorno às aulas de prática clínica durante a pandemia, através de um estudo transversal, observacional e qualitativo. Em 2020, foi enviado um questionário com 16 itens aos alunos de graduação, os quais foram divididos em dois grupos, de acordo com o conhecimento da Odontologia Operatória: G1- não iniciou a prática clínica; G2- prática clínica já iniciada ou concluída. As perguntas foram focadas no impacto da pandemia em relação às suas vidas pessoais e no retorno às aulas de prática clínica. Foi aplicado o teste de associação do qui-quadrado ($p \leq 0,05$). A taxa de resposta foi de 55,5% para G1 e 44,4% para G2. Em relação às questões relacionadas à vida pessoal, o G1 demonstrou maiores percentuais de medo de contrair o vírus durante as aulas teóricas. As mesmas observações foram encontradas quando os alunos responderam sobre o medo de contrair coronavírus durante as aulas de prática clínica. No entanto, o G2 apresentou as respostas de maior concordância quanto ao sentimento de preparação para o retorno às aulas teóricas, às aulas de prática clínica e à possibilidade de aplicação do aprendizado online. Em geral, o conhecimento dos alunos teve pouca influência na percepção da vida pessoal. Porém, os alunos que possuem mais conhecimento em Odontologia Operatória apresentam mais segurança quanto ao retorno às aulas clínicas

Descritores: Métodos de Ensino; Coronavírus; Educação Odontológica; Alunos; Percepção.



REABILITAÇÃO ESTÉTICA DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS COM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO

Carvalho MM*, Santos RB, Kazume MK, Santana MRO, Marchioli CL, Zequin NA, Brigatto MC, Silva TCG

O desgaste da estrutura dentária é um processo fisiológico caracterizado como atrição. Apesar disso, pode ser considerado um estado patológico quando o nível de perda estrutural gera problemas funcionais, estéticos ou de sensibilidade dental, como acontece nos casos das lesões cervicais não cariosas (LCNCs). O objetivo do presente trabalho foi apresentar um relato de caso clínico restaurador estético de múltiplas LCNCs, associadas a retração gengival, abordando o restabelecimento da anatomia dentária perdida e a melhora da hipersensibilidade. O paciente procurou atendimento odontológico com queixa estética devido a considerável perda de estrutura na região cervical vestibular dos dentes superiores que, além da aparência insatisfatória, apresentava elevada sensibilidade. No exame clínico foi constatado a presença de LCNCs em oito elementos dentários junto a retração gengival. O tratamento planejado e realizado no caso foi a identificação dos fatores etiológicos com posterior aplicação de dessensibilizante dentinário, restauração das lesões com resina composta seguida de acabamento e polimento. Podemos concluir a importância do procedimento restaurador em casos mais complexos de LCNCs, para a restauração dos defeitos cervicais viabilizando posterior intervenção cirúrgica para correção das retrações gengivais e na melhora da hipersensibilidade dentinária. A inter-relação entre estrutura dentária, materiais empregados, tecidos periodontais, e diferenciação entre os fatores causadores das lesões associados com a remoção dos fatores etiológicos, garantem a longevidade clínica.

Descritores: Desgaste Dentário; Hipersensibilidade da Dentina; Resinas Compostas.



TÉCNICA SEMIDIRETA COMO ALTERNATIVA RESTAURADORA PARA DENTES POSTERIORES EXTENSAMENTE DESTRUÍDOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Capellari BA*, Bertolo LH, Ignacio JP, Trentino AC

Apesar de toda evolução recente das restaurações diretas e das resinas compostas, quando as mesmas são utilizadas sem indicação em cavidades amplas elas ficam susceptíveis a fratura e ao desgaste. Nesses casos, o ideal é que sejam feitas restaurações indiretas do tipo inlay ou onlay. Embora os custos da etapa laboratorial das restaurações indiretas não limitam a realização dessa técnica, para alguns pacientes a técnica semi-direta surge como alternativa devido praticidade em relação ao tempo de trabalho e valor acessível. Neste relato de caso, a paciente J.C.S., leucoderma, 46 anos, compareceu à Clínica de Odontologia da Unisagrado com extrema sensibilidade no dente 36. Ao exame clínico e radiográfico, foi observado perda da anatomia, desgaste da restauração e infiltração marginal. O tratamento de escolha foi substituição da restauração de resina composta por uma onlay, utilizando a técnica semidireta, visto que a paciente apresentou algumas limitações financeiras para pagamento da etapa laboratorial. A confecção da onlay foi feita com as resinas Herculite Précis (Kerr), Luna (SDI) A3D no modelo de silicone para modelos ScanDie (Ylller) e posteriormente a finalização da onlay no troquel foi realizada cimentação adesiva. Conclui-se que a técnica semi-direta para restaurações tipo onlay com resinas compostas, pode-se sim alcançar a estética desejada, preservando o remanescente e estruturas de suportes além de, manter uma boa relação entre a oclusão e a articulação têmporo-mandibular, com mínima intervenção e baixíssimo custo para o paciente.

Descritores: Restauração Dentária Permanente; Resinas Compostas; Onlay.



UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA REABSORÇÃO CERVICAL EXTERNA: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO DE 5 ANOS

Marchetti VM*, Oliveira LC, Gonçalves DFM, Mauro SJ, Mestreneer SR, Fagundes TC

A reabsorção cervical externa (RCE) caracteriza-se por um evento fisiológico ou patológico no qual ocorre um processo de reabsorção asséptico, assintomático e pobre em sinais clínicos em suas fases iniciais e intermediárias e, por essa razão, é geralmente detectada como um achado radiográfico durante o exame de rotina. O processo de reabsorção se faz exclusivamente por ação odontoclástica, sem qualquer infiltração de ácidos e enzimas em profundidade aonde a área reabsorvida é preenchida por tecido fibrovascular. No presente caso clínico, um paciente de 55 anos procurou o consultório odontológico para exames de rotina. Nada foi detectado durante o exame clínico, no entanto através do exame radiográfico foi observado uma lesão radiolúcida na junção cimento-esmalte da face distal do primeiro molar inferior esquerdo, sugestiva de RCE com comprometimento da vitalidade pulpar. A conduta clínica empregada foi uma abordagem multidisciplinar envolvendo o tratamento endodôntico, seguido de aumento de coroa clínica para exposição da área de reabsorção, remoção do tecido de granulação e preenchimento da área cavitada com ionômero de vidro. Para finalização do caso foi realizada uma restauração indireta do dente interessado que possibilitaram um prognóstico favorável durante 5 anos de acompanhamento. Dessa forma, torna-se fundamental a identificação das relações causa-efeito para essa condição uma vez que são importantes para a prevenção de recorrências ao longo do tempo.

Descritores: Diagnóstico Bucal; Obturação do Canal Radicular; Reabsorção Dentária.



ACHADOS CLÍNICOS DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA TERAPIA FOTODINÂMICA: REVISÃO DE LITERATURA

Cerretti SP*, Loureiro C, Ribeiro APF, Andrade JG, Jacinto RC

A terapia fotodinâmica (TFD) tem sido amplamente estudada na endodontia como um método auxiliar na desinfecção do sistema de canais radiculares devido sua potencial ação antimicrobiana. A maioria dos estudos que avaliam a TFD são *in vitro* e propõem padronização de protocolos de uso de TFD no tratamento endodôntico, por outro lado, poucos estudos são dedicados a comprovar sua eficácia clínica. Com isso, o objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre os achados clínicos acerca dessa terapia. Para isso foi realizada uma busca na literatura nos bancos de dados PubMed, Scielo, Periódicos Capes e Web of Science usando as seguintes palavras-chave: endodontics, root canal therapy, photodynamic therapy, PDT. Foram utilizados filtros para selecionar ensaios clínicos e randomizados que foram publicados nos últimos 10 anos. Onze estudos clínicos foram encontrados, 8 deles investigaram a TFD em infecções primárias, enquanto 3 selecionaram infecções secundárias. A metodologia mais utilizada foi a análise da atividade antimicrobiana por meio da contagem de unidades formadoras de colônias (8). Redução de endotoxinas, antibiograma, avaliação do reparo periapical e dor pós-operatória também foram metodologias associadas. Nove estudos relataram diferença significativa no uso da TFD, incluindo resultados favoráveis na atividade antimicrobiana contra microrganismos resistentes aos antibióticos, reparo periapical e dor pós-operatória. Com isso, conclui-se que os estudos avaliados forneceram a comprovação da efetividade antimicrobiana da TFD como um método auxiliar na desinfecção no canal radicular.

Descritores: Endodontia; Tratamento do Canal Radicular; Terapia Fotodinâmica.



ANÁLISE HISTOLÓGICA DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO GRAXO ÔMEGA-3 NO PROCESSO DE REPARO APÓS REIMPLANTE DENTÁRIO TARDIO

Cevada DS*, Machado NES, Gomes VM, Cantiga-Silva C, Ribeiro APF, Sivieri-Araújo G, Gomes-Filho JE, Cintra LTA

O reimplante tardio é uma opção de tratamento para dentes avulsionados e que foram mantidos fora de seus alvéolos em condições insatisfatórias, como tempo extra-alveolar prolongado e/ou meios de conservação inadequados. O ácido graxo ômega-3 tem sido estudado como terapia coadjuvante no tratamento de doenças ósseas, com resultados positivos. O objetivo deste estudo foi analisar a influência da suplementação com ácido graxo ômega-3 (O) sobre o processo de reparo após reimplante dentário tardio. Vinte ratos Wistar foram submetidos à extração do incisivo superior direito, tratados com o protocolo para reimplante dentário tardio da Associação Internacional de Traumatologia Dentária e divididos em 2 grupos (n=10): ratos controle e suplementados. A suplementação com ômega-3 foi realizada por gavagem, durante 15 dias antes e 45 dias após o reimplante. Após este período, foi realizada a eutanásia e as maxilas foram removidas e processadas para análise histológica em hematoxilina & eosina. Testes estatísticos foram aplicados ($p < 0,05$). A análise histológica foi realizada através de scores e foi observado que os animais suplementados com ômega-3 apresentaram menor infiltrado inflamatório, maior organização do ligamento periodontal e menor reabsorção inflamatória superficial quando comparados aos ratos do grupo controle ($p < 0,05$). Já a reabsorção por substituição e anquiose dentária não foi diferente entre os grupos ($p > 0,05$). Conclui-se que a suplementação com ômega-3 influencia no processo de reparo após reimplante tardio, reduzindo a resposta inflamatória e reabsortiva, e aumentando a organização do ligamento periodontal.

Descritores: Ácidos Graxos Omega-3, Reimplante Dentário, Reabsorção da Raiz.



ANÁLISE PROTEÔMICA DAS INFECÇÕES ENDODÔNTICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigues GWL*, Loureiro C, de Andrade JG, Ribeiro APF, Jacinto RC

A análise proteômica é uma técnica que pode revolucionar o estudo da patogênese das infecções endodônticas, pois as proteínas desempenham a maior parte das funções fisiológicas das células. O objetivo deste estudo foi avaliar por meio de uma revisão de literatura as metodologias utilizadas na análise proteômica das infecções endodônticas e as técnicas de coleta. Foram realizadas pesquisas nos sites de busca: Pubmed, Scielo, Scopus, Web of Science e Periódicos Capes, por artigos publicados a partir do ano de 2009. As palavras-chave empregadas: análise proteômica, endodontia, perfil proteômico. Foram encontrados 9 trabalhos na literatura com metodologias diferentes, e analisados de acordo com o número de amostras coletadas, tipo de coleta, técnica de análise proteômica, quais as infecções endodônticas estudadas e a quantidade de proteínas identificadas. Em média, os estudos utilizaram 15 (5-45) amostras coletadas do canal radicular, variando o tipo de coleta entre cone de papel absorvente, limas endodônticas, aspiração de exsudato e amostra tecidual da polpa. A técnica de análise mais utilizada foi a cromatografia líquida associada ao espectrômetro de massas, houve também a utilização da técnica de nanocromatografia líquida e eletroforese diferencial em gel bidimensional, ambas associadas ao espectrômetro de massas. Os trabalhos estudaram infecções primárias e persistentes. A identificação proteica incluiu proteínas de origem bacteriana e humana. A identificação proteica foi maior ao passo que aumentava o número de amostras analisadas. Com base nos estudos concluiu-se que não há uma padronização na coleta de amostras e nos protocolos de extração proteica. Apesar de todas as metodologias mostrarem ser efetivas na identificação proteica, o banco de dados de proteínas bacterianas da cavidade oral é relatado como uma das limitações metodológicas.

Descritores: Análise Proteômica; Endodontia; Perfil Proteômico.



AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TECIDUAL DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS EM RATOS SUBMETIDOS A SUPLEMENTAÇÃO COM MELATONINA

Oliveira PHC*, Rodrigues MJS, Cantiga-Silva C, Cardoso CBM, Cosme-Silva L, Sivieri-Araujo G, Gomes Filho JE, Cintra LTA

A melatonina controla o ciclo circadiano. Mas também é explorada como anti-inflamatório. O objetivo desse trabalho foi avaliar a resposta tecidual de cimentos endodônticos em ratos Wistar submetidos a suplementação de melatonina. Tubos de polietileno contendo os cimentos (AH Plus, Endofill, Sealpex) e um vazio para controle foram implantados em 48 animais. Metade dos animais foram suplementados com melatonina (SM) e o restante com água (SA), 15 dias antes da implantação dos tubos até a eutanásia. Os animais foram sacrificados após 5, 15 e 30 dias ($n=8$ /tempo/grupo) e os tubos e tecidos adjacentes foram removidos e processados para análises em H.E., Picosírios Red (PSR), von Kossa, luz polarizada e imunohistoquímica para IL-6 e TNF- α . Testes estatísticos foram aplicados ($p<0.05$). Aos 30 dias, os cimentos Endofill e Sealapex apresentaram menor infiltrado inflamatório nos animais SM ($p<0,05$). A imunomarcagem para IL-6 e TNF- α foi menor para os animais SM em todos os períodos ($p<0.05$). Uma maior porcentagem de fibras maduras foi observada nos grupos SM aos 5 dias ($p<0.05$). Estruturas positivas para a deposição de cálcio apresentaram-se nas análises de von Kossa e polarizada apenas pelo tubo Sealapex em todos os períodos, independentemente do tipo de suplementação. Conclui-se que a suplementação com melatonina influencia na resposta tecidual induzida por cimentos endodônticos, diminuindo o infiltrado inflamatório e mediadores da inflamação, além de influenciar no reparo e não alterar na capacidade de deposição de cálcio.

Descritores: Melatonina; Inflamação; Cimentos Dentários; Colágeno.



AVALIAÇÃO DOS ACHADOS CLÍNICOS RELACIONADOS À AMPLIAÇÃO FORAMINAL NO PREPARO BIOMECÂNICO: REVISÃO DE LITERATURA

Fortunato GL*, Loureiro C, Ribeiro APF, Andrade JG, Rodrigues GWL, Jacinto RC

O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre os achados clínicos da ampliação foraminal (AF) no preparo biomecânico dos canais radiculares. Para isso foi realizada uma busca na literatura nos bancos de dados PubMed, Scielo, Periódicos Capes e Web of Science usando as seguintes palavras-chave: endodontics, root canal therapy, foraminal enlargement. Foram selecionados 6 ensaios clínicos randomizados. Os principais métodos de avaliação dos estudos foram a incidência de dor pós-operatória (6), consumo de medicação analgésica/anti-inflamatória (4), ou outros sinais e sintomas (1). A avaliação da dor foi realizada por escala analógica visual em todos os estudos. Os grupos foram comparados de acordo com a realização ou não da AF (5) ou por diferentes sistemas endodônticos associados à AF (1). Os períodos de avaliação foram após 24 h, 1 semana e 2 meses (1), após 12, 24 e 48 h (1), após 24 h, 72 h e 1 semana (1) ou durante 7 dias (3). Os tratamentos foram realizados em sessão única (5) ou em duas sessões com uso de medicação de hidróxido de cálcio (1). A maioria dos estudos resultou em maiores valores na escala de dor pós-operatória nos tratamentos com AF (4). No tratamento de duas sessões, foi observado um aumento na dor pós-operatória nos primeiros 4 dias. O tratamento de sessão única associado a irrigação passiva ultrassônica resultou em mais pacientes com dor leve no grupo de AF após 24 horas, mas nenhuma diferença foi observada em 72 h ou 1 semana. Comparando os sistemas rotatório e recíprocante, após 2 dias do tratamento, AF associada ao sistema recíprocante estava mais associada à dor pós-operatória. Com isso, conclui-se que a maioria dos estudos avaliados mostraram maior incidência de dor pós-operatória nos tratamentos realizados com AF, principalmente nos primeiros dias de avaliação, quando comparados ao tratamento endodôntico convencional.

Descritores: Endodontia, Tratamento do Canal Radicular, Preparo de Canal Radicular, Dor Pós-Operatória.



AVALIAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE EASY CLEAN NA REMOÇÃO DE DETRITOS DOS CANAIS RADICULARES

Custódio VZ*,Plazza FA, Fabbro RD, Duarte MAH, Gomes-Filho JE

No sistema de canais radiculares, há áreas de difícil acesso, dificultando sua limpeza e podendo levar a falha do tratamento endodôntico, tornando a irrigação o passo mais importante. O Easy Clean(EC) limpa por agitação do irrigante e por arrasto mecânico, porém não há protocolo padrão com o EC na irrigação final (IF) dos canais radiculares. O objetivo foi analisar diferentes protocolos de IF com EC em movimento rotatório na remoção de detritos do canal radicular. Em 20 pré-molares inferiores humanos, foram realizadas seis cavidades hemiesféricas ao longo da secção vestibular de cada canal radicular, que foram preenchidas com detritos, exceto o grupo(GP) controle positivo. Foram criados 10 GP de acordo com o protocolo de IF: GP 1- controle positivo (sem detritos e sem IF); GP 2- controle negativo (com detrito e sem IF); GP 3- irrigação convencional com hipoclorito de sódio(NaOCl) 2,5%; GP 4- irrigação convencional com ácido etilenodiamino tetraacético (EDTA) 17% seguido de NaOCl; GP 5- EC com 3 ciclos de 20 segundos (NaOCl-NaOCl-NaOCl); GP 6- EC com 3 ciclos de 20 segundos (NaOCl-EDTA- NaOCl); GP 7- EC com um ciclo de 60 segundos (NaOCl); GP 8- EC com um ciclo de 180 segundos (NaOCl); GP 9- EC com 2 ciclos de 60 segundos (EDTA-NaOCl); GP 10- EC com 2 ciclos de 60 segundos (NaOCl-EDTA). Foi efetuada Microscopia Eletrônica de Varredura, atribuído scores, com análise estatística utilizando o teste Kruskal-Wallis com significância $p < 0,05$. Os GP de agitação com EC utilizando apenas NaOCl deram resultados positivos, sendo superior aos GP de irrigação convencional e controle negativo. Os GP de agitação com EC associado ao uso de EDTA se mostraram semelhante ao GP controle positivo. Conclui-se que o Easy Clean associado ao EDTA foram os mais eficazes na remoção de detritos e exposição dos túbulos dentinários do canal radicular.

Descritores: Easy Clean; MEV; Hipoclorito de Sódio.



CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS SÃO EXACERBADAS PELA PRESENÇA DE FIBROSE HEPÁTICA EM RATOS COM PERIODONTITE APICAL

Justo MP*, Cantiga CS, Oliveira PHC, Cardoso CBM, Azevedo JP, Sivieri-Araujo G, Gomes- Filho JE, Cintra LTA

O fígado efetua diversas funções vitais no organismo e a fibrose hepática (FH) é uma patologia resultante de uma doença inflamatória crônica deste órgão. A periodontite apical (PA) também é uma doença inflamatória crônica, causada pelos subprodutos bacterianos que ativam o sistema de defesa do hospedeiro pelos mediadores inflamatórios, os quais podem apresentar níveis elevados na presença de alterações sistêmicas. Assim, esse estudo tem como objetivo verificar a influência da fibrose hepática (FH) na severidade da periodontite apical pela análise das citocinas pró-inflamatórias IL-1 β , IL-6 e TNF- α . Para isso, quarenta ratos Wistar foram distribuídos em 4 grupos (n=10): Grupo C - ratos controle; Grupo PA - ratos portadores de PA; Grupo FH - ratos portadores de FH; Grupo PA+FH - ratos portadores de PA e FH. Para a indução da PA foi realizada a exposição pulpar dos primeiros e segundos molares superiores por 30 dias. A FH foi induzida por meio de método químico associado ao cirúrgico. Foi administrado Tetracloreto de Carbono no volume de 0,2ml/100g de peso, duas vezes por semana, via intraperitoneal durante 60 dias. Após 30 dias do início da administração do CCl₄, os animais foram submetidos a cirurgia para ligadura do ducto biliar. Após o sacrifício, foram coletados as maxilas e os fígados. O fígado foi analisado em coloração de Hematoxilina e Eosina (H&E) e Picrosirius Red e as maxilas analisadas em H&E e imunistoquímica para IL- 1 β , IL-6 e TNF- α . Os fígados dos grupos FH e PA+FH apresentaram necrose celular, intenso infiltrado inflamatório e desorganização vascular. Nas maxilas, os grupos PA e PA+FH apresentaram infiltrado inflamatório de moderado a severo na PA. A imunomarcagem para as citocinas foi mais elevada no grupo PA+FH quando comparado ao PA ($p < 0,05$). Conclui-se que a FH influencia na severidade da PA exacerbando os níveis das citocinas pró- inflamatórias.

Descritores: Periodontite Apical; Fibrose Hepática; Citocinas.



DIFERENÇA NA PRECISÃO DOS LOCALIZADORES FORAMINAIS VDW.GOLD, FIND, E-PEX, ROOT ZX II E DPEX

Custódio VZ*, Cury MTS, Vasques AMV, Bueno CRE, Silva ACR, Araujo GS, Junior ED

Determinar com precisão o comprimento de trabalho é um passo essencial no tratamento endodôntico e, atualmente, é possível detectar com precisão a posição da constrição foraminal utilizando localizadores foraminais eletrônicos, com isso o objetivo desse projeto foi avaliar, em ex vivo, a precisão dos localizadores foraminais VDW.GOLD, FIND, E-PEX, Root ZX II e DPEX em detectar o comprimento real de trabalho. Para isso, 10 incisivos inferiores foram explorados com uma lima K#15 e em sequência, o preparo os terços cervical e médios com Reciproc R25. Os dentes foram inseridos em alginato, juntamente com uma alça labial. Com o auxílio de uma lima K#15 aclopada em cada localizador foraminal, foi-se obtido o comprimento real de trabalho de cada dente. Após a medição, cada dente foi radiografado com a lima posicionada no comprimento real de trabalho referente a cada localizador foraminal, assim, na radiografia, foi possível obter a distância da ponta da lima até o ápice radicular por meio do software Dental Master DICOM. Os ápices radiculares foram fotografados em microscópio para análise da distância real do forame até o ápice radicular. A distância do forame ao ápice radicular de cada dente foi subtraída das medidas entre a ponta da lima e o ápice radicular nas radiografias, definindo a distância da ponta da lima até a embocadura do forame apical. Os dados foram submetidos à análise estatística pelo teste de Friedman, com nível de significância de 5%. Não houve diferença estatística nas leituras dos cinco localizadores foraminais ($P > 0.05$) para determinar o comprimento real de trabalho. Conclui-se que não há diferença na precisão dos localizadores foraminais Root ZX II, FIND, E-PEX, DPEX e VDW.GOLD ao atingirem o limite da constrição apical alcançando o forame, na situação proposta.

Descritores: Instrumentação; Odontometria; Endodontia.



DOR PÓS-OPERATÓRIA NO RETRATAMENTO ENDODÔNTICO DE VISITA ÚNICA VERSUS VISITA MÚLTIPLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE RCTS

Izumi NS*, Nunes GP, Delbem ACB, Gomes JML, Lemos CAAL, Pellizzer EP

O objetivo desta revisão sistemática e meta-análise (RSM) foi avaliar a dor pós-operatória (DP) após retratamento endodôntico não cirúrgico (REC) em uma visita comparado a visita múltipla. A pergunta PICO usada foi "O REC em pacientes com tratamento endodôntico insatisfatório em uma consulta de consulta tem um PP similar ao do REC em consultas múltiplas?" Esta revisão sistemática seguiu o PRISMA e foi registrada no PROSPERO (CRD42019136700). As pesquisas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus e Cochrane Library para artigos publicados até setembro de 2020. Os critérios elegíveis foram ensaios clínicos randomizados (RCTs) e a meta-análise foi baseada no Mantel-Haenszel. A DP após o retratamento foi analisada por meio de desfecho dicotômico, medido pela razão de risco (RR) quando $p < 0,05$. A escala Cochrane foi usada para avaliar o risco de viés, e o GRADE foi usado para avaliar a qualidade de evidência. 4 estudos foram incluídos. Na análise geral, desconsiderando a intensidade, o REC de uma visita apresentou DP menor do que as visitas múltiplas apenas por 1 e 30 dias [(RR = 0,67; IC: 0,48 a 0,93; $p = 0,02$), e (RR = 0,09; IC: 0,01 a 0,66; $p = 0,02$)], respectivamente. Quanto à intensidade, uma visita apresentou DP leve menor quando comparada com as visitas múltiplas [(RR = 0,54; IC: 0,30; 0,96; $p = 0,04$); (RR = 0,33; CI: 0,12, 0,88; $p = 0,03$); e (RR = 0,12; IC: 0,02, 0,86; $p = 0,03$)], respectivamente. No entanto, a subanálise para DP moderada e grave não mostrou diferença significativa, independentemente do período avaliado ($p > 0,05$). O risco de viés foi classificado como baixo, assim como o nível de evidência. Conclui-se que o REC em visita única e múltipla pode ser considerada adequada, pois ambas apresentam ocorrência semelhante de DP, exceto para dor leve. Entretanto, mais RCTs bem conduzidos e padronizados são necessários para reavaliar esses resultados.

Descritores: Endodontia; Retratamento; Dor Pós-Operatória; Revisão Sistemática; Metanálise.



EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM RESVERATROL E QUERCETINA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PERIODONTITE APICAL INDUZIDA EM RATOS

Oliveira FRSM*, Dal-Fabbro R, Cosme-Silva L, Piazza FA, Gomes-Filho JE

A periodontite apical (PA) é uma doença inflamatória de etiologia microbiana causada pela necrose da polpa dentária e pela contaminação dos canais radiculares. A patogênese desta doença está relacionada com inflamação e repostas imunológicas promovendo a reabsorção óssea na região apical. Resveratrol e quercetina são compostos fenólicos presentes em muitos alimentos; com propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, antitumorais e moduladoras da resposta imune. Resveratrol foi capaz de proteger o periodonto dos danos da periodontite em estudos prévios e a quercetina demonstrou excelente capacidade reguladora sobre a osteoclastogênese, levando-nos a investigar o potencial terapêutico sobre o desenvolvimento da PA. Investigar os efeitos da suplementação com resveratrol e quercetina sobre o desenvolvimento da PA através da análise dos marcadores bioquímicos cálcio, fósforo, fosfatase alcalina e TRAP; e análise do volume em milímetros cúbicos da PA por microtomografia computadorizada. Dezesesseis ratos (Wistar) separados em 2 grupos experimentais com 8 animais em cada. Controle: Indução da PA e administração de 1,3 ml de água via gavagem; Resveratrol + Quercetina: Indução da PA e suplementação via gavagem com 1,3 ml de solução aquosa contendo 1mg/L de Resveratrol (R5010-Sigma) e 0,86 mg/L Quercetina (Q4951-Sigma). Os animais receberam a suplementação por 30 dias consecutivos seguintes à indução da PA. Após 30 dias foram eutanasiados e o sangue coletado para análise dos marcadores com auxílio de kits comerciais. A mandíbula foi retirada para análise de microtomografia (SkyScan 1272). Os dados foram submetidos ao teste de normalidade e analisados pelo Teste t de Student com $p < 0,05$. A suplementação com solução de resveratrol e quercetina diminuiu a reabsorção óssea no modelo da PA induzida em ratos.

Descritores: Periodontite Periapical; Resveratrol; Quercetina.



EFEITO DA TERAPIA FOTODINÂMICA E DA MEDICAÇÃO INTRACANAL NA DUREZA E NO MÓDULO DE ELASTICIDADE DA DENTINA RADICULAR

Chalub LO*, Sahyon HBS, Oliveira AKL, Figueiredo RB, Carvalho AP, Cintra LTA, dos- Santos PH, Sivieri-Araujo G

A terapia fotodinâmica atua de forma coadjuvante à terapia endodontia convencional, proporcionando melhora na desinfecção dos canais radiculares, porém não se sabe se há efeitos nas propriedades mecânicas da dentina intrarradicular. Este estudo avaliou a influência da medicação de hidróxido de cálcio associada à terapia fotodinâmica com fotossensibilizador azul de metileno nas propriedades mecânicas, dureza Martens (HM) e módulo de elasticidade (Eit) nos diferentes terços da dentina intrarradicular. Quarenta e oito dentes bovinos foram distribuídos em 6 Grupos: G1-Controle Negativo (água deionizada), G2-Controle Positivo (água deionizada e medicação intracanal) e mais 4 Grupos de acordo com a concentração do azul de metileno (50 mg/L ou 100 mg/L) e da ativação do fotossensibilizador (com ou sem ativação do laser vermelho) (n=8). As propriedades HM e Eit foram mensuradas utilizando um ultramicrodurômetro sob ação de carga 3 mN. Os dados foram submetidos a testes estatísticos de normalidade e analisados por ANOVA e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Na HM não houve diferença significativa comparado aos Grupos Controle, independente da concentração do fotossensibilizante, de sua ativação ou não, e do terço radicular avaliado ($p,>0,05$), tal como comparamos entre as diferentes regiões do canal radicular (cervical, médio e apical). Da mesma forma no Eit não houve diferença estatística na comparação entre os Grupos e somente o Grupo Controle Positivo apresentou diferença estatística entre os terços radiculares, onde o terço apical da dentina radicular apresentou maiores valores de Eit quando comparado com o terço médio ($p=0,0324$). Conclui-se que não houve interferências nas propriedades mecânicas em qualquer profundidade do canal radicular, sendo seu emprego viável no tratamento endodôntico.

Descritores: Endodontia; Terapia Fotodinâmica; Dureza.



ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES TÉCNICAS DE OBTURAÇÃO NO PREENCHIMENTO DE CANAIS LATERAIS SIMULADOS

D'Andréa AL*, Silva LC, Aguiar ES, Interliche R, Romagnoli C, Cortez DGN

É de fundamental importância garantir o selamento apical e obliteração dos canais acessórios para alcançar o sucesso da terapia endodôntica. Objetivou-se comparar *in vitro* a capacidade de obturação endodôntica de canais laterais simulados utilizando três técnicas distintas. Após seleção de 15 dentes unirradiculares extraídos, realizou-se o preparo químico-mecânico e confecção de canais laterais artificiais a nível cervical, médio e apical da raiz por meio de instrumento obtido de uma lima tipo K 10. Os espécimes foram divididos em 3 grupos de 5, totalizando 15 canais laterais por grupo. Previamente à obturação, foram realizadas radiografias para a identificação dos canais laterais. Os grupos foram obturados pelas técnicas: 1-Condensação Lateral; 2-Técnica Híbrida de Tagger; 3-Onda Contínua de Condensação. O mesmo cimento endodôntico foi utilizado para todos os grupos. Após obturados, os espécimes foram novamente radiografados. Em seguida, os espécimes foram cortados no sentido transversal obtendo 3 fatias correspondentes aos terços radiculares, as quais foram incluídas em blocos de gesso e desgastadas até a visualização dos canais laterais. Fotografias digitais foram realizadas e, com o auxílio do software BitRule, foram mensurados os preenchimentos dos canais laterais por guta-percha e cimento. A análise radiográfica mostrou que a maior porcentagem de obturação de canais laterais foi obtida no grupo 3 com 93%, seguido do grupo 2 com 86% e do grupo 1 com 66%. O grupo 3 apresentou o maior número de canais laterais obturados em sua totalidade, seguido dos grupos 2 e 1 respectivamente. A técnica da onda contínua de condensação apresentou maior porcentagem de obturação dos canais laterais que as demais testadas. Conclui-se que a utilização de guta-percha termoplastificada aumenta significativamente a porcentagem de obturação de canais laterais.

Descritores: Endodontia; Obturação do Canal Radicular; Radiografia Dentária.



ESTUDO *IN VIVO* DA PRECISÃO DE LOCALIZADORES FORAMINAIS PRESERVANDO O COTO PERIODONTAL

Cury MTS*, Vasques AMV, Bueno CRE, Custódio VZ, Machado T, Silva ACR, Sivieri-Araújo G, Dezan-Junior E

O objetivo do estudo foi avaliar *in vivo* a precisão dos localizadores foraminais Root ZX II, E- PEX e FIND ao alcançarem o limite da constrição apical, preservando o coto periodontal ou atingindo o forame apical em biopulpectomia. Para o estudo foram selecionados 90 dentes unirradiculados indicados para exodontia. Após teste de sensibilidade pulpar positivo, foi realizado o acesso à câmara pulpar e a exploração com uma lima K#15, sob isolamento absoluto. Seguido do preparo cervical e médio com Reciproc R25, uma lima #15 foi utilizada como instrumento padrão para a odontometria, introduzida no canal, formando 2 grupos: Constrição Apical (marca 0.5) e Forame (marca 0.0 e recuar até marca 0.5), sem remover a lima do canal. A lima foi estabilizada com resina tipo flow e teve sua haste metálica cortada. Após a exodontia, os dentes foram imersos em hipoclorito de sódio 5,25% por 10 minutos para remoção de tecidos orgânicos remanescentes e então armazenados em solução fisiológica. Os dentes foram escaneados em microtomógrafo SkyScan 1272, com o auxílio do software CTAN, e realizada medida da ponta da lima ao centro da constrição e do forame apical, fornecendo dados para análise comparativa. Houve diferença estatística em detectar a constrição, após alcançar o forame, onde Root ZX II mostrou maior precisão ($P < 0.05$). Contudo, não houve diferença ($P > 0.05$) na precisão dos três localizadores foraminais em detectar a constrição apical sem alcançar o forame. Sendo assim, não há necessidade de lesar o coto periodontal ao realizar odontometria em biopulpectomia.

Descritores: Endodontia; Pulpectomia; Odontometria.



ESTUDO *IN VIVO* DA RESPOSTA BIOLÓGICA DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS

Oliveira TB*, Cury MTS, Bueno CRE, Vasques AMV, Silva ACR, Valentim D, Benetti F, Dezan- Junior E

A biocompatibilidade dos cimentos endodônticos são as propriedades mais importantes que eles devem apresentar, uma vez que estarão em proximidade com os tecidos periapicais. O objetivo do estudo foi avaliar a resposta biológica *in vivo* (inflamação, biomineralização e maturação das fibras de colágeno) dos cimentos endodônticos resinosos contendo hidróxido de cálcio (Sealer 26, Sealer Plus e Dia ProSeal). Foram utilizados 40 ratos Wistar. Tubos de polietileno foram implantados com três cimentos e um tubo vazio como controle. Após 7, 15, 30 e 60 dias, os animais foram eutanasiados e foi realizada coloração em hematoxilina-eosina para análise de inflamação, Picrosirius Red para análise de maturação de fibras de colágeno e biomineralização avaliada por Von Kossa e nenhuma coloração para luz polarizada. O teste de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn foi realizado ($p < 0,05$). Aos 7 dias, todos apresentaram infiltrado inflamatório moderado. Aos 30 dias, o infiltrado inflamatório era leve para o Dia ProSeal, e o Sealer 26 apresentou maior inflamação em relação ao Controle ($P < 0,05$). Aos 60 dias, os grupos apresentaram pouco ou nenhum infiltrado inflamatório ($P > 0,05$). A cápsula fibrosa era fina em 30 e 60 dias em todos os grupos. Aos 7 e 15 dias, todos os grupos apresentaram uma porcentagem significativa de fibras de colágeno imaturas em comparação com o grupo controle ($P < 0,05$). Aos 30 e 60 dias, a quantidade de fibras maduras no grupo Sealer 26 aumentou, semelhante ao grupo controle ($P > 0,05$). Aos 60 dias, a quantidade de fibras maduras deste grupo foi significativa em comparação com os grupos Dia-ProSeal e Sealer Plus ($P < 0,05$). Todos os cimentos apresentaram biocompatibilidade, sendo que o Sealer 26 induziu maior biomineralização.

Descritores: Biocompatibilidade; Biomineralização; Inflamação.



ESTUDO *IN VIVO* E *IN VITRO* DOS CIMENTOS ENDODÔNTICOS SEALER 26, SEALER PLUS E DIA PROSEAL

Cury MTS*, Bueno CRE, Vasques AMV, Benetti F, Silva ACR, Custódio VZ, Valentim D, Dezan-Junior E

Avaliar a resposta biológica *in vivo* e *in vitro*, propriedades antibacteriana e citotoxicidade dos cimentos endodônticos resinosos contendo hidróxido de cálcio (Sealer 26, Sealer Plus e Dia ProSeal). Em 40 ratos Wistar, tubos de polietileno foram implantados com três cimentos e um tubo vazio como controle. Após 7 e 30 dias, os animais foram eutanasiados e foi realizada coloração em hematoxilina-eosina para análise de inflamação e Von Kossa e luz polarizada para biomineralização. A atividade antimicrobiana foi avaliada utilizando os três cimentos e clorexidina como controle, contra uma cepa padrão de *Enterococcus faecalis*. Para a citotoxicidade, células pulpare indiferenciadas (OD-21). As culturas foram expostas à diluição de extratos seriados e sem extrato como controle (6, 24, 48 h). Os dados de citotoxicidade *in vitro* foram analisados por ANOVA de duas vias seguida pela correção de Bonferroni. O teste de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn foi realizado para os dados não paramétricos ($p < 0,05$). Foi observada redução no crescimento celular, exceto para a diluição de DiaProseal 1/8, às 24h e 48h, e a diluição Sealer Plus que aumentou o crescimento celular às 48h quando comparado ao grupo Controle. Aos 30 dias, a quantidade de fibras colágeno maduras no grupo Sealer 26 aumentou, comparado aos 7 dias. Todos os grupos apresentaram cápsula fibrosa fina em 30 dias. O maior diâmetro de inibição foi o Sealer 26 às 24 e 48h. Todos os cimentos apresentaram atividade antimicrobiana e biocompatibilidade, sendo que o Sealer 26 induziu maior biomineralização.

Descritores: Biocompatibilidade; Biomineralização; Inflamação.



ESTUDO MICROBIOLÓGICO DE FLAVONOIDES E PEPTÍDEOS EM COMBINAÇÃO SOBRE MICRORGANISMOS DE INTERESSE ENDODÔNTICO

Oliveira LS*, Santos VR, Souza ACA, Pereira JA, Cilli EM, Duque C, Caiaffa KS

Existem diversos estudos com peptídeos antimicrobianos e flavonoides, porém pouco se conhece sobre seus efeitos combinados sobre às infecções endodônticas. O objetivo do estudo foi avaliar in vitro os efeitos antimicrobianos e antibiofilmes da combinação de peptídeos e flavonoides sobre cepas de interesse endodôntico. LL-37 e KR-12-a5 e os flavonoides, taxifolina e EGCG, foram avaliados em combinação por meio do método de microdiluição em “checkerboard”, para as espécies de *Streptococcus mutans* (UA 159), *Lactobacillus casei* (ATCC #393), *Actinomyces israelii* (ATCC 12102), *Enterococcus faecalis* (ATCC 51299) e *Fusobacterium nucleatum* (NCTC 11326). Os ensaios de biofilme foram conduzidos com a combinação de *Enterococcus faecalis* com *Actinomyces israelii* ou *Streptococcus mutans*, formados por 2 semanas. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS versão 17.0 (SPSS GmbH, Munich, Germany), com nível de significância de 5 %. A combinação de KR-12-a5 + EGCG foi considerada sinérgica para *S. mutans* e *A. israelii*, aditiva para *E. faecalis* e *F. nucleatum*. KR-12-a5 + taxifolina apresentaram valores sinérgicos para todos os microrganismos testados, exceto para *A. israelii* que foi considerado aditivo. As combinações e os compostos isolados (KR-12-a5, EGCG e Taxifolina) sobre biofilmes dual-espécies de *E. faecalis* associado a *A. israelii*, levaram à redução da contagem de microrganismos totais (MT) de aproximadamente 5 Log₁₀ e cerca de 6 Log₁₀ de *E. faecalis*. Para o biofilme dual-espécies de *E. faecalis* associado a *S. mutans*, KR-12-a5 e suas combinações apresentaram uma redução de aproximadamente 4 Log₁₀ de MT semelhante ao controle de CHX de 0,5 mg/mL. Conclui-se que a ação combinada de KR-12-a5, EGCG e Taxifolina demonstraram efeito antimicrobiano e antibiofilme, sendo assim considerada uma alternativa promissora de medicação intracanal.

Descritores: Endodontia; Biofilmes; Peptídeos Catiônicos Antimicrobianos; Flavonoides.



EXPRESSÃO DE BETA DEFENSINAS NA PERIODONTITE APICAL INDUZIDA EM RATOS SUPLEMENTADOS COM PROBIÓTICOS

Pontes FL*, Fazolin G, Tenório GCMS, Dal-Fabbro R, Filho JEG, Marcelos PGCL, Cintra LTA, Cosme-Silva L

Os probióticos são micro-organismos capazes de modular a resposta imunoinflamatória, quando administrados em doses corretas, beneficiando a saúde do hospedeiro. A Periodontite Apical (PA) é uma doença que se manifesta na região periapical causando uma reação inflamatória, normalmente desencadeada por infecção bacteriana. Como consequência, as células do sistema imune secretam citocinas pró-inflamatórias e ocorre também a secreção de β -defensina humana 2 (hBD-2) e a β -defensina humana 3 (hBD-3), que são peptídeos antimicrobianos do sistema imune inato. O objetivo desse estudo foi avaliar a expressão de hBD-2 e hBD-3 após a administração do complexo probiótico em ratos com PA induzida. Para isso, a PA foi induzida por meio de exposição pulpar e administrado um complexo probiótico da GNC (*Lactobacillus acidophilus*, *Bifidobacterium bifidum*, *Bifidobacterium animalis subspecies lactis* and *Lactobacillus plantarum*) por 30 dias. Após a eutanásia, cortes histológicos foram realizados para avaliação da expressão de hBD -2 e -3. Após a análise dos dados foi constatado que a imunomarcagem para hBD-2 e hBD-3 foi maior no grupo que recebeu probióticos, sendo 4 o score médio para esse grupo, quando comparado com o grupo controle que obteve 3 como score médio. ($P < .05$). A suplementação com probióticos teve efeito significativo no aumento da expressão de β -defensinas humanas -2 e -3, demonstrando um potencial terapêutico na periodontite apical.

Descritores: Periodontite Apical; Lesão Periapical; Probiótico; Endodontia.



INFECÇÃO ENDODÔNTICA INFLUENCIA RESPOSTA LEUCOCITÁRIA EM FÍGADO DE RATOS COM FIBROSE HEPÁTICA

Goto J*, Cantiga-Silva C, Oliveira PHC, Cardoso CBM, Pinheiro TN, Sivieri-Araújo G, Ervolino E, Cintra LTA

A resposta inflamatória da periodontite apical (PA) tem sido estudada em conjunto com alterações metabólicas e sistêmicas. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da PA na resposta leucocitária no tecido hepático de ratos portadores de fibrose hepática (FH), por meio da observação histológica e imunoistoquímica para linfócito CD45 e receptor Toll-like 2 (TLR2). Foram utilizados 40 ratos Wistar, divididos em 4 grupos (n=10): C - ratos controle; PA - ratos com PA; FH - ratos com FH; PA+FH - ratos com PA e FH. A FH foi induzida pela administração de CCl₄ (0,2ml/100g) via intraperitoneal, duas vezes por semana e por 60 dias, associada à ligadura cirúrgica do ducto biliar. A PA foi induzida pela exposição pulpar ao meio oral dos primeiros e segundos molares superiores e direitos. Após 30 dias os animais foram eutanasiados, as maxilas coletadas para confirmação da PA e os fígados submetidos a análise histológica em H.E., Picrosirius Red (PSR) e imunoistoquímica para CD45 e receptor Toll-like 2. Testes estatísticos foram aplicados ($p < 0,05$). Pode-se observar infiltrado inflamatório e reabsorção óssea periapical nos grupos PA e PA+FH compatíveis com lesões periapicais de origem infecciosa. O tecido hepático do grupo PA+FH apresentou maior infiltrado inflamatório, assim como maior imunomarcagem para CD45 e TLR2, quando comparado ao grupo FH ($p < 0,05$). Não houve diferença na maturação do colágeno hepático entre os grupos PA+FH e FH ($p > 0,05$). Conclui-se que a infecção endodôntica influencia a resposta leucocitária no tecido hepático de ratos portadores de fibrose hepática ativando o marcador CD45 e o receptor Toll-like 2.

Descritores: Periodontite Apical; Saúde Oral; Fibrose Hepática.



INFLUÊNCIA DA FIBROSE HEPÁTICA NA SEVERIDADE DA PERIODONTITE APICAL. ANÁLISE DOS RECEPTORES TOLL-LIKE 2 E 4

Barroti LV*, Cantiga-Silva C, Oliveira PHC, Faria FD, Cardoso CBM, Sivieri-Araújo G, Ervolino E, Cintra LTA

A Periodontite Apical (PA) é uma doença inflamatória causada por microrganismos que colonizam o sistema de canais radiculares como consequência da infecção endodôntica. A Fibrose Hepática (FH) é uma patologia resultante de doença inflamatória crônica no fígado, que quando não tratada pode levar o desenvolvimento de cirrose hepática. Ambas as patologias são caracterizadas por processos inflamatórios que envolvem a participação de Receptores Toll-like (TLR). O objetivo deste estudo foi verificar, por meio da observação do TLR2 e TLR4, a influência da FH na resposta imunológica da PA. Quarenta ratos foram divididos em 4 grupos (n=10): C - ratos controle; PA - ratos portadores de PA; FH - ratos portadores de FH; PA+FH - ratos portadores de PA e FH. A FH foi induzida pelo método químico associado ao cirúrgico. Para isso, foi administrado CCl₄ (0,2ml/100g) via intraperitoneal, duas vezes por semana e durante 60 dias. Após 30 dias do início da administração do CCl₄, os animais foram submetidos a cirurgia para ligadura do ducto biliar. Neste mesmo dia foi realizado a exposição pulpar dos primeiros molares superiores para desenvolvimento da PA. Após mais 30 dias, os animais foram eutanasiados e as maxilas e fígados coletados. Os fígados foram analisados em coloração de H&E e Picrosirius Red e as maxilas em H&E e imunistoquímica para TLR2 e TLR4. Nos grupos FH e PA+FH os fígados apresentaram inflamação intensa, morte dos hepatócitos e desorganização vascular. Foi comprovada a presença da FH ao observar a deposição de fibras colágenas no fígado. Na análise das maxilas o grupo PA+FH apresentou infiltrado inflamatório severo, bem como intensa reabsorção óssea periapical. A imunomarcagem para TLR2 e TLR4 foi mais elevada no grupo PA+FH quando comparado ao PA (p < 0,05). Conclui-se que a FH influencia ativação do TLR2 e TLR4 na PA, exacerbando a resposta imunológica do hospedeiro.

Descritores: Doença Hepática; Periodontite Apical; Receptores Toll-Like.



INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE OMEGA-3 NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS SANTOS

MFO*, Oliveira PHC, Rodrigues MJS, Cantiga-Silva C, Cosme-Silva L, Cardoso CBM, Gomes-Filho JE, Cintra LTA

O ômega-3 vem sendo utilizado como suplemento que atua como anti-inflamatório, anti-oxidante e anti-tumoral. O objetivo desse estudo foi avaliar a influência da suplementação de ômega-3 na resposta inflamatória de cimentos endodônticos. Quarenta e oito ratos foram divididos em dois grupos, suplementados com ômega-3 (SO) e suplementados com água (SA). Foram implantados tubos de polietileno em cada animal, três com os cimentos (AH Plus, Endofill e Sealapex) e um vazio para controle. A suplementação ocorreu 15 dias antes da implantação dos tubos até a eutanásia. Os animais foram sacrificados nos períodos de 5, 15 e 30 dias ($n=8$ /tempo/grupo) e os tubos com os tecidos circunjacentes foram removidos e processados para análise histológica sob coloração de H.E. e imuno-histoquímica para os marcadores IL-6 e TNF- α . Os resultados foram analisados por testes estatísticos específicos ($p<0.05$). Observou-se um menor infiltrado inflamatório induzido pelos cimentos nos animais suplementados com ômega-3 em 30 dias ($p<0.001$). A imuno-histoquímica mostrou que IL-6 diminuiu nos animais suplementados com o ácido graxo em 15 e 30 dias ($p<0.001$). Para o TNF- α , observou-se uma menor imunomarcação no grupo suplementado com ômega-3 em todos períodos de análise ($p=0.001$). Conclui-se que a suplementação com o ácido graxo ômega 3 diminui a resposta inflamatória induzida por cimentos endodônticos.

Descritores: Ácido Graxo Ômega-3; Inflamação; Cimentos Dentários.



INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE UM COMPLEXO PROBIÓTICO NO DESENVOLVIMENTO DA PERIODONTITE APICAL: ESTUDO HISTOLÓGICO

Tenório GCMS*, Pontes FL, Fazolin G, Dal-Fabbro R, Filho JEG, Júnior VES, Cintra LTA, Cosme-Silva L

A periodontite apical é uma doença de alta prevalência na população. Seu processo patogênico pode ser iniciado por uma lesão. Geralmente, provoca uma resposta imunoinflamatória aguda periapical no hospedeiro. Probióticos são microrganismos vivos que podem conferir benefícios à saúde do hospedeiro quando consumidos em quantidades adequadas, modulando a resposta imunoinflamatória e influenciando a estrutura e função da microbiota. Este estudo tem o objetivo de avaliar a influência da suplementação com probióticos na expressão de interleucinas IL-1 β e IL-10 no processo de desenvolvimento da periodontite apical. A PA foi induzida por meio de exposição pulpar. Foram utilizados 16 ratos machos (*Rattus norvegicus albinus*) divididos em dois grupos, um suplementado com GNC Probiótico Complex (*Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus salivaris*, *Lactobacillus plantarum*, *Lactobacillus rhamnosus*, *Bifidobacterium bifidum*, *Bifidobacterium animalis subs. lactis* e *Streptococcus thermus*.) e o controle recebeu água, via oral por gavagem. Após 30 dias, os animais foram eutanasiados e a mandíbula foi removida para avaliação imunohistoquímica. O grupo com a ingestão dos probióticos teve uma expressão diminuída de IL-1 β e expressão aumentada de IL-10, quando comparado ao grupo controle ($p < 0,05$). Pôde-se concluir que, os probióticos reduziram a gravidade da inflamação, o que poderia resultar em um processo de reparo apical mais rápido.

Descritores: Periodontite Apical; Infiltrado Inflamatório; Interleucina.



INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE FOCOS DE PERIODONTITE APICAL NA AGREGAÇÃO DE CÉLULAS INFLAMATÓRIAS NO PARÊNQUIMA HEPÁTICO

Goto J*, Cantiga-Silva C, Oliveira PHC, Cardoso CBM, Justo MP, Barroti LV, Sivieri-Araújo G, Cintra LTA

A periodontite apical (PA) é uma doença causada pela necrose da polpa dentária e caracterizada pela destruição dos tecidos periapicais seguida de reabsorção óssea. O objetivo desse estudo foi analisar a influência do número de focos de PA na agregação de células inflamatórias no parênquima hepático de ratos Wistar. Foram utilizados 30 ratos Wistar machos divididos em 3 grupos (n=10): C (controle), PA1 (um foco de PA), PA4 (quatro focos de PA). A PA foi induzida por meio da exposição pulpar ao meio oral do primeiro molar superior direito no grupo PA1 e dos primeiros e segundos molares superiores e inferiores direitos no grupo PA4. Após 30 dias, os animais foram eutanasiados para coleta dos fígados e maxilares. Os fígados foram analisados em coloração de H.E. e Picrosirius Red (PSR) e as maxilas coradas em H.E. para análise do infiltrado inflamatório periapical por meio de escores. Testes estatísticos foram aplicados ($p < 0,05$). A análise pela coloração em H.E. do parênquima hepático dos grupos C e PA1 revelou aspectos de normalidade e ausência células inflamatórias. Já nos fígados de animais do grupo PA4 foram observados agregação de células inflamatórias em diferentes regiões do parênquima. A coloração de Picrosirius Red não evidenciou deposição de colágeno em ambos os grupos. Nas maxilas, o infiltrado inflamatório periapical foi de moderado a intenso nos grupos PA1 e PA4 com diferença significativa para o grupo controle ($p < 0,05$). Conclui-se que múltiplos focos de PA influenciam na agregação de células inflamatórias no parênquima hepático e que mais estudos são necessários para verificar em profundidade os feitos da PA no desenvolvimento e exacerbação de doenças hepáticas.

Descritores: Periodontite Apical; Saúde Oral; Inflamação; Doença Hepática.



INFLUÊNCIA TERAPIA FOTODINÂMICA E A MEDICAÇÃO INTRACANAL NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DOS PINOS DE FIBRA DE VIDRO À DENTINA

Seron MA*, Sahyon HBS, Oliveira AKL, Figueiredo RB, Carvalho AP, Cintra LTA, Dos-Santos PH, Sivieri-Araújo G

A terapia fotodinâmica tem capacidade antimicrobiana, e como consequência do tratamento endodôntico, alguns dentes necessitam de retentores para sua reabilitação, no entanto não se sabe sobre a influência da medicação de hidróxido de cálcio associada à terapia fotodinâmica na resistência de união de pinos de fibra de vidro na dentina intrarradicular. O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar a influência da terapia fotodinâmica com o fotossensibilizador azul de metileno e da medicação intracanal de hidróxido de cálcio na resistência de união de pinos de fibra de vidro nos diferentes terços da dentina intrarradicular. 48 dentes bovinos foram utilizados, após o preparo biomecânico os espécimes foram distribuídos em 6 grupos (n=8): controle negativo, controle positivo, e 4 grupos adicionais de acordo com a concentração do azul de metileno (50 mg/L e 100 mg/L) e da ativação do fotossensibilizador (com e sem laser vermelho). A resistência de união foi mensurada pelo teste de push out, amostras consideradas representativas foram levadas à microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os dados da resistência de união foram submetidos a testes estatísticos de normalidade e analisados por ANOVA ($\alpha = 0,05$). Como resultados da análise de resistência de união mostrou que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos experimentais avaliados independentes do terço radicular, das concentrações do sensibilizante, e da ativação ou não do fotossensibilizador com o laser vermelho ($p > 0,05$), assim como na comparação entre os diferentes terços do conduto radicular avaliados para o mesmo grupo experimental ($p > 0,05$). Conclui-se que o uso da terapia fotodinâmica com o azul de metileno, associado à medicação intracanal de hidróxido de cálcio não causa interferência na resistência de união entre os pinos de fibra de vidro à dentina intrarradicular.

Descritores: Azul de Metileno, Hidróxido de Cálcio, Terapia Fotodinâmica, Tratamento do Canal Radicular.



INGESTÃO EXCESSIVA DE CAFEÍNA AUMENTA A REABSORÇÃO ÓSSEA ASSOCIADA À PERIODONTITE PERIAPICAL EM RATOS

Capalbo LC*, Dal-Fabbro R, Cosme-Silva L, Chaves-Neto AH, Ervolino E, Cintra LTA, Gomes-Filho JE

Foi comprovado que a cafeína altera o funcionamento do tecido ósseo e do sistema imunológico. Resultados conflitantes têm sido apresentados sobre os efeitos da cafeína na doença periodontal. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da ingestão excessiva de cafeína nos processos de inflamação/reabsorção associados à periodontite periapical (PP) em ratos. Dezesesseis ratos Wistar foram usados. A PP foi induzida nos quatro primeiros molares de cada animal. Os animais foram dispostos em dois grupos: controle (C) - ratos com periodontite periapical; e cafeína (CAF) - ratos com periodontite periapical sob protocolo de administração de cafeína. Os animais CAF receberam 10 mg/100 g de peso corporal / dia de cafeína por gavagem a partir de quinze dias antes da indução da PP e continuando por mais trinta dias até a eutanásia. No 30o dia os animais foram sacrificados e as mandíbulas removidas para micro-tomografia computadorizada, análise histológica e imunohistoquímica para RANKL, OPG, TRAP, IL- 10, TNF- α e IL-1 β . O teste de Mann-Whitney foi realizado para dados não paramétricos e o teste t de Student foi realizado para dados paramétricos, com $p < 0,05$. Não houve diferença significativa na mudança de peso entre os grupos. A mediana do escore do processo inflamatório foi significativamente maior no grupo CAF (3) em relação ao grupo C (2), $p = 0,0256$. A reabsorção óssea foi maior no grupo que consumiu cafeína ($1,08 \text{ mm}^3 \pm 0,15 \text{ mm}^3$) em comparação com o grupo C ($0,88 \text{ mm}^3 \pm 0,10 \text{ mm}^3$), $p = 0,0346$. A marcação imunológica para RANKL, TRAP e IL-1 β foi significativamente maior no grupo CAF quando comparado ao controle, $p < 0,05$. Não foram encontradas diferenças para a imunomarcagem de OPG, IL- 10 e TNF- α . A exposição excessiva à cafeína por gavagem em ratos foi capaz de exacerbar o volume de destruição óssea periapical e o padrão inflamatório decorrente da periodontite periapical alterando a expressão de RANKL, IL-1 β e TRAP

Descritores: Periodontite Periapical; Cafeína; Endodontia.



INSUCESSO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO E SOLUÇÃO ATRAVÉS DA CIRURGIA PARENDODÔNTICA

Gomes RR, Interliche R, Romagnoli C, Cortez DGN

O sucesso da terapia endodôntica depende da completa limpeza, modelagem e posterior obturação tridimensional do sistema de canais radiculares (Schilder 1967;1972). Ao ocorrer qualquer deficiência nessas etapas, pode acontecer o insucesso do mesmo. Com isso, a primeira opção de procedimento é a realização do retratamento do canal radicular. Porém, em alguns casos, o retratamento pode não ser possível ou suficiente; dessa forma, resta, como opção terapêutica, apenas a cirurgia parendodôntica. O objetivo deste trabalho foi descrever um caso clínico onde o insucesso do tratamento foi solucionado por cirurgia parendodôntica. Paciente sexo feminino, leucoderma, 35 anos, atendida para a avaliação endodôntica de vários dentes na região anterior da maxila. Durante o exame físico, foi realizada a avaliação da paciente, verificando-se que os dentes 12, 11, 21, 22 e 23 apresentavam os canais tratados e lesão periapical. O dente 21 apresentava uma fístula e uma ponta de guta percha protruída. A paciente relatou que, em procedimento anterior, o profissional teria, acidentalmente, sobre estendido o cone de guta percha principal, o qual apareceu pela fístula. O tratamento proposto foi uma cirurgia parendodôntica, optando pela apicectomia com obturação retrógrada em todos os dentes envolvidos. Seis meses depois, havia sinais consistentes de reparo. De acordo com o caso clínico apresentado, concluímos que a cirurgia parendodôntica é uma opção eficiente para a resolução de insucessos relacionados ao tratamento endodôntico.

Descritores: Endodontia; Apicectomia; Obturação Retrógrada.



NEOPLASIA BENIGNA RARA DIAGNOSTICADA EM LESÃO PERIAPICAL REMOVIDA DURANTE CIRURGIA PARENDODÔNTICA: RELATO DE CASO

Barroti LV*, Cantiga-Silva C, Vasques AMV, Cervantes LCC, Santos AMS, Pinheiro TN, Dezan- Júnior E, Cintra LTA

A maioria das lesões periapicais são decorrentes de uma infecção causada por microrganismos e o tratamento endodôntico é considerado a chave para eliminação desta infecção. Contudo, outras patologias são observadas no periápice dentário. Este trabalho descreve o manejo cirúrgico e análise histológica de lesão periapical associada ao insucesso da terapia endodôntica, cujo diagnóstico histopatológico foi tumor odontogênico escamoso. Paciente de 51 anos, feminino, meloderma, cardiopata, tabagista e com histórico de câncer na família, compareceu para atendimento odontológico com queixa de “gosto ruim na boca”. Durante anamnese foi relatado trauma no dente 21 há 20 anos. No exame clínico foi observado perda óssea horizontal nos dentes superiores, coroa metalocerâmica no elemento 21, extensa destruição coronária nos elementos 22 e 24, e infiltração por cárie no 25. Os testes de sensibilidade, palpação e percussão foram negativos para os elementos 21 e 23. Por meio do exame radiográfico foi observado tratamento endodôntico insatisfatório nos dentes 21, 22 e 23 e lesão periapical nos elementos 12, 21, 22, 23. O comprometimento das estruturas foi verificado por meio do exame tomográfico. Diante dos achados, foi realizado retratamento endodôntico no dente 23, cirurgia parendodôntica no 21 e exodontia dos dentes 22 e 24. A análise histopatológica do tecido periapical revelou alterações teciduais compatíveis com tumor odontogênico escamoso. A paciente foi informada sobre o diagnóstico da lesão e encaminhada para o centro de oncologia bucal da faculdade. O exame tomográfico após 6 meses de preservação não mostrou recidiva do tumor. Conclui-se que a análise histopatológica de lesões periapicais removidas durante a cirurgia parendodôntica é imprescindível para o correto diagnóstico, tratamento e preservação das alterações periapicais.

Descritores: Diagnóstico; Periodontite Apical; Tumor Odontogênico Escamoso.



PROSERVAÇÃO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES COM PERIODONTITE APICAL EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Ribeiro APF*, Bernardo JE, Loureiro C, de Andrade JG, Rodrigues GWL, Jacinto RC

A periodontite apical (PA) é a resposta dos tecidos do periápice à infecção bacteriana na polpa. Há anos estudos analisam e sugerem uma possível relação entre a PA e a saúde sistêmica. O objetivo deste estudo foi avaliar clínica e radiograficamente o sucesso do tratamento endodôntico de dentes com PA em pacientes com diabetes tipo 2, 12 meses após o tratamento endodôntico. Foram incluídos ao estudo 40 dentes com PA e infecção endodôntica primária. Os pacientes foram divididos em 2 grupos: diabético tipo 2 (HbA1c > 6,5%) e controle (HbA1c < 6,5%). O exame clínico e radiográfico foi realizado após 12 meses do tratamento endodôntico, visando avaliar alteração na densidade óssea da região apical e a presença de sintomas clínicos. As radiografias imediatas do pós-operatório e acompanhamento, foram examinadas por 2 observadores independentes e cegos, através do índice PAI. Os dados foram submetidos ao teste Chi-quadrado ou exato de Fisher ($\alpha = 0,05$). No grupo diabético, 60% dos dentes foram considerados sucesso (PAI ≤ 2), 15% estavam no processo de reparo (\downarrow PAI), 5% permaneceram inalterados (=PAI) e 20% foram considerados insucesso (PAI). No grupo controle, obteve-se sucesso em 85% dos dentes, 5% apresentaram melhora e 10% foram considerados como insucesso (PAI). Ocorreu uma diminuição dos sinais e sintomas associados à PA em ambos os grupos, antes e 12 meses após a obturação. Conclui-se que o tratamento endodôntico é efetivo para obtenção do sucesso clínico e radiográfico nas infecções endodônticas, tanto em pacientes sistemicamente saudáveis quanto em pacientes diabéticos

Descritores: Periodontite Apical; Diabetes Mellitus; Endodontia.



REIMPLANTE DENTÁRIOS TARDIO: INFLUÊNCIA DA AÇÃO DOS PROBIÓTICOS NO PROCESSO DE REPARO

Bravo LT*, Moraes LS, Lacerda PBG, Oliveira DL, Santinoni CS, Batista VES, Matsushita DH, Martins CM

A avulsão decorre de forças externas que promovem a completa exarticulação do dente para fora do seu alvéolo. O reimplante dentário é um tratamento que evita a perda dentária, porém, quando realizado tardiamente pode causar reabsorções inflamatória e/ou por substituição. Objetivando minimizar a reabsorção após o reimplante dental, avaliou-se o processo de reparo dos tecidos dentais após o reimplante tardio utilizando probiótico como meio de estocagem. Após a aprovação do trabalho no Comitê de Ética em Uso de Animais (protocolo número 5797), trinta ratos foram divididos de forma randomizada em 3 grupos (n=10) e tiveram seus incisivos centrais superiores direitos extraídos e permanecidos imersos em diferentes meios por 30 min, de acordo: Grupo Controle Negativo, dentes imersos em soro fisiológico; Grupo Leite, dentes imersos em leite e Grupo Probiótico, dentes imersos em *Bifidumbacterium* HN019. Após, os dentes foram reimplantados e passados 60 dias foi realizada avaliação histoquímica com o vermelho Picrosirius sob microscopia de luz polarizada para a avaliação das fibras colágenas nos diferentes terços da raiz dos dentes. A análise estatística utilizando tal teste foi realizada com nível de significância de 5% por meio do teste ANOVA seguido do pós-teste Tukey. A quantidade de fibras colágenas maduras foi maior do que as imaturas para todos os grupos, independente do terço avaliado ($p < 0.05$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos avaliados ($p > 0.05$) quando comparou-se a quantidade de fibras maduras/imaturas. Dentro das limitações do trabalho e de acordo com o parâmetro estudado, o tratamento empregado apresentou resultados semelhante ao leite, podendo ser um meio de estocagem promissor. No entanto, mais estudos devem ser realizados para sua indicação clínica.

Descritores: Reimplante Dentário; Probióticos; Avulsão Dentária.



RELATO DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR CONSERVADORA DE LESÃO ENDOPERIODONTAL: 3 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Gonçalves GSY*, Takakura TN, Catelan A, Venturim RTZ, Santinoni CS, Martins CM

Uma lesão endoperiodontal verdadeira é formada pelo comprometimento pulpar e periodontal concomitantes em um dente. Caracteriza-se pela ausência de vitalidade pulpar e formação de bolsa periodontal profunda. O tratamento dessa lesão pode envolver uma abordagem conservadora ou radical (exodontia). O propósito do presente trabalho foi de relatar o sucesso de um tratamento multiprofissional conservador de lesão endoperiodontal (envolvendo as áreas de Endodontia, Periodontia e Restauradora), visando a manutenção do dente. Paciente gênero feminino, 54 anos, compareceu à clínica com uma fístula na região do dente 46. Ao exame clínico, foi observado: presença de biofilme, sangramento à sondagem e que a fístula caminhava em direção ao meio do dente, próximo à região de furca. O dente apresentava uma restauração de resina composta extensa e insatisfatória nas faces méso-ocluso-distal (MOD) e vestibular (V); respondeu negativamente ao teste térmico e positivamente aos testes de percussão e palpação. Foi realizada a substituição da restauração da face V, necropulpectomia em sessões múltiplas e o tratamento periodontal concomitante; após a obturação definitiva dos canais, foi realizada restauração (MOD) em resina composta. No acompanhamento após 6 e 36 meses, foi observado o restabelecimento e manutenção das condições de saúde, comprovados pelo silêncio clínico. O tratamento conservador de lesão endoperiodontal pode levar a um prognóstico favorável e manutenção do dente a médio prazo, quando realizado adequadamente por uma equipe multiprofissional.

Descritores: Endodontia; Periodontia; Dentística Operatória; Clínicas Odontológicas.



SUPLEMENTAÇÃO COM MULTI-CEPAS DE PROBIÓTICOS MODULA MARCADORES INFLAMATÓRIOS E IMUNOLÓGICOS NA PERIODONTITE APICAL

Fazolin G*, Pontes FL, Tenório GCMS, Dal-Fabbro R, Gomes-Filho JE, Cintra LTAC, Ervolino E, Cosme-Silva L

Os probióticos são micro-organismos vivos benéficos para a saúde e quando estão em equilíbrio ajudam a manter a microbiota saudável e colaboram para o bom funcionamento do corpo. Como esses probióticos ajudam na melhora do sistema imunológico, também interferem no processo saúde-doença. Sendo assim o objetivo deste estudo foi avaliar se a administração sistêmica de probióticos (*Lactobacillus rhamnosus* e *Lactobacillus acidophilus*) afeta o processo de inflamação da periodontite apical (PA) induzida em ratos. Para isso foram utilizados 16 ratos Wistar divididos em ratos com PA alimentados com dieta regular e ratos com PA alimentados com dieta regular e suplementados com probióticos. A PA foi induzida nos primeiros molares superiores e inferiores pela exposição da polpa dentária ao meio bucal e os probióticos foram administrados via oral por gavagem e fornecidos por 30 dias para os animais do grupo suplementados. Após esse período os animais foram eutanasiados e as mandíbulas retiradas e processadas para análise histológica e ensaios imunológicos para o sistema RANKL, OPG e TRAP. Em ambos os grupos, foi observada necrose após os dias de exposição e os animais sem suplementação com probióticos apresentaram infiltrado inflamatório mais intenso e escores médios mais graves em comparação com o grupo de animais suplementados. ($P < 0,05$). Os níveis de RANKL diminuíram significativamente no grupo suplementado em comparação com o grupo não-suplementado e o nível de OPG foi semelhante em ambos os grupos ($P > 0,05$). O grupo suplementado apresentou contagem de células multinucleadas positivas para TRAP significativamente menor na região periapical quando comparado ao outro grupo ($P < 0,05$). Desta forma, a suplementação com probióticos mostrou um efeito significativo na redução da inflamação e reabsorção óssea na periodontite apical.

Descritores: Periodontite Apical, Infiltrado Inflamatório, Interleucina.



TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE COM REABSORÇÃO CERVICAL INVASIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Rodrigues GWL*, Andrade JG, Maia HC, Loureiro C, Ribeiro APF, Jacinto RC

A reabsorção cervical invasiva (RCI) é um tipo de reabsorção externa que ocorre diretamente abaixo da inserção epitelial do dente na região cervical. O dano ao cimento e dentina nessa região pode estimular a ação osteoclástica levando a perda de tecido dentário mineralizado. Alguns fatores predisponentes estão associados a RCI como trauma, tratamento ortodôntico e clareamento interno. As reabsorções dentárias podem ter natureza agressiva e complexa, o que torna seu diagnóstico e tratamento um desafio. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tratamento de RCI. Paciente gênero masculino, 20 anos, compareceu ao consultório particular após encaminhamento do ortodontista. O exame clínico detectou necrose pulpar no elemento dental 11 com presença de fístula na face vestibular. No exame radiográfico, uma área radiolúcida extensa na região cervical compatível com uma RCI e uma lesão periapical foram observadas. Foi proposto tratamento endodôntico em duas sessões associado a uma complementação cirúrgica. Na primeira sessão, com o auxílio do microscópio operatório, foi realizado o preparo biomecânico e medicação intracanal com hidróxido de cálcio. Além disso, a complementação cirúrgica foi necessária para o tratamento da área afetada utilizando insertos ultrassônicos e brocas diamantadas. O selamento da região foi feito com cimento de ionômero de vidro Ionoseal (Voco GmbH, Alemanha). Após 15 dias, na segunda sessão do tratamento, foi realizada a obturação do canal radicular com o cimento Pulp Canal Sealer (Sybron Dental, Orange, CA) e colocação de pino de fibra de vidro. A radiografia de preservação após 7 meses do tratamento mostrou a estabilização da RCI e reparo da lesão periapical. Conclui-se que o correto diagnóstico e tratamento da RCI associados ao uso do microscópio operatório e ultrassom, proporcionaram um bom prognóstico do caso.

Descritores: Reabsorção da Raiz, Tratamento do Canal Radicular, Endodontia.



TRATAMENTO ENDODÔNTICO TARDIO EM DENTE COM LUXAÇÃO EXTRUSIVA E REABSORÇÃO CERVICAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ribeiro APF; de Andrade JG; Maia, HC; Loureiro C; Rodrigues GWL; Jacinto RC

O trauma orofacial é um problema de saúde pública de alta prevalência que afeta o indivíduo física e emocionalmente. O tratamento imediato e adequado dos dentes traumatizados melhora o prognóstico e previne complicações como, necrose pulpar, reabsorções, entre outras. O objetivo desse estudo é fazer o relato do caso clínico de um paciente do gênero masculino, 16 anos, que compareceu a um consultório particular após indicação, relatando que aos 10 anos sofreu uma queda, ocasionando luxação extrusiva nos dentes 11 e 21. Na ocasião, os dentes foram reposicionados, mas não houve acompanhamento adequado do quadro. Ao realizar o exame físico e radiográfico, detectou-se a presença de fístula recorrente na face vestibular, área de reabsorção externa cervical e lesão periapical no dente 21. Realizou-se tratamento endodôntico, necropulpectomia, nos dentes 11 e 21, com colocação de curativo de hidróxido de cálcio e posterior obturação com o cimento Pulp Canal Sealer (Sybron Dental, Orange, CA). Além disso, foi realizado o rebatimento de retalho dos tecidos moles, para realizar o tratamento da área de reabsorção e o selamento com cimento de ionômero de vidro Ionoseal (Voco GmbH, Alemanha). A radiografia de preservação após 7 meses da realização do tratamento, mostra a estabilização no processo de reabsorção dentária e a recessão da lesão periapical. Conclui-se que o tratamento endodôntico, nesse caso, foi bem-sucedido. Além disso, ressalta-se que o acompanhamento do paciente após o episódio de trauma é fundamental para que haja o monitoramento da vitalidade pulpar do dente envolvido.

Descritores: endodontia, luxação dentária, traumatismos dentários.



USO DO MICROSCÓPIO OPERATÓRIO EM TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTE COM O CANAL CALCIFICADO DEVIDO À TRAUMATISMO

Aguiar ES*, Ruediger AM, Pagliuse B, Munhoz GC, D'Andréa AL, Interliche R, Romagnoli C, Cortez DGN

A calcificação do canal radicular pode ocorrer devido a um trauma dental, afetando o suprimento neurovascular da polpa, aumentando a deposição do tecido mineralizado na cavidade pulpar. No tratamento endodôntico destes casos, o microscópio auxilia a visualização de aspectos que indicam a luz do canal, como diferentes colorações de dentina. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente de 37 anos que procurou atendimento relatando dor na região apical do elemento 21. Na anamnese, expôs que há 15 anos sofreu um trauma nesse dente, que permaneceu assintomático, observando o escurecimento progressivo da coroa ao longo dos anos. Segundo ele, para solucionar o problema estético, o clareamento externo foi realizado sem sucesso. Então, foi proposto a realização do tratamento endodôntico para posterior clareamento interno. Na abertura do dente, o profissional não localizou o canal justificando estar calcificado. Apesar disso, realizou-se o clareamento interno e restauração da cavidade, advindo sintomas e necessidade de encaminhamento para o Endodontista. Em exame radiográfico constatou-se a obliteração do canal com diagnóstico de necrose pulpar e abscesso periapical. Na análise tomográfica, foi impossível identificar luz de canal. Foi sugerido ao paciente a remoção da restauração e um exame da área com microscópio para analisar a possibilidade de tratamento endodôntico convencional antes de optar-se pela cirurgia parendodôntica. Utilizando microscópio e insertos de ultrassom, encontrou-se o canal e efetuou-se o tratamento endodôntico. Conclui-se que o microscópio operatório é uma forte ferramenta para resolução de casos onde o tratamento é afetado pela falta de visualização.

Descritores: Endodontia; Calcificação Dentária; Tratamento do Canal Radicular.



UTILIZAÇÃO DE CIMENTOS BIOCERÂMICOS BIO C SEALER E BIO C REPAIR EM CIRURGIAS PARENDODÔNTICAS: RELATO DE CASO

Munhoz GC*, Aguiar ES, Romagnoli C, Interliche R, Cortez DGN

Apesar do alto índice de sucesso obtido com a terapia endodôntica convencional, falhas podem acontecer. Em geral, insucessos decorrem de uma descontaminação insuficiente de canais radiculares. Algumas situações podem ser solucionadas pelo retratamento endodôntico, porém, algumas podem exigir uma complementação via cirúrgica, como em casos de cistos verdadeiros, biofilme bacteriano extra radicular e fraturas não detectadas durante o tratamento inicial. Atualmente, a apicectomia com obturação retrógrada é uma das modalidades cirúrgicas mais empregadas na resolução desses casos, e possui passos como curetagem apical, apicectomia, preparo da retro cavidade e obturação retrógrada. Nesta última etapa destaca-se o uso dos cimentos biocerâmicos, que têm recebido atenção especial devido às suas ótimas propriedades. Paciente G. L., 43 anos, sem comprometimento sistêmico, chegou ao consultório particular para avaliação do dente 23 que apresentava lesão periapical evidente através de radiografia. Após realizar exames, sugeriu-se a realização de cirurgia parendodôntica, sendo indicada a apicectomia com obturação retrógrada. A lesão foi removida, o ápice seccionado e o retropreparo foi feito, ambos com o auxílio de inserto ultrassônico. Em seguida, a cavidade foi preenchida com cimento Bio C Sealer e selada com Bio C Repair, permitindo os procedimentos finais da cirurgia sem o risco de comprometer a obturação, e suturas interrompidas foram instaladas. Foi realizado acompanhamento 30 e 60 dias após o procedimento, e constatou-se uma rápida regressão da lesão e neoformação óssea. Por fim, pode-se concluir que os cimentos biocerâmicos, que derivam do MTA, material vastamente pesquisado e com eficácia comprovada, são capazes de facilitar o procedimento da obturação retrógrada durante a cirurgia parendodôntica, com excelente resultado clínico.

Descritores: Endodontia; Obturação Retrógrada; Cimentos Dentários; Materiais Biocompatíveis.



UTILIZAÇÃO DO PINO DE FIBRA DE VIDRO EM TRAUMATISMO DENTÁRIO: RELATO DE CASO

Carvalho MM*, Zequin NA, Santana MRO, Kazume MK, Santos RB, Marchioli CL, Brigatto MC, Fernandes KGC

Declaram-se lesões traumáticas dentárias desde uma simples fratura em esmalte até a perda definitiva do elemento dentário. Os traumatismos dentários representam um problema de saúde pública entre crianças e adolescentes devido à sua alta prevalência relatada em estudos populacionais, sendo o tratamento endodôntico necessário em 41,3% dos casos de injúrias traumáticas. O objetivo deste estudo foi apresentar um relato de caso de uma paciente infantil que sofreu traumatismo dentário anterior e que foi reabilitada utilizando pino de fibra de vidro. Paciente do gênero feminino, 12 anos de idade, procurou atendimento odontológico um mês após sofrer uma queda. Como plano de intervenção definiu-se por tratamento endodôntico do dente 21, por tratar-se de paciente com idade jovem optou-se por pino intra-radicular de fibra de vidro e reconstrução em resina fotopolimerizável. Esses pinos promovem transmissão das cores internas através da estrutura dental, porcelana ou resina, a sua utilização se apresenta como alternativa ao núcleo metálico fundido por serem estéticos, apresentarem propriedades semelhantes a dentina e permitirem a preservação de estrutura remanescente. Em estruturas dentais com certo grau de destruição o pino intra- radicular de fibra de vidro é uma opção viável clinicamente. O pino intra-radicular de fibra de vidro se apresentou muito eficiente quanto a necessidade de reter seu material restaurador. Portanto seu uso em dentes tratados endodonticamente e com falta de estrutura dental, é avaliado como uma técnica clinicamente segura.

Descritores: Traumatismo Dental; Cavidade Pulpar; Endodontia.



ABORDAGEM CIRÚRGICA DE ODONTOMA COMPOSTO: RELATO DE CASO

Santana MRO, Zafani LC*, Santos ECG, Alcântara CVSR, Hernandez CO, Kazume MK, Kamaiura DAYR, Simonato LE

Odontoma é considerado um tumor benigno de origem odontogênico, formado por células epiteliais e mesenquimais de natureza dentária. Supostas etiologias como traumas, infecções e fatores genéticos são causadores desse tumor. Histologicamente, é semelhante a estrutura de um dente normal, com presença de esmalte, dentina, cemento e/ou polpa, podendo ser classificado em composto e complexo. Como na maioria das vezes é uma lesão assintomática, o exame radiográfico de rotina pode revelar estes tumores ou por conta da não erupção de um elemento dentário ou do atraso da esfoliação de dentes decíduos, podendo ter sua retenção e apresentar alguns sinais de infecção resulta na descoberta do odontoma. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de odontoma composto tratado por enucleação cirúrgica e curetagem, a fim de orientar os cirurgiões-dentistas da importância de avaliar minuciosamente e diagnosticar precocemente o odontoma. Paciente do sexo feminino, leucoderma, 12 anos, compareceu ao consultório buscando tratamento ortodôntico, na realização dos exames radiográficos foi possível analisar uma anormalidade na mandíbula, no exame físico não constava nada digno de nota, foi feito uma tomografia, aonde localizou o crescimento de elementos dentários sem erupção, com isso a hipótese diagnóstica foi de odontoma composto. Como forma de tratamento, foi realizado enucleação cirúrgica e curetagem, sendo assim retirados 10 elementos. Diante do caso relatado, conclui-se a importância da atenção odontológica precoce favorecendo um tratamento menos invasivo, tendo sido importante neste caso específico, pois os odontomas apresentavam-se assintomáticos e poderia causar perdas de alguns elementos dentários.

Descritores: Odontoma; Anormalidades Dentárias; Tumores Odontogênicos.



ADENOCARCINOMA POLIMORFO EM PALATO DURO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Cerato IF*, Castro TF, Tomo S, Morikawa CN, Bernabé DG, Biasoli ER, Crivelini MM, Miyahara GI

O Adenocarcinoma Polimorfo (ACP), referido como adenocarcinoma polimorfo de baixo grau antes de 2017, é uma neoplasia maligna de glândulas salivares menores mais comuns, apresentando baixo nível de agressividade e disseminação metastática. Possui predileção pelo sexo feminino, entre a quinta e oitava década de vida, sendo o palato a localização mais frequente. Este relato descreve o caso de uma paciente do sexo feminino, 45 anos, tabagista, leucoderma, encaminhada para clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, devido a um aumento de volume no palato duro com tempo de evolução de 5 meses. Ao exame físico extrabucal, nenhuma alteração foi observada. Ao exame físico intrabucal foi observado uma tumefação no palato duro à direita, de coloração avermelhada, consistência fibrosa, superfície lisa, limites definidos. A tomografia computadorizada mostrou presença de destruição óssea no túber da maxila do lado direito, incluindo no diagnóstico diferencial carcinoma mucoepidermóide e carcinoma adenóide cístico. A biópsia incisional foi realizada e a análise histopatológica confirmou o diagnóstico ACP. A paciente foi encaminhada ao Centro de Oncologia Bucal para tratamento oncológico. O tratamento preconizado pela literatura para ACP é a excisão cirúrgica com margem de segurança. Neste contexto, é necessário um criterioso diagnóstico do ACP especialmente pela semelhança que pode apresentar com o carcinoma adenoide cístico e o adenoma pleomórfico, cujos tratamentos são específicos e prognósticos são diferentes.

Descritores: Neoplasia Maligna; Glândulas Salivares; Biópsia.



ADEQUAÇÃO BUCAL APLICADA AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE CABEÇA E PESCOÇO: EFETIVIDADE E PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS

Ramos LN*, Boy RG, Aquino SN, Pigatti FM, Verner FS, Ortega RM

O tratamento para neoplasias em cabeça e pescoço pode resultar em complicações que, anteriormente, eram prevenidas por extração de elementos dentários. Porém, o aumento da expectativa de vida dos pacientes demonstra a necessidade da adoção de abordagens preventivas focadas na reabilitação bucal futura, bem como na qualidade de vida destes pacientes. Este estudo objetivou avaliar a efetividade das ações preventivas aplicadas às complicações do tratamento oncológico de cabeça e pescoço, bem como realizar um levantamento acerca do perfil dos pacientes. Trata-se de um estudo observacional descritivo acerca dos atendimentos realizados no projeto de extensão “Adequação bucal do paciente diagnosticado com neoplasia maligna de cabeça e pescoço, visando a reabilitação bucal, em um centro de referência de Governador Valadares – MG”. Incluiu-se pacientes com neoplasias malignas de cabeça e pescoço encaminhados para radioterapia e/ou quimioterapia indicados para adequação bucal. Excluiu-se pacientes sem condições sistêmicas para participação do projeto. Foram atendidos 25 pacientes, divididos em: grupo A (submetidos à adequação bucal: 11) e grupo B (não submetidos à adequação bucal: 14). Observou-se que no grupo A, 18% desenvolveram complicações, enquanto no grupo B, 100%. Destas complicações destaca-se a hipossalivação, observada em 56% dos pacientes. O carcinoma de células epiteliais foi a neoplasia mais frequente, sobretudo em orofaringe. A condição de saúde bucal foi considerada péssima em 60% dos pacientes, sendo 84% destes tabagistas e 68% etilistas. Ademais, a presença de patologias de base foi verificada em 76% dos pacientes. Dessa forma, foi constatado que as ações de prevenção propostas pelo projeto foram efetivas. Logo, a adequação bucal constitui uma manobra eficiente na prevenção de complicações decorrentes do tratamento oncológico.

Descritores: Câncer Bucal; Quimioterapia; Radioterapia; Complicações.



ALTERAÇÕES BUCAIS DA RADIOTERAPIA EM REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO DA LITERATURA

Araújo ACO*, Paranaíba LMR, De Oliveira CE

O câncer de cabeça e pescoço está associado à elevadas taxas de mortalidade e morbidade. Em 2018 ocorreram aproximadamente 900 mil novos casos de câncer de cabeça e pescoço em todo o mundo. Estes tumores possuem uma grande diversidade biológica e molecular, representando grandes desafios ao tratamento que, em geral, consiste em cirurgia, radioterapia e/ou quimioterapia. A radioterapia tem como objetivo proporcionar melhor controle locorregional e maior sobrevida, mas por se tratar de um tratamento não seletivo, também afeta os tecidos saudáveis adjacentes à área irradiada, resultando em efeitos significativos sobre sua integridade e função. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura acerca das principais alterações bucais da radioterapia em cabeça e pescoço. A pesquisa foi realizada nas bases de dados MEDLINE®/PubMed e SciELO utilizando as palavras-chave: “radiotherapy”, “head and neck cancer”, “dental treatment” e “oral complications”. Dentre as principais complicações bucais da radioterapia em região de cabeça e pescoço destacaram-se a hipossalivação/ xerostomia, a mucosite, o trismo, a cárie de radiação, a doença periodontal, a disgeusia, as infecções oportunistas e a osteorradionecrose. Os efeitos colaterais bucais precoces ou tardios da radioterapia interferem muito na qualidade de vida e bem-estar geral dos pacientes e podem inclusive dificultar a continuidade da oncoterapia, portanto, o acompanhamento odontológico antes, durante e após o tratamento oncológico é imprescindível.

Descritores: Cavidade Bucal; Câncer de Cabeça e Pescoço; Radioterapia; Tratamento Odontológico.



ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE GLICÊMICO

Ramos LN*, Coelho MAA, Aquino SN, Pigatti FM, Verner FS, Pontes AEF, Castro MAA, Ortega RM

Diabetes mellitus (DM) é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção e/ou ação da insulina. Os efeitos da DM na saúde bucal têm sido extensivamente estudados, sendo as alterações mais comuns: doença periodontal, disfunção no fluxo salivar, síndrome da ardência bucal, glossite romboidal mediana, estomatite por prótese queilite angular, candidose pseudomembranosa e desordens potencialmente malignas como leucoplasia, eritroplasia e líquen plano. Este estudo objetivou investigar a prevalência de alterações bucais em pacientes portadores de DM tipo 2 (DM2), além de relacioná-las aos níveis glicêmicos e compará-las com pacientes não diabéticos. Trata-se de um estudo observacional conduzido em Governador Valadares, MG. Examinou-se 38 pacientes, 18 portadores de DM2 e 20 não portadores da doença. Incluiu-se pacientes com DM2 de ambos os sexos, com mais de 18 anos. Excluiu-se portadores de DM tipo 1, menores de 18 anos, pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço ou com histórico de neoplasias malignas, infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida e hepatite viral. Dessa maneira, foi observada a presença de alterações bucais em 68,4% dos pacientes portadores de DM2 e em 31,6% dos pacientes do grupo controle. O controle glicêmico foi considerado bom em 56,25% dos portadores de DM2, sendo que destes, 22,2% possuíam lesão em mucosa bucal. A hipossalivação severa foi mais prevalente em pacientes com DM2. Além disso, as alterações bucais mais comuns foram: doença periodontal, queilite actínica, candidose pseudomembranosa e estomatite protética. Assim, os resultados demonstraram que existe uma tendência maior da presença de lesões bucais em pacientes com DM tipo 2 quando comparado a pacientes sem a doença. Ademais, os níveis glicêmicos pareceram não interferir nos resultados.

Descritores: Diabetes Mellitus; Índice Glicêmico; Mucosa Bucal.



ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE CCR5 E DE SEUS LIGANTES EM LINHAGENS CELULARES DE CÂNCER BUCAL

Araújo ACO*, Paranaíba LMR, Furlan NKC, Coletta RD, De Oliveira CE

O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) é o tipo de câncer mais frequente em boca, representando mais de 90% das neoplasias malignas que acometem a cavidade oral. Estudos relatam o papel das quimiocinas e de seus receptores em diferentes estágios da progressão tumoral, tornando-os importantes alvos terapêuticos a serem avaliados. O receptor de quimiocinas CCR5 tem se mostrado um importante alvo para o tratamento do câncer pois, além de apresentar-se altamente expresso em tecidos e linhagens neoplásicas, promove o direcionamento de tipos celulares específicos para o microambiente tumoral, favorecendo a ocorrência de metástase, a indução de angiogênese e a evasão da resposta imune. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar a expressão de CCR5 e de seus ligantes (CCL3, CCL4 e CCL5) em linhagens celulares de CCEO e de queratinócitos imortalizados não transformados. Para isso foi realizada a técnica de qRT-PCR, utilizando a linhagem HACAT e as linhagens de CCEO primário SCC4, 9, 15, 25, HSC3 e CAL27. Os resultados indicaram que a expressão de CCR5 e de CCL3 foi superior ($p \leq 0,05$) nas linhagens SCC15 e SCC25. Nas linhagens HSC3 e CAL27 a expressão de CCL3 foi inferior ao controle ($p \leq 0,05$). Todas as células tumorais apresentaram níveis de expressão de CCL4 inferiores ao controle ($p \leq 0,05$). Com exceção de SCC4, todas as demais linhagens celulares apresentaram baixos níveis de expressão de CCL5. Assim, os resultados deste trabalho sugerem que o bloqueio de CCR5 e/ ou de seus ligantes pode representar uma nova oportunidade terapêutica para o CCEO

Descritores: Carcinoma de células escamosas; Receptores CCR5; Quimiocinas.



ANÁLISE DOS ERROS TÉCNICOS EM IMAGENS RADIOGRÁFICAS DIGITAIS INTRABUCAIS OBTIDAS POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Silva BSC*, Bianco GS, Freire JO, Pescinini-e-Salzedas LM, Ikuta CRS, Kajimoto NC, Salzedas LMP

Os erros técnicos em radiografias periapicais, além de erros de diagnóstico, conduz à repetição de exames e maior exposição do paciente à radiação. A reexposição radiográfica ocorre durante o aprendizado pelos estudantes de Odontologia, não havendo relatos desta ocorrência em radiografias digitais. O objetivo foi analisar os erros técnicos no exame radiográfico periapical usando dois sistemas digitais, por estudantes de Odontologia. As imagens radiográficas digitais analisadas foram obtidas com sistema PSP (placa de fósforo fotoestimulável, Instrumentarium Kavo) e CMOS (semicondutores de óxido de metal complementares, Microimagem), com suportes porta-filmes (tipo Han-shin, autoclavável, universal e digital). Foi avaliado o número de radiografias com falhas técnicas, o tipo e frequência dos erros radiográficos, e o número de reexposições de acordo com a região radiografada. Os dados foram submetidos a Teste binomial de duas proporções ($p < 0,05$). Houve alta taxa de erro técnico (51,47% das imagens) e de reexposição (22,56%) com sistemas digitais, sendo os valores estatisticamente superiores ($P < 0,0001$) do CMOS em relação ao PSP, e mais reexposições com CMOS em todas regiões ($p < 0,05$), exceto a região de molar superior direito. Os erros mais frequentes foram: enquadramento (31,06%), corte da coroa (25,08%) e corte do ápice (16,29%). Conclui-se que os sistemas digitais apresentaram altas taxas de erros e reexposições, em especial relacionados à falta de habilidade do operador, indicando necessidade do treinamento prático dos estudantes evitando exposições desnecessárias.

Descritores: Educação em Odontologia; Radiografia Dentária Digital; Aprendizagem.



ASPECTOS CLÍNICO, IMAGINOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE UM EXTENSO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE SEIO MAXILAR

de Abreu LM*, de Castro TF, Valente VB, Takamiya AS, Crivelini MM, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DB

O carcinoma espinocelular de seio maxilar (CESM) é uma neoplasia maligna relativamente rara e com prognóstico ruim. O tumor acomete principalmente idosos e apresenta uma leve predileção pelo sexo masculino. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados devido à ausência de sintomas típicos durante o curso clínico da doença. Apresentamos o caso de um homem de 66 anos, tabagista e alcoolista, que foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação de uma lesão hemorrágica no palato com um ano de evolução. O paciente também apresentava congestão nasal, que havia sido diagnosticada como sinusite recorrente há um ano. O exame extra bucal revelou leve aumento volumétrico do terço médio da face do lado direito. No exame intra bucal, observou-se uma úlcera extensa, com leito necrótico e sanguinolento, que estendia-se pela crista alveolar e por toda extensão do palato. A tomografia computadorizada mostrou destruição óssea envolvendo o seio maxilar, órbita e maxila do lado direito. A biópsia incisional foi realizada e o diagnóstico histopatológico revelou carcinoma espinocelular. Os achados clínicos, imaginológicos e histopatológicos levaram ao diagnóstico de CESM. O tumor foi estadiado em T3N2MX. O paciente realizou quimioterapia paliativa e foi monitorado pela equipe multidisciplinar do COB. Após dois meses de tratamento, o paciente faleceu devido à doença. O clínico deve atentar-se a sinais e sintomas persistentes e inespecíficos que poderiam indicar o desenvolvimento de doenças no seio maxilar. O diagnóstico do CESM pode ser realizado por meio de um exame clínico criterioso associado à interpretação dos exames de imagem e histopatológico.

Descritores: Carcinoma; Carcinoma de Células Escamosas; Seio Maxilar.



CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Lopes FYK*, Castro TF, Tomo S, Crivellini MM, Biasoli ER, Bernabé ER, Miyahara GI

O carcinoma espinocelular (CEC) oral é o tumor maligno mais comum doença da cabeça e pescoço, responsável por mais de 90% de todas as doenças malignas no boca. Possui predileção por pacientes do sexo masculino entre a quinta e a sexta década de vida, sendo língua, assoalho de boca e lábio inferior, as localizações anatômicas mais afetadas. A etiologia do câncer de boca é multifatorial, sendo o tabaco e o álcool os fatores de risco mais importantes. A exposição solar excessiva sem proteção ao longo dos anos constitui-se em um considerável fator de risco para o câncer de boca, especialmente o de lábio. Paciente do sexo masculino, 66 anos, leucoderma, foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA-UNESP, devido a presença de úlcera em lábio com tempo de evolução de 8 meses. Ao exame físico intrabucal foi observado úlcera em lábio inferior, medindo aproximadamente 1,5 cm de diâmetro, com leito eritematoso e áreas esbranquiçadas, limites bem definidos e bordas planas. Foi realizado a biópsia incisional e a análise histopatológica revelou a presença de CEC. O tratamento realizado foi a exérese da lesão, sem necessidade de tratamentos adjuvantes como quimio e radioterapia. A paciente encontra-se em acompanhamento sem sinais clínicos de recidiva.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas; Neoplasias Bucais; Biópsia.



CARCINOMA ESPINOCELULAR DE LÍNGUA EM MULHERES NÃO TABAGISTAS E NÃO ALCOOLISTAS: RELATO DE DOIS CASOS

Cardoso DM*, Valente VB, Kayahara GM, Sarafim-Silva BAM, Duarte GD, Furuse C, Biasoli ER, Bernabé DG

O carcinoma espinocelular (CEC) é o oitavo tipo de câncer mais comum no mundo. Historicamente o CEC de boca acomete com maior frequência pacientes do sexo masculino acima dos 40 anos que fazem uso crônico de tabaco e álcool. No entanto, estudos epidemiológicos recentes têm reportado um aumento da ocorrência de CEC de língua em mulheres sem exposição aos fatores de risco. O objetivo deste trabalho é apresentar dois casos de mulheres com CEC de língua. Paciente do sexo feminino, 47 anos, não tabagista e não alcoolista, foi encaminhada para o Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA-UNESP para avaliação de lesão ulcerada em língua com 6 meses de evolução. Ao exame físico intrabucal, foi observada uma úlcera de bordas suaves localizada em borda lateral de língua do lado esquerdo medindo cerca de 2 x 2,5 cm. Com diagnóstico clínico de CEC, uma biópsia incisional foi realizada. O exame histopatológico confirmou a hipótese de CEC. A paciente foi tratada com glossectomia parcial associada ao esvaziamento cervical supraomóideu unilateral. No mesmo período, foi encaminhada à clínica de Estomatologia da FOA-UNESP, uma paciente do sexo feminino, 48 anos, não tabagista e não alcoolista. Ao exame físico intrabucal, foi observada uma úlcera em borda lateral de língua do lado esquerdo com cerca de 5 meses de evolução, medindo 2 x 2,5 cm, leito branco e base endurecida. Frente a suspeita de CEC foi realizada biópsia incisional cuja análise histopatológica confirmou o diagnóstico. O tratamento instituído foi glossectomia parcial com esvaziamento cervical supraomóideu unilateral. Atualmente ambas pacientes estão em acompanhamento multidisciplinar no COB. Estes casos mostram que o carcinoma espinocelular deve ser considerado no diagnóstico diferencial de lesões ulceradas progressivas em mulheres que não apresentam os clássicos fatores de risco para a doença clássica.

Descritores: Câncer; Câncer de Boca; Carcinoma Espinocelular; Mulheres; Tabagismo; Alcoolismo.



CARCINOMA ESPINOCELULAR EM LÁBIO INFERIOR EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO CLÍNICO

Araújo, WAF*, Castro TF, Tomo S, Biasoli ER, Bernabé DG, Crivelini MM, Miyahara GI

O carcinoma espinocelular (CEC) de boca representa o 16º tipo de câncer mais comum em todo o mundo. Segundo o Instituto Nacional De Câncer (INCA), só no ano de 2020 foram diagnosticados 15.190 novos casos de câncer de boca. O CEC de boca acomete principalmente homens brancos, de meia idade, sendo raro em pacientes jovens. A exposição crônica ao tabaco, álcool e radiação solar são os principais fatores de riscos. A neoplasia maligna, quando em lábio, possui uma maior facilidade de identificação, porém o diagnóstico tardio é, ainda, a principal causa do prognóstico ruim, afetando a efetividade do tratamento. Sendo assim, o objetivo é apresentar um caso clínico de CEC de lábio em um paciente jovem. Paciente do sexo masculino, leucoderma, de 37 anos, tabagista desde os 26 anos, compareceu à Clínica de Estomatologia da FOA – UNESP, apresentando lesão ulcerada, localizada em vermelhão de lábio inferior, lado esquerdo, medindo aproximadamente 1 centímetro, de leito crostoso e sanguinolento, de superfície irregular, limites definidos, com sintomas de dor a palpação. Na anamnese o paciente relatou apresentar a lesão há cerca de um ano. O diagnóstico clínico foi de CEC de lábio, e a biópsia incisional foi realizada. O laudo histopatológico foi confirmatório de CEC. O paciente foi encaminhado para o Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA-UNESP para avaliação, tratamento e acompanhamento interdisciplinar. Devido à localização da lesão e seu tamanho, a exérese tumoral foi realizada. O tratamento escolhido foi de sucesso, e nos acompanhamentos clínicos semestrais o paciente encontra-se livre da doença. O CEC de boca em jovens é raro, porém tem-se aumentado substancialmente. O tratamento cirúrgico é uma alternativa eficaz em casos de câncer de lábio, sendo o diagnóstico precoce imprescindível para um tratamento efetivo e maior sobrevida.

Descritores: Câncer de Boca; Oncologia; Cirurgia.



CISTO DO DUCTO SALIVAR EM VENTRE DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Lopes FYK*, Castro TF, Tomo S, Crivellini MM, Biasoli ER, Bernabé ER, Miyahara GI

O cisto do ducto salivar (CDS) é uma cavidade delimitada por um epitélio oriundo do tecido da glândula salivar, em virtude de um processo obstrutivo. Clinicamente apresenta-se como nódulo único submucoso, de consistência amolecida, localizado preferencialmente em lábio inferior, assoalho da boca e mucosa jugal. Os CDS têm predileção pelo sexo masculino entre a sexta e a sétima década de vida. A patogênese do CDS está associada à formação de um tampão mucoso que causa obstrução do ducto das glândulas salivares, resultando na dilatação do ducto. Paciente do sexo feminino, 79 anos, foi encaminhada para clínica de estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, devido a presença de lesão nodular em ventre de língua com 1 ano de evolução. Ao exame físico intrabucal foi observado presença de nódulo submucoso, localizado na linha média do ventre lingual, medindo aproximadamente 2 cm de diâmetro, de coloração rósea, formato arredondado, consistência fibrosa de superfície íntegra e indolor. Foi realizado biópsia excisional cujo exame histopatológico revelou uma cavidade revestida por epitélio cúbico simples suportado por cápsula fibrosa contendo degeneração acinar. O diagnóstico de cisto do ducto salivar foi estabelecido. A paciente encontra-se em acompanhamento sem sinais clínicos de recidiva.

Descritores: Exame Físico; Diagnóstico; Biópsia.



CLÍNICA RADIOLÓGICA E COVID-19: CONTEXTO ATUAL EM BIOSSEGURANÇA

Dote SYT*, Barroti LV, Delamura IF, Pescinini-e-Salzedas LM, Salzedas LMP

O SARS-CoV-2 ("Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2") é o agente etiológico responsável pela COVID-19 (Coronavirus Disease). No Brasil, são mais de 18,3 milhões de casos confirmados e 511 mil mortes. A transmissão do novo coronavírus ocorre pelas gotículas de saliva expelidas ao falar ou tossir e pelo contato em uma superfície com secreções salivares. O objetivo do trabalho é relatar as práticas do serviço radiológico em tempos de pandemia e evidenciar práticas seguras de biossegurança no atendimento odontológico, introduzindo conhecimentos essenciais sobre o novo coronavírus, condutas a serem adotadas em ambiente odontológico e novos protocolos de orientações recomendadas para dentistas e estudantes. Na elaboração deste trabalho, foram utilizados os descritores "Coronavirus Infections", "Betacoronavirus", "Dentistry" e "Radiology" nas bases de dados PubMed e Google Scholar. Foram selecionados artigos publicados em 2020 e 2021, publicados em inglês, espanhol e português. O Cirurgião-Dentista tem alto risco de infecção pela realização de procedimentos que levam ao contato com o paciente e à exposição constante aos fluidos biológicos, como sangue e saliva, por meio dos aerossóis e das gotículas advindos da alta rotação, seringa tríplice, ultrassom, entre outros. Neste cenário crítico de pandemia do novo coronavírus, a adoção de medidas mais eficazes de prevenção e controle de infecção é de suma importância para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão deste vírus. Concluímos que, na Radiologia Odontológica, a baixa incidência de aerossóis não exclui a possibilidade de contaminação pelo fluido salivar nas tomadas radiográficas intrabucais e no manuseio das cópias impressas de imagens ou dos equipamentos e objetos que entram em contato com o paciente.

Descritores: Infecções por Coronavirus; Odontologia; Radiologia.



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DO LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B DE MAXILA – RELATO DE CASO

Castro TF*, Figueira JA, Kayahara GM, Xavier-Júnior JCC, Neto SC, Miyahara GI, Biasoli ER, Bernabé DG

Os linfomas primários da cavidade oral são raros, sendo o linfoma difuso de grandes células B (DLBCL) a variante mais comum, caracterizado pela proliferação difusa de grandes células linfoides B neoplásicas. Possui predileção pelo sexo masculino entre quinta e sexta década de vida. Sendo o palato a localização mais comum. Paciente do sexo masculino, 77 anos, que foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de odontologia de Araçatuba (UNESP) para avaliação de lesão em maxila com dois meses de evolução. O exame extrabucal não mostrou anormalidades. O exame intrabucal revelou tumefação do palato duro do lado direito, superfície ulcerada, indolor e com mobilidade dos dentes posteriores superiores associadas a lesão. A radiografia panorâmica mostra extensa lesão osteolítica com limites difusos na maxila do lado direito. A hipótese diagnóstica foi de tumor maligno de origem mesenquimal. A biópsia foi realizada e o exame histopatológico foi sugestivo de leishmaniose. A técnica de DNA PCR não identificou a presença do protozoário e a biópsia foi repetida. Os achados microscópicos foram sugestivos de neoplasia hematopoiética. A análise imunohistoquímica (IHQ) revelou positividade para CD20, Bcl2, Bcl6 Ki67, MUM1 definindo o diagnóstico em DLBCL. O paciente foi submetido a quimioterapia e encontra-se em acompanhamento clínico. Contudo, o diagnóstico de linfomas primários da região de cabeça e pescoço pode ser um desafio e as características clínico-radiológicas devem guiar as condutas de diagnóstico.

Descritores: Câncer, Câncer de Boca; Neoplasia Maligna; Linfoma; Linfoma Difuso de Grandes Células B.



DIAGNÓSTICO DE UM TUMOR DE GLÂNDULA SALIVAR EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Rosa FM*, Valente VB, Kayahara GM, Sarafim-Silva BAM, Duarte GD, Crivelini MM, Biasoli ER, Bernabé DG

O adenoma pleomorfo é um tumor benigno de glândula salivar comumente encontrado no palato. O diagnóstico pode ser desafiador, uma vez que o tumor exibe uma ampla variedade de características microscópicas. Paciente do sexo masculino, 30 anos, com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação de uma lesão localizada em palato duro do lado direito com cerca de um ano de evolução. O exame físico intrabucal revelou um nódulo submucoso indolor, de consistência fibroelástica, medindo cerca de 1,0 x 1,5 cm. A tomografia computadorizada de maxila evidenciou uma imagem hipodensa bem definida, sugestiva de lesão tumoral benigna, que ocasionou leve erosão do osso palatino. A biópsia foi realizada sob anestesia local e o diagnóstico histopatológico revelou um adenoma pleomorfo. O exame clínico criterioso, aliado à interpretação dos exames de imagem e a identificação das características histopatológicas do tumor são fundamentais para o diagnóstico correto do adenoma pleomorfo de palato.

Descritores: Glândulas Salivares; Neoplasia das Glândulas Salivares; Adenoma Pleomorfo; Diagnóstico.



DISPLASIA ÓSSEA FLORIDA E O CONTROLE DE INFECÇÕES: RELATO DE CASO

Guilhen TB*, Delvecchio GB, Silva MM, Gulo CFF

A lesão fibro-óssea conhecida como displasia cemento óssea florida é multifocal de tendência bilateral e pode envolver até os quatro quadrantes, sem etiologia definida e assintomática quando não apresenta infecção. Pode ser descoberta através da queixa de dor surda e presença de fístula ou quando assintomática através de exames de imagens. Há prevalência em pacientes adultos de meia-idade a idoso, melanoderma e do gênero feminino. O caso clínico apresentado é uma mulher negra, com 60 anos de idade, que chegou na Clínica Odontológica de Diagnóstico Bucal da Faculdade de Odontologia do Centro Universitário de Adamantina, relatando dor há seis meses no ouvido e mandíbula, com episódio de edema, gosto metálico e mal hálito, informou ter passado por vários médicos e cirurgiões dentistas. Executando a oroscopia, identificou-se uma fístula na porção posterior esquerda da mandíbula. Foi solicitado o exame radiográfico panorâmico e após a realização, o diagnóstico condisse com displasia óssea florida. Para o tratamento foram propostos o acompanhamento e a prescrição de antibiótico sistêmico Clindamicina e bochechos com Gluconato de clorexidina a 0,12% para o controle de infecção. Depois de quinze dias, não havia evidências de secreção. A paciente retornou após três meses para o acompanhamento radiográfico e relatou perda do paladar, então, foi receitado o Blue M. Um mês depois a paciente apresentava secreção e fez o uso de antibiótico Keflex para o controle da infecção. Após três anos, desde quando a lesão fibro-óssea foi diagnosticada, a paciente ainda faz o uso de Blue M e o acompanhamento radiográfico. Conclui-se que o Cirurgião Dentista deve estar preparado para a detecção e controle de infecção dessas lesões, impedindo sequestros ósseos e necessidade de grandes cirurgias.

Descritores: Diagnóstico Bucal; Radiografia Panorâmica; Controle de Infecções.



ESTUDO RADIOGRÁFICO DA PERDA ÓSSEA ALVEOLAR EM INDIVÍDUOS OBESOS

Onuki VTL*, Salzedas LMP, Leite FRM, Nascimento GG, Furuse C

Obesidade é o acúmulo excessivo de gordura corpórea. Caracteriza-se por um quadro inflamatório crônico sistêmico que afeta de forma direta e indireta o metabolismo do tecido ósseo. Devido à escassez de informações da condição do osso alveolar em indivíduos obesos, o objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre perda óssea alveolar e obesidade. Para isso, a distância linear entre a junção cimento-esmalte e a crista óssea alveolar das regiões interproximais mesial e distal de todos os dentes permanentes totalmente irrompidos de 173 indivíduos foi mensurada em radiografias periapicais digitais. Para a verificação da obesidade, foram utilizados o Índice de Massa Corporal, a circunferência abdominal e a relação cintura- quadril. Foram coletados dados como: sexo, idade, frequência de escovação, uso de fio dental, a presença de etilismo e tabagismo. Os dados foram analisados usando Regressão Linear Multivariável ($p < 0,05$). Foram analisadas as amostras de 96 mulheres e 77 homens, com idades variando de 21 a 90 anos (média de 47 anos). Os resultados indicaram 0,5 mm maior perda óssea alveolar em indivíduos com 50 anos ou mais ($p = 0,05$), e 1,1 mm maior perda óssea nos homens ($p = 0,003$). O não uso de fio dental aumentou em 0,6 mm a perda óssea alveolar. Dentre os parâmetros de obesidade, indivíduos com relação cintura-quadril ($p = 0,007$) alterada e muito alterada apresentaram 0,3 mm e 1,1 mm maior perda óssea alveolar, respectivamente. Verificado os indicadores de obesidade, apenas a relação cintura-quadril foi muito significativa para a perda óssea alveolar.

Descritores: Perda do Osso Alveolar; Periodontite; Obesidade.



GENES DE RESISTÊNCIA A TETRACICLINAS, MACROLÍDEOS E LINCOSAMIDAS EM AMOSTRAS CLÍNICAS E AMBIENTAIS

Schneiderreit NG*, Silva LC, Silva KMR, Ramos TNM, Gaetti-Jardim EC, Ranieri RV, Gaetti- Jardim Júnior E

A presença de genes de resistência às tetraciclina e macrolídeos-lincosamidas constitui evidência de multirresistência a antimicrobianos, configurando prognóstico reservado no uso desses fármacos. O presente estudo objetivou avaliar a presença de patógenos de importância médica e dos principais genes de resistência a esses fármacos na boca e em amostras ambientais. Para tanto, isolados do gênero *Staphylococcus* e das enterobactérias e pseudomonados, obtidos de biofilme bucal e de 25 amostras de água superficial dos rios Tietê e Paraná, foram submetidos a testes de susceptibilidade a essas drogas pelo método de diluição da droga em ágar e determinação da concentração inibitória mínima. A presença de genes *erm* nos cocos Gram positivos resistentes ao complexo macrolídeo-lincosamida e *tet*, entre todos os isolados resistentes à tetraciclina, foi avaliada através da amplificação do DNA alvo por meio da reação em cadeia da polimerase. Os resultados foram avaliados pelo teste T de Student ($p \leq 0,05$) e de correlações de Spearman. De 115 *Staphylococcus* spp. testados, observou-se resistência a azitromicina, e claritromicina (20,9%), clindamicina (12,2%), eritromicina (27%), lincomicina (10,4%) e tetraciclina (37,4%), enquanto os bastonetes Gram-negativos ($n = 219$) apresentaram notável resistência à tetraciclina (37,9% entre Enterobacteriaceae e Morganellaceae a 88% entre pseudomonados) destacando-se a presença dos genes *tetA* (42,2%), *tetB* (32,5%) e *tetG* (9,6%) entre os Gram-negativos, e *tetK* (27,9%), *tetL* (11,6%) e *tetM* (39,5%) entre os estafilococos, que também albergavam os marcadores *ermA* (26,5%), *ermB* (14,7%) e *ermC* (61,5%). Não foram observadas diferenças entre os níveis de resistência das amostras humanas e ambientais, o que é grave, mas observou-se correlação entre o marcador de resistência e a espécie que o albergava.

Descritores: Anti-infecciosos; farmacorresistência Bacteriana; infecções por Enterobacteriaceae; infecções por Pseudomonas; Infecções Estafilocócicas.



GENGIVITE ULCERATIVA NECROSANTE ASSOCIADA AO ESTRESSE EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO CLÍNICO

D'Andréa AL*, Silva LC, Barros CC, Lima HG, Júnior AT, Ito FA

A gengivite ulcerativa necrosante (GUN) é um tipo de doença periodontal necrosante em que a necrose é limitada aos tecidos gengivais. O estresse psicológico é um dos principais fatores predisponentes. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 17 anos, que compareceu ao ambulatório de Estomatologia da COU-UEL com queixa principal de “gengiva infeccionada”. Durante anamnese, o paciente referiu dor em gengiva entre os dentes 13 e 14 com evolução de sete dias e febre, tendo piora do quadro nos últimos quatro dias. Ao exame físico observou-se lesão generalizada em gengiva majoritariamente em região de papilas, áreas de necrose, pseudomembrana fibrinopurulenta, edema e pontos hemorrágicos, apresentava sangramento espontâneo, placa bacteriana e odor fétido. Durante a sondagem, não se observou a presença de bolsas periodontais e o exame radiográfico não demonstrou comprometimento ósseo. Questionado, o paciente relatou estar estressado por conta do vestibular. Com base nas características clínicas e radiográficas, o diagnóstico final foi de GUN. Na primeira consulta, foi realizada raspagem supragengival com ultrassom, irrigação com peróxido de hidrogênio, bochecho com digluconato de clorexidina 0,12% e instruções de higiene. Foi prescrito antibioticoterapia com amoxicilina 500mg a cada 8 horas durante 7 dias. Após uma semana, 90% das lesões regrediram e após quatro semanas houve regressão total das lesões. Conclui-se que para um correto diagnóstico e tratamento de GUN é necessária uma abordagem ampla do indivíduo com o objetivo de identificar os fatores causais, para controlá-los ou eliminá-los, reduzindo os sintomas clínicos e impedindo a progressão da destruição dos tecidos periodontais de suporte.

Descritores: Gengivite Ulcerativa Necrosante; Gengivite; Estomatologia; Periodontia.



IMPORTÂNCIA DE UM EXAME CLÍNICO BEM APURADO NO DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

Melo M*, Barbeiro CO, Palaçon MP, Bufalino A

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível (DST), causada pelo *Treponema pallidum*. Embora acreditava-se no controle desta DST, nas últimas décadas observou-se um ressurgimento da mesma. As lesões orais na sífilis ocorrem com maior frequência no estágio secundário da doença e caracterizam-se por lesões múltiplas que muitas vezes se assemelham a outras doenças, dificultando o diagnóstico. Neste contexto, tem sido relatado que o novo coronavírus SARS-CoV-2, que levou à pandemia de COVID-19, pode levar a sinais e sintomas variados e não específicos em cavidade oral. Paciente do sexo feminino, 27 anos, compareceu com queixa de lesões doloridas na boca que não cicatrizavam e que surgiram quando contraiu COVID-19. Além disso, a paciente relatou perda de peso e dificuldade para se alimentar nos últimos 3 meses. Ao exame clínico observou-se múltiplas lesões orais de aspectos variados incluindo máculas eritematosas com áreas de ulceração e erosão, por vezes apresentando-se como placas mucosas exuberantes. Diante das manifestações orais e da hipótese clínica de infecção por sífilis, investigou-se história pregressa de lesão genital, a qual foi confirmada pela paciente. Assim, foram solicitados exames laboratoriais de VDRL e FTA-ABS que confirmaram o diagnóstico final de sífilis. Apesar do protagonismo da pandemia de COVID-19, ainda não se sabe se as manifestações orais em pacientes com COVID-19 são consequências secundárias ou diretas da infecção. Da mesma forma, a sífilis pode apresentar manifestações orais variadas que podem mimetizar diversas outras doenças. Assim, é essencial que o cirurgião-dentista esteja atento à história clínica da doença, seja capaz de elaborar corretamente as hipóteses diagnósticas e não subestime as manifestações orais de outras doenças em meio ao cenário atual da pandemia de COVID-19.

Descritores: COVID-19; Sífilis; Cavidade Oral.



IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO INTRA-BUCAL PARA DIAGNÓSTICO DE REAÇÃO LIQUENÓIDE

Santos MFO*, Bastos DB, Soubhia ANP, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DB

A Reação Liquenóide (RL) é uma patologia de origem inflamatória e mucocutânea, caracterizada por uma manifestação imunológica em resposta a agentes externos, como medicamentos, próteses e materiais restauradores. Diferenciar a RL do Líquen Plano (LP) pode ser um desafio, devido as semelhanças clínicas e microscópicas entre eles. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente diagnosticada com RL. Paciente do sexo feminino, branca, 55 anos de idade, tabagista e fazendo uso de Prótese Parcial Removível (PPR) foi encaminhada à Disciplina de Estomatologia da FOA-UNESP com queixa de lesão de mancha branca localizada em mucosa jugal com 1 ano e meio de evolução. Ao exame físico intra-bucal, observou-se estrias brancas difusas rodeadas por manchas vermelhas, localizadas em mucosa jugal do lado esquerdo, medindo aproximadamente 1,5 cm, de limites bem definidos e indolor à palpação. Diante dos achados clínicos a hipótese diagnóstica foi de RL. Após realização de biópsia incisiva, o laudo histopatológico foi compatível com LP/RL. No caso relatado, a lesão estava em íntimo contato com a armação metálica da PPR da paciente, o que justifica o aparecimento da lesão, já que, materiais metálicos é um dos fatores etiológicos para o surgimento da RL. O diagnóstico definitivo foi de RL e conclui-se então que, o correto exame físico intra-bucal é muitas vezes decisivo para o correto diagnóstico definitivo de algumas patologias de origem inflamatória.

Descritores: Diagnóstico Diferencial; Líquen Plano; Prótese Parcial Removível.



IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Biazi ACA*, Castro TF, Tomo S, Bernabé DG, Biasoli ER, Callestini R, Miyahara GI

O câncer de cabeça e pescoço é a sexta neoplasia maligna mais comum do mundo, sendo o carcinoma espinocelular (CEC) correspondente a mais de 90% dos casos localizados em boca. O prognóstico é altamente heterogêneo e o tratamento inclui cirurgia, quimioterapia e radioterapia, combinadas ou não, dependendo do estágio do tumor. As complicações bucais da radioterapia em região de cabeça e pescoço são amplamente conhecidas, tais como, mucosite, xerostomia, cárie de radiação e osteorradioneecrose. A prevenção e tratamento dessas complicações orais são importantes para aumentar a qualidade de vida, reduzir a morbidade e os custos do tratamento. O cirurgião-dentista é o responsável pelo preparo e acompanhamento da saúde bucal antes, durante e após a terapia oncológica, desempenhando um papel importante na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Paciente sexo masculino, 67 anos, foi encaminhado para o Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP) para tratamento oncológico de CEC em orofaringe e hipofaringe à direita. O tumor foi classificado em T4N2Mx (Estadiamento Clínico Iv) e o tratamento oncológico proposto foi a quimioterapia e radioterapia. No preparo odontológico antes do tratamento oncológico, foi observado a presença de raízes residuais dos dentes 33, 42 e 43. Foi solicitado radiografia panorâmica que mostrou a presença de uma área radiolúcida unilocular no periápice da raiz residual do dente 42. As raízes residuais foram extraídas e a exérese da lesão foi realizada e enviada para análise histopatológica, que confirmou cisto radicular periapical inflamatório. Assim, pacientes oncológicos apresentam necessidades odontológicas significativas que demandam atendimento prévio à oncoterapia evitando possível surgimento de complicações bucais resultantes do tratamento oncoterápico.

Descritores: Carcinoma Espinocelular; Terapia Combinada; Prevenção.



IMUNOEXPRESSÃO DAS ENZIMAS KLK4 E MMP20 NO MESÊNQUIMA DE CISTOS E TECIDOS ODONTOGÊNICOS

Cerato IF*, Castro TF, Kayahara GM, Bernabé DG, Biasoli ER, Miyahara GI, Crivelini MM

As enzimas MMP20 (enamelinase) e KLK4 (calicreína 4) são duas proteinases principais secretadas pelos ameloblastos e são expressas em estágios sequenciais de formação do esmalte participando da degradação da matriz de esmalte durante a amelogênese. No entanto, estudos tem demonstrado que células neoplásicas são capazes de produzi-las, o que pode influenciar a propriedade infiltrativa e metastática dos tumores. O papel biopatológico destas enzimas também vem sendo discutido em alguns tumores odontogênicos. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é avaliar a imunopositividade da KLK4 e MMP20 no mesênquima do tumor odontogênico cístico calcificante (TOCC), cisto odontogênico ortoqueratinizado (COO), fibroma ameloblástico (FA) e capuz pericoronário de dentes inclusos (CPDI). Para isto, as enzimas KLK4 e MMP20 foram analisadas imunohistoquimicamente em 04 TOCC, 01 COO, 01 FA e 01 CPDI. Os resultados evidenciam a imunopositividade em tumores odontogênicos com potencial neoplásico (TOCC e FA) com prevalência de 75% de células imunomarcadas. Sendo assim, as enzimas KLK4 e MMP20 podem ser relevantes para a capacidade infiltrativa tumoral, necessitando de estudos mais aprofundados sobre os papéis específicos das enzimas MMP20 e KLK4 em tumores odontogênicos.

Descritores: Cistos Odontogênicos; Odontogênese; Imuno-Histoquímica.



INFECÇÃO FÚNGICA EM SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Silva LC*, Schneidereit NG, Figueiredo FT, Mendonça JCG, Gaetti-Jardim EC, Gaetti-Jardim Júnior E

As infecções por fungos na região de cabeça e pescoço geralmente estão confinadas às superfícies mucosas, mas podem invadir áreas mais profundas e apresentar dificuldades para diagnóstico, mascaradas pela presença de outras enfermidades infecciosas ou condições locais e sistêmicas. O presente caso de infecção fúngica mostrou histórico de evolução peculiar, insidiosa e envolveu suspeita de fratura maxilar. A paciente do sexo feminino, 69 anos, encaminhada ao Hospital Universitário da UFMS, com suspeita de fratura da maxila do lado esquerdo, relatava alteração cardiológica e estava em busca de vaga hospitalar para realização de cateterismo. Foi realizado exame clínico extrabucal evidenciando equimose e discreto edema em região periorbitária esquerda. Ao exame intrabucal, verificou-se que a paciente era desdentada total, com ausência de mobilidade e crepitação óssea. Solicitou-se tomografia, na qual se observou evidência de fratura em região de maxila esquerda e imagem hiperdensa em seio maxilar ipsilateral. Após cateterismo pela cardiologia, foi realizado-se a biópsia excisional da lesão hiperdensa, sob anestesia geral, colocação de uma placa e parafusos de titânio em maxila a esquerda e envio da peça para a análise histopatológica, que apresentou diagnóstico de infecção fúngica em seio maxilar. Em pós-operatório, a paciente negou queixas e/ou desconfortos e afirmou que há cerca de 30 anos teve episódios de sinusite sem procurar tratamento. A paciente recebeu alta hospitalar e foi encaminhada ao ambulatório da Cirurgia Buco-maxilo-facial, bem como tratamento e acompanhamento adicional na Clínica Médica. O caso apresenta a peculiaridade da evolução de uma infecção fúngica de longo curso e localização incomum em seio da face, com possibilidade de exacerbação. A paciente se encontra bem e sem recidiva da infecção.

Descritores: Seio Maxilar; Fixação De Fratura; Infecções Fúngicas Invasivas.



LESÃO PIGMENTADA DE LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Miranda APR*, Cardoso DM, Valente VB, Castro TF, Xavier-Júnior JCC, Miyahara GI, Biasoli ER, Bernabé DG

Lesões pigmentadas são comuns na pele, mas incomuns na mucosa bucal. O nevo melanocítico é uma neoplasia benigna constituída pela proliferação anormal dos melanócitos e raramente é encontrada em mucosa bucal. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso de uma paciente do sexo feminino, 28 anos, que compareceu a clínica de Estomatologia da FOA-UNESP para avaliação de lesão pigmentada no vermelhão do lábio inferior. Durante a anamnese, a paciente relatou ter um “sinal” no lábio inferior presente desde a infância com aumento de tamanho nos últimos 3 anos. Ao exame físico intrabucal observou-se uma pápula negra no vermelhão do lábio inferior de forma oval, superfície lisa e base séssil, medindo aproximadamente 0,5 cm em seu maior diâmetro. Observou-se também uma mancha acastanhada abaixo da pápula, com limites bem definidos e medindo aproximadamente 2 mm em seu maior diâmetro. As hipóteses diagnósticas foram de nevo melanocítico e melanoma para a pápula e mácula melanótica para a mancha. O diagnóstico clínico foi nevo melanocítico e mácula melanótica. Como conduta, realizamos a exérese das lesões e a análise histopatológica confirmou o diagnóstico de nevo melanocítico e mácula melanótica. Atualmente, a paciente está em acompanhamento no Centro de Oncologia Bucal (COB-FOA/UNESP). O diagnóstico de lesões pigmentadas pode ser realizado clinicamente com base no tamanho, forma ou cor da lesão, juntamente com outras informações clínicas. No entanto, quando as informações adquiridas clinicamente geram dúvidas, a biópsia deve ser realizada. Assim, a combinação de anamnese, exame físico e histopatológico é determinante para concluir o diagnóstico de lesões pigmentadas.

Descritores: Nevo Melanocítico; Melanoma; Mácula.



MANIFESTAÇÃO ATÍPICA DE UM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE LÁBIO INFERIOR

Santos BC*, Takahama Junior A, Ito FA

O carcinoma de células escamosas (CCE) de lábio típico apresenta-se como uma úlcera endurecida, indolor, crostosa, exudativa, geralmente pequena, com menos de 1 cm de diâmetro, de crescimento lento e histologicamente bem diferenciado. O objetivo deste trabalho é relatar um caso atípico de um CCE de lábio inferior. Paciente do sexo masculino, 48 anos, leucoderma, compareceu com queixa de lesão dolorida em lábio inferior com 4 meses de evolução, causando dificuldades de alimentação e fala. Ao exame físico foi observada uma úlcera necrótica profunda em lábio inferior do lado esquerdo, próximo à comissura labial, com pequenas áreas crostosas, medindo 2 cm de diâmetro e 1 cm de profundidade. Com essas características as hipóteses diagnósticas foram de gangrena orofacial (noma), CCE e outras lesões infecciosas (sífilis, leishmaniose, paracoccidiodomicose, histoplasmose). Foi realizada a prescrição de amoxicilina e metronidazol por 7 dias e solicitado hemograma, anti-HIV e VDRL. No retorno o paciente apresentou os resultados negativos dos exames solicitados e hemograma dentro dos parâmetros normais. Foi realizada uma biópsia incisional e o exame histopatológico revelou proliferação de células epiteliais atípicas pouco diferenciadas invadindo tecido conjuntivo subjacente, presença de invasão muscular e perineural, confirmando o diagnóstico de carcinoma de células escamosas pouco diferenciado. O paciente foi encaminhado ao hospital de referência onde realizou ressecção cirúrgica local com esvaziamento cervical homolateral. A análise histopatológica da peça cirúrgica comprovou a presença de um linfonodo metastático. Portanto, apesar do CCE de lábio ser relativamente comum e geralmente apresentar comportamento pouco agressivo, alguns casos podem ser atípicos tanto na sua aparência clínica como em seu comportamento.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas; Câncer dos Lábios; Câncer de Boca.



MUCOCELE ORAL EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Tosta LNG*, Castro TF, Tomo S, Lopes FYK, Crivellini MM, Biasoli ER, Bernabé ER, Miyahara GI

A Mucocele oral é um fenômeno de extravasamento de muco decorrentes da ruptura traumática do ducto excretor salivar. São consideradas lesões das glândulas salivares mais comum da prática clínica, podendo ocorrer em diferentes locais da mucosa oral, sendo a mucosa labial inferior o local predominante. Clinicamente, as mucoceles se apresentam como nódulo submucoso único, recobertos por mucosa normal sobreposta, de consistência macia, assintomáticos, que variam de tamanho e coloração. Existem várias modalidades terapêuticas, sendo a excisão cirúrgica é um tratamento eficaz, com baixa taxa de recorrência, quando realizada adequadamente. Desta maneira relatamos aqui um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, leucoderma, 35 anos, sem comorbidades, procurou atendimento na clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) devido a presença uma bolinha no lábio, com tempo de evolução de 2 meses. Na anamnese paciente relata o hábito de mordiscar a região da lesão. Ao exame físico extrabucal nenhuma alteração foi notada. Ao exame físico intrabucal apresentou um nódulo único, assintomático em mucosa labial inferior do lado esquerdo, com aproximadamente um centímetros em seu maior diâmetro, coloração rósea- esbranquiçada, base séssil, de consistência macia e superfície lisa. Pelas características clínicas da lesão, foi realizado a exereses da lesão com fins diagnósticos e tratamento. O espécime foi submetido a análise histopatológica, confirmando diagnóstico de mucocele. A paciente encontra-se em preservação sem recidiva da lesão. Portanto, a exereses da mucocele oral associado a remoção das glândulas acessórias é uma abordagem terapêutica viável, que reduz as chances de recidiva.

Descritores: Mucocele; Cirurgia Bucal; Diagnóstico.



NECROSE EXTENSA EM MUCOSA JUGAL DE UM PACIENTE COM EPILEPSIA RECORRENTE: RELATO DE CASO

Rosa FM*, Abreu LM, Valente VB, Kayahara GM, Miyahara GI, Bernabé DG, Biasoli ER

Necrose é a morte das células em um tecido e pode ser causada pela falta de suprimento sanguíneo devido a um trauma. Paciente do sexo masculino, leucoderma, 55 anos, com epilepsia recorrente, foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação de uma extensa lesão em mucosa jugal com 15 dias de evolução. Na anamnese, o paciente relatou ter mordido a região durante uma crise epilética. Ao exame físico intrabucal, pode-se observar uma área necrótica branco acinzentada na região posterior da mucosa jugal esquerda medindo cerca de 2 x 3 cm. O diagnóstico clínico de necrose tecidual foi definido e realizou-se o desbridamento cirúrgico da região. Após dois meses de acompanhamento pós-operatório, notou-se a completa cicatrização da mucosa associada à formação de um tecido fibroso subjacente. A ocorrência de áreas de necrose na mucosa bucal pode estar relacionada a traumas mecânicos decorrentes de crises epiléticas. Uma anamnese adequada e a correta identificação dessas alterações são necessárias para o manejo dessas lesões de boca.

Descritores: Necrose; Mucosa Bucal; Epilepsia; Diagnóstico.



OS FATORES EMOCIONAIS SÃO MOTIVADORES CRÍTICOS PARA O USO DO TABACO DE ACORDO COM A PERCEPÇÃO DOS PRÓPRIOS FUMANTES

Sarafim-Silva BAM*, Valente VB, Duarte GD, Nishida CKS, Fani EFG, Miyahara GI, Biasoli ER, Bernabé DG

O consumo crônico do tabaco é um dos principais fatores de risco para o câncer de boca. Fatores psicológicos desempenham um papel importante na dependência do tabaco. No entanto, poucas investigações se concentraram na percepção dos próprios fumantes sobre as motivações para o consumo de tabaco. O objetivo deste trabalho é investigar as motivações para o tabagismo de acordo com a percepção de 135 fumantes atuais por meio de perguntas como “O que busca no cigarro”; “Quais situações tem mais desejo em fumar”; “O que você sente enquanto fuma”. Para a análise dos dados, utilizamos o método do Discurso do Sujeito Coletivo. A grande maioria dos fumantes (83,7%) relatou que fumava para sentir alívio ou conforto emocional. Quando questionados por que fumavam, a maioria declarou que fumava por estresse, ansiedade ou nervosismo. Fumantes de longa data relataram usar cigarros para sentir prazer, ao contrário de fumantes recentes, que relataram fumar principalmente por sentir estresse ou ansiedade ($p < 0,001$). A maioria dos participantes (71,2%) também relatou fatores emocionais como motivo para aumentar o desejo de fumar. Os fumantes severos (consumo diário de mais de 20 cigarros) fumaram mais nos momentos em que se sentiam sozinhos do que os fumantes leves (consumo diário de até 10 cigarros) ($p = 0,034$). Os discursos coletivos dos fumantes demonstram que, em sua própria percepção, os fatores psicológicos são a base motivacional para o uso do cigarro. Portanto, a maioria dos fumantes tem consciência do impacto dos fatores emocionais na dependência do tabagismo, e isso pode desempenhar um papel crítico nos programas de cessação do tabagismo, além de representar um fator importante para a saúde pública.

Descritores: Tabagismo; Emoções; Motivação.



PERFIL CLÍNICO-PATOLÓGICO DOS TUMORES MALIGNOS DE SEIO MAXILAR: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Cardoso DM*, Valente VB, Takamiya AS, Conrado-Neto S, Collado FU, Miyahara GI, Biasoli ER, Bernabé DG

O câncer de seio maxilar é uma entidade rara e comumente está relacionado ao diagnóstico tardio e ao mau prognóstico. Nesta série de casos, analisamos o perfil clínico-patológico de dezessete pacientes com tumores malignos do seio maxilar (TMSMs) atendidos no Centro de Oncologia Bucal (COB-FOA/UNESP). Onze tumores (64,7%) foram diagnosticados como carcinoma espinocelular (CEC) e seis eram não-CEC (35,3%). Dez pacientes (58,8%) eram homens e sete mulheres (41,2%) e a média de idade foi de 65,7 anos. Todos os tumores foram diagnosticados em estágio avançado. Os principais sinais e/ou sintomas de TMSMs foram tumefação em maxila, dor, obstrução nasal, úlcera ou nódulo intrabucal, mobilidade dentária e exoftalmia. Seis pacientes (35,3%) apresentaram o primeiro sinal e/ou sintoma na região intrabucal. Alguns pacientes receberam um diagnóstico inicial inadequado de infecção odontogênica e sinusite. Esta série de casos demonstra a importância de cirurgiões-dentistas terem conhecimento dos sinais e sintomas dos tumores malignos de seio maxilar de modo a realizarem um correto diagnóstico clínico evitando o atraso no diagnóstico e início do tratamento.

Descritores: Câncer; Tumores Malignos; Seio Maxilar; Diagnóstico Tardio.



PICADA DE ARANHA MARROM EM LÁBIO INFERIOR E INFECÇÃO POR SARS-COV-2 – RELATO DE CASO

Ferreira MD*, Ruppel C, Albach T, Lópes LZ, Miléo FC, Bortoluzzi MC, Santos FA

Os acidentes com aranha do gênero *Loxosceles* possuem relevâncias médicas visto que o veneno causa ulcerações, necrose e alterações sistêmicas. O objetivo do trabalho é relatar um caso de paciente com picada de aranha marrom em lábio inferior infectado por SARS-CoV-2. Paciente sexo masculino, 32 anos, refere ter sido picado por uma aranha marrom em lábio inferior. Exame clínico em ambiente hospitalar evidenciou edema labial, pústulas, regiões necróticas em lábio inferior e mucosa bucal com necrose e ulcerações. Exames hematológicos apresentavam linfopenia, monocitose, leucocitose, neutrofilia, e aumento de D-dímero, proteína C-reativa, transaminase glutâmico pirúvica, bilirrubina, creatina fosfoquinase, procalcitonina e fibrinogênio. Tomografia computadorizada de cabeça e pescoço não mostrou infecção purulenta sugerindo terapia conservadora. Paciente foi acompanhado com cirurgião-dentista hospitalar que realizou aplicação de ácido graxo essencial em lesões ulceradas, colagenase em porções necróticas, desbridamento e higiene bucal com clorexidina 0,12%/12-12h. Ao 28o dia de internação paciente começou apresentar vômito, dessaturação e taquipneia quando foi diagnosticado com COVID-19 e encaminhado para unidade de terapia intensiva. Apresentou envolvimento pulmonar superior a 75%, necessitando de ventilação mecânica. No 37o dia de internamento o tecido labial apresentou remissão de úlceras e porções necróticas resultando em assimetria com indicação de reconstrução cirúrgica pós alta. Devido a graves complicações sistêmicas o paciente foi à óbito após 53 dias de internação. Os efeitos sistêmicos da infecção pelo SARS-CoV-2 somados ao loxocelismo pode ter contribuído para rápida evolução do paciente ao óbito. O cirurgião-dentista em ambiente hospitalar pode contribuir na melhora clínica e controle de infecção dos pacientes.

Descritores: Veneno de Aranha; COVID-19; Equipe Hospitalar de Odontologia.



PRESENÇA DE GENES DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS EM MICRORGANISMOS NOSOCOMIAIS ISOLADOS NO FINAL DO SÉCULO XX

Jorge, RB*, Silva LC, Schneidereit NG, Okamoto AC, Figueiredo FT, Gaetti-Jardim EC, Gaetti- Jardim Júnior, E

As enfermidades infecciosas multirresistentes são uma realidade incontestável, com milhares de mortes anuais, destacando-se o papel das bactérias produtoras de carbapenemases, o que motivou a retenção de prescrição pela ANVISA, para eliminar a automedicação com antibióticos, mas a presença de genes de resistência pode ser fenômeno muito mais antigo e frequente. Assim, o estudo objetivou determinar a presença de 21 genes de resistência para antimicrobianos em uso na área de saúde em amostras clínicas e isolados bacterianos obtidos nas décadas de 1980 e 1990, mantidas a -80°C. Para tanto, 156 isolados das famílias Enterobacteriaceae e Pseudomonadaceae, gêneros Staphylococcus e Enterococcus, além de espécies bucais, cuja sensibilidade a drogas já havia sido estabelecida, tiveram seu DNA extraído e a presença de marcadores avaliada por meio da amplificação do DNA alvo através da reação em cadeia da polimerase (PCR). A correlação entre os marcadores, coleta, infecção e a utilização de antimicrobianos foi avaliada por meio de análise multivariada e teste de Spearman, adotando-se significância de 5%. Os resultados evidenciaram que a presença de gene ampC esteve presente em 13,5% dos isolados, enquanto o conjunto de genes tet foi observado em 53,9%, o mesmo ocorrendo com os genes erm (19,9%) blaTEM (8,3%) e blaSHV (2,6%). Notável foi a presença de marcadores de resistência para drogas que somente seriam amplamente utilizadas nas décadas seguintes, como as cefalosporinas de uso hospitalar e anti- Pseudomonas. A presença dos marcadores esteve ligada ao fenótipo de resistência em 83,3% dos casos, particularmente quando o grupo das lincosaminas foi empregado. Os resultados reforçam o conceito de que muitos marcadores de resistência circularam nas populações microbianas antes do uso sistemático de certos fármacos, que atuam como pressão seletiva.

Descritores: Anti-Infecciosos; Farmacorresistência Bacteriana; Infecção Hospitalar.



PRODUÇÃO DE B-LACTAMASES E RESISTÊNCIA A B-LACTÂMICOS EM MICRORGANISMOS BUCAIS E AMOSTRAS AMBIENTAIS

Silva LC*, Schneidereit NG, Silva KMR, Ramos TNM, Gaetti-Jardim EC, Ranieri RV, Okamoto AC, Gaetti-Jardim Júnior E

Os β -lactâmicos representam 60% das prescrições de antimicrobianos, mas é notório o aumento da resistência. A presença de bactérias (KPC) produtoras de carbapenemase levou a ANVISA a exigir retenção da prescrição de antibióticos para coibir a automedicação. O presente estudo objetivou caracterizar os mecanismos de resistência a esses fármacos em patógenos isolados da microbiota de boca e de água. Foram testadas 25 amostras de água (rios Tietê e Paraná) e de espécimes clínicos bucais obtidos entre 1998 e 2012 (osteomielite crônica, n=12; biofilme de indivíduos sadios, n=25; ou com periodontite, n=50). Os microrganismos foram isolados em meios seletivos e não seletivos. Após identificação dos isolados, determinava-se a susceptibilidade a 12 β -lactâmicos, associados ou não a inibidores de β -lactamases, empregando-se o método de diluição em ágar e verificava-se a produção de β -lactamases pelo método biológico. Os resultados foram submetidos aos testes T de Student e de correlações de Spearman, com significância de 5%. Entre isolados do gênero *Staphylococcus*, a resistência variou de 61,7% para a penicilina G e amoxicilina, para 7,8% frente a piperacilina/tazobactam ou imipenem; ao passo que entre os isolados das famílias Enterobacteriaceae, Morganellaceae e Psudomonadaceae a resistência foi igualmente elevada, mas as associações com ácido clavulânico, sulbactam ou tazobactam reduziram a resistência a em menos de um terço das amostras, enquanto a susceptibilidade à cefotaxima, ceftriaxone e carbapenêmicos mostrou-se bastante reduzida para 7-14,7% dos isolados. Aproximadamente 70% dos cocos Gram-positivos testados foram produtores de β -lactamases, o mesmo ocorrendo com 53% dos bastonetes Gram-negativos. Os níveis de resistência não foram diferentes entre amostras humanas e de água obtidas de áreas submetidas ao impacto antrópico intenso.

Descritores: Anti-Infeciosos; farmacorresistência Bacteriana; Enterobacteriaceae; Infecções por *Pseudomonas*.



PRURIGO ACTÍNICO EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Santana MRO* , Kazume MK, Zafani LC, Alcântara CVSR, Hernandes CO, Santos ECG, Kamaiura DAYR, Simonato LE

Prurigo actínico é uma fotodermatose que afeta, principalmente, as regiões da pele expostas ao sol, como a região de cabeça e pescoço. Pode ocorrer em qualquer idade, mas possui uma predominância na infância com maior frequência no sexo feminino. Os aspectos clínicos podem apresentar-se como pápulas eritematosa, placas liquenóide, edema e pigmentação. Tipicamente envolve o lábio inferior ou a porção central do lábio superior. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi descrever um caso de prurigo actínico com manifestações bucais, a fim de familiarizar o cirurgião-dentista com o diagnóstico dessa lesão. Paciente do sexo masculino, 27 anos de idade sem comorbidades, procurou o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) na cidade de Fernandópolis/SP, queixando-se de coceira e lesões em lábio inferior. Durante a anamnese negou ser tabagista e etilista, uso de qualquer medicamento e/ou tratamento. Ao exame físico extrabucal verificou-se lábios simétricos e normocrômicos. No entanto, extremamente ressecados e com lesões ulceradas. Foi prescrita hidratação intensa, uso tópico de Cicalfate (Avène®) durante o dia e Bepantol durante a noite, além de orientar a paciente para ampliar ingestão de líquido e proteção solar, após 15 dias de acompanhamento as lesões apresentaram regressão. Portanto, diante do caso descrito e da literatura revisada, pode-se concluir que as manifestações bucais do prurigo actínico podem impactar de forma negativa na vida dos pacientes, às vezes até levando à incapacidade de comer ou falar. Por isso, os cirurgiões-dentistas devem conhecer as características das lesões para o diagnóstico diferencial e seleção do melhor tratamento.

Descritores: Manifestações Oraís, Odontologia Preventiva, Patologia Bucal.



RECIDIVA DE RÂNULA EM PACIENTE JOVEM COM HISTÓRICO DE ANSIEDADE: RELATO DE CASO

Campos LC*, Bastos DB, Figueira JA, Furuse C, Biasoli ÉR, Miyahara GI, Bernabé DG

Rânula é uma lesão benigna causada por extravasamento de muco proveniente da glândula sublingual em assoalho de boca. As principais etiologias são trauma ou a obstrução do ducto da glândula salivar. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente tratada e acompanhada para recidiva de rânula em assoalho de boca. Paciente do sexo feminino, 18 anos, compareceu à Clínica de Estomatologia da FOA-UNESP, relatando que “sentia gosto de sangue na boca e que tinha uma bola redonda do lado direito” (SIC). Durante anamnese a paciente referiu fazer tratamento para ansiedade há 4 anos. No exame físico intrabucal foi observado uma bolha em assoalho de boca do lado direito, medindo aproximadamente 1 cm em seu maior diâmetro, com coloração semelhante à mucosa adjacente, única, de limites bem definidos, superfície lisa e consistência amolecida à palpação. A hipótese diagnóstica foi de rânula e a paciente foi submetida à biópsia excisional no qual foi confirmado o diagnóstico no exame histopatológico. Em acompanhamento periódico de 20 dias foi encontrada recidiva da lesão e empregou-se a técnica de micromarsupialização como novo tratamento. A paciente retornou à clínica relatando “aumento da bola redonda”, no entanto, nenhuma lesão foi observada. Após 15 meses da primeira intervenção cirúrgica a paciente retornou à clínica novamente com a mesma queixa, contudo ainda sem lesão aparente. Desta forma, cabe ressaltar a importância da observação dos sinais apresentados pelo paciente visto que a recidiva de lesões podem ser oriundas de possíveis hábitos nocivos devido ao histórico de ansiedade.

Descritores: Rânula; Recidiva; Trauma.



RESISTÊNCIA AO METRONIDAZOL ENTRE ANAERÓBIOS OBTIDOS DE AMOSTRAS DE ÁGUA “IN NATURA” E DE ESPÉCIMES CLÍNICOS BUCAIS

Schneidereit NG*, Silva KMR, Barra RHD, Okamoto AC, Gaetti-Jardim EC, Schweitzer CM, Gaetti-Jardim Júnior E

A resistência a antimicrobianos tem se disseminado amplamente desde 1970, período que consagrou o metronidazol no tratamento das infecções anaeróbias, mas os testes de susceptibilidade de anoxibiontes não constitui rotina no Brasil, o que reduz a confiabilidade do seu emprego. A resistência adquirida aos nitroimidazóis está ligada aos genes *nim* e a detectar esses genes e a presença de anaeróbios resistentes ao metronidazol, em amostras clínicas e ambientais, foram os objetivos desse estudo. Foram testadas 25 amostras de água de superfície (rios Tietê e Paraná), bem como espécimes clínicos mantidos a -80oC, obtidos entre 1998 e 2012: 12 amostras de osteomielite crônica de mandíbula; 25 amostras de biofilme subgengival de indivíduos sadios e de 50 amostras de periodontite crônica. Os microrganismos foram cultivados em gar Wilkins-Chalgren sangue, com e sem metronidazol (2g/mL), e incubados em anaerobiose, por 7 dias, a 37oC, em dessecadores de vidro. Realizava-se o teste respiratório e os anaeróbios eram quantificados e submetidos a teste de susceptibilidade. O DNA microbiano era extraído para determinar a presença do gene *nim*, por meio de PCR com iniciadores e condioes específicas. Os resultados foram submetidos ao teste T de Student e o nível de significância foi de $p \leq 0,05$. Anaeróbios estiveram presentes em 5 amostras de água superficial e foram predominantes em todas as amostras bucais, onde representaram mais de 50% da microbiota, mas apenas 4 colônias evidenciaram resistência adquirida ao metronidazol, e apenas uma pode ser identificada em nível de espécie (*Bacteroides fragilis*), mas o gene *nim* não foi observado. Os resultados confirmam a efetividade do metronidazol diante de anaeróbios, ficando a resistência adquirida restrita a poucos isolados clínicos característicos da microbiota intestinal.

Descritores: Anti-Infeciosos; Farmacorresistncia Bacteriana; Nitroimidazis.



SARCOMA PLEOMORFO INDIFERENCIADO DE ALTO GRAU DO SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

de Abreu LM*, Valente VB, Kayahara GM, Bastos DB, Xavier-Junior JCC, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

O sarcoma pleomorfo indiferenciado (SPI) é um tumor maligno de alto grau, que apresenta um curso clínico bastante agressivo. O SPI ocorre mais frequentemente em homens entre a sexta e a sétima décadas de vida e geralmente desenvolve-se nas extremidades e no retroperitônio, sendo raramente encontrado na região de cabeça e pescoço. Paciente do sexo feminino, 74 anos, hipertensa e com Alzheimer, foi encaminhada ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação de uma lesão em mucosa alveolar de maxila do lado esquerdo. Ao exame físico intra-bucal, observou-se um nódulo ulcerado, pediculado, de consistência fibrosa, medindo aproximadamente 2 cm. Após 4 dias da primeira consulta, observou-se um crescimento exorbitante da lesão, acompanhado pelo aparecimento de áreas enegrecidas e branco-acinzentadas à inspeção. A tomografia computadorizada de maxila, solicitada na consulta inicial, demonstrou uma imagem hipodensa no seio maxilar esquerdo compatível com uma lesão destrutiva, que se estendia para cavidade nasal e seios esfenoidal e etmoidal do mesmo lado. A biópsia incisiva foi realizada e o exame histopatológico revelou uma neoplasia maligna indiferenciada constituída por células fusiformes. As reações imunohistoquímicas foram negativas para actina de músculo liso, pancitoqueratina, desmina, CD30, CD34, CD45, CD68 e S100. Os achados clínicos, imagiológicos e microscópicos levaram ao diagnóstico de SPI do seio maxilar. O tumor foi estadiado em T4N0M0 após a exclusão de sítios metastáticos. Atualmente, a paciente está realizando quimioterapia com doxorubicina e ifosfamida e sendo monitorada pela equipe multidisciplinar do COB. O SPI do seio maxilar deve ser considerado no diagnóstico diferencial de lesões com curso clínico agressivo, que podem surgir na mucosa alveolar.

Descritores: Sarcoma; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Seio Maxilar.



SÍNDROME DE SJÖGREN SECUNDÁRIA: PROCESSO DIAGNÓSTICO E RELATO DE CASO CLÍNICO

Dote SYT*, Castro TF, Tomo S, Bernabé DG, Biasoli ER, Crivelini MM, Miyahara GI

A Síndrome de Sjögren (SS) é uma doença inflamatória autoimune crônica das glândulas exócrinas, principalmente as salivares e lacrimais. A SS é uma doença multissistêmica, com apresentação, curso clínico e desfecho heterogêneo. Pode ser classificada como Primária (ou Síndrome Sicca) quando manifesta xerostomia e xeroftalmia ou Secundária quando o paciente apresenta Síndrome Sicca associada a outra doença autoimune, como artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico ou cirrose biliar primária. Possui predileção pelo sexo feminino entre a quarta e a quinta década de vida. Paciente do sexo feminino, 27 anos, em tratamento de artrite reumatoide e fibromialgia, encaminhada pelo médico reumatologista ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA/UNESP. Durante a anamnese, a paciente relatou "sensação de boca seca" e dores articulares intensas. No exame físico, observou-se que a mucosa estava normalmente hidratada, sem hipossalivação. Foi realizada a biópsia das glândulas salivares menores da mucosa labial inferior. O laudo histopatológico exibiu Sialadenite Crônica com infiltrado linfoplasmocitário focal, confirmando o diagnóstico de Síndrome de Sjögren Secundária. A paciente foi orientada quanto às possíveis complicações e à importância do acompanhamento profissional. O exame clínico preciso e o conhecimento acerca do processo diagnóstico da Síndrome de Sjögren Secundária contribuem significativamente no tratamento adequado e melhora na qualidade de vida do paciente.

Descritores: Síndrome de Sjögren; Artrite Reumatoide; Diagnóstico Bucal.



TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTE HOSPITALIZADA COM COVID- 19- RELATO DE CASO

Girardello MM*, Ferreira MD, Lópes LZ, Mileo FC, Silva FP, Bortoluzzi MC, Santos FA

Introdução: Pacientes hospitalizados com COVID-19 podem apresentar manifestações bucais aonde hipóteses sugerem que estejam associadas a complicações sistêmicas da doença ou ainda a fatores locais de replicação viral. **Descrição do caso:** Paciente sexo feminino, 60 anos, hospitalizada por COVID-19. No 210 dia de internamento, em uso de ventilação mecânica com tubo orotraqueal, a paciente começou apresentar úlceras cobertas por pseudomembrana em mucosa labial e mucosa jugal de origem inespecífica, e úlcera traumática em ventre de língua. Os exames hematológicos apresentavam as seguintes alterações: anemia normocítica e normocrômica, leucopenia, linfocitopenia, monocitopenia, plaquetopenia, aumento no TTPa e uremia. Ao 32o dia de internamento a paciente estava traqueostomizada em uso de ventilação mecânica e as alterações bucais evoluíram para úlceras hemorrágicas que se estendiam por todo lábio inferior. Neste momento os exames hematológicos mostraram aumento da uremia, leucocitose, neutrofilia e aumento de segmentados e bastonetes, enquanto as plaquetas retornaram aos valores de normalidade. Paciente foi então tratada pelo cirurgião-dentista com 2 sessões de terapia fotodinâmica (PDT): azul de metileno 0,01% aplicado sobre as lesões por 5min e após realizado irradiação com laser vermelho 660nm, 100mW, 32.14 J/cm², 9 J, 9s por ponto. Após 9 dias a paciente apresentou melhora significativa das lesões em boca com a terapia proposta e acompanhamento odontológico diário. Devido complicações sistêmicas veio a óbito após 42 dias de internamento. **Conclusões:** A técnica de PDT apresentou indícios positivos com relação a cicatrização e reparo tecidual de úlceras hemorrágicas em paciente hospitalizada com COVID-19 e pode ser uma opção de tratamento para as manifestações bucais encontradas nestes pacientes quando indicada de maneira correta.

Descritores: Terapia com Luz de Baixa Intensidade, COVID-19, Manifestações Buciais.



ÚLCERA TRAUMÁTICA EM BORDA LATERAL DE LÍNGUA E A IMPORTÂNCIA DE UMA ANÁLISE CLÍNICA EFICIENTE: RELATO DE CASO

Gonçalves ALC*, Bastos DB, Botelho MCB, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

As úlceras são lesões que normalmente acometem a cavidade bucal. Caracterizadas por uma perda local do epitélio de revestimento, com exposição do tecido conjuntivo adjacente, são resultantes de uma variedade de fatores, incluindo microrganismos, fatores emocionais, traumáticos e hábitos pessoais. Para que as ulcerações traumáticas tenham completa resolução, sua etiologia deve ser removida. O propósito desse trabalho é relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 56 anos, leucodermo, que foi encaminhado à Disciplina de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) queixando-se de dor na língua há 30 dias. Após o exame físico intra-bucal, constatou-se uma lesão ulcerada em borda lateral de língua do lado direito, medindo 1 cm em seu maior diâmetro, de leito fibrino-amarelado, circundada por um halo estriado e esbranquiçado, com dor à palpação. Ademais, durante o exame, notou-se a presença de uma raiz residual referente ao dente 48, que exercia direto contato com a lesão ulcerada em língua. Diante do correto exame físico e do aspecto clínico da lesão, considerou-se como hipótese diagnóstica a úlcera traumática. Como conduta, foi realizado a exodontia da raiz residual. Após duas semanas, foi possível observar regressão total da lesão, sendo a úlcera traumática o definitivo diagnóstico clínico para o caso. Este relato demonstra a relevância e a tamanha responsabilidade em se fazer uma análise clínica bem realizada pelo cirurgião-dentista, descartando ou considerando-se a hipótese de lesões malignas, com base em seus conhecimentos clínicos e uma anamnese adequada, além de um correto esclarecimento ao paciente quanto seu tratamento e desejável prognóstico.

Descritores: Úlceras Orais; Língua; Diagnóstico.



VARIANTE BLASTOIDE DO LINFOMA DE CÉLULA DO MANTO EM TONSILA PALATINA: RELATO DE CASO RARO

Castro TF*, Valente VB, Xavier-Júnior JCC, Collado FU, Cortopassi GM, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

A variante blastoide do linfoma de células do manto (LCM) é um subtipo raro e agressivo de linfoma não-Hodgkin de células B, sendo a localização em tonsilas palatinas incomum e o prognóstico desfavorável. Possui predileção pelo sexo masculino e ocorre com maior frequência entre a quinta e sexta décadas de vida. Paciente do sexo masculino, 73 anos, encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação clínica de uma extensa lesão em tonsila palatina direita. O paciente referia disfagia e relatou que a lesão tinha dois meses de evolução. O exame intraoral revelou uma massa nodular com áreas de ulceração, de consistência flácida, medindo cerca de 3 x 3 cm. O diagnóstico clínico foi de uma lesão linfoproliferativa. A biópsia foi realizada e o exame histopatológico revelou uma hiperplasia de tecido linfóide tonsilar sugestiva de linfoma. As reações imunohistoquímicas foram positivas para CD20 (L26), Bcl2 (124), Ciclina D1 (EP12), CD5 (4C7), Ki-67 (MIB-1; 90%) e negativas para CD3 (policlonal), Bcl6 (PG-B6p), MUM1 (MUM1p). Esses achados levaram ao diagnóstico da variante blastoide do LCM. A doença obteve estadiamento I após análise dos exames complementares que excluíram outros sítios de disseminação das células neoplásicas. O paciente foi submetido ao tratamento onco-hematológico com ciclofosfamida, doxorubicina, vincristina e prednisolona. Após 2 ciclos de quimioterapia, um a cada 21 dias, houve a regressão completa da lesão. Atualmente, o paciente está sendo monitorado pela equipe multidisciplinar do COB. Apesar da agressividade da variante blastoide do LCM, o paciente com poucas sessões de quimioterapia obteve resultado bastante significativo, em virtude da forma não disseminada da doença.

Descritores: Linfoma; Neoplasia Maligna, Diagnóstico.



A CORRELAÇÃO DO NÍVEL DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E GRAU DE DEPENDÊNCIA DE CRIANÇAS NA SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DE SEUS CUIDADORES

Poli MCF*, Rodrigues JVS, de Carvalho KHT, Dornelles RCM, Nakamune ACMS, Theodoro LH

O transtorno do espectro autista (TEA) traz desafios para a vida das crianças que estão no espectro, por isso os cuidadores possuem a crucial função de ajudar o autista a realizar suas atividades de vida diária. No entanto, o tempo despendido nesses cuidados com a criança pode abalar diretamente a sua qualidade de vida. Fundamentado nisso, objetivou-se com este estudo avaliar a correlação da qualidade de vida e sobrecarga dos cuidadores responsáveis com o nível do TEA, grau de dependência geral e bucal de crianças com TEA. A amostra foi composta de 40 crianças de 5 a 15 anos diagnosticadas com TEA, em acompanhamento ambulatorial no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com deficiência, e seus cuidadores. Aos cuidadores foi empregue um questionário sociodemográfico abordando questões relacionadas ao nível do TEA, grau de dependência geral e bucal da criança, seguido dos questionários World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref) e Burden Interview para avaliar a sua qualidade de vida e sobrecarga, respectivamente. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos ao teste de correlação linear de Pearson ($\alpha=5\%$). Verificou-se que a sobrecarga dos cuidadores não apresentou correlação com o nível do TEA ($r=0,302$) e com a dependência geral da criança ($r=0,940$), entretanto, teve correlação positiva com o grau de dependência bucal ($r=0,012$) e com a sua qualidade de vida ($r=0,000$). De outro lado, a qualidade de vida dos cuidadores teve correlação significativa com o nível do TEA e grau de dependência da higiene bucal ($r=0,042$ e $r=0,001$, respectivamente), contudo não mostrou correlação com a dependência geral do indivíduo ($r>0,05$). Conclui-se que a sobrecarga e a qualidade de vida dos cuidadores de crianças com TEA apresentam correlação entre si e com o grau de dependência bucal, e que o nível do TEA influencia apenas na qualidade de vida dos cuidadores.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Qualidade de Vida; Cuidadores.



AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS À HIPERTENSÃO E PERIODONTITE NA SAÚDE SISTÊMICA

Franciscon JPS*, Rodrigues JVS, Belizario LCG, Rosa RAC, Cláudio MM, Cirelli T, Garcia VG, Theodoro LH

Devido a hipertensão arterial estar associada com alterações no metabolismo, alto nível de inflamação sistêmica e aumento do estresse oxidativo e a Periodontite possuir componentes inflamatórios importantes, este estudo objetivou avaliar o efeito sistêmico da hipertensão arterial em pacientes com periodontite. Este estudo observacional transversal avaliou 90 participantes divididos em 2 grupos: Grupo hipertensos com periodontite (GH; n=45) e Grupo não hipertensos com periodontite (GNH; n=45), sendo excluídos pacientes fumantes e com diabetes mellitus descompensados ($HbA1c > 7,0$). Foram analisados os parâmetros clínicos periodontais de profundidade de sondagem, sangramento à sondagem, nível de inserção clínica para diagnóstico da periodontite e número de dentes presentes. Dados do exame de hemoglobina glicada ($HbA1c$), índice de massa corporal (IMC), relação cintura quadril (RCQ), níveis de marcador inflamatório Proteína C Reativa (PCR) e pressão arterial média (PAM) foram obtidos. Os dados foram submetidos à análise estatística ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa nos parâmetros clínicos periodontais entre ambos os grupos, com exceção ao número de dentes que foi menor no GH ($P < 0,05$). Os níveis de $HbA1c$, IMC, RCQ e PAM foram maiores no GH ($P < 0,05$). Outra diferença significativa foi no nível sanguíneo de PCR com 7 indivíduos positivados no GH e apenas 1 no GNH. Conclui-se que a presença da hipertensão arterial influencia na perda dentária em pacientes com periodontite. Indivíduos com hipertensão arterial e periodontite possuem maiores taxas de obesidade e maior nível de inflamação sistêmica que os indivíduos não hipertensos com periodontite.

Descritores: Hipertensão; Proteína C Reativa; Doença Periodontal.



CAPACIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL NÃO É INFLUENCIADA POR ÁCIDO ÚRICO E FLUXO SALIVAR EM PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Gonçalves MEC*, Morcela Souza M, Rossato ACP, Rodrigues JVS, Dornelles RCM, Theodoro LH, Chaves-Neto AH, Nakamune ACMS

O ácido úrico (AU) é responsável por 30% da capacidade antioxidante total (CAT) da saliva¹, 2. Maiores CAT e AU ocorrem na saliva de crianças com cárie¹ e o grau de severidade da doença influencia esses parâmetros². Pacientes com paralisia cerebral e microcefalia têm maiores CAT e AU na saliva³ se comparada à de pessoas típicas, mas pouco se sabe sobre a defesa antioxidante em portadores do transtorno do espectro do autismo (TEA). Essa desordem do desenvolvimento neurológico compromete a comunicação e interação social, muda o padrão alimentar, requer uso contínuo de medicamentos que podem reduzir o fluxo salivar (FS), dificulta a higiene da boca e procedimentos odontológicos^{4,5,6}. O objetivo deste estudo foi avaliar a existência de correlação entre AU e CAT e entre esses parâmetros e FS. Saliva total foi coletada por aspiração do assoalho bucal de 41 meninos portadores de TEA, com idades entre 5 e 15 anos, atendidos pelo CAOE FOA-Unesp. Após a coleta, realizada entre 8 e 11 horas, a saliva foi centrifugada (10.000 x g, 10 min, 4 °C), AU foi estimado por meio de reação enzimática colorimétrica de ponto final (Bioclin SA, MG, Brasil), CAT pelo método FRAP (“Ferric Antioxidant Power”), total de proteínas (PT) pelo método de Lowry e FS assumindo como 1,0 g/mL a densidade da saliva. Média ± desvio padrão foram submetidos aos testes D’Agostino & Pearson e Spearman. O FS estava normal (0,47 ± 0,37 mL/min). Os valores para AU e CAT foram 0,0038 ± 0,0025 mg/mg proteína e 0,37 ± 0,21 µmol/mg, respectivamente. Não foi observada correlação significativa entre AU e CAT (r = 0,2488, p = 0,1168), FS e AU (0,0622, p = 0,7084) ou FS e CAT (r = -0,2360, p = 0,1374). Concluiu-se que a concentração de AU não se reflete de forma direta na FRAP, o mesmo ocorrendo com o FS, AU e CAT. Novos experimentos estabelecerão comparação com saliva de pacientes típicos.

Descritores: Autismo; Saliva; Ácido Úrico; Antioxidante.



DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: PREVALÊNCIA, FATORES PREDISPONENTES E EXPRESSÃO DA DOR

Canevari LVT*, Brandini DA, Theodoro LH, Aranega AM, de Carvalho KHT, Amaral MF, Covre LM

Portadores de síndrome de Down (SD) apresentam alta prevalência de fatores que predis põem as desordens temporomandibulares (DTMs). Assim, objetiva-se avaliar a prevalência de DTMs em pacientes com SD e sua correlação com nível de desabilidade intelectual, expressão da dor, desempenho funcional do sistema estomatognático, hábitos parafuncionais, relações intermaxilares e oclusais. Para este estudo transversal observacional foram convidados 187 portadores de SD, com idade entre 13 e 54 anos, para avaliação da oclusão e alterações dentárias e seus respectivos cuidadores para responderem as perguntas a serem avaliadas. Os dados foram submetidos aos testes Qui-quadrado com post hoc Bonferroni modificado e Correlação de Pearson ($\alpha=0.05$). De acordo com o Índice Anamnético de Fonseca, 51.8% apresentam algum nível de DTM. O relato de dor na cabeça (15.2%) e/ou na articulação temporomandibular (10.1%) foram correlacionadas significativamente com a presença de DTM moderada (6.3%) e/ou severa (2.5%). Uma maior habilidade de leitura, foi associada a ausência de DTM ($p=0.030$). A expressão de dor por meio de alterações emocionais mostrou-se significativa ($p \leq 0.001$) nas DTMs. Houve correlação positiva entre a presença de DTM e a limitação para limpar os dentes e/ou face (46.8%), mastigar (34.2%), conversar (32.9%) e comer alimentos duros (31.6%) e moles (10.1%); bocejar (11.4%) e deglutir (5,1%); hábitos parafuncionais como bruxismo ($PC=0.387/p=0.0001$) e apertamento ($PC=0.310/p=0.005$), bem como, a mordida cruzada anterior ($PC=0.322/p=0.011$). Conclui-se que há uma alta prevalência de DTM entre os pacientes com SD, e correlação positiva com a presença de limitação de algumas funções do SE, hábitos parafuncionais, mordida cruzada anterior; mesmo diante da limitação de expressar verbalmente a dor.

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular; Síndrome de Down; Bruxismo; Dor Facial.



DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTE DIABÉTICA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO

Zuanon LA*, Petrilli PH, Santos MJP, Garcia VG, Carvalho KHT, Theodoro LH

A síndrome de Down (SD) é uma alteração cromossômica caracterizada pela trissomia do cromossomo 21. Os indivíduos com SD apresentam alta prevalência para as Doenças Periodontais (DP), sobretudo para a periodontite, a qual é, de acordo com a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-implantares de 2018, considerada uma manifestação de doenças sistêmicas, de progressão semelhante àquela encontrada na periodontite grau C, estágios III e IV. Pessoas com SD e periodontite apresentam importantes alterações na produção de citocinas pró-inflamatórias como as interleucinas 1 β (IL-1 β), IL-4, IL-6, IL-8, IL-10, IL-17, além de Fatores de Necrose Tumoral (TNF- α e TNF- γ), fazendo com que haja um quadro de “hiper-inflamação” no organismo, levando a uma progressão mais agressiva da periodontite. Paciente ECR do sexo feminino, 35 anos, com SD e diabética apresentou-se na clínica odontológica do Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE). Durante os exames clínicos e periodontais foram observadas presença de placa dental em decorrência de higienização bucal deficitária, e diagnosticada com periodontite Grau B, Estágio III. Na análise da hemoglobina glicada observou-se que a paciente estava descompensada (HbA1C 8,5%). No exame clínico periodontal, observou-se 15 bolsas periodontais com Profundidade de Sondagem (PS) \geq 4mm e 40 bolsas com Sangramento à Sondagem. Apresentava também mobilidade grau 1 nos dentes 41 e 42. Como plano de tratamento foi proposto Raspagem e Alisamento Radicular de todos os dentes, além de restaurações e extrações necessárias, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida para a paciente. Concluiu-se que paciente com SD e diabetes apresenta um agravamento da doença periodontal, demonstrando a necessidade de intensificar o controle das doenças bucais e o controle da glicemia.

Descritores: Síndrome de Down; Periodontite; Diabetes.



EFEITO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO EM PACIENTES PORTADORES DE PERIODONTITE E HIPERTENSÃO ARTERIAL REFRAATÁRIA

Rodrigues JVS*, Cláudio MM, Rosa RAC, Franciscon JPS, Cirelli T, Garcia VG, Theodoro LH

A hipertensão arterial está associada com a periodontite, são doenças crônicas que alteram o nível de inflamação sistêmica. O objetivo desse estudo foi de avaliar o efeito do tratamento periodontal não cirúrgico, nos parâmetros clínicos periodontais, na pressão arterial (PA) sistêmica, nos níveis plasmáticos de marcadores de inflamação sistêmica em pacientes com hipertensão arterial refratária (HAR) e periodontite. Vinte e sete participantes com HAR e periodontite foram incluídos e receberam o tratamento periodontal não cirúrgico e orientação de higiene bucal. Os parâmetros clínicos analisados foram profundidade de sondagem (PS), nível de inserção clínica (NIC), sangramento à sondagem (SS), índice de placa (IP). Foram avaliados a PA sistêmica, hemograma, coagulograma, dosagem de creatinina, proteína C reativa (PCR), hemoglobina glicada, dosagem do colesterol, transaminase glutâmica oxalacética e transaminase glutâmica pirúvica. Todas as análises foram obtidas antes do tratamento, 90 e 180 dias após. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente ($\alpha=5\%$). Vinte e dois participantes foram incluídos nas reavaliações. Os resultados clínicos mostraram melhora das porcentagens de IPV, SS, $PS \leq 4\text{mm}$, $PS \geq 5\text{mm}$ e $NIC \leq 3\text{mm}$ foram estatisticamente significantes aos 90 e 180 dias após o tratamento ($p < 0,05$). O tratamento periodontal reduziu significativamente o nível sanguíneo de PCR ($p < 0,02$). Não houve redução significativa nos parâmetros da PA. Os resultados do presente estudo demonstraram que o tratamento periodontal não cirúrgico promoveu melhoras nos parâmetros clínicos periodontais e redução do nível plasmático de PCR em pacientes com hipertensos refratários com periodontite estágios III e IV, no entanto não foi capaz de promover redução dos valores da PA sistêmica.

Descritores: Periodontite; Hipertensão; Raspagem Dentária.



ESTUDO DO FLUXO SALIVAR E SUA CORRELAÇÃO COM CÁLCIO E FOSFATO NA SALIVA DE PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Morcela Souza M*, Gonçalves MEC, Rossato ACP, Rodrigues JVS, Dornelles RCM, Theodoro LH, Chaves- Neto AH, Nakamune ACMS

Alterações de fluxo salivar (FS) podem interferir nas concentrações de componentes salivares. Cálcio (Ca) e fosfato (Fosf) estão associados ao desenvolvimento de doença periodontal e da cárie dentária¹ e não há estudo sobre a existência de correlação entre esses parâmetros em portadores de transtorno do espectro do autismo (TEA). O TEA compromete a interação social^{2,3} dificultando a higienização da boca e o atendimento odontológico. O uso contínuo de medicamentos por esses pacientes pode causar xerostomia e conseqüentemente mais problemas bucais⁴. Este estudo avaliou o fluxo salivar (FS) e a existência de correlação entre ele, Ca e Fosf na saliva total de 41 portadores de TEA, com idades entre 5 e 15 anos, atendidos pelo CAOÉ da FOA-Unesp. A Saliva foi aspirada do assoalho bucal, entre 8 e 11 horas e centrifugada (10.000 x g, 10 min, 4 °C). Para determinação de FS a densidade da saliva foi considerada 1,0 g/mL. Por espectrofotometria foram quantificados Ca (Cálcio Arsenazo III) e Fosf (Teste UV) com kits Bioclin SA, MG, Brasil. Para proteínas totais (PT) o método de Lowry foi empregado. Os dados de média \pm desvio padrão foram submetidos aos testes de D'Agostino & Pearson e de Spearman. Os valores do FS foram normais ($0,47 \pm 0,37$ mL/min)⁵. A concentração média de Ca foi de $0,0084 \pm 0,0082$ mg/mg proteína e para Fosf de $0,016 \pm 0,0070$ mg/mg proteína. Entre Ca e Fosf foi observada correlação significativa ($r = 0,5636$, $p = 0,0001$). Os valores do teste de Spearman foram de $r = -0,1581$, com $p = 0,3236$ para Ca e FS e $r = -0,0975$ com $p = 0,5442$ para Fosf e FS. Concluiu-se que no grupo estudado não havia redução de fluxo salivar e que seus valores não interferem nas concentrações de Ca e Fosf na saliva. Posteriormente, os dados obtidos serão comparados aos de pacientes sem TEA.

Descritores: Autismo; Saliva; Cálcio; Fosfato.



ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL DA CORRELAÇÃO DA PERIODONTITE E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Cláudio MM*, Rosa RAC, Rodrigues JVS, Cirelli T, Belizário LCG, Nuernberg MAA, Garcia VG, Theodoro LH

A hipertensão arterial (HA) e a periodontite, são doenças crônicas que alteram os níveis de inflamação sistêmica. Este estudo observacional transversal com amostras de conveniência teve como objetivo avaliar o grau de severidade da periodontite em indivíduos diagnosticados com HA e a possível inter-relação entre a HA e a periodontite. Noventa pacientes foram divididos em: Grupo Hipertenso (GH; n=45) e Grupo Não Hipertenso (GNH; n=45), ambos diagnosticados com periodontite. Foram avaliados parâmetros periodontais de profundidade de sondagem (PS), sangramento à sondagem (SS), nível gengival (NG) e nível de inserção clínica (NIC). Foram verificadas pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD), média (PAM) e diferencial (Pdif). As variáveis demográficas entre os grupos GH e GNH foram comparadas pelo teste t de Student e teste do Qui-quadrado. Análise de regressão logística múltipla indicou que pacientes hipertensos apresentam número de dentes (OR= 0,91, IC95% 0,84-0,98, p=0,02). A análise de regressão linear múltipla indicou uma associação significativa entre NIC 4-5mm e NIC>6mm com valores mais altos de HA ($\beta= 0,04$, IC95% 0,001-0,008, p=0,049; $\beta=-0,007$, IC95% -0,014 - -0,0001, p=0,049, respectivamente). A pressão arterial apresentou maiores alterações relacionadas com a PAS. A PAM e Pdif também se mostraram alteradas quando da ocorrência de HA. Conclui-se que a hipertensão arterial sistêmica e a periodontite apresentam uma inter-relação, havendo uma associação entre a hipertensão arterial e maior severidade da periodontite.

Descritores: Hipertensão; Periodontite; Inflamação.



LASER DE DIODO E TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO PARA TRATAMENTO DE HIPERPLASIA GENGIVALEM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Silva JMB*, Rodrigues JVS, Cláudio MM, Furtado BA, Poli MCF, Louzada LPA, Garcia VG, Theodoro LH

A hiperplasia gengival está associada a diversos fatores como, inflamação crônica devido ao acúmulo de biofilme, medicamentos como anticonvulsivantes, imunossupressores e inibidores de canais de cálcio. Objetivou-se relatar caso clínico de paciente com paralisia cerebral quadriplégica espástica de 4 anos de idade, com hiperplasia gengival na região palatina dos dentes superiores, causada por altas doses de anticonvulsivantes. O paciente compareceu ao Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE), com hiperplasia gengival fibrótica na região posterior superior, recobrindo as coroas dentárias nas faces palatinas e oclusais. Previamente ao procedimento cirúrgico foram realizadas instruções de higiene bucal, utilizando solução de digluconato de clorexidina (0,12%) sobre os dentes com auxílio de cotonete duas vezes ao dia, durante sete dias. Foi realizada gengivectomia com o uso do laser de diodo de Gálio-Alumínio-Arsênio (GaAlAs; 808 ± 10 nm) com 2,5 W de potência de saída no modo contínuo em duas etapas no arco superior. Após o término dos procedimentos cirúrgicos foi realizada terapia de Fotobiomodulação com laser de diodo de baixa potência de Índio-Gálio-Alumínio-Fósforo (InGaAlP; 660 ± 10 nm, 100 mW, 3 J) em três pontos (região anterior, média e posterior da ferida). O paciente retornou com 7 e 30 dias após a cirurgia apresentando reparo acelerado da ferida. Conclui-se que o laser de diodo de alta potência associado à terapia de fotobiomodulação, nos parâmetros utilizados, promoveu benefícios no reparo após gengivectomia, e que as técnicas utilizadas foram efetivas para realização de procedimento conservador e seguro em criança com desordem neurológica severa.

Descritores: Hiperplasia Gengival; Laser de Diodo; Gengivectomia



NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON NA PANDEMIA DO COVID-19

Marques VG*, Silva CF, Da Silva Filho NJ, Oliveira JS, Vespasiano ME, Tavares RB, Tales SS, Lins CCSA

Dentre a população mais atingida pela Covid-19 estão os idosos e entre eles, existem aqueles que têm a doença de Parkinson (DP) que é considerada a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente, caracterizada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos na substância negra, resultando na presença de distúrbios motores frequentes. A possibilidade da utilização de sistemas e metodologias de telessaúde em Odontologia pode melhorar a qualidade e eficiência dos cuidados na saúde bucal. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo relatar as necessidades de tratamento Odontológico das pessoas com doença de Parkinson durante a pandemia do novo Coronavírus. Trata-se de um estudo analítico, quantitativo, de corte transversal, desenvolvido entre agosto/2020 a janeiro/2021, utilizando-se da ferramenta de reuniões virtuais googlemeet. A amostra foi composta por 154 parkinsonianos, pertencentes do Programa de Extensão Pró-Parkinson da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-Pe, Brasil, que tivessem acesso a celular e/ou computador com internet, sendo excluídos os que apresentavam comprometimento auditivo ou verbal. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade participaram 64 parkinsonianos com idade média de 66 anos, com tempo médio de dez anos com a doença. Destes 59,38% eram do sexo masculino, 67,19% afirmaram não apresentar nenhuma queixa ao mastigar, porém 45,21% precisaram de consulta odontológica, sendo a dor (20,69%) o principal motivo. Contudo 72,41% não conseguiram realizar a sua consulta na pandemia. O telemonitoramento permitiu o monitoramento das condições de saúde bucal, identificando os principais agravos e pode orientar o acesso ao atendimento odontológico nas pessoas com doença de Parkinson durante este período de distanciamento social.

Descritores: Doença de Parkinson; Covid-19; Telemonitoramento.



PERIODONTITE COMO MANIFESTAÇÃO DE DOENÇA SISTÊMICA ASSOCIADA À SÍNDROME DE DOWN

Petrilli PH*, Zuanon LA, Santos MJP, Franciscon JPS, Garcia VG, Theodoro LH

A Síndrome de Down, uma anomalia cromossômica (trissomia do 21 em 97% dos casos), está associada à alta prevalência para as doenças periodontais. O presente trabalho objetiva apresentar caso clínico de indivíduo do sexo masculino (A.A.B) de 37 anos de idade, com Síndrome de Down (SD), em acompanhamento em centro especializado. No exame clínico observou-se baixa porcentagem de índice de placa visível (7,8 %) e boa colaboração ao atendimento. Durante o exame periodontal, observou-se a presença de 6 sítios com bolsas periodontais de profundidade de sondagem (PS) igual à 4mm, e nível de inserção clínica (NIC) igual a 4 mm, 2 sítios com PS igual a 5 mm e NIC de 5 e 6 mm com sangramento à sondagem (SS). Na análise do SS de boca toda observou-se 14% dos sítios sangrantes. Na análise radiográfica observou-se presença de perda óssea alveolar horizontal. O paciente era parcialmente dependente para realização da higiene bucal. Diante de tais achados foi diagnosticado com periodontite estágio II, grau B, como manifestação de doença sistêmica. Nestas condições clínicas indica-se tratamento periodontal não cirúrgico de Raspagem e Alisamento Radicular supra e subgingival associado, ou não, a terapias coadjuvantes. O fato de o paciente apresentar periodontite, mesmo apresentando baixo IPV e SS, está de acordo com o que se encontra na literatura, em que, indivíduos com SD mesmo apresentando bom controle do biofilme dentário, apresentam maior prevalência de periodontite. O controle adequado do biofilme pode estar relacionado com as consultas periódicas de manutenção, nas quais os pais são instruídos a realizar a higiene bucal dos pacientes com SD. Pode-se concluir que consultas odontológicas frequentes de manutenção e motivação dos cuidadores quanto à realização de adequada higiene bucal podem minimizar e controlar a progressão da periodontite em indivíduos com SD.

Descritores: Síndrome de Down; Periodontite; Doenças Periodontais.



PLANO DE AÇÕES PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS BUCAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Stein, MCRV*, Sant’Ana AP, Poli MCF, Silva JMB, Zito ARA, Theodoro LH

Os transtornos do neurodesenvolvimento são um grupo de condições como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência intelectual (DI), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), caracterizadas por déficits que acarretam prejuízos na vida pessoal e social, que variam desde limitações na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos em habilidades sociais ou inteligência. Crianças com essas condições apresentam maiores dificuldades na escovação dentária diária, fato este que pode ocorrer devido à dificuldade em atingir a destreza manual necessária para o autocuidado, falta de consciência da necessidade e da importância de se realizar a higiene bucal. Com a pandemia do vírus SARS- CoV-2, responsável pela transmissão da doença Covid-19, iniciou-se um esforço para reduzir o contágio entre os seres humanos, onde as principais medidas adotadas foram o isolamento social e o uso de máscaras. Dessa forma, novas didáticas educativas precisaram ser elaboradas para promover saúde bucal nas crianças em tempos de pandemia. Objetivou-se com esse estudo desenvolver um plano de ações para prevenção de doenças bucais com o apoio dos responsáveis e professores em crianças de 2 a 6 anos com alguma condição que frequentam a rede de ensino pública do município de Araçatuba-SP de forma remota. Para alcançar o objetivo proposto nesse estudo, foram disponibilizados aos professores vídeos e atividades lúdicas educativas sobre higiene e saúde bucal para que essas fossem encaminhadas aos pais. O plano de ações foi disponibilizado e realizado por 113 crianças na faixa etária de 2 a 6 anos de idade, onde 67% apresentavam TEA, 6% DI, entre outras deficiências. Dessa forma, foi possível concluir que as atividades lúdicas propostas agregaram às crianças conhecimento acerca de saúde bucal promovendo, inclusive, melhores condições de higiene oral.

Descritores: Transtornos do Neurodesenvolvimento; Educação em Saúde Bucal; Odontologia Preventiva.



SELETIVIDADE E NEFOBIA ALIMENTAR NAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Poli MCF*, Rodrigues JVS, Dornelles RCM, de Carvalho KHT, Theodoro, LH

Frequentemente problemas associados a alimentação, compreendendo desde a recusa do alimento até distúrbios de comportamento na hora das refeições é observado em pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA). Apesar de não ser um critério na classificação diagnóstica, dificuldades referentes à alimentação são retratadas repetidamente desde 1943 na série de casos de autismo original de Leo Kanner. Objetivou-se nesta revisão sistemática responder presente questão: "A seletividade alimentar e neofobia alimentar são maiores nas crianças com TEA quando comparadas as crianças com desenvolvimento típico?", onde P representa crianças, E são crianças com TEA, C são crianças com desenvolvimento típico e O corresponde as análises de seletividade e neofobia alimentar. Foram pesquisadas de fevereiro a agosto de 2020 nas bases de estudos Pubmed, Embase e Web of Science pesquisas clínicas contrapondo crianças com TEA e neurotípicas. Quinze estudos comparando as crianças em questão foram incluídos a essa revisão com base nos critérios de elegibilidade e dessa forma, foram feitas a avaliação da qualidade dos estudos e análises qualitativas descritivas. Oito estudos que analisaram a seletividade alimentar por meio de questionários apontou que crianças com TEA são mais seletivas quando comparadas às neurotípicas. Quatro pesquisas avaliaram a neofobia alimentar através de escalas, no entanto apenas dois verificaram que a neofobia foi maior em crianças com TEA em relação às de desenvolvimento típico. Concluiu-se que crianças com TEA apresentam seletividade alimentar maior que crianças de desenvolvimento típico, no entanto a diferença na neofobia alimentar entre os grupos carece de mais estudos. Além disso, a sensibilidade oral exacerbada parece ser uma das características sensoriais mais relacionadas com as desordens alimentares em crianças com TEA.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Transtorno da Evitação ou Restrição da Ingestão de Alimentos; Seletividade Alimentar.



A PRESENÇA DE LESÕES ORAIS EM CRIANÇAS SUBMETIDAS À VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pagliuse B*, Seixas GF, Munhoz GC, Aguiar ES

O número de casos de violência infantil aumentou nos últimos anos. Em 2019 o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, relatou 86,8 mil denúncias de violações de direitos de crianças ou adolescentes. Além de consequências físicas e psicológicas que a violência pode trazer para a criança, existe também o risco de contrair uma infecção sexualmente transmissível. O objetivo desse trabalho é apresentar uma revisão de literatura sobre a presença de lesões orais que indicam abuso sexual em crianças. As lesões mais comuns associadas ao abuso sexual são eritemas, úlceras, vesículas com secreção purulenta e lesões condilomatosas em boca ou face. A gonorreia é a mais frequente delas, com lesões que podem ser manifestadas em lábios, língua, palato e na faringe, variando de eritema à ulceração assim como outras doenças transmissíveis podem ser identificadas em casos de abuso sexual como o condiloma acuminado, herpes tipo II e sífilis. O exame clínico detalhado em região de língua, lábios, palatos duro e mole, gengiva, freio labial e mucosa, é essencial pois são regiões em que lesões como lacerações de lábio, freio lingual e bucal, equimoses, fraturas, petéquias podem ser encontradas e associadas ao possível abuso. Se houver suspeita de abuso, órgãos responsáveis devem ser notificados, onde serão feitos testes para identificar se há alguma IST. Dessa forma cirurgiões- dentistas têm a responsabilidade de reconhecer, registrar, relatar e referir qualquer sinal de abuso ou negligência. Assim sendo, podemos concluir a necessidade da atenção do profissional às lesões orais infantis, visto a prevalência de sinais e sintomas de abuso infantil em região intraoral, e a importância de notificar aos órgãos responsáveis para que a criança seja amparada da melhor maneira possível.

Descritores: Maus-Tratos Infantis; Manifestações Bucais; Crianças; Boca; Lesões;



ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE ALVEÓLISE EM MOLAR DECÍDUO RELACIONADA À CÁRIE: RELATO DE CASO

Fernandes GLP*, Borges VPN, Floriam JL, Danelon M

Introdução: A alveólise é uma alteração de patologia ósseo-gengival, que pode ocorrer durante o processo de rizólise. É caracterizada pela expulsão do elemento decíduo de seu alvéolo, expondo a raiz dentária na cavidade bucal, geralmente relacionada a traumatismo dentário ou a uma infecção crônica pela cárie dentária. Este trabalho teve como objetivo apresentar um caso clínico de alveólise do tipo deiscência total em dente decíduo, em um paciente com 9 anos de idade, gênero masculino, atendido na Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP. **Descrição do caso:** Ao exame clínico intra-oral observou-se exposição das raízes do dente 74, circundado por tecido levemente edemaciado e eritematoso. O paciente apresentava uma condição bucal insatisfatória, caracterizada pela presença generalizada de cárie e restauração provisória. Ao exame radiográfico evidenciou maior reabsorção radicular da raiz mesial quando comparado com a raiz distal, além do sucessor permanente (dente 34) em estágio 8 de Nölla. O diagnóstico foi de alveólise do tipo deiscência total. O tratamento indicado foi a exodontia do dente afetado, realizando acompanhamento pós-cirúrgico, quanto ao processo de cicatrização, reparação dos tecidos e a completa erupção de seu sucessor. Não houve intercorrência durante o tratamento e o pós- cirúrgico foi satisfatório. Posteriormente, foi confeccionado um mantenedor de espaço funcional removível na arcada inferior, com o objetivo de não ocorrer a mesialização dos primeiros molares permanentes inferiores (36 e 46), e conseqüentemente perda de espaço para a erupção dos dentes 35 e 45. **Conclusão:** A abordagem da conduta executada foi considerada sucesso clínico, uma vez que, além do tratamento da alveólise, foram restabelecidas as condições de saúde bucal da criança.

Descritores: Dente Decíduo; Cárie Dentária; Anormalidades; Cirurgia.



ADAPTAÇÕES DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbosa CS*, Sovinski JA, Volpato CH, Schavarski CR, Inagaki LT, Garbelini WJ, Seixas GF, Dezan-Garbelini CC

Diante da pandemia da COVID-19, as atividades coletivas presenciais de educação e prevenção em saúde bucal tiveram que ser suspensas. Deste modo, as ações promovidas pelo projeto “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, Londrina” da Universidade Estadual de Londrina passaram por adaptações a fim de garantir a continuidade da atenção. Logo, o objetivo do trabalho é relatar as atividades executadas pelo projeto de extensão durante a pandemia. As ações foram desenvolvidas por discentes em Odontologia, residentes e docentes de Odontopediatria, ao todo foram atendidas aproximadamente 1226 pessoas incluindo crianças, pais/responsáveis e professores. Antes da pandemia, as ações contavam com orientação de higiene, escovação supervisionada, exame bucal, atividades lúdicas, atendimento odontológico, oficinas com os professores e entrevistas com os pais/responsáveis, mas frente a pandemia, os atendimentos odontológicos passaram a ter caráter de urgência e emergência e confeccionou-se cartilha e vídeos educativos. Mesmo com os desafios impostos, foi possível dar continuidade às ações promovidas. Portanto, o projeto contribuiu para a promoção da saúde bucal para as crianças e seus familiares, além disso, possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e competências para atender as demandas da sociedade.

Descritores: Promoção da Saúde; COVID-19; Educação em Saúde Bucal; Educação Infantil.



ANÁLISE IN VITRO DO EFEITO DE GÉIS FLUORETADOS SUPLEMENTADOS COM TMP NANOPARTICULADO SOBRE O DESGASTE DENTAL EROSIVO

Capalbo LC*, Delbem ACB, Nagata ME, Báez-Quintero LC, Danelon M, Cunha RF, Pessan JP

A redução na prevalência da cárie dentária possibilitou o diagnóstico de outras alterações que afetam os tecidos dentários duros. Dentre elas, destaca-se a erosão dentária, definida como a dissolução química do tecido dentário sem envolvimento bacteriano, com prevalência entre 7,2% a 74%. Este estudo avaliou o efeito protetor dos géis fluoretados suplementados com trimetafosfato de sódio (TMP) nanoparticulado sobre o desgaste erosivo do esmalte in vitro. Blocos de esmalte bovino (n = 140) foram selecionados por dureza de superfície (DS) e divididos aleatoriamente em 7 grupos (n = 20/grupo): Placebo, 4.500 µg F/g (4500F), 9.000 µg F/g (9000F), 4500F + 2,5% TMP nanoparticulado (2,5% Nano), 4500F + 5% TMP nano (5% Nano), 4500F + 5% TMP microparticulado (5% Micro) e 12.300 µg F/g (gel acidulado). Os blocos foram tratados por 1 min com os géis e, em seguida, submetidos a desafios erosivos (ERO, n = 10/grupo) ou ERO seguida de abrasão por escovação (ERO+ABR, n = 10/grupo) 4 x/dia, 90 s, durante 5 dias. Os blocos foram analisados por perfilometria. DS e dureza em secção longitudinal (Δ KHN) e os dados, foram submetidos a ANOVA e teste de Fisher ($p < 0,05$). Para ERO, apenas os géis com TMPnano e gel acidulado promoveram um desgaste significativamente menor que Placebo e 4500F, enquanto para ERO+ABR, o menor desgaste foi observado para 5% Nano, sendo significativamente diferente de todos os outros grupos. Para ERO, um amolecimento significativamente menor do esmalte foi observado para 5% Micro e 2,5% Nano, enquanto para ERO+ABR o mesmo foi observado para os grupos Placebo e 9000F. Entre os géis contendo TMP, os menores valores de Δ KHN foram observados para 2,5% Nano para ERO e ERO+ABR. Concluiu-se que a adição de 5% TMPnano a um gel com baixo teor de flúor produziu efeitos protetores superiores no esmalte sob ERO+ABR em comparação a géis de mesma concentração de F, sem TMP ou com TMPmicro.

Descritores: Polifosfatos; Erosão Dentária; Abrasão Dentária.



ANQUILOGLOSSIA EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Machado BA*, Chrisostomo DA, Padovese M, Duque C, Paiva MF

Anquiloglossia, popularmente conhecida como “língua presa”, é uma condição que prejudica a movimentação da língua e conseqüentemente a amamentação. O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso clínico de anquiloglossia em paciente odontopediátrico submetido à técnica de frenotomia. Paciente do sexo masculino, 2 meses de vida, foi levado à um consultório odontológico particular por sua mãe, a qual relatou dificuldade da criança em realizar a pega durante a amamentação. Após exame clínico intrabucal, constatou-se a presença do freio lingual curto, com inserção na ponta da língua e região superior de rebordo alveolar, levando ao diagnóstico de anquiloglossia. O tratamento proposto foi a frenotomia, objetivando a melhora na qualidade da amamentação. O procedimento foi realizado sob anestesia tópica (EMLA®) e logo em seguida o paciente foi colocado para mamar, onde a mãe relatou melhora imediata na pega. Após 07 dias paciente retornou para consulta, estando a região bem cicatrizada e com relato pela mãe de uma melhora significativa na amamentação. Diante do exposto, podemos concluir que a frenotomia é um procedimento seguro e eficaz para o tratamento de anquiloglossia em bebês.

Descritores: Anquiloglossia; Frenotomia; Cirurgia Bucal; Diagnóstico.



ANQUILOGLOSSIA, O TRATAMENTO CIRURGICO PRECOCE NO RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO

Santos PHB*, Marquez LA

Anquiloglossia é um encurtamento da porção livre da língua restringindo seu movimento, o freio lingual nesses casos encontra-se curto, anteriorizado ou curto e anteriorizado. Este artigo objetiva mostrar que essa condição patológica pode levar a dificuldades do recém-nascido na amamentação e se não tratada pode levar ao desmame precoce, desnutrição e baixo ganho de peso, objetiva ainda relatar um caso de anquiloglossia em uma criança do sexo masculino com 30 dias de vida atendido no Hospital e Maternidade Dona Regina na cidade de Palmas, Tocantins, descrevendo o tratamento cirúrgico e os benefícios alcançados. A fonte de dados se deu por busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE/PUBMED, Google scholar e Scielo com os descritores “Anquiloglossia” e “recém-nascido” resultando num achado inicial de 27 periódicos publicados entre março de 1998 e agosto de 2017. Aplicado os critérios de exclusão 11 artigos foram selecionados para serem utilizados como embasamento científico para a escrita deste artigo. Estabelecendo como critério e protocolo de avaliação para diagnóstico o “Teste da Linguinha” concluímos que a anquiloglossia leva a problemas na amamentação, e se não tratada pode acarretar problemas na fala, sociais, entre outros, salientando a indicação quando houver a necessidade do tratamento cirúrgico precoce tendo como técnica cirúrgica mais indicada a Frenotomia.

Descritores: Anquiloglossia, Recém-Nascido, Frenotomia, Freio Lingual, Teste da Linguinha.



ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIÓIS, POLIFOSFATO E FLUORETO SOBRE BIOFILMES FORMADOS IN VITRO: ANÁLISE ANTIMICROBIANA

Martins TP*, Delbem ACB, Zen IR, Hosida TY, Morais LA, Monteiro DR, Pessan JP

A cárie dentária é uma doença dinâmica mediada por biofilme, modulada por dieta, multifatorial e não transmissível. Estima-se que esta condição afete 2,4 bilhões de pessoas mundialmente, sendo doença bucal mais prevalente em dentes permanentes. O presente estudo avaliou o efeito de dentifrícios contendo Trimetafosfato de sódio (TMP, 0,25%), xilitol (X, 16%), eritritol (E, 4%) e Fluoreto (F), sozinhos ou associados, sobre biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* (SM) e *Candida albicans* (CA) formados in vitro. Após 72h de formação, os biofilmes foram tratados duas vezes ao dia (10h00 e 16h00), e um tratamento adicional foi realizado na manhã (10h00) do dia seguinte, totalizando 96h. Os tratamentos ocorreram com suspensões (1:3) de dentifrícios contendo X, E, XE, TMP, TXE, 200 ppm F (200F), 1100 ppm F (controle positivo), 200 F+TMP, 200 F+X+E, Experimental - EXP (200 F+X+E+TMP) e placebo (controle negativo). Posteriormente, o efeito dos tratamentos foi determinado por meio da quantificação das unidades formadoras de colônias (UFC), avaliação da atividade metabólica (redução de XTT e resazurina) e quantificação da biomassa total (teste colorimétrico de cristal violeta - CV). Os dados foram submetidos a análise de variância a um critério, seguida pelo teste de Fisher LSD ($p < 0,05$). Comparado ao controle positivo, o dentifrício EXP promoveu redução de UFC semelhante (para SM) e superior (para CA). Um desempenho semelhante entre os grupos EXP e 1100 ppm F também foi observado sobre a redução da atividade metabólica. Com relação à biomassa total, o grupo EXP demonstrou redução superior quando comparado aos demais tratamentos. Pode-se concluir que o dentifrício EXP demonstrou desempenho satisfatório para todos os testes realizados, sendo uma alternativa promissora para o controle biofilmes cariogênicos.

Descritores: Cárie Dentária, Flúor, Biofilme, Polifosfatos.



AVALIAÇÃO DE GLICEROFOSFATO DE CÁLCIO E FLUORETO SOBRE BIOFILMES MISTO DE STREPTOCOCCUS MUTANS E CANDIDA ALBICANS

Santana JS*, Cavazana TP, Hosida TY, Sampaio C, Morais LA, Monteiro DR, Pessan JP, Delbem ACB

Área: Ortodontia/Odontopediatria

O Glicerofosfato de cálcio é um fosfato (CaGP) que tem demonstrado efeitos promissores associados a produtos fluoretados devido ao seu potencial efeito anti-cárie. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito do glicerofosfato de cálcio (CaGP), associado ou não ao fluoreto (F), sobre biofilmes de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Os biofilmes mistos foram formados em placas de microtitulação de 96 poços por 72 h (5% CO₂; 37°C) e tratados duas vezes ao dia, por 1 minuto, e mais uma vez no dia seguinte, com soluções de CaGP nas concentrações de 0,125, 0,25 e 0,5%, com ou sem F (500 ppm). Soluções de F (500 e 1100 ppm) também foram testadas, e o grupo tratado com saliva artificial foi considerado como controle negativo (CN). Os biofilmes foram avaliados por quantificação de unidades formadoras de colônias (UFCs) e microscopia eletrônica de varredura. Os dados foram analisados por ANOVA, seguida do teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Todas as soluções contendo CaGP sem F levaram a reduções significativas nas UFCs de *S. mutans* em comparação com CN, enquanto tratamentos com CaGP + F não promoveram reduções significativas nas UFCs. Todos os biofilmes exibiram cocos aderidos a leveduras e hifas, formando redes densas sem diferenças estruturais entre os biofilmes tratados com as diferentes soluções. Em relação a *C. albicans*, a exposição a todas as soluções de tratamento não afetou significativamente o número de UFCs. Concluiu-se que o tratamento com CaGP na ausência de F afetou o número de células de *S. mutans*, porém sem diferenças estruturais nos biofilmes tratados.

Descritores: Fosfatos; Biofilmes; Fluoretos.



AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA DO CÔNDILO MANDIBULAR DE RATOS HOLTZMAN APÓS A ESTIMULAÇÃO PROTRUSIVA DA MANDÍBULA

Barroso ACP*, Franca EC, Ireno RLM, Fonseca-Silva T, Otoni RP

O côndilo mandibular possui capacidade de crescimento multidirecional e de remodelação adaptativa aos estímulos funcionais, tais como os promovidos pelos aparelhos ortopédicos funcionais usados no tratamento das más oclusões de Classe II esqueléticas por deficiência mandibular. Entretanto, esses resultados ainda não são completamente esclarecidos. O objetivo do estudo foi avaliar macroscopicamente o côndilo de ratos frente ao estímulo de protrusão mandibular. Após aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (sob protocolo 032/2018), uma amostra de 30 ratos Holtzman machos foi aleatoriamente dividida em 3 grupos experimentais, com seus respectivos controles, em diferentes períodos de desenvolvimento (5, 9 e 13 semanas de idade). Os animais dos grupos experimentais receberam pistas de resina composta nos incisivos superiores e inferiores que resultou na protrusão da mandíbula com o objetivo de estimular o crescimento condilar. A eutanásia nos animais foi realizada após 30 dias de estimulação funcional e as hemimandíbulas foram analisadas por meio do software ImageJ. Na análise estatística, a amostra apresentou distribuição normal e o teste “t” de Student foi utilizado para comparar os dados. Os resultados evidenciaram que no grupo de animais submetidos ao avanço mandibular não foi observado aumento macroscópico do comprimento condilar, direito ou esquerdo, se comparado aos seus respectivos controles. Conclui-se que a protrusão da mandíbula em ratos de 5, 9 e 13 semanas de idade não promoveu aumento macroscópico do comprimento condilar.

Descritores: Má Oclusão De Angle Classe II; Côndilo Mandibular; Avanço Mandibular; Osteogênese; Aparelhos Ortodônticos Funcionais.



BRUXISMO DO SONO NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Kazume MK*, Santos RKN, Lins ASS, De Souza LAP, Da Silva PZ, Canato AF, Rolim VCLB, Souza JAS

O bruxismo do sono (BS) na infância possui etiologia multifatorial, entre eles está o estresse e a ansiedade; é uma condição definida pela ação de apertar ou ranger os dentes durante à noite, de forma involuntária. O BS não é uma doença, mas, com frequência, pode causar danos, como o desequilíbrio do sistema estomatognático. O propósito deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre o BS na infância, a fim de familiarizar os cirurgiões-dentistas sobre essa condição. Foi realizada revisão de literatura através dos Bancos de Dados, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando os descritores: “Criança”, “Bruxismo do sono” e “Diagnóstico” onde foram encontrados 14 artigos dos últimos 5 anos, desses foram selecionados 4 artigos para confecção deste trabalho. O BS foi associado a problemas respiratórios, cárie dentária, desgastes oclusais, entre outros fatores. Em alguns casos é necessário o uso farmacológico, como os relaxantes musculares e anti-inflamatórios, para amenizar a dor causada pelo BS. Os fatores de risco durante o sono relacionados são ronco, agitação durante o sono, respiração bucal e salivação. Podemos concluir que o BS tem se tornado mais preocupante a cada dia, ele interfere na qualidade de vida dos pacientes e está relacionado com ruídos articulares. É um desafio para os profissionais escolherem um tratamento específico para o bruxismo, estes tendem por uma intervenção terapêutica paliativa. Para obter um diagnóstico é de extrema importância o relato dos responsáveis sobre essa condição.

Descritores: Criança, Bruxismo Do Sono, Diagnóstico.



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA FOA-UNESP

Padovese M*, Duque C, Pessan JP, Delbem ACB, Cunha RF

Devido à situação atual de Pandemia, os hábitos e comportamentos de crianças podem ser afetados em consequência do estresse causado pelo isolamento social. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada pela Disciplina de Odontopediatria do Curso de Graduação da FOA-UNESP em razão do retorno às atividades clínicas em meio à Pandemia da COVID-19. Por meio da avaliação clínica e do telemonitoramento pré e pós atendimento clínico as seguintes situações foram avaliadas: frequência de lesão de cárie e hábitos bucais no período da Pandemia, assim como a ocorrência da COVID-19 antes e após o atendimento clínico. Avaliamos 424 pacientes atendidos na Graduação em Odontologia do curso diurno e noturno no período de Abril a Maio de 2021. Do total de pacientes, 52% eram do sexo feminino e 48% do sexo masculino. Desenvolveram hábitos bucais durante a Pandemia 75 (18%) crianças da amostra. A faixa etária entre 6 e 7 anos prevaleceu na ocorrência de hábitos, sendo a associação estatisticamente significativa. O tipo de hábito mais registrado foi a onicofagia com 35 ocorrências (47%), seguido pelo bruxismo com 32 (43%). A lesão de cárie foi verificada em 110 crianças (26%), não havendo associação estatística significativa entre os sexos. A ocorrência da COVID-19 no pré atendimento nas famílias dos pacientes da amostra foi de 110 casos (26%) e no pós atendimento foi de somente um caso. Baseado nestes resultados concluiu-se que desde o início da Pandemia os pacientes manifestaram, na maioria, hábitos bucais relacionados à situação de ansiedade e estresse, e que não houve aumento significativo da ocorrência de lesão de cárie, além da baixa ocorrência de COVID-19 no período imediato ao atendimento clínico.

Descritores: Covid-19; Odontopediatria; Cárie Dentária.



CASO CLÍNICO DE UM PACIENTE INFANTIL COM DENTES ANTERIORES IMPACTADOS TRATADO COM ULECTOMIA

Kazume MK*, Canato AF, Da Silva PZ, Lins ASS, Santos RKN, De Souza LAP, Rolim VCLB, Souza JAS

A impação dentária se refere a condição em que o dente é impedido de irromper na cavidade em seu tempo cronológico, geralmente associado a dentes permanentes, o que pode levar a distúrbios do desenvolvimento normal da oclusão, apresenta etiologia multifatorial e os incisivos superiores são os dentes mais acometidos, devido à histórico de traumatismos e retenção prolongada dos dentes decíduos predecessores. A Ulectomia é um procedimento que consiste na remoção dos tecidos que revestem a face incisal ou oclusal da coroa dentária de um dente não irrompido, para permitir a erupção na arcada dentária. Exames clínico e radiográfico bem detalhados da área são necessários para a correta indicação deste procedimento. Este trabalho relata um caso clínico de um paciente infantil do gênero masculino, sete anos, que apresentou os dentes 11 e 21 retidos. A partir dos exames clínico e radiográfico, optou-se pela realização da Ulectomia, a fim de possibilitar a erupção dos referidos dentes. Foi realizado um acompanhamento de 4 meses onde observou-se um adequado posicionamento dos elementos dentários. Podemos concluir que o cirurgião-dentista pode fazer uso da Ulectomia como opção terapêutica, frente a situações de retardo na erupção dentária, devido à simplicidade da técnica e ao pós-operatório favorável.

Descritores: Dente Impactado, Incisivo, Erupção Dentária.



CORPO ESTRANHO EM PALATO DURO DE CRIANÇA

Padovese M*, Hosida TY, Chrisostomo DA, Duque C, Cunha RF

Os corpos estranhos caracterizam-se por quaisquer objetos indesejados que se encontram na parte interna ou aderidos ao corpo humano. Os casos de corpos estranhos em palato duro de crianças são raramente descritos na literatura atual, e as equipes de saúde podem não conhecer esta situação. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de corpo estranho aderido ao palato duro de criança. Paciente do sexo masculino, 1 ano e 8 meses de idade, compareceu a Bebê Clínica da FOA/UNESP com queixa principal da mãe de alteração no palato do bebê. Foi relatado que anteriormente o paciente havia sido avaliado por outros profissionais e recebeu hipótese diagnóstica de hiperplasia devido a queimadura por ingestão de alimento quente ou neoplasia, levando ao acompanhamento por 21 dias. Após a anamnese e o exame físico no consultório odontológico da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, notou-se alteração lisa, brilhante e com pequeno halo eritematoso na periferia. Suspeitou-se da presença do corpo estranho aderido ao palato duro. Sob consentimento do responsável, o mesmo fez a contenção física para evitar os movimentos da criança. Realizou-se a inspeção direta e, em seguida, com auxílio de um hollemback, abridor de boca e gaze a remoção do corpo estranho. Após o procedimento, identificou-se que o corpo estranho era um protetor de porta. Sete dias após a mucosa do palato duro apresentou aspectos de normalidade. Sendo assim, conclui-se que a dificuldade durante o exame físico e a história prévia imprecisa podem dificultar um correto diagnóstico, e a possibilidade de deglutição ou aspiração do objeto pode colocar em risco a vida do paciente, o que torna importante o diagnóstico precoce.

Descritores: Palato Duro; Odontopediatria; Reação A Corpo Estranho.



DENTE SUPRANUMERÁRIO EM CRIANÇA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Fernandes AVP*, Hosida TY, Sampaio C, Morais LA, Báez-Quintero LC, Cunha RF, Delbem ACB

Dente supranumerário é o termo utilizado para denominar uma anomalia de número, caracterizada pelo excesso no número de dentes. Quando não removidos, estes dentes supranumerários podem ocasionar desvios de erupção, reabsorção radicular de dentes adjacentes ou até mesmo o impedimento da erupção dos dentes permanentes. A causa para o desenvolvimento desta anomalia é desconhecida, mas acredita-se que hereditariedade e hiperatividade da lâmina dentária estão entre os principais fatores etiológicos. Este estudo tem o objetivo de relatar um caso clínico de dente supranumerário em criança. Paciente de 9 anos de idade, sexo masculino, compareceu à clínica odontológica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP). Durante o exame clínico intrabucal, observou-se um discreto abaulamento na região mentoniana. Foi solicitado, então, uma radiografia panorâmica, pela qual foi possível observar a presença do elemento supranumerário. Optou-se pelo procedimento cirúrgico para a remoção do dente. Para tanto, foi realizada anestesia por bloqueio do nervo alveolar inferior, a qual foi complementada com uma anestesia terminal infiltrativa na região do elemento supranumerário. Realizou-se, então, uma incisão, e o dente foi removido com o auxílio de um extrator. A região foi suturada, e como procedimentos pós-operatórios foram realizadas as orientações com relação à repouso e consumo de alimentos frios, principalmente nas primeiras 72 horas, e prescrição medicamentosa com antibiótico, anti-inflamatório, e analgésico. Conclui-se que o diagnóstico e abordagem adequada de dentes supranumerários é de suma importância, visando remover a possibilidade de problemas como desvios de erupção e reabsorção radicular.

Descritores: Dente Supranumerário; Odontopediatria; Cirurgia Bucal.



DESGASTE DENTAL EROSIVO POR INFLUÊNCIA DIETÉTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Gomes IMP*, Martins TP, Zen I, Ferreira MF, Capalbo LC, Emerenciano NG, Paiva MF, Pessan JP

A erosão dentária é um processo crônico, caracterizado pela dissolução química da superfície dental, provocada pela ação de ácidos de origem intrínseca, extrínseca ou idiopática. Estima-se que esta condição afete, mundialmente, cerca de 30-50% da dentição decídua e 20- 45% da permanente. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de erosão dentária moderada associada à alta ingestão de alimentos ácidos e fermentados. Paciente do sexo masculino, 8 anos, compareceu à Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba para consulta preventiva. Durante a anamnese, constatou-se consumo de refrigerante 2 vezes por semana, suco de frutas ácidas 2 vezes ao dia e bebida láctea açucarada 1 vez ao dia. Ao exame clínico, foi observado ausência de lesões cariosas, tecido gengival sadio, entretanto, havia a presença de fluorose generalizada e desgaste dental erosivo generalizado. Algumas características como brilho excessivo, lisura e lesões do tipo “cupping” na superfície oclusal dos molares decíduos foram observadas, além de desgaste nas bordas incisais de incisivos e caninos. A conduta clínica imediata envolveu orientação de dieta e correta higiene bucal aos responsáveis, enfatizando os fatores causais e a característica irreversível do desgaste dental erosivo. O tratamento proposto foi a realização de quatro sessões de aplicação tópica de verniz fluoretado. Atualmente, o paciente encontra-se em acompanhamento clínico, para monitoramento dos desgastes erosivos e abrasivos na dentição decídua e também para evitar possíveis desgastes em dentição permanente. Diante do exposto, pode-se concluir que o acompanhamento odontológico infantil e o diagnóstico precoce de desgastes dentários são de suma importância, a fim de minimizar os danos estruturais aos dentes decíduos e também prevenir danos à dentição permanente.

Descritores: Erosão Dentária, Fluorose Dentária, Desgaste dos Dentes.



DESGASTES DENTÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Souza, ABM*; Chrisostomo, DA; Rabelo RL; Morabito MJSD; Paiva MF; Cunha RF; Pessan JP

Tanto a erosão quanto o bruxismo são caracterizados pelo desgaste da superfície dental. O objetivo do presente estudo foi relatar o caso de um paciente com erosão dentária severa associada ao bruxismo. Paciente do sexo masculino, 7 anos de idade, compareceu à clínica de odontopediatria da FOA- UNESP. Durante a anamnese, identificamos fatores etiológicos, relatados pela mãe, para uma possível erosão dentária, como o consumo diário de leite fermentado (Yakult) e suco natural de laranja, com escovação subsequente, totalizando em média 5 escovações diárias. Também foi relatado que a criança é muito introvertida e ansiosa, o que poderia estar associado a um quadro de bruxismo. Clinicamente, observamos desgaste dental erosivo generalizado, tendo como características brilho excessivo, lisura, e lesões do tipo “cupping” na superfície oclusal de todos os molares decíduos; além de desgaste nas bordas incisais de incisivos e caninos, indícios de bruxismo associado. Paciente não apresentava sintomatologia dolorosa. O tratamento realizado foi a orientação de dieta e higiene aos responsáveis, enfatizando os fatores causais e a característica irreversível do desgaste dental erosivo. O paciente se encontrava em acompanhamento clínico, para monitoramento dos desgastes erosivos e abrasivos na dentição decídua e também possíveis desgastes na dentição permanente, porém, devido a pandemia, os atendimentos foram suspensos temporariamente e serão retomados assim que possível. Diante do exposto, pode-se concluir que o diagnóstico precoce de desgastes dentários e o acompanhamento odontológico infantil são de extrema importância, a fim de minimizar os danos estruturais aos dentes decíduos e também prevenir danos aos sucessores permanentes.

Descritores: Erosão Dentária; Bruxismo; Odontopediatria.



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DA MORDIDA CRUZADA ANTERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Mendes MC*, Benicio UTS, Barbosa TC, Mira PCS

Introdução: A mordida cruzada anterior pode ser diagnosticada na primeira infância com um melhor prognóstico terapêutico no início do período da dentição mista. Essa maloclusão pode se apresentar com inclinações axiais incorretas entre os incisivos superiores e inferiores envolvendo um ou mais dentes, por projeção mandibular postural ou esquelética em excesso mandibular, deficiência maxilar ou combinação de ambos. O tratamento precoce das mordidas cruzadas anteriores representa um desafio para o ortodontista. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de mordida cruzada anterior tratada por meio da vestibulo-versão dos incisivos superiores com forças suaves, utilizando um batente oclusal e aparelho fixo parcial. **Descrição do Caso:** O paciente caucasiano, gênero masculino, 10 anos de idade com aspectos dentais e gengivais normais, apresentando boa saúde geral, quando foi encaminhado para a disciplina de Ortodontia Preventiva da FORP-USP. Após os exames radiográficos (telerradiografia lateral e panorâmica), análises cefalométrica, de modelos (oclusão), facial e exame clínico, diagnosticou-se maloclusão classe I, mordida cruzada anterior dentária. A terapia de escolha foi a projeção dos incisivos superiores com aparelho ortodôntico fixo parcial, associado a uma placa de mordida para o levantamento da oclusão. **Resultados:** O tratamento proposto demonstrou eficácia para a correção da referida maloclusão. **Conclusão:** A excelente colaboração do paciente no uso do aparelho, proporcionou ótimos resultados clínicos confirmados cefalometricamente, demonstrando que o tratamento precoce da mordida cruzada anterior são fundamentais para se obter equilíbrio oclusal, estético e funcional.

Descritores: Má Oclusão; Ortodontia; Aparelhos Ortodônticos Fixos



DISPLASIA ECTODÉRMICA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Sampaio C, Hosida TY, Nagata ME, Morais LA, Báez-Quintero LC, Giotti AM, Duque C

Displasia ectodérmica é o termo utilizado para denominar uma doença genética, responsável por diversas anomalias derivadas do folheto ectodérmico, incluindo a dentição. O objetivo deste trabalho é de descrever um caso clínico de reabilitação protética em um paciente com displasia ectodérmica. Paciente do sexo feminino, 5 anos de idade, diagnosticada com displasia ectodérmica compareceu à clínica odontológica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, acompanhada de seus pais, se queixando da ausência de diversos elementos dentários devido à sua condição. Após exame clínico, foi possível observar a ausência de vários dentes, o que nos levou à propor uma reabilitação protética com prótese removível. Para tanto, foi realizada a reanatomização dos incisivos centrais com resina composta, e então, a paciente foi moldada para confecção da prótese removível, a qual foi posteriormente instalada. Conclui-se que o diagnóstico e tratamento de casos como a displasia ectodérmica pode contribuir para a manutenção da qualidade de vida, restaurando a função e fonética destes pacientes.

Descritores: Displasia Ectodérmica; Odontopediatria; Criança.



EFEITO DE DENTIFRÍCIOS COM REDUZIDA CONCENTRAÇÃO DE FLUORETO CONTENDO TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO E POLIÓIS NA EROSÃO INICIAL DO ESMALTE

Toledo PTA*, Delbem ACB, Sakamoto AE, Pedrini D

A erosão dentária é condição multifatorial resultante de efeitos químicos e mecânicos acumulados nos tecidos duros dos dentes sem a participação de bactérias. O estudo *in vitro* avaliou o efeito do dentifrício contendo fluoreto, trimetafosfato de sódio (TMP) e/ou xilitol e eritritol (XE) na erosão inicial do esmalte. Blocos de esmalte bovino foram divididos em 5 grupos: placebo; 1100 ppm F; 16% xilitol + 4% eritritol (XE); 200 ppm F + 0,2% TMP (200 ppm F/TMP); e 200 ppm F + 0,2% TMP + 16% xilitol + 4% eritritol (200 ppm F/TMP/XE). Esmalte hígido (n=12/grupo) e desmineralizado (n=12/grupo) foram imersos em suspensão de dentifrícios com saliva humana uma vez por 2 minutos. A seguir, os blocos foram submetidos a 4 desafios erosivos em ácido cítrico (0,75%, pH 3,5) por 1 minuto, sob agitação. A porcentagem de alteração da dureza superficial foi calculada após os tratamentos, desmineralização e 1, 2, 3 e 4 minutos. Superfícies (n=3) de esmalte hígido e desmineralizado foram analisadas por microscopia eletrônica de varredura (MEV), após os tratamentos. Os dados foram submetidos à ANOVA 2-critérios de medidas repetidas e ao teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). O maior efeito protetor e reparador foi produzido pelo dentifrício 200 ppm F/TMP/XE quando comparado aos demais grupos ($p < 0,001$). Os grupos 1100 ppm F e 200 ppm F/TMP apresentaram similar efeito protetor para o 1o, 2o e 3o desafios ($p > 0,05$), e menor quando comparados ao XE ($p < 0,001$). O efeito protetor e reparador foi: XE > 200 ppm F/TMP > 1100 ppm F > Placebo ($p < 0,001$). Na MEV observou-se deposição de precipitado no esmalte para todos os grupos, formando uma camada mais espessa e homogênea nos grupos contendo XE e/ou TMP. Concluiu-se que dentifrício contendo 200 ppm F, TMP e polióis apresenta efeito protetor e reparador superior quando comparado a um dentifrício 1100 ppm F em lesões erosivas iniciais no esmalte.

Descritores: Esmalte Dentário; Fluoretos; Fosfatos; Xilitol; Erosão Dentária; Dentifrícios.



EFEITO DE DIFERENTES SOLUÇÕES NA RESISTÊNCIA À TENSÃO E DEFORMAÇÃO DE ARCOS ORTODÔNTICOS DE CRNI

Barroso ACP*, Campos JVFSD, Fonseca-Silva T

Os arcos ortodônticos são considerados aparatologias indispensáveis para a condução das terapias ortodônticas com aparelhos fixos convencionais, os quais transferem aos dentes a força gerada por sua ativação. Sabe-se que diferentes soluções podem reagir com as ligas metálicas e alterar suas propriedades. Neste sentido, conhecer o impacto das bebidas nas propriedades mecânicas dos arcos ortodônticos pode auxiliar o ortodontista na tomada de decisão em relação ao seu tempo de troca. O objetivo do presente trabalho foi analisar, comparativamente, a resistência à tensão e deformação de arcos redondos de CrNi. O presente estudo de caráter experimental, in vitro, contou com a utilização de arcos de calibre .012", .014", .016", .018", .020". Os arcos ortodônticos foram divididos em grupos e expostos diariamente à solução de saliva artificial, leite, coca-cola®, suco de limão e café por 20 minutos. No intervalo entre exposições os arcos eram acondicionados em saliva artificial sob temperatura de 37°C. Os testes mecânicos foram realizados em máquina de ensaio universal, EZ-Test-Shimadzu®, no 15o e 30o dia de experimento. Os dados coletados foram tabulados no software SPSS 17.0 for Windows e tratados com testes estatísticos específicos. Os resultados deste estudo evidenciaram diferenças significativas de redução da resistência à tensão e deformação dos arcos expostos às soluções em comparação com os não expostos (p 0,05). Pode-se concluir que o contato dos arcos com as diferentes soluções estudadas gerou redução nas propriedades mecânicas de tensão e deformidade dos arcos de CrNi.

Descritores: Fios Ortodônticos, Alimentos, Ortodontia.



EFEITO DO GLICEROFOSFATO DE CÁLCIO SOBRE O PH DE BIOFILMES MISTOS DE CANDIDA ALBICANS E STREPTOCOCCUS MUTANS

Almeida BC*, Cavazana TP, Hosida TY, Sampaio C, Morais LA, Monteiro DR, Pessan JP, Delbem ACB

O Glicerofosfato de cálcio é um fosfato (CaGP) que tem demonstrado efeitos promissores associados a produtos fluoretados sobre variáveis relacionadas à cárie dentária. No entanto, pouco se sabe acerca do efeito deste fosfato sobre biofilmes. Sendo assim, este estudo teve o objetivo de avaliar o efeito do CaGP, associado ou não ao fluoreto (F), sobre o pH de biofilmes mistos de *Candida albicans* e *Streptococcus mutans*, antes e após exposição a sacarose. Os biofilmes foram formados em saliva artificial suplementada com sacarose em placas de microtitulação de 6 poços, e expostos a 3 tratamentos (72, 76 e 92 horas após o início da formação), por 1 min, com soluções de CaGP nas concentrações de 0,125, 0,25 e 0,5%, associadas ou não ao F (500 ppm). Soluções de F a 500 e 1100 ppm também foram avaliadas, e o grupo tratado com saliva artificial foi considerado como controle negativo (CN). A exposição dos biofilmes a 20% de sacarose ocorreu após o terceiro tratamento (96 h). Os biofilmes tiveram o seu pH mensurado com micro-eletrodo previamente calibrado (pH 4,0 e 7,0). Os dados foram submetidos a ANOVA a um critério, seguida pelo teste Fisher LSD ($p < 0,05$). O grupo CN apresentou valores de pH significativamente menores que todos os demais grupos avaliados. Após a exposição à sacarose, foi observada uma redução no pH de todos os grupos, exceto aqueles tratados somente com CaGP. O maior valor de pH foi observado para o grupo tratado com CaGP a 0.5% associado ao F, antes e após exposição à sacarose. Conclui-se que o CaGP promoveu um aumento no pH dos biofilmes testados, mesmo após exposição à sacarose.

Descritores: Fluoretos; Biofilmes; Fosfatos.



FOSSETAS LABIAIS PARAMEDIANAS: RELATO DE CASO E ACOMPANHAMENTO

Viana Nadilaine*, Francischetto MF, Imperato JCP, Gimenez T

Fossetas labiais paramedianas (FLP) são anormalidades congênitas raras da cavidade oral e tem sido fonte de estudo por integrar achados característicos encontrados em algumas síndromes, como a síndrome de Van der Woude. Entretanto, relatos de casos clínicos têm mostrado a não associação com síndromes, o que torna fundamental investigar e excluir quaisquer hipótese. Origina-se de uma falha no processo de formação embrionária. O transtorno ligado as FLPs é a exsudação da mucosa na região de vermelhão do lábio, onde as glândulas salivares menores drenam saliva para a região, uma queixa comum são aspectos relacionados a aparência da malformação, o que resulta em constrangimento por parte dos portadores quando na fase adulta, levando a possibilidade de indicação cirúrgica. Este trabalho tem por objetivo demonstrar, por meio do relato de um caso clínico uma anomalia rara, acompanhado ao longo de 4 anos em consultório particular, na Cidade de Videiras-SC, em consulta de rotina. Paciente sexo masculino com 1 ano e 9 meses de idade. Ao exame extrabucal foi observado depressões bilaterais em relação a linha média no lábio inferior. Não houve relato de queixas, achados sistêmicos e indicações sugestivas de síndromes. Os responsáveis foram orientados quanto a etiologia da doença e a importância de investigar antecedentes familiares. Além disso, foram esclarecidos pontos essenciais como a ausência de comprometimento funcional, sinais e sintomas relacionados. Portanto, a conduta proposta foi de proervação. Este relato demonstra a importância de um correto diagnóstico e serve de base para estudo do curso futuro de achados congênitos. E imprescindível que, consultas periódicas ao odontopediatra possibilitam o diagnóstico de alterações de desenvolvimento com suas repercussões desde a tenra idade, esclarece dúvidas e ameniza ansiedades da família e paciente.

Descritores: Anormalidades Congênitas; Cavidade Oral; Odontopediatria.



FRATURA CORONÁRIA: TÉCNICA RESTAURADORA EM DENTES PERMANENTES DE PACIENTE INFANTIL

Custodio IC*, Bergamo MT, Jorge PK, Vitor LLR, Machado MAAM, Lourenço Neto N

Os traumas dentários ocorrem com alta frequência em crianças e adolescentes, sendo os incisivos centrais superiores os mais acometidos, causando lesões como luxação e fratura coronária em dentes decíduos e permanentes, respectivamente. Sua etiologia é multifatorial, podendo ser associada a quedas acidentais ou a fatores bucais, como overjet acentuado. Crianças que sofrem trauma dentário necessitam de tratamento imediato, sendo de extrema importância correto diagnóstico, plano de tratamento reabilitador e acompanhamento, estabelecendo um vínculo entre paciente e profissional, por meio de um manejo que transmita segurança e confiança. O objetivo desse caso clínico é apresentar a reabilitação estético-funcional de criança que sofreu trauma dentário envolvendo esmalte e dentina, através da técnica restauradora com auxílio de guia de silicona. Paciente de 7 anos de idade compareceu a clínica de Odontopediatria, com apraxia de fala devido a trauma. Ao exame clínico, observou-se lábio edemaciado e suturado, overjet de 3mm, fratura de esmalte no dente 11 e fratura de esmalte e dentina no dente 21. O exame radiográfico mostrou que os dentes apresentavam rizogênese incompleta e sem alterações pulpares. O plano de tratamento compreendeu na restauração em resina composta com reanatomização dos dentes previamente realizada por meio de enceramento negativo e moldagem do modelo encerado para o guia de silicona. A restauração foi realizada através da adaptação do guia em boca para confecção da parede palatina e pela técnica incremental com resina composta de cor A2. O acabamento e polimento foram feitos em sessão posterior com discos de lixas e sistema Polimax. A reabilitação estético-funcional melhorou a qualidade de vida, devolvendo o sorriso a paciente.

Descritores: Fratura dos Dentes; Odontopediatria; Restauração Dentária Permanente.



HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Belizário MPG*, Padovese M, Cunha RF

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) tem como origem uma falha no desenvolvimento do esmalte dentário nos primeiros molares e incisivos permanentes, apresentando-se clinicamente como um esmalte dentário poroso e frágil. Frequentemente esses casos estão relacionados com doenças ocorridas na infância, principalmente nos três primeiros anos de vida, sendo essencial o diagnóstico precoce para que os dentes recebam os cuidados necessários desde sua irrupção. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de HMI com acompanhamento por um período de 11 anos. Paciente do sexo masculino, 6 anos, encaminhado ao serviço odontológico tendo como queixa principal a estética dos dentes permanentes. O exame clínico revelou opacidades marrons demarcadas nos incisivos centrais superiores e inferiores e em três primeiros molares, afetados com HMI. O paciente não relatou sensibilidade dentária. O tratamento consistiu nas orientações de higiene e aplicações de verniz fluoretado, além de restaurações de cimento de ionômero de vidro nos dentes 16, 26 e 46, selante oclusal no dente 36 e restaurações estéticas dos dentes 21 e 31. No pós-operatório, as restaurações apresentaram desgastes e fraturas, necessitando de substituição por resina composta. Conclui-se que casos de HMI são desafiadores para o profissional, pois além do diagnóstico precoce e tratamento adequado, é necessária a colaboração do paciente e responsáveis para higienização e retornos periódicos, uma vez que a fragilidade e possível sensibilidade dos dentes contribuem para maior suscetibilidade ao desenvolvimento de lesões cariosas.

Descritores: Desmineralização do Dente; Odontopediatria; Saúde Bucal.



INTRUSÃO DENTÁRIA EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Chrisostomo DA*, Padovese M, Paiva MF, Emerenciano NG, Zen I, Danelon M, Cunha RF, Duque C

Intrusão dentária é um tipo de traumatismo derivado de impactos axiais, caracterizada pela introdução do dente no interior do processo alveolar. O objetivo do presente estudo foi relatar o caso clínico de intrusão dentária em paciente odontopediátrico. Paciente do sexo feminino, 3 anos de idade, foi levada por seus pais à Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP, após sofrer uma queda da própria altura, resultando em traumatismo alvéolo-dentário na dentição decídua. Durante o exame clínico, foi observada a presença de luxação intrusiva grau II dos dentes 51 e 62, subluxação dos dentes 61 e 52, laceração parcial do freio labial superior e hematoma no lábio superior. De imediato foi realizada limpeza da região acometida e exame radiográfico. O tratamento instituído baseou-se em acompanhamento clínico e radiográfico até a completa reerupção dentária, pelo fato dos dentes decíduos intruídos não terem tido contato com os germes dos sucessores permanentes. Diante do exposto, concluímos que o correto diagnóstico, através de uma minuciosa anamnese e de um bom exame clínico e radiográfico, é de suma importância para a execução do tratamento adequado da luxação intrusiva, uma vez que este tipo trauma pode comprometer tanto os dentes decíduos quanto os sucessores permanentes.

Descritores: Intrusão Dentária; Traumatismos Dentários; Dente Decíduo.



MUCOCELE EM CRIANÇA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Novaes SEO*, Hosida TY, Sampaio C, Morais LA, Báez-Quintero LC, Cunha RF, Delbem ACB

Mucocele é o termo utilizado para denominar uma lesão bolhosa de conteúdo salivar, geralmente com coloração semelhante ao da mucosa adjacente. Caracteriza-se por uma lesão assintomática, provocada principalmente por traumas mecânicos (especialmente mordidas), levando à compressão e colapso do ducto de glândulas salivares menores. O local de maior acometimento da mucocele consiste no lábio inferior, mas também pode ocorrer em outras regiões da cavidade bucal como língua e mucosa jugal. Este trabalho tem o objetivo de relatar um caso clínico de mucocele em paciente odontopediátrico. Paciente de 6 anos de idade, sexo masculino, compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP se queixando de uma “bolinha” no lábio inferior. A criança relatava ausência de dor, mas um incômodo pela presença física da lesão. Os pais relatavam que a criança tinha o hábito de morder o lábio. Por meio da anamnese e exame clínico, foi possível chegar ao diagnóstico de mucocele. O tratamento de escolha foi a excisão cirúrgica. Para tanto, foram realizados procedimentos de antisepsia do local com clorexidina 0,12%, e procedimentos anestésicos como anestesia terminal infiltrativa e anestesia circular na região da lesão. Então, foi realizada a incisão e excisão cirúrgica da lesão e de glândulas salivares acessórias, visando a reduzir a possibilidade de recidiva. Os pais foram orientados sobre a importância da remoção do hábito de morder o lábio. Após 7 dias, observou-se a lesão quase que completamente cicatrizada. Conclui-se que a mucocele é uma lesão de fácil intervenção, desde que seja feita a abordagem correta por meio da remoção cirúrgica com excisão das glândulas acessórias, além da remoção do hábito que está provocando a instalação da lesão.

Descritores: Mucocele; Criança; Pediatria.



NEVO BRANCO ESPONJOSO EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Martins TP*, Chrisostomo DA, Padovese M, Paiva MF, Emerenciano NG, Cunha RF, Duque C, Pessan JP

O Nevo Branco Esponjoso (NBE) é uma desordem autossômica dominante, caracterizada por placas brancas difusas que afetam a mucosa bucal. Suas manifestações clínicas podem surgir em idade precoce, apresentando predileção pelo sexo feminino. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de nevo branco esponjoso em paciente atendido na Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP. Paciente VSA, 3 meses de vida, sexo feminino, compareceu à Bebê Clínica acompanhado pelos pais, os quais se queixaram da presença de manchas brancas em toda a mucosa bucal da criança. Ao exame clínico, observou-se a presença de placas brancas rugosas e difusas, localizadas bilateralmente na mucosa jugal, mucosa do lábio superior e superfície dorsal da língua. No histórico médico não houve relato de qualquer tipo de alteração sistêmica, entretanto, a mãe relatou que o caso havia sido diagnosticado por dois médicos como candidíase, sendo tratado com Nistatina. Uma revisão da história médica familiar revelou que a mãe da paciente possui histórico de nevo branco esponjoso em sua cavidade bucal, o que foi um fator determinante para o diagnóstico na criança, uma vez que o nevo branco esponjoso constitui uma desordem hereditária, autossômica dominante. Diante do exposto, conclui-se que um diagnóstico eficiente necessita de uma anamnese minuciosa, uma vez que a mesma possibilita a coleta de informações importantes e decisivas para o correto diagnóstico, evitando tratamentos desnecessários.

Descritores: Nevo, Diagnóstico, Odontopediatria.



O USO DE ENXAGUATÓRIO BUCAL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR A DENTIFRÍCIO REDUZ A DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE DENTÁRIO

Braga LS*, Nunes GP, Gruba AS, Danelon M, Gonçalves FMC, Nunes-Jr NA, Morábito MJSD, Delbem ACB

O objetivo do presente estudo foi avaliar in vitro a capacidade da associação de meios entre dentifrícios (DT) e enxaguatórios bucais (EB) suplementados ou não com trimetafosfato de sódio (TMP), em reduzir a desmineralização do esmalte dentário. Blocos bovinos (n = 60) foram selecionados por meio da dureza de superfície inicial (SHi) e divididos em 5 grupos experimentais (n = 12): 1) Dentifrício Placebo (sem F/TMP); 2) DT 1100 ppm F (1100F), 3) DT 1100 ppm + EB 100 ppm F (1100F-100F), 4) DT 1100 ppm + EB 225 ppm F (1100F-225F) e 5) DT 1100 ppm F + EB 100 ppm F suplementado com 0,4% TMP (1100F-100F-TMP). Os blocos foram tratados duas vezes ao dia com os DT e EB, sendo submetidos a 5 ciclagens de pH durante 7 dias. Após a ciclagem de pH, foram determinadas a dureza de superfície final (SHf), a porcentagem de perda de dureza de superfície (%SH) e a dureza em secção longitudinal (Δ KHN). Os dados foram submetidos à ANOVA e de t Student ($p < 0,001$). Os blocos tratados com 1100F-225F e 1100F-100F- TMP mostraram %SH significativamente menor quando comparado aos demais grupos ($p < 0,001$). 1100F-100F-TMP apresentou o maior Δ KHN ($p < 0,001$). O grupo 1100F diferiu estatisticamente em relação aos grupos que houveram associação com EB ($p < 0,001$). Conclui-se que a associação de DT e EB produziu um maior efeito protetor na inibição da desmineralização do esmalte quando comparado ao DT, e que a suplementação de TMP no EB de 100F obteve efeito superior a um EB de 225F. Significância Clínica: A associação de tratamentos pode ser uma alternativa para pacientes com alto risco de cárie.

Descritores: Esmalte dentário, Fluoreto, Fosfato, Desmineralização, Dentifrício, Antissépticos Bucais.



PERFIL DO ALEITAMENTO E A OCORRÊNCIA DE MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS PARTICIPANTES DA BEBÊ-CLÍNICA

Chrisostomo DA*, Padovese M, Duque C, Cunha RF

O papel dos tipos de aleitamento da criança na prevenção das más oclusões tem sido muito investigado. O objetivo desta pesquisa foi analisar a influência do perfil do aleitamento sobre a condição oclusal de crianças que participam de um programa odontológico educativo- preventivo. Participaram da pesquisa 400 crianças entre 27 e 48 meses, sendo 200 que frequentam a Bebê-Clínica e 200 de escolas do município de Araçatuba, não participantes da Bebê-Clínica. Esta pesquisa constou da coleta de informações retrospectivas sobre o tempo, o tipo e a forma de aleitamento, além dos hábitos de sucção não nutritiva, por meio de um questionário realizado com as mães. Foi realizada também uma avaliação clínica da oclusão dentária dessas crianças, utilizando o índice de má oclusão preconizado pela OMS. Os dados foram analisados pelo teste do qui-quadrado com nível de significância de 5%. Observou-se, em ambos os grupos, uma elevada porcentagem de mães que amamentaram seus filhos (acima de 84%, sendo $p>0,05$); elevada porcentagem de crianças com hábitos de sucção não nutritiva (acima de 57%, sendo $p>0,05$) e um elevado índice de má oclusão dentária (acima de 55%, sendo $p>0,05$), onde a principal foi a mordida aberta anterior. Em crianças que receberam amamentação exclusiva até os 06 meses, em ambos os grupos, foi observada menor ocorrência de má oclusão. Considerando os aspectos estudados nesta pesquisa, verificamos que ambos os grupos apresentaram resultados semelhantes, portanto não havendo influência da participação no programa da Bebê-Clínica.

Descritores: Aleitamento Materno; Mamadeira; Dentição Decídua; Oclusão Dentária; Mordida Aberta Anterior.



POLIMENTO DO ESMALTE DENTÁRIO COM PEDRA-POMES APÓS DESCOLAGEM DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS: VISÃO POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA

Barbosa CS*, Reis GA, Nascimento FB, Parmagnani AA, Baggio PE, Carreiro LS, Tondelli PM, Lima CEO

Frequentemente na remoção dos bráquetes ortodônticos, a resina de união fica aderida à superfície dentária e durante sua remoção com brocas específicas podem ocorrer riscos ou ranhuras no esmalte dental, constituindo o polimento final uma etapa importante que visa reduzir as agressões causadas. Logo, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do uso da pasta de pedra-pomes no polimento da superfície do esmalte após remoção da resina residual com diferentes tipos de brocas. Para isso, dezesseis terceiros molares íntegros foram selecionados e divididos em quatro grupos (A, B, C e D) cada um composto por 4 (quatro) dentes. Em cada grupo, o dente 1 correspondeu ao grupo controle; o dente 2 foi submetido ao condicionamento com ácido fosfórico a 37%, aplicação de sistema adesivo, colagem dos bráquetes com resina Transbond XT (3M Unitek®, Monrovia, CA, USA) e remoção após 7 dias com alicate How Reto (Starlet®, São Paulo, SP, Brasil); o dente 3 passou pelos mesmos procedimentos que o dente 2, no entanto esse grupo teve a remoção da resina residual com broca (em cada grupo utilizou-se um tipo de broca); para o dente 4, além da remoção da resina, foi realizado o polimento com escova Robinson, pedra-pomes e água. A rugosidade superficial do esmalte foi avaliada em cada grupo, por meio da Microscopia Eletrônica de Varredura (MRV) com aumento de 3.000x. Foi possível verificar que, mesmo utilizando brocas específicas para a remoção da resina remanescente, ocorreram riscos no esmalte e que o polimento final com pedra-pomes conseguiu reduzir os danos causados. Desta forma, o polimento com pedra-pomes, escova de Robinson e água mostrou-se efetivo na redução da rugosidade superficial do esmalte para melhor lisura e polimento da superfície dentária.

Descritores: Polimento Dentário; Braquetes Ortodônticos; Esmalte Dentário.



POTENCIAL REMINERALIZADOR DE UM DENTIFRÍCIO CONTENDO NANOPARTÍCULAS DE B-GLICEROFOSFATO DE CÁLCIO E FLUORETO: ESTUDO IN SITU

Quinteiro JP*, Emerenciano NG, Gonçalves FMC, Delbem ACB, Pessan JP, Camargo ER, Silva- Sousa YTC, Danelon M

O objetivo deste estudo foi avaliar in situ o efeito de β -CaGP microparticulado (β -CaGPm) e nanoparticulado (β -CaGPn) adicionados a dentifrícios convencionais (1100 ppm F) sobre a remineralização de lesões iniciais de cárie. Este estudo foi cego e cruzado, realizado em 4 fases experimentais com duração de 3 dias cada, e washout de 7 dias. Voluntários (n=12) utilizaram dispositivos palatinos, contendo 4 blocos de esmalte bovino com lesão de cárie artificial. Os regimes de tratamentos com dentifrícios foram: 1) sem F/ β -CaGPm/ β -CaGPn (Placebo); 2) 1100 ppm F (1100F); 3) 1100F + 0,5% β -CaGPm (1100F-0,5% β -CaGPm) e 4) 1100F + 0,25% β -CaGPn (1100F-0,25% β -CaGPn). Os voluntários foram orientados a escovar os dentes naturais com os dispositivos palatinos na cavidade bucal, sendo os blocos tratados com o slurry dos dentifrícios por 1 minuto (3x/dia). Após cada fase determinou-se a dureza de superfície final para o cálculo da porcentagem de recuperação de dureza de superfície (%SHR). Os resultados foram submetidos à análise de variância seguido pelo teste Student-Newman-Keuls ($p < 0,001$). A superfície do esmalte tornou-se ~ 21% mais remineralizada quando tratada com o dentifrício 1100F-0,5% β -CaGPm em relação ao 1100F ($p < 0,001$). Já o tratamento com o dentifrício 1100F- 0,25% β -CaGPn promoveu uma remineralização superior em ~ 69% e 40% em relação aos dentifrícios 1100F e 1100F-0,5% β -CaGPm ($p < 0,001$). Concluiu-se que a adição de 0,25% β - CaGPn a um dentifrício convencional, promoveu um efeito remineralizador significativamente mais elevado quando comparado ao 1100 ppm F, podendo ser uma alternativa à pacientes com alta atividade de cárie.

Descritores: Dentifrício; Flúor; Desmineralização; Nanopartículas.



PRESENÇA DE DENTE DE TURNER DEVIDO À INFECÇÃO ENDODÔNTICA EM DENTIÇÃO DECÍDUA – RELATO DE CASO

Zen I*, Martins TP, Capalbo LC, Paiva MF, Cunha RF

A cárie dentária é uma doença que afeta mais de 70% da população infantil no mundo e tem sua etiologia definida como biofilme-açúcar dependente, a qual pode causar consequências que influenciam na qualidade de vida das crianças. Dentre essas, processos infecciosos durante a formação do dente sucessor, podem levar a alterações na camada ameloblástica do sucessor, resultando numa coroa hipoplásica, ou também conhecida como dente de Turner. Este estudo relata o caso de uma criança do sexo masculino, 7 anos de idade, o qual compareceu à Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba juntamente com o responsável, queixando-se de problemas dentários. Após realização do exame clínico e da radiografia panorâmica, foi observado no arco inferior extensa destruição dos molares decíduos que afetou o desenvolvimento normal do 2o pré-molar direito e causou a erupção ectópica do 1o pré-molar esquerdo, resultando em dente de Turner. Também se constatou lesão cariosa nos primeiros molares permanentes inferiores. O tratamento reabilitador resultou de exodontias, restaurações e instalação de aparelho mantenedor de espaço no arco inferior. Posteriormente o paciente foi submetido a sessões de controle clínico e radiográfico adicionadas a orientações de higiene bucal, profilaxia e aplicação tópica de flúor. A importância do diagnóstico precoce em odontopediatria visa evitar a progressão da doença cárie, bem como o comprometimento da saúde bucal e qualidade de vida da criança.

Descritores: Cárie Dentária. Odontologia Preventiva. Saúde Bucal.



REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL EM PACIENTE COM CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Gomes IMP*, Martins TP, Zen I, Silva IF, Paiva MF

A cárie dentária é considerada a doença mais comum da infância e, quando acomete crianças em idade pré-escolar, é denominada Cárie na Primeira Infância (CPI). A CPI é considerada uma doença aguda, de progressão rápida e etiologia multifatorial. Este trabalho teve como objetivo apresentar um caso clínico de reabilitação estética e funcional anterior em paciente com cárie severa da primeira infância. Paciente do sexo feminino, 4 anos de idade, compareceu à Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba acompanhada do responsável, queixando-se da presença de cárie em vários elementos dentários. Durante a anamnese, constatou-se a presença de aleitamento noturno por meio de mamadeira e dificuldade de posterior higienização pela mãe. A responsável também relatou que a criança apresentava dificuldade para alimentação e fala, em virtude da ausência dos dentes anteriores. Ao exame clínico, observou-se a presença de CPI, com total destruição coronária dos incisivos centrais superiores (51 e 61) e parcial dos elementos 52 e 62. Lesões de cárie com cavitações em superfície oclusal foram observadas nos molares inferiores 74 e 84. A conduta clínica imediata englobou orientações de dieta, instruções de higienização oral, profilaxia e aplicação de verniz fluoretado nos dentes anteriores superiores. Em decorrência da extensa destruição coronária dos elementos 51 e 61, realizou-se exodontia de suas raízes residuais, com posterior preparo e restauração dos incisivos laterais superiores (52 e 62) por meio de Matriz de Pedoform e resina composta. Para conclusão do tratamento, optou-se pela instalação de uma prótese parcial removível anterior. Diante do exposto, conclui-se que embora o tratamento reabilitador da CPI apresente limitações e dificuldades, pode ser bem-sucedido e restabelecer estética, função, fonética e autoestima da criança.

Descritores: Cárie Dentária, Odontopediatria, Estética Dentária.



RELATO DE CASO DE FRATURA RADICULAR DE INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES PERMANENTES COM 10 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Gomes TC*, Padovese M, Cunha RF

O traumatismo dentário refere-se a lesões nos dentes e/ou periodonto (gengiva, cimento, ligamento periodontal e osso alveolar), e nos tecidos moles adjacentes (lábios, mucosa jugal, língua), sendo mais comuns em crianças e adultos jovens. Suas principais causas são quedas, práticas esportivas, violência e acidentes automobilísticos. Frequentemente, o dente mais acometido é o incisivo central superior permanente, e por se tratar de uma área estética, pode gerar prejuízos sociais e desencadear sequelas psicológicas, interferindo na qualidade de vida do paciente. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de uma paciente de nove anos de idade, sexo feminino, que sofreu queda da própria altura em ambiente escolar, provocando traumatismo sobre os dentes 11 e 21. Ao exame clínico notou-se mobilidade dos dentes e suave extrusão do 11. O exame radiográfico revelou fratura radicular horizontal em terço médio em ambos os dentes, sendo realizada fixação por 6 meses. Baseados nos exames clínicos e radiográficos serão relatados os achados clínicos e o tipo de reparação do local da fratura. O acompanhamento ocorreu por um período de 10 anos sem apresentar sinais ou sintomas significativos que necessitassem de uma intervenção invasiva. Conclui-se que uma correta atuação no primeiro atendimento e a preservação do caso podem ser determinantes para o sucesso do tratamento, além da colaboração do paciente quanto aos cuidados, higienização bucal e retorno nas consultas.

Descritores: Traumatismo Dentário; Dentição Permanente; Crianças.



RETENÇÃO PROLONGADA DE DENTE DECÍDUO DEVIDO À PRESENÇA DE DENTE SUPRANUMERÁRIO INCLUSO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Araujo BS*, Chrisostomo DA, Souza ABM, Padovese M, Emerenciano NG, Paiva MF, Danelon M, Cunha RF

Retenção prolongada de dente decíduo é caracterizada como a presença do mesmo na cavidade oral, além do tempo ideal para a esfoliação. Essa retenção pode ser devido a alguns fatores, como por exemplo a presença de dentes supranumerários na região, impedindo assim a esfoliação do decíduo pelo sucessor permanente, o qual também é prejudicado por não conseguir erupcionar. Dentes supranumerários são anomalias dentárias relacionadas com o número dos dentes, podendo acometer ambas as dentições, com prevalência na permanente e maior incidência na região de maxila. Sua etiologia é desconhecida e sua presença pode causar complicações na erupção e posicionamento dos dentes da série normal. O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso clínico de um paciente odontopediátrico diagnosticado com dente supranumerário incluído. Paciente do sexo masculino, 11 anos de idade, foi levado por seus pais à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP, queixando-se da ausência do dente permanente (dente 21). Ao exame clínico, notou-se a retenção prolongada do dente decíduo 61 e um abaulamento na região vestibular do mesmo. Ao exame radiográfico, confirmou-se a presença do supranumerário, localizado entre as raízes dos elementos 61 e 21. Por meio da técnica radiográfica de Clark, observou-se a presença do dente supranumerário por vestibular. O tratamento realizado foi a exodontia do dente 61 e do supranumerário. Estava sendo realizado controles periódicos do paciente para avaliação da erupção dentária e possíveis sequelas de má-oclusão, porém, devido a pandemia, os atendimentos foram temporariamente suspensos. Diante do presente caso, conclui-se que este tipo de anomalia dentária requer intervenção no momento oportuno, a fim de prevenir ou reduzir possíveis sequelas na dentição permanente.

Descritores: Dente supranumerário, Exodontia, Odontopediatria.



RETENÇÃO PROLONGADA DE DENTE DECÍDUO DEVIDO PRESENÇA DE ODONTOMA: RELATO CASO CLÍNICO

Aguiar VB*, Sampaio C, Hosida TY, Morais LA, Amarante VOZ, Báez-Quintero LC, Cunha RF, Delbem ACB

Retenção prolongada é a permanência do dente decíduo na cavidade oral, alterando a cronologia normal da sua esfoliação. Odontomas são tumores odontogênicos, benignos, definidos como anomalias de desenvolvimento, não sendo assim considerados verdadeiras neoplasias. Sua etiologia está relacionada a traumas, infecção ou pressão, causando perturbação no mecanismo genético e controlador do desenvolvimento dentário devido à mutação de um ou mais genes. O objetivo desse trabalho é relatar uma retenção prolongada do dente 51 devido à presença de odontoma na região anterior de maxila. Paciente gênero masculino, 9 anos de idade, procurou a clínica de Odontopediatria da FOA-UNESP queixando-se de retenção prolongada do dente 51, e inchaço na região. Ao exame clínico notou-se um leve abaulamento na região do 51. O paciente não apresentava dor, nem sangramento espontâneo na área, e a mucosa apresentava coloração normal. Ao exame radiográfico observou-se uma área radiopaca única no centro do nódulo localizada entre as raízes do incisivo central e lateral superior decíduo. A hipótese diagnóstica inicial foi de cisto dentígero, mas com o exame radiográfico foi possível constatar que se tratava de um odontoma composto. O tratamento realizado foi a exérese cirúrgica da lesão, preservando as estruturas dentárias a ele relacionada. Diante do caso clínico relatado, ressaltamos a importância da atenção odontológica precoce favorecendo um tratamento menos invasivo, tendo sido importante neste caso específico pois os odontomas apresentam-se assintomáticos e podem causar retenção prolongada do dente decíduo e impactação do dente permanente.

Descritores: Odontoma; Anormalidades Dentárias; Dente Decíduo.



TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASOS SOBRE FRATURA CORONORRADICULAR

Fortunato GL*, Chrisostomo DA, Emerenciano NG, Padovese M, Paiva MF, Garcia LSG, Cunha RF, Danelon M

A ocorrência de traumatismos dentários na dentição decídua têm sua maior prevalência na faixa etária de 1 a 3 anos de vida. Uma das classificações de traumatismo consiste no envolvimento de estruturas dentárias mineralizadas, com ou sem envolvimento pulpar, onde podemos citar as fraturas coronorradiculares, as quais são lesões que envolvem o esmalte, dentina e cimento, podendo ou não expor a polpa dentária. O tratamento dessas lesões dependerá da extensão subgingival da fratura e do envolvimento do espaço biológico. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi relatar dois casos clínicos de fratura coronorradicular na dentição decídua. Ambos os pacientes, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, com idade de 1 ano e 8 meses, foram levados por seus pais à Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP para atendimento emergencial de trauma. Ambos os casos relataram que o traumatismo foi decorrente de queda da própria altura. Os pacientes apresentavam dor e como consequência, não estavam se alimentando bem. Após exames clínico e radiográfico, foi diagnosticada fratura coronorradicular nos elementos 61 (masculino) e 51 (feminino) com exposição pulpar. Devido à extensão subgingival da fratura, o tratamento de escolha foi a exodontia. Após uma semana de pós-operatório observou-se o restabelecimento da função mastigatória. Diante dos casos, concluímos que o traumatismo dental é uma situação de desafio para os pais e profissionais, principalmente quando ocorre em crianças de baixa idade, devendo a abordagem de atendimento frente a esses traumas ser bem conduzida.

Descritores: Traumatismos Dentários, Cirurgia Bucal, Dente Decíduo.



ULECTOMIA NO TRATAMENTO DE IMPACTAÇÃO DENTÁRIA POR FIBROSAMENTO GENGIVAL EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO

Martins JR*, Rodrigues AB, Araujo WAF, Silva CA, Favretto CO

A precoce intervenção do cirurgião dentista em casos de impacção dentária, diminui as chances de um tratamento mais complexo posteriormente, e aumentam a estética e função da cavidade oral. O trabalho tem como finalidade, apresentar a ulectomia como procedimento cirúrgico de escolha, em um caso clínico com impacção dentária por fibrose gengival. Paciente do gênero feminino, 8 anos de idade, compareceu a clínica de Odontopediatria da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, tendo como queixa principal a ausência dos dentes da frente. Realizado o exame intra-oral constatamos que se tratava da ausência dos dentes 11 e 21 e através do exame radiográfico, foi confirmado que os dentes estavam formados 2/3 da raiz completa, sendo o suficiente para erupcionarem e ocuparem seus lugares na arcada dentária, no entanto, somente a força eruptiva não era suficiente para romper a barreira fibrótica. O plano de tratamento estabelecido foi a exérese do tecido fibroso na região incisal dos dois dentes, possibilitando passagem para se posicionarem em oclusão. Desta forma, o tratamento evitou maiores transtornos e proporcionou maior qualidade de vida a paciente, devolvendo a função e estética.

Descritores: Criança; Cirurgia Bucal; Erupção Dentária.



USO DE DISJUNTOR E MÁSCARA FACIAL, NO TRATAMENTO DA MALOCCLUSÃO CLASSE III ESQUELÉTICA, DURANTE A DENTIÇÃO MISTA

Mendes MC*, Benicio UTS, Barbosa TC, Mira PCS.

Quando a mordida cruzada anterior (MCA) ocorre na dentição decídua ou mista, é coerente a indicação de tratamento precoce, a fim de evitar desgaste em dentes superiores, recessão gengival nos inferiores e alterar o crescimento normal dos maxilares no sentido ântero-posterior. O tratamento Ortodôntico com Expansão Rápida da Maxila (ERM) e Tração Reversa (TR) está na literatura como um dos mais eficazes para a maloclusão de Classe III com envolvimento maxilar. A paciente (8 a) apresentava trespasse horizontal negativo e trespasse vertical acentuado, caracterizando uma MCA, face Padrão III e perfil facial côncavo. Em MIH e em RC a relação molar e de canino era de Classe III de Angle, com plano terminal mesial dos 2º molares decíduos. Na cefalometria constou classe III esquelética, padrão esquelético mesofacial, incisivos sup verticalizados e retruídos e incisivos inf bem posicionados em relação a sua base apical, perfil ósseo e mole côncavos. O plano de tratamento abrange duas fases: a primeira, correção ortopédica na dentição mista com disjuntor McNamara (ERM) e protração maxilar com máscara facial; a segunda, com correção ortodôntica na dentição permanente, e acompanhamento até o final de crescimento crânio-facial. Para o aumento da dimensão vertical, o recobrimento oclusal do McNamara possibilitou a desoclusão total dos dentes anteriores e a protração maxilar. Ainda, foram adaptados ao disjuntor, ganchos laterais soldados por vestibular na região dos caninos decíduos, para receber os elásticos de protração. A terapia proposta apresentou resultados satisfatórios para a correção da classe III. A correção da MCA e a rotação horária da mandíbula contribuíram favoravelmente para a estética da paciente, melhorando sua autoestima. No futuro haverá necessidade de ortodontia corretiva para finalizar o caso.

Descritores: Má Oclusão; Desenho de Aparelho Ortodôntico; Dentição Mista.



A ASSOCIAÇÃO ENTRE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA E DOENÇAS PERIODONTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Munhoz GC*, Pedriali MBBP, Ito FAN

A obesidade é uma doença crônica, progressiva e recidivante. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo aspectos socioeconômicos, geográficos, políticos e culturais, e o aumento de sua incidência em países desenvolvidos e subdesenvolvidos a caracteriza como uma epidemia global. A cirurgia bariátrica é, na maioria dos casos, o procedimento escolhido para o tratamento de pacientes com obesidade mórbida. Embora a perda de peso advinda da cirurgia seja satisfatória, é inegável que também ocorram mudanças sistêmicas e na saúde oral do paciente. O objetivo deste trabalho é relatar, através de uma revisão de literatura, a relação entre pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica e a presença de doenças periodontais. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura de artigos publicados nos últimos 05 anos encontrados nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. A cirurgia bariátrica está relacionada principalmente a um aumento do sangramento gengival, além de algumas mudanças na profundidade média de sondagem e na inserção clínica. Dentre os fatores associados ao aumento da presença e gravidade da doença periodontal nos meses subsequentes à cirurgia, pode-se citar doenças ósseas, deficiência nutricional, frequência e qualidade alimentar, e mudança na qualidade do biofilme. É de suma importância o acompanhamento do cirurgião-dentista não somente após a cirurgia bariátrica, para acompanhar as mudanças que ocorrem na região oral, mas também nos meses que a antecedem, a fim de que a cavidade bucal esteja sempre a mais saudável possível para que a doença periodontal não se estabeleça.

Descritores: Cirurgia bariátrica; Doenças Periodontais; Obesidade.



A INTER-RELAÇÃO ENTRE PARTO PRÉ-TERMO E PERIODONTITE GRAVÍDICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Silva KB*, Tersi FG, Andrade CS, Coelho LG

A periodontite é uma doença inflamatória crônica causada pelo acúmulo de microrganismos que destrói o periodonto de sustentação. Estudos indicam que os efeitos combinados de periodontite oral estão relacionados ao parto prematuro. O objetivo deste trabalho foi verificar, na literatura especializada, a relação entre parto prematuro e periodontite gravídica no Brasil. Foi realizada uma revisão nas bases de dados PubMed e BVS, compreendendo o período entre 2017 e 2021. As palavras-chave utilizadas foram: trabalho de parto prematuro, doenças periodontais, periodonto, gestantes e complicações na gravidez. Evidências literárias tem apontado relações de risco entre o parto prematuro e as substâncias produzidas por microrganismos gram-negativos dos tecidos periodontais. No Brasil, partos pré-termos ainda são constantes e entre as complicações que levam a esse resultado, estão inclusas as respostas inflamatórias periodontais que apontam repercussões orgânicas em âmbito sistêmico, aumentando o risco de complicações na gravidez. Os estudos mostram que as infecções podem ser o maior fator de risco para o nascimento prematuro, atuando através de bacteremias transitórias que resultam no aumento da concentração intrauterina de citocinas como PGE-2 e TNF alfa que atuam como mediadores fisiológicos do parto, precipitando-o. Isso reafirma o conceito de que a saúde geral e bucal permanecem em associação e devem ser analisadas como um todo destacando a importância de um bom pré-natal odontológico acompanhado com informações de higiene oral. Sendo assim, podemos concluir que evidências da relação entre o desfecho gestacional e a periodontite ainda são limitadas e que o aumento de estudos clínicos de âmbito intervencionista e microbiológico para melhores definições são de suma importância para um melhor controle de partos pré-termos no país.

Descritores: Trabalho de Parto Prematuro; Doenças Periodontais; Cuidado Pré-Natal; Periodonto; Complicações Infeciosas na Gravidez.



AGENESIA BILATERAL DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES, ABORDAGEM ESTÉTICA. RELATO DE CASO

Ferriolli SC*, Baggio AMP, Almeida VS, Bizelli VF, Bassi APF, Marques VR e Lima TF

Agnesia de incisivos laterais é uma condição clínica comum que atinge uma boa parcela da população mundial. Para o seu tratamento, diversas abordagens podem ser realizadas, de acordo com a expectativa e necessidade do paciente, assim como experiência profissional, envolvendo procedimentos ortodônticos, cirúrgicos e reabilitadores. O objetivo desse trabalho é relatar uma abordagem estética e minimamente invasiva para a reabilitação implatossuportada dos incisivos laterais superiores após finalização do tratamento ortodôntico. Paciente jovem, foi encaminhado pelo ortodontista para atendimento especializado e instalação de implantes nas regiões do 12 e 22. Ao exame clínico, foi identificado ausência dos elementos dentários 12 e 22, pequeno defeito horizontal e bom volume de mucosa ceratinizada. Foram solicitados exames radiográficos para o planejamento cirúrgico. Para o acesso cirúrgico uma incisão modificada, preservando a integridade da papila distal dos incisivos centrais, foi confeccionada e um pequeno retalho total realizado. Dois implantes de 3.3x12 mm (BLT, SLActive, Straumann®) foram instalados e após 3 meses reabertos de maneira minimamente invasiva par a confecção de um provisório parafusado, utilizando uma Ucla provisória, a fim de realizar o condicionamento gengival. Após 2 meses de condicionamento gengival, é possível observar a presença do perfil de emergência e a preservação das distâncias biológicas pela saúde gengival periimplantar. O paciente ainda se encontra na fase protética provisória. Pode-se concluir que a reabilitação implantossuportada, associada a ortodontia pode trazer resultados previsíveis e satisfatórios que vão apresentar estabilidade do complexo periimplantar a longo prazo e a manipulação gengival tem papel fundamental no sucesso da reabilitação.

Descritores: Agnesia; Estética; Implante Dentário.



ANÁLISE HISTOLÓGICA E HISTOMÉTRICA NA REMODELAÇÃO ÓSSEA PERI IMPLANTAR DE RATAS OVARIETOMIZADAS SOB A INFLUÊNCIA OU NÃO DO TAMOXIFENO

Schneider ME*, Fiorin LG, Matheus HR, De Almeida JM, Canciani E, Pellegrini G, Dellavia C

O tamoxifeno é um modulador seletivo dos receptores de Estrogênio comumente utilizado em conjunto com outras drogas no tratamento do Câncer de mama e atua como um agonista de estrogênio no tecido ósseo, estudos experimentais utilizando modelos animais ovariectomizados demonstraram que a deficiência de estrogênio possui influência negativa na matriz óssea e parece mimetizar o padrão da perda óssea em humanos. Ovariectomia (OVX) é um procedimento para simular o estado hormonal de mulheres na pós-menopausa. Um total de 72 ratas, distribuídos em dois grupos experimentais (n = 36) receberam ovariectomia bilateral, implantes tibiais bilaterais após 4 semanas e 1 ml de solução salina (SS) e 15 mg / kg de citrato de tamoxifeno (TAM) via gavagem durante todo o período experimental. Doze animais de cada grupo foram eutanasiados na 10a, 14a e 18a semana e as tíbias foram destinadas à análise de porcentagem de tecido ósseo neoformado (PTON) e sem desmineralização para análise do contato osso/implante (BIC). O grupo TAM, apresentou maior BIC em todos os períodos experimentais quando comparado com o grupo SS. O grupo TAM apresentou também maior PTON em todos os períodos experimentais quando comparado com o grupo SS. A análise histológica dos tecidos periimplantares mostrou que o grupo TAM apresentou características histológicas que se mostraram similares ao grupo controle, no entanto, com maior quantidade de tecido ósseo peri-implantar e menor quantidade de tecido conjuntivo. Pode se concluir que o tamoxifeno apresentou uma influência positiva na remodelação óssea perimplantar em implantes ósseointegrados.

Descritores: Tamoxifeno, Implantes Dentários, Remodelação Óssea



ANTIBIÓTICOS NO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Belizário LCGB*, Camilo FS, Rodrigues JVS, Souza EQM, Gomes NA, Ervolino E, Garcia VG, Theodoro, LH

As doenças periodontais e a diabetes mellitus apresentam uma relação bidirecional e têm se mostrado patologias de grande relevância em âmbito mundial. Devido a desregulação de respostas inflamatórias e dificuldade de cicatrização, o tratamento periodontal em pacientes diabéticos vem sendo discutido e a associação de antibióticos ao tratamento periodontal não cirúrgico é tema de diversos estudos clínicos em humanos. Este estudo representa uma revisão sistemática que tenta responder à seguinte questão: “Qual é a eficácia do debridamento subgingival associado a antimicrobianos em pacientes portadores de Diabetes Mellitus com periodontite?”. A pesquisa inicialmente contemplou 400 estudos, usando os bancos de dados: PubMed, Scopus e Web of Science a pesquisa foi realizada até abril de 2021. Foram incluídos estudos clínicos randomizados em indivíduos com diabetes mellitus e periodontite em que os autores realizaram tratamento periodontal não cirúrgico associado a antibioticoterapia. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: revisões de literatura, relato de caso clínico, série de casos, falta de dados clínicos periodontais, uso de antimicrobianos com doses baixas e estudos não publicados em língua inglesa. Depois de analisar resumos e artigos completos, foram adicionados à revisão um total de vinte e cinco estudos clínicos, sendo 8 estudos sobre associação de antibióticos locais e 17 estudos sobre associação de antibióticos sistêmicos. Os parâmetros periodontais para análise foram: profundidade de sondagem, nível de inserção clínica e sangramento à sondagem. Conclui-se que o tratamento periodontal não cirúrgico associado ao uso coadjuvante de antibioticoterapia local ou sistêmica promove benefícios clínicos adicionais em indivíduos com Diabetes Mellitus.

Descritores: Antibacterianos; Diabetes Mellitus; Doença Periodontais.



AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE OSTEOCONDUTORA DE UM SUBSTITUTO ÓSSEO BIFÁSICO DE HIDROXAPATITA E BETA-TRICÁLCIO FOSFATO EM CALVÁRIAS DE RATOS

França OMA*, de Jesus LK, Hadad H, Rodrigues LGS, Santos AFP, Bernardes MA, Carvalho PSP, Souza FA

Técnicas de enxertias são necessárias em casos de áreas com acentuadas reabsorções ósseas, com a finalidade de restabelecer o contorno alveolar e volume ósseo adequado para uma reabilitação implantossuportada. Assim a engenharia tecidual vem trabalhando para encontrar um biomaterial capaz de se assemelhar as propriedades do osso autógeno. Objetivou-se avaliar a capacidade osteocondutora de um biomaterial cerâmico bifásico a base de hidroxiapatita e beta-tricálcico fosfato em calvárias de ratos. Para tal, foi realizado um defeito de 7mm de diâmetro na calvária de 36 ratos Wistar. Os animais foram divididos aleatoriamente em três grupos de acordo com o tratamento empregado no defeito: GC: preenchido por coágulo, GM: recoberto por membrana Techgraft, Baumer® e GGP: preenchido com biomaterial GenPhos XP, Baumer® e recoberta por membrana Techgraft, Baumer®. Realizou-se a eutanásia em 30 e 60 dias pós-operatórios. As calvárias foram coletadas e levadas ao processamento laboratorial para posterior análise histológica qualitativa descritiva e histomorfométrica por meio do software ImageJ®. Os dados obtidos foram submetidos a análise estatística considerando $p < 0,05$. Para análise histológica qualitativa descritiva aos 30 dias, GGP apresentou neoformação óssea junto as partículas do biomaterial na região central do defeito ósseo e aos 60 dias apresentou neoformação óssea junto às porosidades do biomaterial. As análises histomorfométricas demonstraram bons resultados de área óssea neoformada (AON) para GGP, tanto aos 30 dias (29,36%) como aos 60 dias (57,56%), contudo observou-se diferença estatística apenas quando comparado a GC ($p < 0,05$) em ambos os períodos. Conclui-se que o GGP, apresentou propriedades osteocondutoras e permitiu maior neoformação óssea principalmente no período final do estudo.

Descritores: Materiais Biocompatíveis; Regeneração Óssea; Substitutos Ósseos; Engenharia Tecidual.



AVALIAÇÃO DA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES MANUFATURADOS EM TI-CP OU TI6AL4V COM OU SEM SUPERFÍCIE MODIFICADA POR LASER

de Jesus LK*, Hadad H, Rodrigues LGS, Santos AFP, Queiroz TP, Guastaldi AC, Okamoto R, Souza FA

Desde a descoberta da osseointegração, a implantodontia vem sofrendo grandes transformações com finalidade de proporcionar novas opções reabilitadoras, como a substituição das próteses convencionais por próteses sobre implantes. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o comportamento biológico e mecânico no tecido ósseo periimplantar de implantes com superfícies usinada e modificada por LASER manufaturados em Ti-cp (CPMS e CPLS) e manufaturados em Ti6Al4V (ALLOYMS e ALLOYLS). A microscopia eletrônica de varredura acoplado a espectroscopia por energia dispersiva de raios X (MEV-EDX) foi realizada previamente a instalação e após a remoção dos implantes. Noventa e seis implantes (2x4mm) foram instalados nas tíbias direita e esquerda de 48 ratos Wistar. Após os períodos de 14, 21 e 42 dias, foi realizado o torque de remoção dos implantes e na sequência as tíbias foram seccionadas e processadas para posterior análise histológica qualitativa e imunoistoquímica. O MEV-EDX previamente a instalação apresentou diferenças topográficas entre ambas as superfícies. O torque de remoção de ALLOYLS foi estatisticamente superior a CPLS, CPMS e ALLOYMS ($p < 0,05$) em 14 e 21 dias, e CPLS quando comparado a CPMS e ALLOYMS ($p < 0,05$). Aos 42 dias CPLS e ALLOYLS apresentaram diferenças estatística para CPMS e ALLOYMS ($p < 0,05$). O MEV-EDX dos implantes removidos por contra-torque evidenciou o recobrimento ósseo total nas superfícies de CPLS e ALLOYLS. Na análise histológica qualitativa observa-se um tecido ósseo mais maturo para CPLS e ALLOYLS. Para análise imunoistoquímica observou-se uma maior expressão de osteopontina para ALLOYLS em 14 e 21 dias. Conclui-se que os grupos CPLS e ALLOYLS apresentaram melhor enbricamento mecânico com o tecido ósseo e aceleração do processo de osseointegração quando comparados com CPMS e ALLOYMS.

Descritores: Implante Dentário; Topografia; Itérbio; Osseointegração; Propriedades de Superfície.



AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO SISTÊMICA DE ALFA E BETA AMIRINA E SEUS EFEITOS SOBRE A DOENÇA PERIODONTAL

Sampaio VHG*, Lima AO, Côvre LM, Debortoli CVL, Amaral MF, Donine ALMA, Ervolino E, Brandini DA

A mistura de α -amirina e β -amirina é conhecida por possuir propriedades anti-inflamatórias e analgésicas, as quais podem contribuir no processo de reparo da doença periodontal. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência da utilização sistêmica da α e β -amirina sobre a doença periodontal. Foram utilizados 24 ratos machos Wistar, divididos em três grupos: Grupo I – NAIVE, que não foram submetidos a nenhuma condição experimental, Grupo II - Doença Periodontal (PD) induzidos a doença periodontal e após 7 dias, submetidos à administração diária de soro fisiológico (1 ml) por gavagem por 5 dias e Grupo III – Doença Periodontal e Amirina (PD + A) induzidos a doença periodontal e após 7 dias, submetidos à administração diária de α e β -amirina diluída em água destilada por gavagem durante 5 dias. Após 14 dias foi realizada a eutanásia por meio de perfusão transcardíaca e posterior processamento histológico. Os cortes histológicos transversais foram corados com hematoxilinaeosina e picrosirius red para a avaliação histológica em microscopia de luz ou polarização. Na análise histomorfométrica foi avaliada a reabsorção óssea alveolar, espessura e organização do ligamento periodontal, quantidade relativa e tipo de fibras colágenas, matriz extracelular não fibrilar, vasos sanguíneos e número de perfil nuclear. As análises revelaram diferença entre os grupos com periodontite induzida e o grupo NAIVE. O Grupo PD+S apresentou maiores áreas de destruição de fibras colágenas, aumento no número de perfis nucleares e no espaço do ligamento periodontal. Além disso, o grupo PD+A apresentou resultados importantes na diminuição da reabsorção óssea alveolar. O presente estudo conclui que as propriedades da alfa e beta amirina são positivas na progressão da doença periodontal, controlando a evolução da doença e diminuindo a velocidade de reabsorção óssea alveolar.

Descritores: Doença Periodontal; Fitoterapia; Inflamação.



AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE EXPERIMENTAL COM O USO DE ANTIOXIDANTE

De Vitro MM*, Carvalho SRBF, Lima DC, MRPL Brigagão, Fernandes LA

A raspagem e alisamento radicular (RAR) é a terapia padrão no tratamento da doença periodontal (DP), mas, em certos casos, a RAR é ineficaz. Métodos de tratamento coadjuvantes que eliminem patógenos periodontais têm sido avaliados. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de 4-hidroxi-2,2,6,6-tetrametilpiperidina-1-oxil (Tempol) como coadjuvante da RAR na DP experimentalmente induzida em ratos. Sessenta ratos machos Wistar foram distribuídos em 3 grupos iguais: Grupo T recebeu administração via oral do nitróxido (1mg/Kg de peso corpóreo) uma vez ao dia, com início um dia antes da indução da DP; o Grupo C recebeu administração do veículo; e o Grupo T1 começou a receber Tempol após o tratamento de RAR. A DP foi induzida por meio de ligadura com fio de algodão na região dento-gengival do primeiro molar inferior esquerdo. Após 7 dias, a ligadura foi removida e os animais foram tratados com RAR seguida de irrigação local com soro fisiológico. Após 7, 15 ou 30 dias, os animais foram eutanasiados e amostras de biópsias gengivais da região com ligadura foram processadas para mensurar danos oxidativos teciduais. O teor do tripeptídeo glutatona em sua forma reduzida (GSH), os níveis de malondialdeído (MDA) e a ocorrência de proteínas carboniladas (CPO) foram quantificados por meio de cromatografia líquida de alta eficiência e espectrofotometricamente. O modelo experimental induziu danos oxidativos significativos associados à indução de DP, levando à queda de GSH e ao aumento de CPO e MDA ($p < 0,05$) em relação ao grupo controle e ao índice basal desses metabólitos. O tratamento com Tempol foi eficaz na prevenção, cura de lesões oxidativas, diminuição de CPO e preservação de GSH tissular. A administração oral de Tempol pode ser uma estratégia farmacológica adjuvante ao tratamento de periodontite, melhorando a eficácia da RAR por meio do controle do estresse oxidativo.

Descritores: Periodontite; Estresse Oxidativo; Perda do Osso Alveolar; Antioxidante.



AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DA MODULAÇÃO DA PERIODONTITE EXPERIMENTAL COM O USO DE UM ANTIOXIDANTE NITRÓXIDO

De Vitro MM*, Carvalho SRBF, Lima DC, MRPL Brigagão, Fernandes LA

Doença periodontal (DP) é uma inflamação crônica, decorrente da ação local de microrganismos periodontopatogênicos, que acarreta na destruição dos tecidos periodontais. A raspagem e alisamento radicular (RAR) é a terapia mais eficiente, contudo, nem sempre a RAR isoladamente é eficaz. Métodos de tratamento coadjuvantes que eliminem patógenos periodontais têm sido estudados. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de 4-hidroxi-2,2,6,6-tetrametilpiperidine-1-oxil (Tempol) como coadjuvante da RAR na DP experimentalmente induzida em ratos. Sessenta machos da linhagem Wistar foram distribuídos em 3 grupos de 18 animais: Grupo T recebeu administração via oral do nitróxido (1mg/Kg de peso corpóreo) uma vez ao dia, com início um dia antes da indução da DP até os respectivos períodos de eutanásia; o Grupo C recebeu a administração do veículo; e o Grupo T1 começou a receber Tempol após o tratamento de RAR até os respectivos períodos de eutanásia. A DP foi induzida por meio de ligadura com fio de algodão na região dento-gengival do primeiro molar inferior esquerdo. Decorridos 7 dias, a ligadura foi removida e todos os animais foram tratados com RAR seguida de irrigação local com soro fisiológico. Após 7, 15 ou 30 dias, os animais foram eutanasiados e as mandíbulas foram seccionadas para análise radiográfica. Na análise radiográfica, observou-se que o Tempol administrado antes da indução da DP foi capaz de diminuir a reabsorção óssea em relação ao Grupo C e ao Grupo T1, principalmente aos 30 dias ($p < 0,05$). A administração oral de Tempol como adjuvante, aumentou a eficácia de procedimentos terapêuticos.

Descritores: Periodontite; Estresse Oxidativo; Perda do Osso Alveolar; Antioxidante.



AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DO FORAME MENTAL E SUA ALÇA ANTERIOR NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Sol I*, Santos CCV, Tonini KR, Salzedas LMP, Yogui FC, Ponzoni D

Distúrbios neurossensoriais e hemorrágicos podem ser vistos após instalação de implantes na região mental interforaminal, sendo o conhecimento das alterações que podem ser encontradas nesta região importantes para evitar iatrogenias durante manejo cirúrgico na região. O objetivo deste estudo foi avaliar o tamanho, formato e localização do FM e da alça anterior (AA) na população brasileira por meio da análise de tomografias computadorizadas cone beam (TCCB) e radiografia panorâmica (RP). Foram feitas as análises de: localização, formato e tamanho do FM, distância entre a parede superior do FM e a crista alveolar (CA), tamanho da AA e presença de anastomose lingual. Foram analisados 50 exames de RP e TCCB. A localização mais comum do FM foi entre os pré- molares (56%), o formato mais encontrado foi o oval (83%) e o tamanho médio na RP (3,63mm) e na TCCB (3,66 mm). A distância média do FM à CA na RP (17,29 mm) e na TCCB (11,48 mm). A média do tamanho da AA foi de 3 mm. Foi feita a análise estatística para verificar a relação entre a distância do FM até a CA com os valores que foram encontrados na RP e na TCCB, que mostraram haver diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre eles. A anastomose lingual pode ser observada em 22% das hemimandíbulas analisadas. Assim, a TCCB é um exame de diagnóstico confiável para planejamento das reabilitações próximas ao FM. A distância entre o implante e o forame deve ser analisada individualmente.

Descritores: Forame Mental; Diagnóstico Bucal; Implantes Dentários



CARACTERIZAÇÃO BIOMECÂNICA E PERIIMPLANTAR DE OSSOS LONGOS EM RATOS DIABÉTICOS TIPO II TRATADOS COM RESVERATROL

Wajima CS*, Palin LP, Souza IC, Inoue BKN, de Souza-Batista FR, Santos PH, Matsushita DH, Okamoto R

O Diabetes tipo II é responsável por 90% dos casos de diabetes em todo o mundo, sendo a obesidade e um estilo de vida pouco saudável seus principais fatores de risco. O objetivo deste estudo é caracterizar do ponto de vista morfológico e funcional, os ossos longos e a biomecânica periimplantar de animais normoglicêmicos e diabéticos tipo II tratados ou não com resveratrol, através das análises biomecânica (contra-torque) em tibia, ensaio mecânico e micro ct ambos em fêmures. Para isso, foram utilizados 32 ratos adultos, divididos em 4 grupos: CO (normoglicêmicos), DM2 (diabéticos II), COR (normoglicêmico tratado com resveratrol) e DM2R (diabético II tratado com resveratrol). O diabetes foi induzido através da dieta de cafeteria associada à uma aplicação de estreptozotocina (35mg/kg). Após uma semana foi comprovada o diabetes e quinze dias após a comprovação foi realizada a instalação de implante na metáfise tibial esquerda de todos os animais. Passados 28 dias, os animais foram eutanasiados para a realização da análise biomecânica de contra-torque dos implantes em tibia, e ensaio mecânico e micro ct na medular dos fêmures. Os dados quantitativos foram submetidos ao teste de normalidade com nível de significância de 5%. Os resultados do contra-torque foram melhores para os grupos controles em relação aos diabéticos. No ensaio mecânico a administração de resveratrol foi significamente mais positiva para o grupo controle e diabéticos tratados em relação aos não tratados. Já na micro ct não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, quanto ao percentual de volume ósseo e espessura do trabeculado ósseo. Sendo assim, conclui-se que o diabetes tipo II prejudica o reparo periimplantar, e o resveratrol atua de forma positiva na etiopatogenia da doença.

Descritores: Diabetes Mellitus; Implantes Dentários; Densidade Óssea.



EFEITO DA PLACA ESTABILIZADORA NA DISTRIBUIÇÃO DE TENSÕES NO IMPLANTE DE HEXÁGONO EXTERNO EM SITUAÇÕES DE APERTO DENTÁRIO. MEF-3D

Silva LS*, Pesqueira AA, dos Santos CS, Cruz KH, Lemos CAA, Pellizzer EP, Verri FR, Batista VES

O objetivo do presente estudo foi analisar a tensão no implante dental em situação de parafunção sobre próteses de três elementos implantossuportadas com e sem uso da placa estabilizadora oclusal, através da metodologia de elementos finitos tridimensionais. Oito modelos 3D simulados referente à região posterior de maxila (tipo IV), apresentando três implantes do tipo hexágono externo de 4,0mm de diâmetro e 7,0mm comprimento suportando prótese de três elementos metalocerâmica parafusada com coroa unitária e/ou esplintada, uso da placa estabilizadora oclusal (com e sem placa) e carregamento (funcional e parafuncional). A placa oclusal estabilizadora foi modelada com 2 mm de espessura. Para o carregamento funcional a força aplicada foi de 300N e a parafuncional de 800N, ambas em 11 pontos no sentido axial. As análises dos implantes dentais foram realizadas pelos mapas de tensão de von Mises no programa ANSYS 19.2. A placa estabilizadora mostrou-se eficaz na redução de tensão no implante dental. No entanto, o uso da placa estabilizadora não foi efetiva o suficiente para não sugerir a esplintagem dos implantes. A esplintagem das coroas associada ao uso de placa estabilizadora oclusal na região posterior de maxila se mostrou eficaz para diminuir a tensão no implante dental do tipo hexágono externo em situação de parafunção.

Descritores: Análise de Elementos Finitos; Implantes Dentários; Fenômenos Biomecânicos.



EFEITO TÉRMICO DAS BROCAS DE IMPLANTES DE ZIRCÔNIA COMPARADAS AS BROCAS DE AÇO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Bento VAA* , Gomes JML, Rosa CDDRD, Limírio JPJO, Lemos CAA, Sayeg JMC, Pellizzer EP

O trauma causado pelas brocas durante a osteotomia e o aumento da indução de calor durante o processo cirúrgico de instalação do implante podem comprometer a reparação do tecido ósseo. Nesse sentido, o mínimo dano ósseo durante o preparo do local do implante é fundamental para suas maiores taxas de sucesso. Esta revisão sistemática da literatura avaliou o efeito da temperatura no local do implante cirúrgico usando brocas zircônia em comparação com brocas aço. Essa revisão sistemática foi conduzida de acordo com os critérios da metodologia do PRISMA. A busca foi realizada usando os bancos de dados PubMed/MEDLINE, Embase e Cochrane Library até setembro de 2020. A questão PICO foi “ O uso das brocas de zircônia apresentam menor aquecimento no sítio cirúrgico para instalação de implantes dentários quando comparadas ao uso das brocas de aço inoxidável? ”. A meta-análise foi baseada no método de variância inversa (IV) ($p < 0,05$). Foram incluídos 10 estudos que utilizaram brocas de zircônia comparando com brocas de aço com ou sem revestimentos. A meta-análise indicou diferença significativa entre as brocas de zircônia e as brocas de aço, sendo uma variação de temperatura óssea menor com as brocas de zircônia ($P = 0.01$; MD: -0.50; IC 95%: -0,90 a -0,11). Conclui-se que o material da broca também é um fator importante na geração de calor durante a preparação do local do implante, pois a broca de zircônia apresentou valores significativamente menores que as brocas de aço.

Descritores: Implante Dental, Osteotomia, Aço Inoxidável, Ceramicas.



EFEITOS DA APLICAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES USINADOS

Silva MP*, Jesus LK, Hadad H, Santos AFP, Dayube URC, Okamoto R, Carvalho PSP, Souza FA

A laserterapia de baixa intensidade (LLLT) é empregada para modular o processo de reparação da interface periimplantar sendo assim o objetivo deste estudo é avaliar o efeito da LLLT no processo de osseointegração de implantes em liga de Ti4Al6V com superfície usinada, instalados em tíbias de coelhos. Foram utilizados 10 coelhos Albinus, que receberam 10 implantes com conexão de hexágono externo em liga de Ti4Al6V, de 4x10mm em suas tíbias. Previamente a instalação e após a remoção dos implantes por meio do contra torque foi realizada a microscopia eletrônica de varredura acoplada à espectroscopia por energia dispersiva de raios X (MEV-EDX). Após a instalação dos implantes foi mensurado o coeficiente de estabilidade (ISQ), e em seguida foram distribuídos aleatoriamente em Grupo MS – animais que não receberam LLLT e Grupo LMS – animais que receberam LLLT. Os animais foram submetidos a análises nos períodos de 21 (T1) e 42 dias (T2), foi repetida a mensuração do ISQ e realizou-se a biomecânica por meio do contra torque. Os espécimes foram processados para análise histológica qualitativa e imunoistoquímica e MEV-EDX. Os valores médios em T2 do ISQ de LMS foram estatisticamente superiores a MS ($p=0,0021$), assim como na análise biomecânica nos dois períodos ($p=0,0155$). Para LMS em 42 dias a análise qualitativa observou-se uma fratura óssea adjacente a interface osso/implante, e na imunoistoquímica observou-se uma maior imunomarcação de Osteocalcina (OC). A MEV-EDX mostrou um maior recobrimento e maiores picos de Ti, Al, V, O, Ca e P em LMS quando comparado a MS. Conclui-se que o LLLT modulou o processo de osseointegração, proporcionando a bioestimulação do tecido ósseo ao redor do implante.

Descritores: Implantes Dentários; Osseointegração; Terapia a Laser.



ENXERTO GENGIVAL LIVRE: RELATO DE CASO

Pagliuse B*, Pedriali MBBP, Costa PP, Oliveira RS, Aguiar ES, Decósimo AL, Santos JS, Costa Neto QR

A presença de uma faixa adequada de gengiva ceratinizada ao redor dos dentes é essencial para a proteção e manutenção da saúde dos tecidos periodontais, proporcionando maior resistência à inflamação causada pelo acúmulo de biofilme, facilitando a higienização, protegendo o periodonto dos traumatismos da mastigação e escovação além de evitar a progressão ou surgimento de recessões gengivais. Dessa forma, na ausência ou na presença de uma quantidade insatisfatória, podemos lançar mão da cirurgia de enxerto gengival livre. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma paciente do gênero feminino, 30 anos, encaminhada devido a presença de uma faixa estreita de gengiva ceratinizada no elemento 41. No exame físico verificou-se que a paciente apresentava bom padrão de higiene bucal e na sondagem periodontal detectou-se ausência de gengiva inserida, pequena recessão gengival e bridas laterais colaborando para o deslocamento apical do tecido gengival marginal, em vista disso indicou-se a cirurgia de enxerto gengival livre para a correção mucogengival. O pós-operatório evidenciou ótima estabilização e cicatrização do enxerto, revelou sucesso devido ao aumento satisfatório da faixa de gengiva ceratinizada / inserida no elemento dental em questão. Pode-se concluir que apesar de ter uso limitado em situações estéticas devido a discrepâncias de cor e textura entre a mucosa de revestimento palatal e o tecido gengival, o enxerto gengival livre tem alta previsibilidade no aumento da largura e espessura de tecido ceratinizado quando bem indicado e realizado, apresentando resultados satisfatórios que irão garantir a saúde periodontal e conforto do paciente.

Descritores: Retração Gengival; Periodonto; Palato; Gengiva.



ENXERTO POSICIONADO LATERALMENTE ASSOCIADO A ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL PARA TRATAMENTO DE RECESSÃO GENGIVAL ANTERIOR

Gonçalves JGP*, Fiorin LG, Furquim EMA, Matheus HR, Piovezan BR, Vitória OAP, Turini HD, Almeida JM

A recessão gengival é uma das preocupações estéticas mais comuns entre pacientes e diversos procedimentos cirúrgicos têm sido desenvolvidos para seu tratamento. Foi amplamente demonstrado que a cobertura radicular de áreas rasas de Miller classes I e II de recessão gengival é geralmente previsível, mas o tratamento de recessões profundas associadas à falta de tecido queratinizado continua sendo um desafio. O retalho posicionado lateralmente (LPF) foi relatado pela primeira vez por Grupe e Warren em 1956 e é documentado como um procedimento eficaz no tratamento de recessões gengivais localizadas. O paciente, 22 anos, apresentava recessão no 41 com classificação grau 3-4 miller. Na área doadora, uma faixa de tecido conjuntivo foi retirada, desepitelizada e o epitélio reposicionado na ferida cirúrgica, como descrito na técnica de Bosco & Bosco, cimento cirúrgico foi colocado para proteção da área. No leito receptor um retalho de espessura parcial foi dividido e posicionado lateralmente, visando à cobertura da recessão pelo enxerto livre conjuntivo e pelo enxerto pediculado lateralmente. Além disso, a vascularização do enxerto conjuntivo sobre a superfície radicular seria favorecida pelo enxerto pediculado. Suturas compressivas foram realizadas na área doadora para estabilização do tecido epitelial, hemostasia e estabilização do coágulo. Na área receptora, diferentes tipos de suturas foram realizados para estabilização do enxerto de tecido conjuntivo e do retalho posicionado lateralmente. Diante dos resultados clínicos observados, pode-se concluir que o retalho posicionado lateralmente associado com o enxerto de tecido conjuntivo apresentam resultados satisfatórios, atingindo um grau estético satisfatório, assim como funcional e biológico.

Descritores: Retração Gengival, Gengiva, Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos



ESTUDO CLÍNICO ENTRE O TORQUE DE INSERÇÃO E O QUOCIENTE DE ESTABILIDADE DO IMPLANTE

Rodrigues AS*, do Vale Souza JP, Piacenza LT, de Moraes Melo Neto CL, Santos DM, Goiato MC

Os implantes e próteses sobre implantes são soluções aos pacientes na ausência dentária. A análise de frequência de ressonância (RFA) e o torque de inserção são os métodos eficientes e mais usados para avaliar a estabilidade do implante. A estabilidade primária do implante previne a micromovimentação do implante, especialmente na carga imediata e precoce. Além de que é importante que o implante obtenha estabilidade secundária, que é alcançada após a produção e maturação óssea no corpo do implante. O estudo avaliou a relação entre o torque de inserção e o quociente de estabilidade do implante (ISQ) imediatamente e 6 meses após a colocação do implante. Vinte e cinco pacientes maiores de 18 anos foram selecionados para este estudo. Um implante foi colocado por paciente, após a extração do dente. O local do implante precisava de 15 mm de altura e 8 mm de largura. Todos os implantes tinham o mesmo tamanho (11,5 x3,75 mm) e marca (cone Morse hexagonal, DSP Biomedical). O torque de inserção (N.cm) e a análise da frequência de ressonância (valor ISQ) (Osstell Mentor) foram usados para avaliar a estabilidade primária (no dia da cirurgia). Após 6 meses, o valor ISQ foi usado para avaliar a estabilidade secundária de cada implante. Os dados de torque de inserção foram correlacionados com as medidas do ISQ usando a correlação de Pearson. O nível de significância foi de 5%. Houve uma correlação positiva entre o torque de inserção e o ISQ inicial (correlação: 0,457; $P = 0,022$), entretanto, nenhuma correlação foi encontrada entre o torque de inserção e o ISQ final ($P = 0,308$). O presente estudo demonstrou que existe uma correlação positiva entre o torque de inserção e o ISQ inicial. Portanto, quanto maior o torque de inserção, maior o ISQ inicial (ou vice-versa).

Descritores: Análise de Frequência de Ressonância, Torque, Implantes Dentários, Prótese Dentária.



GRANULOMA PIOGÊNICO ASSOCIADO À GENGIVITE EM ÁREA ESTÉTICA: ABORDAGEM TERAPÊUTICA ADEQUADA

Jesus HT*, Pirovani BO, Buischi YP, Loomer PM, Campos N, Hernandes ACP, Nagata MJH

O granuloma piogênico é considerado um processo proliferativo reacional, com extensa vascularização, não neoplásico, podendo acometer a pele e mucosas. Na cavidade bucal, geralmente ocorre na gengiva, podendo acometer a língua e as mucosas palatina e jugal. Caracteriza-se, clinicamente, como um crescimento tecidual exofítico, séssil ou pediculado, de coloração eritematosa à acastanhada, geralmente ulcerada e com sangramento espontâneo. Tem predileção pelo gênero feminino e faixa etária entre a 2a e 4a décadas de vida. Além do trauma irritativo local, a etiopatogenia relaciona-se com fatores hormonais. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de granuloma piogênico localizado entre os dentes 11 e 21, associado à gengivite. Paciente, sexo feminino, 19 anos, com queixa de aumento do tecido gengival com sangramento espontâneo, compareceu à clínica privada para avaliação periodontal e da lesão relatada. No exame físico intrabucal, constatou-se um crescimento tecidual na região anterior superior, eritematoso e com sangramento espontâneo, presença de cálculo dental e biofilme. No exame radiográfico, o tecido ósseo na região da lesão apresentava-se com características normais, sem reabsorção óssea. O diagnóstico clínico foi de granuloma piogênico. Foi realizada a remoção dos cálculos dentais e do biofilme. Em seguida, procedeu-se à biópsia excisional da lesão, com técnica apropriada e cuidados para manipulação dos tecidos gengivais, por tratar-se de uma área estética. O material colhido foi enviado para exame histopatológico. O diagnóstico final foi confirmado como granuloma piogênico. Portanto, conclui-se que o cirurgião-dentista deve ter conhecimento das lesões que podem ocorrer na cavidade bucal, principalmente as mais prevalentes como o granuloma piogênico, bem como das terapias adequadas para resolução satisfatória do caso.

Descritores: Granuloma Piogênico; Gengivite; Periodontia.



LATERALIZAÇÃO DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR BILATERAL E REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA PARA REABILITAÇÃO IMPLANTOSSUPOORTADA

Baggio AMP*, Bizelli VF, Ferriolli SC, Delamura IF, Souza MC, Bassi APF, Rizzo-Marques V, Lima TF

A reabsorção óssea após a perda do elemento dentário é um processo natural e progressivo. A lateralização do nervo alveolar inferior (NAI) é uma alternativa para a reabilitação de mandíbulas atroficas parcialmente edêntulas, que possibilita uma melhor biomecânica da prótese implantossuportada em relação aos implantes curtos. Este relato de caso objetiva demonstrar a associação de duas técnicas bem sedimentadas para o tratamento de um paciente de 41 anos com perda da função em decorrência da ausência de dentes e insatisfação com a reabilitação removível convencional. O planejamento cirúrgico baseou-se no exame tomográfico e escaneamento das arcadas. Digitalmente as imagens tomográficas e do escaneamento foram sobrepostas, sendo realizado um enceramento diagnóstico e planejamento virtual da posição dos implantes, confeccionando um guia cirúrgico. Com auxílio do guia cirúrgico, a posição dos implantes foi marcada para que o acesso ao NAI pudesse ser preciso. Utilizando instrumento ultrassônico realizou-se o acesso, tracionamento e proteção do NAI, seguindo a fresagem e instalação dos implantes (BLT Straumann®). Para a correção do defeito horizontal, foi utilizado um substituto ósseo (Cerabone Straumann®) e uma membrana de colágeno porcino (Jason Straumann®), obedecendo os princípios cirúrgicos da regeneração óssea guiada (ROG). Após 5 meses, a reabertura dos implantes foi realizada, sendo que o implante na região do 47 apresentou falha no processo de osseointegração e foi removido. A prótese provisória foi instalada 2 meses após a reabertura. Concluímos que a associação das técnicas foi eficaz na reabilitação, garantindo estabilidade da reabilitação implantossuportada graças à biomecânica favorável e integridade dos tecidos periimplantares, prevendo sucesso a longo prazo.

Descritores: Implantes Dentários; Regeneração Óssea; Osseointegração; Nervo Mandibular.



LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR ATRAUMÁTICO ASSOCIADO AO L-PRF E BIO-OSS PREVIAMENTE A INSTALAÇÃO DE IMPLANTE EM ALVÉOLO PÓS EXODÔNTICO: RELATO DE CASO

Piovezan BP*, Furquim EMA, Fiorin LG, Vitória OAP, Turini HD, De Almeida JM

O propósito do presente relato de caso será apresentar o resultado clínico e radiográfico do levantamento de seio maxilar atraumático associado ao L-PRF e Bio-oss previamente a instalação de implante em alvéolo pós exodôntico. Paciente de 38 anos de idade, gênero feminino, apresentou-se à Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP apresentando necessidade de exodontia da raiz residual do elemento 15. Após a realização do procedimento de exodontia, curetagem e irrigação com tetraciclina, realizou-se o levantamento do soalho do seio maxilar com elevadores de summers, em seguida uma membrana autógena de fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) foi introduzida no interior do alvéolo e em seguida a acomodação do Bio-oss. Após realização do procedimento, realizou-se a expansão do alvéolo com os compactadores Zimmers Biomet e realizou-se a colocação de um implante (4.3x11.5 cone morse conexão) na região do alvéolo pós exodôntico. Os gaps entre o alvéolo e o implante foram preenchidos com Bio-oss. Em seguida, foi realizada a provisionalização imediata do elemento dentário com o intuito de restabelecer a estética imediata e também a manutenção da arquitetura gengival. Considerando a literatura, os dados clínicos e radiográficos coletados, podemos concluir que este método de associação entre hemoderivado e biomaterial é eficiente para a proteção do seio maxilar, estabilização primária do implante e a sua provisionalização favorecendo a osseointegração, estética e a arquitetura dos tecidos moles e duros periimplantares.

Descritores: Implantes Dentários; Biomateriais; L-PRF.



MANIPULAÇÃO DA MUCOSA PERI-IMPLANTAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Cattarin GZ*, Furquim EMA, Piovezan BR, Vitória OAP, Turini HD, de Almeida JM

Há muito tempo relaciona-se o sucesso dos implantes dentários com a interface osso-implante e pouco se discutia sobre a importância da mucosa queratinizada ao redor dos implantes. No entanto, sabe-se que a ausência de mucosa queratinizada pode levar a não manutenção do tecido ósseo ao redor dos implantes, além do maior acúmulo de placa, inflamação e sangramento, levando ao insucesso. Desta forma, o objetivo do presente relato de caso é a apresentação e proposição do enxerto conjuntivo subepitelial associado ao retalho posicionado lateralmente em região peri-implantar anterior com o objetivo de ganhar mucosa queratinizada e recobrir a porção exposta do intermediário. Paciente de 38 anos de idade, gênero feminino, apresentou-se à Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP apresentando início de exposição do pescoço do implante bem como um defeito em espessura. Foi realizado o enxerto de tecido conjuntivo associado ao retalho reposicionado lateralmente. O leito receptor foi preparado através da confecção de duas incisões, uma na mesial com bisel interno e outra na distal com bisel externo da coroa protética. O retalho parcial foi deslocado desde a distal do 11 até a distal do 14, realizando também uma tunelização no 21. Após a estabilização do enxerto o retalho foi reposicionado lateralmente. No pós-operatório observou-se ganho volumétrico tecidual e recobrimento da região exposta, com ganho de mucosa queratinizada mais significativos nos períodos tardios da fase do reparo. Sendo assim, pode-se concluir que o tecido conjuntivo subepitelial associado ao retalho posicionado lateralmente em região peri-implantar é uma opção viável, segura e efetiva para ganho de mucosa queratinizada em altura e espessura, permitindo assim o recobrimento da parte exposta do intermediário.

Descritores: Implantes Dentários; Enxertos; Retalhos Cirúrgicos.



MEMBRANA COLÁGENO BOVINO PRODUZ MAIOR NEOFORMAÇÃO ÓSSEA QUE A MEMBRANA COLÁGENO DE PERICARDIO PORCINO EM CALOTAS DE RATOS

Ramos EU*, Benetti LP, Bizelli VF, Bassi APF

Há uma evolução constante das membranas de colágeno disponíveis para regeneração óssea guiada (ROG) e estas são derivadas do colágeno bovino, e de diferentes estruturas suínas, mas atualmente não se sabe qual membrana tem melhores propriedades para ROG. Portanto, este estudo avaliou o potencial de neoformação óssea das membranas de colágeno de origem bovina e pericárdica, bem como a capacidade de vascularização através das membranas. Este estudo foi realizado em calotas de *Rattus Albinus* (N = 72) divididos em 3 grupos, grupo colágeno bovino (BG), grupo pericárdio suíno (JS) e grupo controle apenas de coagulação (GC); subdividido em períodos de 7, 15, 30, 60 dias; a través de análises histológicas, histomorfométricas, imunohistoquímicas e inflamatórias. Os dados foram analisados por meio do teste Anova, correlação de Pearson e teste t de Student. O grupo (JS) apresentou maior proporção de neoformação óssea, tanto na análise histológica quanto na histométrica no período de 15 dias (P = 0,01); entretanto, em 60 dias, a membrana de colágeno bovino (BG) apresentou maior formação de osso novo (p=0,00). Em relação ao número de vasos sanguíneos, não houve diferença significativa no período de 7 dias (p=0,21) entre os grupos BG e JS, mas no período de 15 dias houve maior número de vasos sanguíneos com a membrana de colágeno suína (p=0,00). Podemos concluir, a membrana de colágeno bovina parece ser uma alternativa mais eficaz para a formação de maior grau de estrutura óssea, por períodos mais longos, além de permitir maior permeabilidade; entretanto, a membrana pericárdica suína parece produzir neoformação óssea mais rapidamente, provavelmente gerando uma proporção menor da estrutura óssea.

Descritores: Regeneração Óssea, Regeneração Tecidual Guiada, Colágeno.



POTENCIAL OSTEOPROMOTOR DE MEMBRANAS ABSORVÍVEIS. ANÁLISES HISTOLÓGICAS E MICRO TC DE DEFEITOS EM CALVÁRIA DE RATOS

Bizelli VF*, Delamura IF, Ferriolli SC, Baggio AMP, Ramos EU, Faverani LP, Bassi APF

A regeneração óssea guiada (ROG) tornou-se uma prática comum na Implantodontia e para sua realização, é necessário o uso de membranas que auxiliem neste processo. As membranas absorvíveis têm mostrado vantagens em relação às membranas não absorvíveis e entre as características mais relevantes das membranas absorvíveis estão: o aporte vascular, suporte mecânico do tecido ósseo e a não necessidade de um segundo estágio cirúrgico. Esse estudo teve como objetivo avaliar e comparar, por meio das análises histológica, histomorfométrica e Micro TC o potencial osteopromotor de duas membranas de colágeno porcino comercialmente disponíveis em defeitos críticos de calvária de ratos. Para o estudo foram utilizados 96 ratos Albinus Wistar, divididos em quatro grupos, sendo 24 animais para cada grupo: Grupos BG (BioGide®); JS (Jason®); CS (Collprotect®) e CG (Coágulo) analisados em quatro tempos experimentais, 7, 15, 30 e 60 dias. Os resultados mostraram um perfil inflamatório mais agressivo dos grupos JS e CS em relação ao grupo BG ($p < 0,05$). O grupo JS, aos 60 dias apresentou um potencial osteopromotor satisfatório ao compará-lo com o grupo BG ($p = 0,193$) e o grupo CS demonstrou o pior desempenho osteopromotor. Na análise tridimensional, os resultados anteriores foram confirmados com o pior desempenho em relação a menor média de tecido ósseo neoformado para o grupo CS de 84,901 mm², JS com 246,802 mm² e BG 319,834 mm² ($p < 0,05$). Podemos concluir que apesar das membranas serem compostas pelo mesmo material, as diferentes áreas de obtenção, espessuras e técnicas de tratamento da membrana, podem interferir no seu comportamento biológico em relação à quantidade de osso neoformado e que o grupo CS apresentou os piores resultados quando comparado aos grupos JS e BG.

Descritores: Membranas; Regeneração Óssea; Implantes Dentários.



PROCESSO DE REPARO ALVEOLAR EM RATOS UTILIZANDO B- TRICÁLCIO-FOSFATO ASSOCIADO OU NÃO AO LASER DE BAIXA POTÊNCIA

Santos AFP*, Hadad H, de Jesus LK, Colombo LT, de-Souza- Batista FR, da Silva RC, Okamoto R, Souza FA

O uso de biomateriais em substituição ao enxerto autógeno tem sido objeto de estudo, e apresentando resultados promissores. Deste modo, o objetivo desse estudo foi verificar os efeitos do β -tricálcio-fosfato e do LASER de baixa potência no processo de reparo alveolar. Foram utilizados 96 ratos (*Rattus norvegicus albinus* Wistar), sendo 24 ratos para análise dos cortes calcificados e 72 ratos para análise dos cortes descalcificados. Os animais foram submetidos a exodontia do incisivo superior direito e em seguida foi feita a separação por grupo e por tempo. Para os cortes calcificados, foi feita a divisão em 4 grupos de 6 animais cada: Grupo CO (Controle), Grupo BTF (Biomaterial), Grupo LS (LASER de baixa potência), Grupo BTFL (biomaterial+LASER de baixa potência), eutanasiados no período de 28 dias. Para análise dos cortes descalcificados foram utilizados os mesmos grupos em tempos de eutanásia de 7,14 e 28 dias. As maxilas foram removidas e submetidas às análises histológica e histométrica nos cortes descalcificados e análise tomográfica microcomputadorizada (Micro-Ct) nos cortes calcificados. A análise por micro-Ct evidenciou formação de tecido ósseo em todos os grupos, porém não houve diferença entre os grupos experimentais e o controle. Na análise histométrica, houve maior presença de tecido ósseo neoformado estatisticamente significativa em LS aos 7 dias quando comparados aos demais grupos. Conclui-se que o LASER de baixa potência acelerou as fases iniciais do processo de reparo alveolar.

Descritores: Terapia com Luz de Baixa Intensidade, Biomaterial, Cirurgia Bucal.



REABILITAÇÃO DE PACIENTE ONCOLÓGICO PÓS MAXILECTOMIA COM PRÓTESE SOBRE IMPLANTE FIXA COM OBTURADOR PALATINO

Santos CCV*, Tanimoto HM, Macari MZ, Coracin FL, Tieghi-Neto V, Boldrini C

O tratamento oncológico cirúrgico, muitas vezes pode causar algum tipo de mutilação, isso tem impacto diretamente na qualidade de vida desses pacientes. A qualidade de vida inclui saúde física, relações sociais, e atividades funcionais. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de um paciente diagnosticado com condrossarcoma, como tratamento oncológico foi realizado maxilectomia meso e infra-estrutura, resultando em comunicação buco nasal. Para reabilitação foi planejado através de um protótipo 3D a instalação de quatro implantes convencionais ancorados em osso zigomático. Desta maneira o paciente pode ser reabilitado com uma prótese tipo protocolo com obturador, devolvendo assim funções básicas como mastigação, deglutição e fala, proporcionando melhor qualidade de vida.

Descritores: Neoplasias Bucais; Reabilitação Bucal; Implante Dentário.



REMOÇÃO DE HIPERPLASIA GENGIVAL CAUSADA POR APARELHO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO

Delvecchio GB*, Guilhen TB, Padula LRC

A hiperplasia gengival ou fibrose dos tecidos gengivais é decorrente da proliferação excessiva de células na região da gengiva, ocasionando seu crescimento. Essa condição é multifatorial e pode ocorrer de maneira inflamatória, é comumente relacionada ao acúmulo do biofilme dental causado pela má higiene bucal que pode estar relacionado ao uso de aparelho ortodôntico, cáries extensas, margens de restaurações inadequadas e dentes desalinhados. O presente trabalho tem como objetivo a exposição de um caso clínico de um paciente jovem, 14 anos, sexo feminino, que possuía aparelho ortodôntico e procurou a Clínica de Periodontia da Unifai- Adamantina com a seguinte queixa principal: “não aparece meus dentes debaixo quando eu converso e sorrio”. No exame clínico foi diagnosticada uma hiperplasia gengival com cerca de 3 mm em cada dente. Após a adequação do meio bucal, foi efetuada a gengivectomia. O procedimento foi iniciado demarcando a região cirúrgica com pontos sangrantes na superfície externa do tecido, do dente 33 ao 43. As incisões realizadas foram de forma pouco invasiva e sem retalhos. Para proteger a ferida, foi utilizado o cimento cirúrgico PerioBond e para o pós-operatório foi prescrito medicação e orientado o uso de solução de digluconato de clorexidina à 0,12%. Após 15 dias do procedimento cirúrgico, observou-se a completa cicatrização do tecido epitelial e a aprovação do resultado pela paciente. Diante do relato, concluiu-se que a hiperplasia gengival inflamatória ocorre, geralmente, devido ao trauma crônico e pode ser amenizada removendo o agente agressor, visto que o tratamento de escolha na maioria dos casos é cirúrgico. O Cirurgião-Dentista deve conhecer a etiologia dessa manifestação bucal e possuir domínio das suas técnicas clínicas e cirúrgicas, levando em consideração a condição multifatorial da doença.

Descritores: Hiperplasia Gengival, Gengivectomia, Ortodontia.



RESPOSTA INFLAMATÓRIA DE DIFERENTES TIPOS DE MEMBRANAS ABSORVÍVEIS. ESTUDO EM DEFEITOS CRÍTICOS DE CALOTAS DE RATOS

Bizelli VF*, Delamura IF, Ferriolli SC, Baggio AMP, Ramos EU, Faverani LP, Bassi APF

A regeneração óssea guiada (ROG) tornou-se uma prática comum e necessária na Implantodontia. Para a regeneração de defeitos ósseos, é necessário o uso de membranas que auxiliem neste processo, pois são barreiras que evitam o crescimento de tecidos indesejáveis nas áreas de defeitos e o entendimento das fases que compõem esse processo são de vital importância. As membranas absorvíveis têm mostrado vantagens em relação às membranas não absorvíveis e entre as características mais relevantes das membranas absorvíveis estão: o suporte sanguíneo e mecânico do tecido ósseo. Esse estudo tem como objetivo avaliar e comparar, por meio da análise histomorfométrica o perfil inflamatório durante a fase inicial do reparo ósseo, cinco membranas de colágeno comercialmente disponíveis em defeitos críticos de calvária de ratos. Para o estudo foram utilizados 60 ratos Albinus Wistar, divididos em cinco grupos, sendo 12 animais para cada grupo e cada grupo constituído de dois subgrupos, de acordo com os tempos de estudo: 7 e 15 dias. Grupo BG (BioGide®); JS (Jason®); CS (Collprotect®); GD (GemDerm®) e GDF (GemDerm Flex®). Decorridos os períodos experimentais, as peças foram processadas em laboratórios e coradas com H&E. Os resultados mostraram que o Grupo BG demonstrou um perfil inflamatório e relação a quantidade de células inflamatórias e vasos sanguíneos ideal, apresentando diferença estatística significativa para os grupos JS e CS em relação a quantidade de células inflamatórias e diferença estatística significativa para os grupos JS, CS e GD em relação a quantidade de vasos sanguíneos ($P < 0,05$). Podemos concluir que apesar das membranas serem compostas pelo mesmo material, diferentes origens e maneiras de obtenção assim como a espessura da membrana, podem interferir na resposta biológica do material.

Descritores: Biomateriais Biodegradáveis; Membrana De Colágeno; Tecido Ósseo.



RUBUS COREANUS MELHORA AS RESPOSTAS CELULARES DURANTE O REPARO PERI-IMPLANTAR EM RATAS SAUDÁVEIS E OVARIETOMIZADAS

Oliveira-Filho ON*, Monteiro NG, Gandolfo MIL, De Souza-Batista FR, Okamoto R

A osteoporose é uma doença metabólica caracterizada pela diminuição da massa óssea; acomete principalmente mulheres no período pós menopausa devido a diminuição dos níveis de estrógeno circulante. Assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o reparo ósseo perimplantar perante a administração de *Rubus coreanus* (200mg/kg/dia) em ratas saudáveis e deficientes em estrógeno. 40 ratas Wistar foram divididas em 4 grupos experimentais: SHAM; SHAM/RC; OVX e OVX/RC. Foi realizada a cirurgia fictícia (SHAM e SHAM/RC) ou ovariectomia (OVX e OVX/RC). Passados 30 dias das cirurgias foi administrado *rubus coreanus* (SHAM/RC e OVX/RC) ou solução salina (SHAM e OVX) diariamente de acordo com o grupo experimental. Após 60 dias da administração sistêmica diária, os implantes foram instalados nas metáfises tibiais. A eutanásia foi realizada 60 dias após a instalação dos implantes. Em cada grupo experimental as amostras foram utilizadas para a análise molecular por PCR em tempo real e análise imunoistoquímica buscando caracterizar as respostas celulares através da expressão gênica e imunomarcagem das proteínas OPG, RANKL, ALP e OCN no tecido perimplantar. Todos os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homocedasticidade e o nível de significância foi em $0 < 0,05$. O RT-PCR aponta que o *rubus* favorece a expressão de OPG quando administrado de forma preventiva, enquanto que a expressão de OCN e ALP são favorecidas de forma preventiva e terapêutica. A imunoistoquímica aponta através das proteínas avaliadas que há equilíbrio fisiológico entre formação, reabsorção e mineralização tecidual entre os grupos. Contudo, os resultados deste trabalho apontam que o *Rubus coreanus* favoreceu as respostas celulares de formação óssea e biomineralização tecidual melhorando o reparo ósseo perimplantar em ratas saudáveis e deficientes de estrógeno.

Descritores: Osteoporose; Osseointegração; *Rubus*.



SÍNTESE E MODIFICAÇÃO DE SUPERFÍCIE DE NANOPARTÍCULAS DE HIDROXIAPATITA (HAP): ESTUDO *IN VITRO* E *IN VIVO*

Capalbo- Silva R*, Oliveira HFF, Cruz MAE, Ciancaglini P, Okamoto R, Faverani LP, Ramos AP, Verri FR

Os biomateriais a base de hidroxiapatita têm sido amplamente utilizados na odontologia como substitutos ósseos. O objetivo do presente estudo foi sintetizar um biomaterial de HAp e modificá-lo superficialmente com hexametáfosfato (HMP) e colágeno tipo I (COL) e analisar o comportamento *in vitro* e *in vivo* como substituto ósseo. A síntese de HAp foi realizada pelo método de coprecipitação controlada a partir de H_3PO_4 , $CaCl_2$ e NH_4OH . Após seu processamento, a modificação superficial das partículas foi realizada em soluções de HMP e COL. Foram realizadas análises para caracterização das partículas e das modificações através de Potencial-Zeta e tamanho, FTIR e difração de raios X evidenciou alta semelhança química com a HAp biológica. A morfologia através do MEV mostrou uma película recobrando as superfícies modificadas com HMP e COL em nanopartículas de HAp de aproximadamente 130 nm. A cultura de células osteoblásticas constatou a não toxicidade das HAp. Nas análises *in vivo*, foram realizados defeitos críticos em calvária de 150 ratos, divididos em 4 grupos (G1:HAp; G2:HMP; G3:COL; G4:BioOss) e submetidos a eutanásia após 30 e 60 dias. Os espécimes foram escaneados em MicroCT, e avaliados parâmetros como volume ósseo (BV/TV), número, volume e espaçamento das trabéculas (Tb.Th, Tb.Sp, TbN) e porosidade. Na análise estatística houve diferença significativa entre todos os grupos nos parâmetros analisados, porém G1 e G4 apresentaram melhor comportamento para as análises aos 30 dias. Aos 60 os resultados foram semelhantes para G1 e G2, entretanto G3 também apresentou neoformação óssea. Na microscopia confocal a laser observou-se turn over ósseo em todos os grupos, exceto no G2. Portanto conclui-se que a HAp sintetizada apresentou comportamento favorável e viável na neoformação óssea comparado ao substituto ósseo comercialmente disponível.

Descritores: Hidroxiapatita, Regeneração óssea, Propriedades de Superfície



SUCESSO DE IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS EM PACIENTES HIPERTENSOS. ESTUDO RETROSPECTIVO DE 17 ANOS

Tonini KR*, Valle LSEMB, Hadad H, Sol I, Carvalho PP, Ponzoni D

Mesmo com o avanço da prevenção da saúde bucal, a busca pelo preposição do elemento dentário, ainda é uma realidade. O tratamento com implantes osseointegrados detém uma alta taxa de sucesso, porém há relatos de falhas. Não há um consenso de como problemas gerais de saúde possam afetar a osseointegração, mas a literatura relata que condições sistêmicas preexistentes nos pacientes, como a hipertensão, possam ocasionar estas falhas. Alguns estudos também observaram prejuízo no metabolismo ósseo devido à utilização de medicamentos para tratamento desta condição. O objetivo deste estudo foi relacionar a hipertensão e medicamentos anti-hipertensivos com o insucesso dos implantes osseointegrados. Foram analisados dados de 602 prontuários de pacientes que receberam tratamento com implantes osseointegrados no período de 2000 a 2017, concluído no mínimo há 6 meses. Os dados coletados foram: idade, gênero, presença ou não de hipertensão, uso ou não anti-hipertensivos, número de implantes instalados e perdidos, e tipo de prótese confeccionada. Teste estatístico de qui-quadrado foi utilizado para relacionar as variáveis com a perda de implante, com nível de significância de $p < 0,05$. Foram instalados 1887 implantes com índice de sucesso de 97,51% (47 implantes perdidos em 41 pacientes). Dos 602 pacientes, 71,43 % (432) não apresentavam hipertensão e 28,36% (171) eram hipertensos. A taxa de sucesso dos implantes no grupo de normotensos foi de 93,28% e no grupo de hipertensos foi de 92,99%, não havendo diferença estatística entre eles ($P = 0,958$). Destes pacientes, as taxas de sucesso foram semelhantes para usuários de medicação (92,5%) e para não usuários (94,1%), não havendo diferença estatística relevante ($P = 0,939$). A presença da hipertensão, e o uso de anti-hipertensivos não puderam ser associadas ao insucesso dos implantes osseointegrados.

Descritores: Implante Dentário. Hipertensão. Anti-Hipertensivo. Falha de Tratamento.



TERAPIA PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II DESCOMPENSADO: SÉRIE DE CASOS

Franciscon JPS*, Cláudio MM, Rocha TE, Rodrigues JVS, Garcia VG, Theodoro LH

Periodontite é uma doença inflamatória crônica multifatorial associada à placa disbiótica e é caracterizada pela destruição dos tecidos de suporte dentário, sendo considerada a sexta complicação da diabetes mellitus. Essa série de casos clínicos objetiva demonstrar os efeitos da terapia periodontal não cirúrgica nos parâmetros clínicos periodontais de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) descompensados. Foram avaliados e tratados seis indivíduos, sendo 5 do sexo masculino e 1 do sexo feminino com DM2 descompensados e com diagnóstico de periodontite estágio III grau C. Todos os indivíduos foram analisados por meio do exame clínico periodontal e exame laboratorial de hemoglobina glicada. Os indivíduos foram submetidos ao tratamento periodontal não cirúrgico. Após 90 dias do tratamento periodontal não cirúrgico os indivíduos foram reavaliados seguindo os mesmos parâmetros. Os resultados demonstraram que em 67% dos indivíduos houve redução da Profundidade de Sondagem (PS); 83% houve reduções de bolsas residuais; em 50% houve melhora do Nível de Inserção Clínica (NIC) e em 83% houve redução do Sangramento à Sondagem (SS). Apesar da dificuldade em controlar a periodontite em diabéticos descompensados, o tratamento periodontal não cirúrgico foi efetivo havendo redução da PS de bolsas moderadas em todos os casos, na quantidade de bolsas residuais, no SS e no índice de placa de todos participantes. No entanto não houve melhora do ganho do NIC em 50% dos indivíduos. Concluiu-se que o tratamento periodontal não cirúrgico promoveu melhora dos parâmetros clínicos periodontais em indivíduos com DM2 descompensados. Porém, houve limitação na resolutividade dos sítios que apresentavam bolsas profundas.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2; Periodontite; Raspagem Dentária.



TRATAMENTO DE AGENESIA DENTÁRIA COM IMPLANTE OSSEOINTEGRADO E PREENCHIMENTO DA TÁBUA ÓSSEA VESTIBULAR COM BIOMATERIAL

Baggio AMP*, Ferriolli SC, Bizelli VF, Delamura IF, Ramos EU, Viotto AHA, Souza MC, Bassi APF

A agenesia dentária consiste em uma anomalia caracterizada pela redução numérica dos elementos dentários. Diversos tratamentos podem ser preconizados dependendo das necessidades e condições do paciente, sendo que o diagnóstico precoce é uma das peças-chaves para o tratamento adequado. É fundamental a realização de um planejamento eficaz e um plano de tratamento com ação multidisciplinar para que o resultado final seja efetivo e supra as expectativas de cada paciente. O presente trabalho objetivou relatar um caso clínico de agenesia dental de incisivo lateral superior, onde o tratamento de escolha foi a instalação de uma prótese implantossuportada associada ao preenchimento da tábua óssea vestibular com biomaterial. Paciente do sexo feminino, de 21 anos, portadora de agenesia do elemento 22, compareceu a clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba queixando-se da estética da prótese instalada há mais de 10 anos para suprir a ausência do elemento dentário. Após realizar os exames clínico e radiográfico optou-se pela reabilitação com implante osseointegrado do tipo Cone Morse e preenchimento da tábua óssea vestibular com osso mineral bovino desproteínizado no respectivo leito cirúrgico para que pudesse ocorrer a neoformação óssea na região, restabelecimento da anatomia papilar e obtenção de um contorno harmônico da margem gengival. Os implantes osseointegrados constituem uma alternativa eficaz no tratamento da agenesia dentária. Entretanto, é fundamental adequar o tratamento para cada caso de forma individualizada, sendo muitas vezes necessária a realização de técnicas reconstrutivas com biomateriais, bem como a associação com outras especialidades odontológicas para otimização do resultado final.

Descritores: Anodontia; Implantes Dentários; Materiais Biocompatíveis.



TRATAMENTO DE HIPERPLASIA GENGIVAL INFLAMATÓRIA DECORRENTE DO USO DE APARELHO ORTODÔNTICO FIXO: RELATO DE CASO

Ikejiri LTAA*, Nuernberg M, Buischi YP, Loomer PM, Nagata MJH, Pola NM, Salzedas LMP, Kajimoto NC

A hiperplasia gengival inflamatória é um processo proliferativo não neoplásico, que se desenvolve frente a fatores irritativos crônicos de baixa intensidade, como por exemplo o biofilme dentário. Ela é uma sequela relativamente comum do tratamento ortodôntico, pois os aparatos ortodônticos dificultam a higienização, ocasionando um processo inflamatório e conseqüentemente a hiperplasia gengival inflamatória. O aumento exagerado de tecido gengival proporciona resultado estético desfavorável e prejudica a saúde periodontal. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hiperplasia gengival inflamatória após tratamento ortodôntico. Paciente sexo masculino, 23 anos, compareceu ao consultório particular com queixa de desarmonia gengival no arco superior. No exame físico intrabucal, constatou-se um aumento gengival do dente 14 ao 24. O paciente relatou ter finalizado o tratamento ortodôntico e realizado raspagem supragengival há 30 dias. Foi realizado o exame de tomografia computadorizada, onde não se observou alterações no periodonto de sustentação. O diagnóstico clínico foi de hiperplasia gengival inflamatória. Após orientação de higiene bucal supervisionada, realizou-se a técnica de gengivoplastia para restituir as características anatomofuncionais normais do periodonto de proteção, com o objetivo de facilitar a realização dos procedimentos de higiene bucal e melhorar a estética. O pós-operatório foi acompanhado durante várias sessões. Conclui-se que a inter-relação entre a periodontia e a ortodontia é de significativa importância durante o período deste tratamento. Deve ser ressaltada a importância da manutenção do periodonto, por meio do adequado controle do biofilme dentário, para manter a estética, além de garantir a saúde dos tecidos gengivais.

Descritores: Ortodontia; Hiperplasia Gengival; Gengivoplastia.



TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR POR REMODELAÇÃO ÓSSEA PÓS TRACIONAMENTO ORTODÔNTICO E INSTALAÇÃO DE IMPLANTE DENTÁRIO

Fantasia R*, Souza ACG, Guiotti AM, Carvalho KHT, Pellizzer EP, Verri FR

A modificação do periodonto por meio da movimentação dentária é técnica relativamente simples, considerando-se o caráter de unidade da relação dente-osso-ligamento periodontal, ou seja, sempre que é induzido um movimento ao dente, o periodonto de proteção e sustentação tende a responder por aposição/reabsorção, acompanhando o dente movimentado. Assim, será descrito um relato de caso envolvendo planejamento integrado orto/implante, com regeneração óssea guiada por ortodontia. Paciente sexo feminino, 34 anos, procurou por tratamento reabilitador funcional e estético. Ao exame clínico verificou-se ausência de espaço para instalação do implante na região do 36. Porém, uma movimentação do elemento 35 era viável, o que poderia restabelecer disponibilidade óssea suficiente para instalação de implante na região do 35/36, visto que o dente seria movimentado para a posição do 36. Assim, após discussão com paciente e aceitação do mesmo, foi realizado o tratamento com posterior instalação de um implante tipo hexágono externo de 3,75 x 8,5mm (TITANIUMFIX). Após o tratamento a paciente relatou estar satisfeita com o tratamento. A técnica possibilitou que a ortodontia agisse como coadjuvante no processo de implantodontia já que o osso neoformado pela movimentação serviu para a instalação do implante. O ganho clínico foi grande visto não necessitar de cirurgias de enxerto adicionais. A paciente ficou satisfeita com o resultado. Isto possibilitou que as dimensões do implante instalado fossem favoráveis para longevidade do caso clínico.

Descritores: Implante dentário, Fenômenos biomecânicos, Estética dentária.



USO DE MATRIZ DERIVADA DE ESMALTE NO TRATAMENTO DE DEFEITO PERIODONTAL INFRA-ÓSSEO

Paludetto LC*, Pirovani BO, Buischi YP, Loomer PM, Almeida JM, Salzedas LMP, Nagata MJH, Campos N

Os defeitos periodontais infra-ósseos ocorrem em direção oblíqua, observando-se uma depressão côncava no osso ao longo da raiz. Nesses defeitos, a sua base está localizada apicalmente em relação ao osso circundante, devido a redução dos tecidos de suporte do dente. A proteína derivada da matriz do esmalte (EMD) mimetiza as fases embrionárias da odontogênese. O tratamento periodontal com este agente biológico pode promover a regeneração periodontal. O objetivo deste trabalho é demonstrar o emprego de EMD no tratamento regenerativo de defeito periodontal infra-ósseo. Paciente de 55 anos, sexo masculino, compareceu ao consultório odontológico queixando-se de sangramento gengival. Após anamnese, realizou-se exame físico extra e intrabucal. Após análise do periograma e radiografia periapical, o paciente foi diagnosticado com Periodontite, sendo que o dente 24 apresentava um defeito infra-ósseo. Inicialmente, foi realizado o tratamento periodontal básico. Na reavaliação periodontal, o índice de placa estava inferior a 20%, então optou-se por realizar o tratamento cirúrgico regenerativo com EMD. O acompanhamento pós-operatório, clínico e radiográfico, foi feito por doze meses. Houve redução da profundidade de sondagem e ganho de inserção clínica. Conclui-se que o tratamento proposto foi eficaz, restabelecendo a saúde periodontal.

Descritores: Periodontia; Regeneração; Biomaterial.



USO DE TUBE SCREW LATERAL COMO FORMA DE GARANTIR REVERSIBILIDADE EM PRÓTESE SOBRE IMPLANTE: RELATO DE CASO

Souza ACG*, Fantasia R*, Guiotti AM, Carvalho KHT, Pellizzer EP, Verri FR

Implantes osseointegrados representam opção de melhor prognóstico atualmente. Porém, o posicionamento fora do ideal muitas vezes necessita que a reabilitação tenha sistema de fixação por cimentação. Assim, caso ocorra algum problema, não há como se remover a peça protética sem a destruição da mesma, ainda considerando que o principal problema nas próteses sobre hexágono externo é a soltura do parafuso de fixação do intermediário. Assim, este relato irá mostrar uma técnica para utilização de tube screw lateral que pode dar reversibilidade e estes tipos de prótese, sem comprometimento estético da peça PPF sobre implante confeccionada. Paciente SB, feminino, procurou por tratamento com PPF sobre implante. Ao se confeccionar o provisório ficou claro que a saída dos parafusos de fixação seria sobre as incisais dentárias. Assim, necessitou de sistema de retenção tipo cimentada. Porém, para se garantir reversibilidade protética, foram utilizados tube screws por lingual, sem prejuízo estético da peça. A paciente se mostrou extremamente satisfeita com o resultado final. Pelo exposto foi possível concluir que o sistema de tube screw lateral é extremamente interessante para ser utilizado em PPF onde há necessidade estética por mau posicionamento dos implantes além de garantir a reversibilidade protética. O único fator negativo é, infelizmente, o custo aumentado do tratamento.

Descritores: Implante Dentário, Fenômenos Biomecânicos, Estética Dentária.



A CORRETA INDICAÇÃO DE TRATAMENTO REABILITADOR EM PACIENTE SUBMETIDO A TRATAMENTO ONCOLÓGICO COM INDICAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: UM RELATO DE CASO

Souza LKM*, Sousa CA, Souza MC, dos Santos PH, Maluly-Proni AT, Rocha EP, Anchieta RB, Assunção WG

Atualmente, a opção por implantes dentários como tratamento de alto nível tem sido amplamente divulgada, porém, é necessário enfatizar a importância do histórico médico na sua correta indicação. Em pacientes submetidos a tratamento oncológico, o risco de insucesso no tratamento com implantes pode aumentar significativamente, sendo fundamental o conhecimento do especialista na condução do caso para adequar a reabilitação oral do paciente, avaliando a real indicação diante do quadro e indicando o melhor tratamento protético. Paciente sexo feminino, 76 anos, procurou atendimento odontológico, relatando dificuldade na alimentação, halitose, insatisfação estética e interesse por reabilitação com implantes. Havia sido submetida a tratamento odontológico nos últimos 6 meses com facetas em resina composta (13-23). Após o exame, foi observado a presença de restaurações totais em resina composta nos dentes 13-23, gengivite e profundidade de sondagem. Na arcada inferior, prótese parcial removível (PPR) do tipo flexível, apoiada os dentes 43, 44, 34 e 35. Na anamnese constatou que a mesma, havia sido submetida a tratamento quimioterápico e cirurgia para tratamento de câncer no fêmur. O tratamento de reabilitação oral optado diante das limitações médicas do caso foi por meio de coroas totais em metalocerâmicas dos dentes 13-24, associado a coroas fresadas que receberam encaixe para PPR no arco superior e na arcada inferior PPF em monobloco de 10 elementos. Foram realizadas raspagens supra gengivais, orientações de higiene, exodontia do 17, retratamento endodôntico do 23, preparos para coroas totais, prova da estrutura metálica e cimentação das peças. Sendo assim, conclui-se que o correto planejamento e observações das limitações médicas do caso são fundamentais para o sucesso do tratamento reabilitador, devolvendo função e estética ao paciente.

Descritores: Reabilitações Oraís; Osteonecrose; Implantes Dentários.



A FISIOTERAPIA MANIPULATIVA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA

Volce AHS*, Santos ES, Januzzi MS, dos Santos DM, Guiotti AM, Turcio KHL

Existem evidências de que as articulações temporomandibulares (ATMs) realizam seus movimentos em coordenação com a articulação atlanto-occipital e zigoapofisárias cervicais e estes movimentos são determinados pela ligação sensória motora intrínseca que ocorre através do complexo trigeminocervical. O objetivo deste estudo é ordenar artigos científicos indexados em bases de dados na língua portuguesa e inglesa sistematizando evidências dos efeitos da fisioterapia manipulativa direcionada aos níveis superiores da coluna cervical sobre a efetividade das condutas terapêuticas manuais no tratamento da Disfunção Temporomandibular (DTM) e seus efeitos sobre a atividade eletromiográfica dos músculos da mastigação. A partir da consulta às bases de dados Google acadêmico, LILACS, Scielo, e Pubmed, foram encontrados artigos científicos publicados que documentassem as condutas terapêuticas manuais, isoladas ou associadas, utilizadas no tratamento da DTM com menções de que a biomecânica da ATM ocorre de forma correlata com a da coluna cervical tendo o compartilhamento de influências de caráter posicional entre as mesmas, pois estão precisamente relacionadas aos níveis medulares de C0 a C3 do segmento cervical (núcleo trigeminocervical-Nervo Trigêmio/V par craniano), assim como os tecidos moles correspondentes. Conclui-se que a manipulação dos níveis superiores da coluna cervical demonstrou equilibrar a atividade eletromiográfica dos músculos mastigatórios e aumentar a amplitude de movimento de abertura da boca.

Descritores: Fisioterapia; Manipulações Musculoesqueléticas; Eletromiografia; Transtornos da Articulação Temporomandibular.



A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES SELANTES DE SUPERFÍCIE SOBRE O COMPORTAMENTO MECÂNICO DE PMMA PARA CAD/CAM APÓS TERMOCICLAGEM

Castanheiro AD*, Jorge CF, Campaner M, Limírio JPJO, Pereira BM, Silva LS, Foltran TS, Pesqueira AA

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da aplicação de diferentes selantes de superfície sobre as propriedades mecânicas de PMMA para CAD/CAM submetido a termociclagem. Foram confeccionados 60 espécimes de 10×10×3 (±0.05) mm distribuídos em quatro fatores em análise: (1) bloco de polímero (PMMA) para o sistema CAD/CAM; (2) tratamentos de superfície (PA - pontas Astropol, PA + SB - selante de superfície Biscover e PA + SP - selante de superfície Palaseal); (3) Envelhecimento: Termociclagem (T): 5.000 ciclos, de 5 e 55°C e (4) tempos de análises em 2 níveis (T0- após 24 horas em água e T1- após T. Foram consideradas 2 variáveis de resposta: microdureza Knoop (KHN) e rugosidade de superfície (Ra). Os dados foram submetidos à análise estatística ANOVA (3 fatores) e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Não houve diferença estatística entre os grupos quanto as análises de KHN ($p>0,05$). Em T0, os grupos PA e PA+SB apresentaram maiores valores de Ra, os quais não diferiram entre si ($p>0,05$). O grupo Pa+SP apresentou menor valor de Ra (0,128 ±0,04) ($p<0,05$). A termociclagem não influenciou estatisticamente nos valores de Ra ($p>0,05$), independente do grupo. Ao comparar os grupos entre si apenas no período T1, houve diferença estatística ($p<0,05$): PA (0,371 ±0,07), PA+SB (0,254 ±0,07) e PA+SP (0,133±0,05). Conclui-se que a aplicação de selante de superfície mostrou resultados favoráveis na rugosidade superficial de polímero de PMMA para CAD/CAM, principalmente o selante de superfície Palaseal, que propiciou baixa rugosidade de superfície inicial que se manteve após a termociclagem.

Descritores: Desenho Assistido por Computador CAD-CAM; Polimetil Metacrilato; Dureza.



A INFLUÊNCIA DO GLAZE FOTOPOLIMERIZÁVEL E DO GLUCONATO DE CLOREXIDINA NAS PROPRIEDADES DA RESINA ACRÍLICA: ESTUDO IN SITU

Perez LI*, Penitente PA, Januzzi MS, da Silva EVF, Brun AD, Maniçoba LLP, Goiato MC, dos Santos DM

A resina acrílica quimicamente ativada (RAAQ) é amplamente utilizada na odontologia, principalmente na confecção de próteses provisórias unitárias ou múltiplas. Utilizar materiais que auxiliem na melhoria de suas propriedades pode ser um importante salto na otimização clínica e no sucesso reabilitador. Este estudo in-situ teve como objetivo avaliar a estabilidade cromática (E00), microdureza e energia livre de superfície de amostras RAAQ com a aplicação de esmalte fotopolimerizável e tratado com gluconato de clorexidina (CH) a 0,12%. Oitenta amostras RAAQ foram feitas e cada voluntário (n = 20) recebeu duas placas palatinas com dois lados de grupos (sem e com aplicação de esmalte). As amostras foram expostas a duas condições: a condição de controle (sacarose 30%) e a condição de teste (sacarose 30% e 0,12% de clorexidina). Os voluntários usaram o primeiro dispositivo palatino (condição de controle) por sete dias e o segundo dispositivo palatino (condição de teste) por mais sete dias, com um intervalo de sete dias entre eles. Em seguida, foram realizados os testes de E00, microdureza e energia livre de superfície. Foram usados a análise de variância e o teste Tukey ($\alpha = 0,05$). O grupo de controle com esmalte mostrou E00 mais alto em comparação com o grupo sem o esmalte. O grupo de teste com esmalte tinha menos E00 do que seus respectivos controles. Em ambos os períodos, quando o esmalte foi aplicado, foram encontrados valores de microdureza mais altos para todos os grupos. Os grupos com esmalte apresentaram menor rugosidade e maior energia livre de superfície do que os grupos sem o esmalte. Os valores obtidos neste estudo foram satisfatórios, mostrando a eficácia clínica do esmalte e o uso de 0,12% CH para manter as propriedades físicas e mecânicas da RAAQ.

Descritores: Restauração Dentária Temporária, Propriedades de Superfície, Dureza.



A REABILITAÇÃO PROTÉTICA NASAL E A QUALIDADE DE VIDA - CASO CLÍNICO

da Silva IM*, Rodrigues AS, de Caxias FP, Brunetto JL, Januzzi MS, Goiato MC, dos Santos DM

A região de cabeça e pescoço corresponde à área mais comum na ocorrência do câncer de pele, sendo o nariz um dos locais típicos da manifestação desta neoplasia, devido à exposição solar. Em muitos casos, o tratamento do câncer de pele se dá pela remoção cirúrgica da área afetada. As mutilações resultantes deste tratamento causam grandes impactos ao paciente, provocando alterações psicossociais e morfofuncionais. Para melhora na sobrevivência dos indivíduos que se submeteram a este procedimento, o fechamento primário cirúrgico é uma opção, e quando contraindicado, há o complemento de confecção de próteses faciais, auxiliando na reabilitação e na qualidade de vida do indivíduo. Paciente M.A.P, sexo masculino, 71 anos de idade, procurou o Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA-UNESP, solicitando a confecção de uma nova prótese nasal pela adaptação e estética insatisfatória de sua prótese velha. Com histórico de câncer, submeteu à cirurgia com remoção parcial do nariz no lado direito e remoção completa do lado esquerdo. Após o procedimento, a reabilitação ocorreu por meio de uma prótese nasal de resina acrílica, confeccionada no local da realização cirúrgica. Com o envelhecimento do material, a peça perdeu as propriedades funcionais e estéticas, optando-se pela troca da prótese. O silicone foi o material selecionado pela pouca perda de flexibilidade, além de uma estética favorável com encaixe harmônico à face. Na confecção da prótese nasal realizou-se uma prototipagem, a partir de tomografia. A prótese foi sustentada por óculos, promovendo uma retenção mais firme e segura, o que gera conforto ao paciente e colabora esteticamente. Conclui-se que a prótese facial é uma opção para o restabelecimento da estética e funcionalidade, com o uso de materiais que promovam tal efeito reabilitador e eleva o nível da qualidade de vida.

Descritores: Neoplasias Cutâneas; Prótese Maxilofacial; Qualidade de Vida.



AÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Gomes LL*, Pereira HB, Ferreira AACs, Melo RVC, Soares ML, Lemos GA, Borges CD, Marcelos PGCL

Disfunção temporomandibular (DTM) refere-se a um grupo de doenças que afetam os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular e estruturas adjacentes. A toxina botulínica vem sendo utilizada na terapia por ser uma técnica pouco invasiva, rápida, segura e que demonstra bons resultados. O presente trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura sobre a toxina botulínica na terapia da DTM, apontando o modo de aplicação da toxina nos músculos envolvidos, seus benefícios e contraindicações. Para isso, foi realizado um meticuloso levantamento bibliográfico nas bases de dados: Biblioteca virtual em Saúde, Bireme, LILACS, MEDLINE, PubMed e Scielo. Foram incluídos artigos que continham protocolos terapêuticos sugerindo a indicação da toxina botulínica no controle da dor de origem miogênica na DTM, publicados entre os anos de 1992 e 2017 disponíveis em versão completados na internet. E excluídos os artigos com testes em animais ou que utilizassem a toxina botulínica como meios estéticos. Foram usados os descritores: Toxina Botulínica; Disfunção Temporomandibular; Tratamento, combinados pelo operador booleano AND. De um universo de 104 artigos, 37 foram selecionados baseados nos critérios propostos. Foram coletados dados como: mecanismo de ação de 6 marcas comerciais; indicações e contraindicações da toxina botulínica; tratamento da DTM; e, principais intercorrências no uso da toxina botulínica. Com isso, conclui-se que a toxina botulínica deve ser utilizada de forma adicional ao tratamento multidisciplinar da DTM, pois, apesar de apresentar resultados satisfatórios e eficazes, este não pode ser o único tratamento, visto que a disfunção apresenta etiologia multifatorial.

Descritores: Toxina Botulínica Tipo A; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Tratamento Conservador.



ACURÁCIA ENTRE O ESCANEAMENTO INTRAORAL E EXTRAORAL: DESVIO TRIDIMENSIONAL E EFEITO DA DISTÂNCIA ENTRE OS IMPLANTES

Pereira ALC*, Segundo HVM, Júnior LCA, Germano AR, Carreiro AFP

A utilização dos scanners intraorais para digitalizar arcos edêntulos totais reabilitados com múltiplos implantes ainda representa uma limitação em face da perda de referência entre os implantes. O objetivo é avaliar a acurácia entre o escaneamento intraoral e extraoral quanto ao desvio tridimensional (3D) e distâncias entre os implantes, através de dois métodos de varredura. Um modelo mestre mandibular edêntulo com quatro implantes e mini pilares cônicos, preconizando 6 distâncias entre os implantes: D1, D2, D3, D4, D5, D6 foi submetido a duas varreduras, utilizando um scanner intraoral (SI) e extraoral (SE) para cada grupo estudado: escaneamento com os corpos de digitalização (SB) e corpos de digitalização com o dispositivo (SD) (n=10). O conjunto de dados standard tessellation language (STL) foram sobrepostos para avaliação dos desvios 3D por face e posição do implante no arco, e as distâncias foram mensuradas. A precisão foi avaliada quanto a diferença entre os arquivos STL, utilizando o teste de Kruskal-Wallis. A exatidão, a partir da diferença entre os escaneamentos, aplicando o teste de Wilcoxon e Mann-Whitney. Quanto aos desvios 3D, SI apresentou precisão e exatidão, para as faces e posições dos implantes em relação ao SE, nos dois métodos de varredura ($p < 0.05$). Quanto à captura das distâncias entre os implantes, observou-se que o método de varredura empregado influenciou significativamente na precisão de captura das distâncias, no escaneamento intraoral e extraoral ($p < 0.05$). O escaneamento SD, intraoral e extraoral, obtiveram melhor exatidão que o SB ($p < 0.05$). O escaneamento intraoral apresenta acurácia em relação ao extraoral para os desvios, enquanto a precisão e exatidão de captura das distâncias entre os implantes foram afetadas pelo método de varredura.

Descritores: Protheses Supported-Implant, Three-Dimensional, Edentulous.



ADESÃO DE PINOS DE FIBRA TERMOCICLADOS E RECIMENTADOS USANDO NAOCL COMO IRRIGANTE ENDODÔNTICO

Santos JVGA*, de Souza-Batista VE, Martins CM, Catelan A

O pino de fibra de vidro (PFV) associado ao cimento resinoso autoadesivo têm sido amplamente usados para a reabilitação de dentes com extensa perda de estrutura dentária. Entretanto, falhas adesivas são relatadas, sem um protocolo clínico definido para ser seguido quando estas ocorrem. Assim, o objetivo neste estudo foi avaliar o efeito do protocolo de recimentação do PFV usando o hipoclorito de sódio (NaOCl) 2,5% como irrigante na resistência de união (RU). Trinta e cinco raízes bovinas com comprimento de 17mm foram tratadas endodonticamente e preparadas (10mm) para fixação de PFV reembasado com compósito e cimentado com cimento autoadesivo. Os espécimes foram submetidos à 10.000 ciclos térmicos (5 e 55oC) e realizada a descimentação por pull-out usando máquina de ensaio universal. Os espécimes foram divididos em 5 grupos experimentais (n=7) de acordo com o protocolo de re- ou -cimentação: (1) AR - reinstrumentação do conduto e irrigação com água destilada, asperização da superfície do PFV reembasado, lavagem com água e recimentação (2) ASR - mesmo protocolo do grupo anterior, com aplicação de silano no PFV; (3) HSR - mesmo protocolo do grupo anterior, mas irrigação do conduto radicular com NaOCl; (4) ASC - mesmo protocolo do ASR, mas com a cimentação de um novo PFV reembasado; e (5) HSC mesmo protocolo do grupo anterior, mas irrigação com NaOCl. Após 7 dias, a RU foi obtida pelo teste de pull-out. Os 10 maiores valores de RU após a termociclagem foram usados como grupo controle (GC). Os dados foram submetidos à ANOVA e aos testes de Tukey e Dunnett ($\alpha=0,05$). Os grupos HSR e HSC mostraram menor RU comparado ao ASR, enquanto somente este grupo apresentou RU significativamente maior do que o GC. Desta forma, pode-se concluir que para a re- ou -cimentação de um novo PFV reembasado com o cimento autoadesivo testado, deve-se evitar o uso do NaOCl para irrigação do conduto radicular.

Descritores: Dente Não Vital; Reabilitação Bucal; Resistência à Tração.



ANÁLISE BIOMECÂNICA DE IMPLANTES INCLINADOS COM COROAS ESPLINTADAS E NÃO ESPLINTADAS NA MAXILA POSTERIOR: MEF-3D

Bento VAA*, Almeida DAF, Verri FR, Lemos CAA, Batista VES, Limírio JPJO, Rosa CDDR, Pellizzer EP

O estudo teve como objetivo analisar o efeito da esplintagem de coroas sob implantes cone Morse inclinados em próteses parciais fixas de 3 unidades na maxila posterior em termos de distribuição de tensões no tecido ósseo e implantes, usando análise de elementos finitos não linear tridimensional (3D). Seis modelos 3D foram projetados. Cada modelo era composto por um bloco ósseo posterior da maxila (osso tipo IV), contendo três implantes cone Morse de 4,0 mm de diâmetro com comprimentos de acordo com a região: primeiro pré-molar 10 mm, segundo pré-molar 8,5 mm e primeiro molar 8,5 mm variando a inclinação do implante (0o, 17o e 30o), suportando uma prótese parcial fixa de 3 unidades cimentada com coroas unidas ou esplintadas. A força aplicada foi de 400N na direção axial e 200N oblíqua. Os resultados foram avaliados usando mapas de tensão de von Mises para avaliar implantes dentários e tensão principal máxima para avaliar o tecido ósseo. A carga oblíqua gerou maior concentração de tensões no tecido ósseo, implantes e componentes protéticos. A esplintagem foi benéfica para a distribuição de tensões enquanto que a angulação do implante gerou comportamento biomecânico desfavorável. Dentro das limitações metodológicas, pode-se concluir que a inclinação dos implantes é prejudicial ao tecido ósseo e aos componentes protéticos; a esplintagem foi benéfica para a distribuição de tensões na angulação dos implantes.

Descritores: Implante Dentário, Prótese Dentária Fixada por Implante, Biomecânica, Análise de Elemento Finito.



AVALIAÇÃO DE NANOCOMPÓSITO DE POLIAMIDA 6 COM NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO COM E SEM NANOPARTÍCULAS PRATA

Morais LA*, Souza Neto FN, Hosida TY, Barbosa DB, Frollini E, Campana Filho SP, Camargo ER, Delbem ACB

A perda de tecido causado pela cárie dentária ou por traumas incentivam pesquisas na área da engenharia tecidual, com biomateriais, na intenção de regenerar a estrutura e reestabelecer forma e função. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito antimicrobiano de biomateriais nanocompósito de poliamida 6, trimetafosfato de sódio (TMP) e nanopartículas de prata (Ag) contra *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. As cepas dos microrganismos foram reativadas em BHI-ágar e em seguida, colônias de cada espécie foram inseridas em caldo BHI individualmente e incubadas por 24 horas. Uma alíquota de cada suspensão bacteriana e fúngica foram homogeneizadas em BHI-ágar e após a geleificação do meio de cultura, discos de 5mm de diâmetro dos nanocompósito de P(6), 2,5% TMP, 5% TMP e 10% TMP com e sem Ag foram colocados sobre a superfície do meio ágar. Como controle, foi utilizada solução de Clorexidina 0,2% (CLX). As placas foram incubadas por 24 horas (5% CO₂; 37°C). Duas medidas de cada halo de inibição foram mensuradas por um paquímetro digital e as médias calculadas. Os dados foram analisados por ANOVA, seguido do teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Para *C. albicans*, os grupos de 5% e 10% TMP decoradas com Ag apresentaram melhores resultados em relação aos outros grupos testados. Para o *S. mutans*, os grupos P(6) e TMP associado com prata foram os grupos com maiores halos de inibição comparados com os outros grupos testados. Para ambos os microrganismos, os grupos P(6), 2,5%, 5% e 10% TMP sem prata não apresentaram atividade antimicrobiana e a CLX, apresentou os maiores halos de inibição. Conclui-se que os nanocompósito de poliamida 6 com Ag possui ação antimicrobiana contra microrganismos testados.

Descritores: Nanocomposto; Fosfatos; Nanopartículas; Prata.



AVALIAÇÃO DENTOFACIAL PARA A REABILITAÇÃO ORAL COMPLEXA

Clemente CF*, Mazaro JV, de Alexandre RS, Zavanelli AC

A avaliação dentofacial é um tópico importante dentro do planejamento das reabilitações orais complexas, sobretudo nas alterações da dimensão vertical de oclusão (DVO). O aumento da DVO tem a função de recuperar e criar espaços para as futuras restaurações estéticas, melhorar as relações interoclusais harmonizando com a estética facial e dentária. Este trabalho tem como objetivo apresentar os parâmetros da avaliação dento facial a serem analisados em paciente com necessidade de mudança de DVO. A somatória do protocolo fotográfico, avaliação clínica e exame de imagem compõem os parâmetros a serem avaliados e serão ilustrados por meio do caso clínico. A estética dentofacial e temperamental leva em consideração as características físicas e princípios da linguagem visual que a pessoa deseja expressar. Esse parâmetro leva em consideração o gênero, a idade e a personalidade do paciente e busca harmonizar os elementos da macro e microestética como forma de personalizar os trabalhos da Odontologia estética contemporânea, ressaltando as várias ferramentas disponíveis. O planejamento estabelecido retratou a possibilidade de realizar tratamentos observando o indivíduo como um todo, utilizando as normas estéticas e considerando os princípios científicos e éticos para estabelecer o planejamento priorizando saúde periodontal, a preservação da estrutura dentária e alcançando os anseios do paciente. Assim conclui-se que é possível realizar tratamentos observando o indivíduo como um todo e assim proporcionar ao paciente um trabalho que represente sua totalidade, inclusive nas características presentes em sua personalidade, que o mesmo queira ressaltar, aliado a estética e harmonia facial.

Descritores: Estética Dentária; Reabilitação Bucal; Planejamento de Prótese Dentária.



AVALIAÇÃO DO TORQUE EM PRÓTESES IMPLANTOSSUPOORTADAS APÓS CICLAGEM MECÂNICA: COROAS ESTRATIFICADAS VS. MONOLÍTICAS

Sayeg JMC*, Limírio JPJO, Gomes JML, Lemos CAA, Bento VAA, Rosa CDDRD, Pellizzer EP

O objetivo foi avaliar a perda de torque em próteses implantossuportadas parafusadas preparadas por diferentes técnicas e materiais cerâmicos antes e após a ciclagem mecânica. Cinquenta corpos de prova foram preparados por diferentes técnicas (convencional e CAD / CAM) e materiais de coroa, e divididos em cinco grupos: G1 (coroas metalo-cerâmicas); G2 (coping fresado em zircônia com link de titânio e cerâmica feldspática revestida); G3 (coping fresado em zircônia com cerâmica feldspática revestida); G4 (Coroa monolítica de zircônia com link de titânio); G5 (coroa monolítica de zircônia). Eles foram submetidos à ciclagem mecânica em um ângulo de 30° a 37°C com uma aplicação de carga de 150 N. Foi adotado um valor de significância de 0,05 para análise dos dados. G4 apresentou a maior perda de torque (10 N), estatisticamente diferente do G5 e G3 ($p < 0,05$). Os grupos com link (G2 + G4) apresentaram maior perda de torque em comparação aos demais grupos, sendo significativamente diferentes entre os grupos com link e sem link (G3 + G5) ($p < 0,05$). O grupo controle não apresentou diferença significativa em relação aos outros grupos. Na análise considerando o efeito do ciclismo, os valores da diferença de torque (Tf-To) indicaram valores maiores para o grupo G3; entretanto, não foi identificada diferença significativa na comparação de todos os grupos entre si ($p > 0,05$). Observou-se que os grupos com link (G2 + G4) apresentaram a menor diferença quando comparados entre os demais grupos (3 N), com diferença significativa na comparação dos grupos com link versus os grupos sem link (6,5N). Apesar de todos os grupos apresentarem valores de perda de torque inicial e após ciclagem mecânica, os demais valores de pré-carga foram suficientes para manter a união coroa/implante sem falha por afrouxamento do parafuso independente da técnica e/ou material utilizado.

Descritores: Prótese Dentária Fixada por Implante, CAD-CAM, Cerâmica.



CÁPSULAS DE POLIESTIRENO DE CIMENTOS IONÔMERO DE VIDRO DE ALTA VISCOSIDADE RECICLADOS PELA TÉCNICA DE RECICLAGEM QUÍMICA

Mota TFR*, Nascimento EB, Padovini DSS, Borges AFS

A maioria dos materiais odontológicos são mantidos em embalagens de poliestireno. Este é um polímero resultante da polimerização do vinilbenzeno. O consumo de plástico gera uma quantidade exorbitante de resíduos sólidos, tornando o lixo um dos principais problemas atuais. Porém, esse composto pode ser degradado, voltando à sua composição original, podendo ser reutilizado. Sua degradação pode ser química; sendo essa a que maior possibilita aplicações posteriores. O material precisa estar puro para tanto, já que as impurezas atrapalham a degradação química. Esse trabalho tem por objetivo a reciclagem química da embalagem de Ionômero de Vidro da marca Chemfil; usando a acetona para atacar o poliestireno e separar o corante do polímero. A Rodamina B removida da embalagem foi fotodegradada por nanopartículas de TiO₂. A reação química do solvente acetona com o poliestireno degrada o material em pó junto ao corante. Após essa etapa, é centrifugada para separar o poliestireno da Rodamina B dissolvida em acetona. Na estufa, a acetona evapora, deixando apenas o material puro. O poliestireno já está puro nessa fase, porém há a necessidade de degradação do corante tóxico. Para a fotodegradação foram sintetizadas nanopartículas de TiO₂ pelo método hidrotérmico. Para a análise dos resultados foi feita pela caracterização das nanopartículas por DFX, e a verificação da presença de grupos orgânicos do poliestireno após a reação com acetona por FT-IR. A conclusão desse trabalho apresenta uma possibilidade para a diminuição dos resíduos plásticos que condicionam materiais odontológicos.

Descritores: Reciclagem; Odontologia; Cimentos de Ionômero de Vidro.



CARACTERÍSTICAS E VARIAÇÕES DOS PREPAROS DE LAMINADOS E MICROLÂMINAS PARA CERÂMICAS ADESIVAS

Ferreira MLA*, Souza JPV, Zavanelli RA, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

Entre várias opções de tratamento com finalidade estética, as restaurações minimamente invasivas vieram suprir uma demanda de procedimentos que fossem mais conservadores que as coroas totais, possibilitando resoluções estéticas com menor desgaste dentário. Os laminados, microlâminas e fragmentos cerâmicos são restaurações parciais que visam recobrir as superfícies vestibulo-proximais e incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores, já nos dentes posteriores a superfície oclusal também poderá fazer parte do planejamento restaurador – com o objetivo de corrigir discrepâncias de cor, forma, textura, função e posicionamento/alinhamento dos elementos na arcada dentária. Este trabalho tem como objetivo elencar e ilustrar por meio de casos clínicos as variações dos preparos minimamente invasivos e suas características, discutindo a necessidade de desgaste, o rompimento do ponto de contato e o preparo de “overlap”. Conclui-se que as variações na execução dos preparos são dependentes das particularidades de cada caso, como a presença de hábitos, de diastemas, tipo de preparo dos dentes adjacentes, alteração da largura dos dentes a serem restaurados, alteração do posicionamento 3D do dente no arco dentário, e modificação dos guias de protrusão e lateralidade além da necessidade de aumento da dimensão vertical de oclusão (DVO). O “design” dos preparos é determinado pelo planejamento proposto, tendo como principal objetivo o desgaste mínimo da estrutura dentária, restituindo a saúde e estética com longevidade.

Descritores: Estética Dentária; Desgaste dos Dentes; Cerâmica.



COMPARAÇÃO DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE CERÂMICA INFILTRADA POR POLÍMERO VERSUS NANOCERÂMICA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Silva LS*, Jorge CF, Gomes JML, Bitencourt SB, Campaner M, Brunetto JL, Cruz KH, Pesqueira AA

O objetivo dessa revisão sistemática e meta-análise é comparar a resistência mecânica de duas cerâmicas com matriz resinosa utilizadas na confecção de restaurações indiretas pelo sistema CAD/CAM, a cerâmica infiltrada por polímero (PICN) e a resina nanocerâmica (RNC), por meio da análise de resistência flexural (biaxial e/ou de 3 pontos) e resistência à fratura. A busca foi feita nas bases de dados PubMed/Medline, Embase e Cochrane Library seguindo os critérios da Preferred Reporting Item for Systematic Reviews and Meta-Analyzes e registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews (CRD42020207341). Essa revisão sistemática teve como propósito responder à questão PICO: “As cerâmicas infiltradas por polímeros possuem resistência flexural e resistência à fratura similar as resinas nanocerâmicas?”. A meta-análise foi realizada no software Review Manager 5 e diferença significativa foi observada para $p < 0.05$. A qualidade dos estudos foi avaliada através da escala JBI (estudos experimentais). Após as buscas nas bases de dados e aplicação dos critérios de elegibilidade foram incluídos 30 estudos para análise qualitativa e 21 para análise quantitativa. A meta-análise demonstrou uma diferença significativa em favor da resina nanocerâmica quanto à resistência flexural biaxial e de 3 pontos, e a resistência à fratura. Os estudos apresentaram um baixo risco de viés. Conclui-se que a resina nanocerâmica apresentou maiores valores nas análises, porém ambos materiais mostraram propriedades mecânicas satisfatórias.

Descritores: Cerâmica; Desenho Assistido por Computador; Resistência à Flexão.



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CONSERVADOR EM PACIENTE PORTADORA DE DTM MUSCULAR E ARTICULAR: RELATO DE CASO

Pinheiro LV*, Santos ES, Volce AHS, Januzzi MS, dos Santos DM, Guiotti AM, Turcio KH

De acordo com a Academia Americana de Dor Orofacial, as disfunções temporomandibulares (DTMs) são definidas como um grupo de distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas, e tem alta prevalência na população em geral. Dentre os sinais e sintomas destas desordens, os mais frequentes são a dor e os ruídos articulares. Na divisão das DTMs musculares, a dor miofascial é bastante comum. Ela pode ser localizada, quando a fonte e o local da dor são os mesmos, ou referida, quando a fonte e o local da dor são distintos. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso enfatizando a importância do conhecimento dos sinais e sintomas do paciente e do uso adequado de exames complementares de imagem. Para isto, o profissional deve realizar anamnese criteriosa, desenvolver uma hipótese diagnóstica. Paciente AFG, sexo feminino, 42 anos, professora, solteira, procurou ajuda profissional após recomendação para o tratamento de uma possível DTM. A queixa principal consistia em dor na articulação e nos músculos, dificuldade e estalos ao abrir a boca. Ao exame físico e anamnese, ela apresentou 28 mm de abertura de boca, sem ruídos e relatou travamento esporádico com a boca fechada. Foi solicitada então uma ressonância magnética e a impressão diagnóstica foi confirmada como deslocamento de disco sem redução (DDSR). Além da DTM articular, a paciente apresentava dor miofascial com referência como diagnóstico de DTM muscular. Ela foi submetida a um tratamento com educação em dor, terapia física, medicação miorrelaxante para dor miofascial e placa estabilizadora para diminuição de sobrecarga. Ao retornar, a paciente apresentou 33 mm de abertura e livre de dor. No segundo mês, a abertura sem dor foi 45 mm, obtendo-se assim um resultado satisfatório com o tratamento conservador.

Descritores: Articulação Temporomandibular; Dor Facial; Diagnóstico.



EFEITO DE DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE SOBRE A RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE CERÂMICAS MONOLÍTICAS ODONTOLÓGICAS

Brunetto JL*, Chiorlin AB, Campaner M, Foltran TS, Silva LS, Cruz KH, Castanheiro AD, Pesqueira AA

O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união (RU) de diferentes cerâmicas, por meio de diferentes tratamentos de superfície para cimentação com e sem termociclagem. 240 espécimes foram divididos em 15 grupos (n=8) considerando três fatores: cerâmicas (F- Feldspática, S-Silicato de lítio reforçado por zircônia e Z-Zircônia translúcida), tratamentos de superfícies (C - sem tratamento, AMN - ácido fluorídrico 10% + primer Monobond N, MEP – primer autocondicionante Monobond Etch/Prime, JMEP - jateamento com Al₂O₃ revestida por SiO₂ + MEP, JAMN - jateamento com Al₂O₃ revestida por SiO₂ + AMN) e envelhecimento (após 24 horas em água ou T – termociclagem de 10.000 ciclos de 5-55 °C). Para avaliação da RU foi realizado o teste de push out. O tipo de falha foi observado por meio de lupa estereoscópica (25x). Os dados foram analisados estatisticamente pelo teste de Kruskal-Wallis (5%). Nos testes sem termociclagem, a cerâmica S apresentou RU superior, com diferença estatística significativa dos demais materiais ($p < 0,05$) nos tratamentos de superfície AMN e MEP. Já em JMEP e JAMN sem diferença estatística significativa ($p > 0,05$) entre as cerâmicas S e Z. A cerâmica F mostrou menor RU em todos os tratamentos. Para Z os maiores valores de RU foram observados nos tratamentos JMEP e JAMN, em ambos envelhecimentos. Após termociclagem houve diminuição da RU em todos os grupos. Em todos os grupos, pelo menos 70 % das falhas foram adesivas. Conclui-se que a associação de jateamento com primer autocondicionante proporcionou o melhor desempenho em todas as cerâmicas.

Descritores: Cerâmica; Projeto Auxiliado por Computador; Cimentos Dentários; Resistência ao Cisalhamento.



EFEITO DE SELANTES DE SUPERFÍCIE SOBRE A RESISTÊNCIA À FLEXÃO DE PMMA PARA CAD/CAM APÓS TERMOCICLAGEM E DESAFIO EROSIVO

Cruz KH*, Castanheiro AD, Jorge CF, Pereira BM, Campaner M, Silva LS, Foltran TS, Pesqueira AA

A aplicação de selantes de superfície poderá ajudar na diminuição da degradação superficial dos blocos de PMMA para CAD/CAM frente aos desafios de absorção de água, variação de temperatura e desafio erosivo causada pelo suco gástrico (frequente em pacientes com refluxo gastroesofágico (DRGE) ou bulimia. Contudo, poucos estudos na área odontológica foram realizados com essas variáveis, sendo necessário o aprofundamento sobre o assunto. Diante disso, objetivo deste estudo foi avaliar a resistência à flexão (σ) de PMMA para CAD/CAM submetidos a polimento mecânico associado ou não a aplicação de selantes de superfície, após termociclagem ou desafio erosivo. Foram confeccionados 90 espécimes de 14x4x1,2 mm distribuídos em quatro grupos (n=10) de acordo com os fatores: (1) material - bloco de polímero (PMMA) para o sistema CAD/CAM; (2) tratamentos de superfície (PA - pontas Astropol, PA + SB - selante de superfície Biscover LV e PA + SP - selante de superfície Palaseal); (3) Envelhecimentos: TC - termociclagem: 5.000 ciclos, de 5 e 55oC e DE - desafio erosivo: imersão em ácido clorídrico (HCl 5%) simulando o suco gástrico; (4) tempos de análises em 2 níveis (T1- após 24 horas em água e T2- após T e DE. Os dados foram submetidos à análise estatística ANOVA (2 fatores) e teste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). Após TC, os grupos PA+SB e PA+SP apresentaram maiores valores de σ , os quais não diferiram entre si ($p>0,05$). Já o grupo PA apresentou menor valor de σ ($p<0,05$). Após DE, houve diferença estatística dos grupos entre si ($p<0,05$): PA (70,92 \pm 2,73), PA+SB (84,25 \pm 2,47) e PA+SP (75,8 \pm 2,22). Conclui-se que a aplicação de selantes de superfície mostrou resultados favoráveis na resistência à flexão de polímero de PMMA para CAD/CAM, principalmente, o selante de superfície Biscover LV, que promoveu manutenção dos valores de resistência após ambos os envelhecimentos.

Descritores: Fabricação Assistida por Computador CAD-CAM; Polimetil Metacrilato; Resistência à Flexão.



EFEITO DE SOLUÇÕES ANTIOXIDANTES PÓS-CLAREAMENTO NA ESTABILIDADE DE COR DE LAMINADOS CERÂMICOS

Gallo R,* Sahyon HBS, Briso ALF, dos-Santos PH

Este estudo avaliou a estabilidade de cor de laminados cerâmicos após uso de agentes antioxidantes pós-clareamento dentário e antes da cimentação dessas peças. Oitenta e oito blocos de dissilicato de lítio e esmalte dentário foram utilizados para o processo de cimentação e divididos em 11 grupos de acordo com os procedimentos (grupo não clareado, grupo clareado), tipos de antioxidantes (controle; ácido ascórbico 10% [AA] e α -tocoferol 10% [α T]) e os períodos de cimentação (mediato e após 14 dias) (n=8). A estabilidade de cor foi mensurada através do espectrofotômetro de reflexão ultravioleta visível antes e após o envelhecimento artificial acelerado UVB em 3 períodos (252, 504 e 756 horas). As médias foram submetidas à ANOVA 2-fatores para medidas repetidas e pós-teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). No primeiro período, os grupos clareados apresentaram maiores valores de ΔE comparado ao grupo controle ($p < 0,05$), exceto para o grupo submetido à ação do agente α T ($p > 0,05$). No segundo período, o esmalte não clareado submetido à ação do AA e com período de espera de cimentação de 14 dias apresentou maiores valores de ΔE quando comparado ao mesmo protocolo experimental, realizado de forma mediata ($p = 0,021$). No terceiro período não houve diferença entre os grupos experimentais ($p > 0,05$). Comparando os períodos, de modo geral não houve diferença entre os tempos de envelhecimentos ($p > 0,05$). A utilização do antioxidante α T pós-clareamento apresentou satisfatória estabilidade de cor, possibilitando a realização de clareamento 24 horas antes da cimentação das restaurações indiretas.

Descritores: Antioxidante; Cerâmica; Clareamento; Cor.



EFEITO DO SUCO GÁSTRICO NAS PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DE PMMA PARA CAD/CAM TRATADAS COM DIFERENTES SELANTES DE SUPERFÍCIE

Pereira BM*, Castanheiro AD, Jorge CF, Campaner M, Limírio JPJO, Brunetto JL, Foltran TS, Pesqueira AA

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da aplicação de diferentes selantes de superfície sobre as propriedades mecânicas de PMMA para CAD/CAM submetido a desafio erosivo com HCl 5%. Foram confeccionados 60 espécimes de 10×10×3 (±0.05) mm distribuídos em quatro fatores em análise: (1) bloco de polímero (PMMA) para o sistema CAD/CAM; (2) tratamentos de superfície (PA - pontas Astropol, PA + SB - selante de superfície Bisclover e PA + SP - selante de superfície Palaseal); (3) Desafio Erosivo (DE): imersão em HCl 5% (pH = 2,0) simulando o suco gástrico por 45 horas e (4) tempos de análises em 2 níveis (T0- após por 24 horas em água e T1- após DE). Foram consideradas 2 variáveis de resposta: microdureza Knoop (KHN) e rugosidade de superfície (Ra). Os dados foram submetidos à análise estatística ANOVA (3 fatores) e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Não houve diferença estatística entre os grupos quanto as análises de KHN ($p>0,05$). Em T0, os grupos PA (0,366 ±0,10) e PA+SB (0,326 ±0,06) apresentaram maiores valores de Ra, os quais não diferiram entre si ($p>0,05$). O grupo Pa+SP apresentou menor valor de Ra (0,130 ±0,05) ($p<0,05$). O desafio erosivo não aumentou estatisticamente os valores de Ra ($p>0,05$) dos grupos com aplicação de selante. Apenas o grupo PA obteve aumento significativo ($p<0,05$) no valor de Ra (0,474 ±0,08). Conclui-se a aplicação de selante de superfície mostrou efeito protetor sobre o aumento da rugosidade superficial de polímero de PMMA para CAD/CAM provocada pelo desafio erosivo, sendo que o selante de superfície Palaseal, proporcionou melhores característica de superfície.

Descritores: Desenho Assistido por Computador CAD-CAM; Polimetil Metacrilato; Dureza.



EFEITO DOS TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE (GLAZEADA OU POLIDA) NAS PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DE CERÂMICA VÍTREA PARA CAD/CAM APÓS TERMOCICLAGEM

Foltran TS*, Rinaldi JN, Jorge CF, Campaner M, Brunetto JL, Silva LS, Medeiros RA, Pesqueira AA

O objetivo deste estudo foi avaliar a rugosidade superficial (Ra), energia de superfície (ES), microdureza Knoop (KHN) e microscopia eletrônica de varredura (MEV) da cerâmica de dissilicato de lítio para o sistema CAD/CAM, submetida a diferentes tratamentos de superfície (glaze versus polimentos mecânicos (Ceramisté e OpraFine) com e sem repolimento) e após ciclos de termociclagem (CT): (T1 - água destilada por 24 horas; T2 - após 21.900 ciclos de 5 e 55oC por 30 segundos de CT ; T3 - após 43.800 ciclos de CT; e após 21.900 ciclos de CT + repolimento dos espécimes + 21.900 ciclos de CT. Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística ANOVA (2 fatores) e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Os resultados de Ra mostraram diferença estatística entre todos os grupos, sendo que o grupo glaze, apresentou menores valores. As imagens de MEV mostraram uma superfície mais lisa e homogênea nos espécimes do grupo glaze. Os tratamentos de superfícies não influenciaram na KHN. O repolimento favoreceu na caracterização de superfície dos espécimes, porém, não influenciou na KHN. Em todas as análises quantitativas, o envelhecimento através da ciclagem térmica influenciou negativamente nas propriedades avaliadas, exceto para as análises de ES e KHN. Conclui-se que embora a aplicação de glaze tenha mostrado resultados mais favoráveis nas propriedades avaliadas no presente estudo, acredita-se que os kits de polimento intraoral são opções viáveis de polimento dessas superfícies alteradas pelos ajustes clínicos, ainda, a associação com pasta diamantada é benéfica para o polimento.

Descritores: Cerâmica; Desenho Assistido por Computador CAD-CAM; Dureza.



ESCANEAMENTO INTRAORAL VS MOLDAGEM PARA CONFEÇÃO DE PRÓTESES IMPLANTOSSUPOORTADAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Carnietto M*, Cerqueira Filho JRA, Da silva TA, Buscariolo VM, Bortolozzo NC, Abruzeze Jr FH, Pegoraro TA, Santiago Junior JF

O tema deste trabalho é relevante na área de reabilitação oral, porque abrange uma nova alternativa na técnica de moldagem para próteses implantossuportadas. Assim, o uso de tecnologia digital pode otimizar o tempo de trabalho do profissional. Neste aspecto, o escaneamento intraoral vem representando um grande avanço na área de reabilitações orais. Ainda não se tem um consenso se o escaneamento intraoral em pacientes edêntulos é efetivo, para confecção de próteses implantossuportadas. O objetivo desse projeto foi realizar uma revisão sistemática com metanálise de estudos clínicos que avaliaram o escaneamento intraoral versus moldagem convencional para a obtenção de reabilitações orais do tipo fixas parciais, protocolo e overdenture. Como critério de realização, o protocolo PRISMA e cadastramento na base de dados PROSPERO (Registro: CRD42020158879) foram executados. Uma busca nas principais bases de dados (PubMed, SciELO, Cochrane, EMBASE) foi realizada para artigos publicados até junho de 2020. O software Comprehensive Meta-analysis foi utilizado. Considerando-se um valor de significância de 0,05. Após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão selecionou-se 7 estudos clínicos. Observou-se que não houve diferença na comparação entre o método digital e convencional de moldagem para os quesitos: índices de complicações em prótese, perda óssea marginal, porém foi observado vantagem na análise de tempo de execução clínica. Concluiu-se que há efetividade no uso do escaneamento digital, porém mais estudos são necessários na área.

Descritores: Prótese Dentária; Revisão Sistemática; Desenho Assistido por Computador; Implantes Dentários; Técnica de Moldagem Odontológica.



IMPACTO DA DOR E EFICÁCIA TERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DTM EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Flores FS*, Santana-Junior CMR, Bento VAA, Zafalon EJ, Castillo DB

O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto da dor e a eficácia dos métodos terapêuticos na qualidade de vida de pacientes com disfunção temporomandibular articular e/ou muscular (DTM) do Serviço de Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (SERDOF-DTM/UFMS). Foi utilizada uma amostra populacional com um total de 100 pacientes diagnosticados com DTM do SERDOF-DTM/UFMS. O estudo consistiu em duas etapas: 1º Aplicação dos questionários Ohip-14, questionário anamnésico de Fonseca e McGill (Br-MPQ); 2º Realização de terapias conforme o tipo de DTM e aplicação do questionário Ohip- 14. O escore médio da escala de Fonseca foi $73,25 \pm 1,93$ pontos, indicando um perfil severo de DTM. Br-MPQ indicou que a dor orofacial afeta os pacientes nas áreas de trabalho, lazer, atividades domésticas, relações familiares, relacionamento com amigos, sono e apetite. O escore da escala OHIP-14 antes da intervenção terapêutica foi de $30,02 \pm 1,26$ pontos e após a intervenção foi de $8,94 \pm 0,63$ pontos ($p < 0,05$), indicando melhoria na qualidade de vida. O estudo concluiu que o perfil dos pacientes do SERDOF-DTM/UFMS apresentam DTM severa, prejuízo nas atividades diárias e impacto negativo na qualidade de vida. A intervenção terapêutica adotada pela instituição se mostrou capaz de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Dor; Qualidade de Vida; Dor Facial.



INFLUÊNCIA DE PROTOCOLOS DE HIGIENE NA REDUÇÃO DA CARGA MICROBIANA DE ADESIVOS FIXADORES DE DENTADURA

Fortes CV*, Ribeiro AB, Oliveira VC, Silva-Lovato CH

Os adesivos fixadores são utilizados para auxiliar na retenção e estabilidade de próteses totais convencionais. Este estudo *in vitro* avaliou a influência de dois fixadores de prótese total na formação de biofilme sobre a superfície da resina acrílica e verificou a efetividade de três protocolos de higiene sobre a redução da carga microbiana. Os adesivos A1) Adesivo Corega Ultra e A2) Adesivo OlivaFix Gold foram aplicados de forma padronizada sobre a superfície de espécimes (n=90) em resina acrílica, submetidos à formação de biofilme misto de *Candida albicans* (Ca), *Staphylococcus aureus* (Sa) e *Streptococcus mutans* (Sm) e foram distribuídos aleatoriamente nos grupos GC: sem higienização (controle); G1: Escovação com sabão neutro e imersão em água; G2: Escovação com sabão neutro e imersão em Triclosan a 0,15%; G3: Escovação com sabão neutro e imersão em NaOCl a 0,25%. As superfícies dos corpos de prova foram escovadas por 20 segundos e em seguida foram imersos nas soluções por 20 minutos. Após o período de higienização, foi realizada a avaliação da carga microbiana por meio da contagem de unidades formadoras de colônias (UFC). Os dados foram analisados pelo Teste Anova (Two-way) ($p < 0,05$) que indicou interação entre os fatores para *C. albicans* ($p = 0,007$) *S. aureus* ($p = 0,022$) e *S. mutans* ($p = 0,022$). Para Ca houve maior formação de biofilme com o A2 se comparado com o controle. Os protocolos de higiene reduziram de forma significativa o crescimento de Ca, Sa e Sm em ambos os adesivos se comparado com o controle. Comparando os adesivos entre si, o grupo G2 promoveu maior redução de UFC dos microrganismos com o adesivo A2. O G3 reduziu a zero a contagem de UFC para Ca e Sm associado aos dois adesivos, e Sa reduziu a zero a contagem de UFC no A2. O tipo de adesivo influenciou a formação de biofilme e o protocolo utilizando imersão em NaOCl a 0,25% foi o mais eficaz na redução da carga microbiana.

Descritores: Adesivos, Prótese Total, Biofilme



INFLUÊNCIA DA INCORPORAÇÃO DE QUITOSANA E NANODIAMANTES EM CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO

Silva MHT*, Sahyon HBS, Gallo R, Fagundes TC, Perchyonok VT, Dos-Santos PH

Embora seja amplamente difundido pela odontologia, os cimentos de ionômero de vidro apresentam limitações, como a baixa resistência ao desgaste e fragilidade. Para suprir essas limitações, a incorporação de substâncias como a quitosana e os nanodiamantes, que apresentam biocompatibilidade e alta resistência mecânica, tornam-se uma opção viável. Este trabalho avaliou o efeito da incorporação de quitosana e nanodiamantes na estabilidade de cor, rugosidade superficial, intensidade de fluorescência e microdureza em um cimento de ionômero de vidro. Para o estudo, 40 amostras foram confeccionadas e divididas em 4 grupos experimentais de acordo com a incorporação de quitosana e nanodiamantes em cimento ionomérico Fuji II: Grupo 1 (controle): nenhuma incorporação; Grupo 2: com 10% de quitosana; Grupo 3: com 10% de nanodiamantes; Grupo 4: com 5% de quitosana e 5% de nanodiamantes. A estabilidade cromática, rugosidade superficial, intensidade de fluorescência e microdureza foram mensuradas respectivamente pelos equipamentos espectrofotômetro de reflexão ultravioleta visível; rugosímetro, espectrofotômetro de fluorescência e microdurômetro. As amostras foram armazenadas individualmente em vinho tinto por 28 dias. Os dados obtidos foram submetidos à Análise de Variância e teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). Amostras representativas de todos os grupos experimentais antes e após o envelhecimento foram submetidas à microscopia eletrônica de varredura e espectroscopia de energia dispersiva. A incorporação de 5% de quitosana e 5% de nanodiamantes promoveu resultados semelhantes ao grupo controle. Sendo assim, de maneira geral, a incorporação de 5% de quitosana e 5% de nanodiamantes é uma escolha satisfatória no aprimoramento das propriedades do cimento de ionômero de vidro.

Descritores: Cimentos de Ionômeros de Vidro; Quitosana; Nanopartículas.



INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL NA DOR OROFACIAL E NO IMPACTO EMOCIONAL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL

Januzzi MS*, Caxias FP, Athayde FF, Pinheiro LV, Turcio KHL

A pandemia de COVID-19 causou uma crise sanitária em todo o mundo e medidas de isolamento e quarentena foram aplicadas com o objetivo de desacelerar o contágio. Estas mudanças na rotina podem causar desamparo, que afetam negativamente a saúde mental dos indivíduos. Os objetivos do estudo foram: avaliar o impacto do isolamento social devido à pandemia de COVID-19 na saúde mental, DTM e dores orofaciais em homens e mulheres. Os indivíduos residentes no Brasil responderam a um questionário online com aspectos sociodemográficos e comportamentais, escala emocional (DASS-21), Escala de Impacto de Eventos, e Escaneamento de Dor em Disfunções Temporomandibulares (DTM) durante o mês de Junho de 2020. Foram aplicadas análises estatísticas descritivas e regressões logísticas e lineares ($p=0,05$). No total, foram incluídos 2301 indivíduos, 89,1% praticaram isolamento social, 72,6% estavam empregados, pelo menos 15% apresentavam níveis severos ou extremamente graves de desgaste emocional e presença significativa (34,1%) ou severa (15%) do impacto da pandemia. Durante o surto, 53,2% sentiram piora na dor orofacial e 31,8% referiram que a dor orofacial começou ou piorou após o surto. O gênero foi associado a !isolamento social”, !mudanças na rotina”, !estar empregado”, !comorbidades”, !dor ao mastigar alimentos duros”, !nas situações mencionadas no escaneamento de dor para DTM e percepção de mudanças”, !depressão”, !ansiedade” e !impacto do evento”. O isolamento social teve uma menor hipótese de mudar a rotina e de ser praticado pelos desempregados e pelos homens. Foram detectados níveis elevados de impactos psicológicos e de eventos, além disso, a presença de dor orofacial parecia aumentar durante a crise de saúde, e houve diferenças de gênero na resposta à pandemia de COVID-19.

Descritores: Depressão; Ansiedade; Estresse Psicológico; Dor Facial.



INFLUÊNCIA DO POLIMENTO MECÂNICO SOBRE A COR DE CERÂMICAS PARA CAD/CAM SUBMETIDAS A EROSÃO ÁCIDA E IMERSÃO EM CAFÉ

Campaner M*, Gomes JML, Jorge CF, Brunetto JL, Castanheiro AD, Medeiros RA, Falcón- Antenucci RM, Pesqueira AA

O objetivo deste estudo foi avaliar alteração de cor (ΔE_{00}) das cerâmicas: (DL) cerâmica de dissilicato de lítio (IPS e.max CAD) e (SZ) silicato de lítio reforçado com zircônia (Celtra Duo), após diferentes tratamentos de superfície (CR controle - sem tratamento, G - glaze e polimento (P e PR - repolimento - Kit Ceramisté), imersas em ácido clorídrico (HCl 5%) simulando o suco gástrico por 135 horas e imersão em soluções (A - água e C - café) por 7 (T1) e 14 dias (T2). Os grupos PR receberam novo polimento a cada 45 horas de imersão em HCL. A alteração de cor foi calculada pela fórmula ΔE_{00} . Foi considerado $\Delta E_{00}=1,30$ como limite de perceptibilidade e $\Delta E_{00}=2,25$, de aceitabilidade clínica. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA 2, seguido do Teste Tukey (5%). A cerâmica DL apresentou menores valores de ΔE_{00} , independente do polimento, período e meio de imersão. Sendo que os grupo G imerso em C mostrou menor ΔE_{00} em T1 ($\Delta E_{00}=0,78$) e T2 ($\Delta E_{00}=0,93$), valores considerados imperceptíveis ao olho humano ($\Delta E_{00} \leq 1,30$). A cerâmica SZ apresentou em vários grupos valores de alteração de cor superiores aos clinicamente aceitáveis ($\Delta E_{00} \geq 2,25$): CR imerso em C ($\Delta E_{00}= 4,25$ (T1) e $\Delta E_{00}= 5,51$ (T2); P imerso em 7 dias em A ($\Delta E_{00}= 2,50$) e imerso em C ($\Delta E_{00}= 3,43$ (T1) e $\Delta E_{00}= 4,74$ (T2). O repolimento reduziu estatisticamente ($p < 0,05$) ΔE_{00} da SZ após imersão em A (T1) e C (T1 e T2). Conclui-se que as cerâmicas glazeadas apresentaram menor na alteração de cor, principalmente após imersão em café. O repolimento reduziu a alteração de cor da cerâmica de silicato de lítio reforçado com zircônia.

Descritores: Cerâmica; Refluxo Gastroesofágico; Pigmentação.



MANUTENÇÃO DO TORQUE E RESISTÊNCIA À FRATURA PÓS-FADIGA EM PARAFUSOS DE RETENÇÃO COM DIFERENTES METAIS PARA JUNÇÕES DE PRÓTESE SOBRE IMPLANTE

Gonçalves GSY*, Taborda MBB, Sousa CA, Assunção WG

Próteses implantossuportadas são passíveis de falhas como afrouxamento do parafuso de retenção e fratura. Avaliou-se o efeito de ligas em parafusos para pilares UCLA de implantes hexágono externo (HE) e cone Morse (CM), ciclagem mecânica na manutenção do torque e resistência à fratura por ensaio eletromecânico de fadiga por mastigação e teste de compressão. Utilizou-se 60 implantes (30 CM, plataforma 4.0mm e 30 HE, plataforma 4.1mm) com seus pilares e parafusos dos 5 materiais (n=6): Ti cp grau 2, Ti cp grau 4 e Ti cp grau 4 hard, Ti grau 5 - Ti-6Al-4V e aço cirúrgico (DSP). Embutiu-os em poliuretano (inclinação 30°) com matriz bipartida; inseriu-se os pilares e parafusos e uma tampa metálica para aplicar carga no eixo longitudinal (ISO14801). O torque recomendado e avaliação do destorque foram feitos com medidor digital. Após três minutos do torque, mensurou-se o destorque inicial (pré ciclagem). Foi dado novo torque de confirmação e mensurou-se o destorque final (pós ciclagem). Posicionou-se os conjuntos na máquina de ensaio eletromecânico de fadiga por mastigação (1x10⁶ ciclos, frequência 2Hz, carregamento de 30° de 130N±10N) com espécimes imersos em água destilada (37°C±2°C). Realizou-se teste de resistência à fratura pelo ensaio de compressão em máquina de ensaio universal EMICDL-200 (carga de 5000N e velocidade axial de 0,5 mm/min). Avaliaram-se os parafusos ciclados e novos obtendo-se a força máxima para verificar o efeito da ciclagem. Tabularam-se os dados e foi feita análise estatística ($\alpha=0,05$). Concluiu-se que para o CM a liga com melhor desempenho foi o aço para manutenção do torque e teste de compressão e a ciclagem influenciou negativamente sua manutenção da pré-carga. O material da liga não influenciou a manutenção do torque para o HE. Os parafusos novos submetidos à EMIC apresentaram maior resistência. A liga com menor resistência foi o Ti grau 2.

Descritores: Próteses; Implantes; Torque; Projeto Do Implante Dentário-Pivô.



O EFEITO DE PRÓTESES TOTAIS NA FORÇA DE MORDIDA, ELETROMIOGRAFIA E A CORRELAÇÃO COM A DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO

Rodrigues AS*, de Caxias FP, Túrcio KHL, de Moraes Melo Neto CL, de Athayde FRF, Goiato MC, dos Santos DM

A reabilitação com próteses totais removíveis visa restaurar as funções orais e corrigir a dimensão vertical oclusal (DVO), além de impactar positivamente na qualidade de vida quando bem adaptadas. Para avaliar os efeitos da reabilitação oral com próteses totais em força de mordida e eletromiografia dos músculos supra-hióideo e esternocleidomastóideo, e sua correlação com DVO. Pacientes portadores de próteses totais removíveis insatisfatórias foram atendidos em três sessões (T0, T1 e T2). No T0, enquanto os pacientes ainda usavam as próteses antigas, foram submetidos a força de mordida e eletromiografia de superfície do músculos supra-hióideo e esternocleidomastóide. Os exames foram repetidos e a DVO foi medida enquanto os pacientes usavam suas próteses antigas e novas, 30 dias após a inserção da nova prótese (T1). Os exames foram repetidos 100 dias após a colocação da nova prótese (T2). Os dados foram submetidos ao teste de normalidade Shapiro-Wilk, análise de variância (ANOVA), correlação de Pearson e regressão linear, todos com significância de 5%. Quinze pacientes no estudo. Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi observada na força de mordida ou eletromiografia em T0, T1 ou T2. No entanto, os testes de correlação e regressão mostraram importantes interações entre a DVO e oclusão voluntária máxima na força de mordida, bem como a DVO e eletromiografia durante a deglutição nos músculos supra-hióideos. A reabilitação não impactou força de mordida nem a atividade dos músculos avaliados (eletromiografia). Por outro lado, a DVO mostrou ser um fator importante para força de mordida, e deglutição de água após a reabilitação.

Descritores: Reabilitação Bucal, Eletromiografia, Músculo Esquelético, Força de Mordida, Dimensão Vertical.



PLANEJAMENTO DIGITAL: GUIA PARA CORREÇÕES GENGIVAIS E TRATAMENTO ESTÉTICO COM LAMINADOS CERÂMICOS

Gonçalves MEC*, Rodrigues AS, Souza JPV, Piacenza LT, Sversut RA, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

O planejamento digital, que envolve fotografia e escaneamento, permite visualizar, corrigir, experimentar e transferir para a boca do paciente todo o tratamento antes mesmo de ser realizado.¹ O uso do mock-up, além de prova estética, pode também guiar tanto os desgastes dentários para tratamentos estéticos quanto os procedimentos de correção gengival.² Para as cirurgias periodontais que envolvem osteotomia, pode-se utilizar o ultrassom piezoelétrico, técnica nomeada “flapless” na qual não há a necessidade de rebatimento de retalho, sendo menos invasiva, permitindo o controle preciso do desgaste ósseo e com cicatrização mais rápida³, sendo considerada, portanto ultraconservadora. Neste relato de caso clínico, um paciente masculino, 22 anos, insatisfeito com a presença de diastemas e sorriso infantil, procurou a clínica de Prótese Parcial Fixa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, para realizar um tratamento estético. Foi proposto ao paciente correção gengival, guiado pelo planejamento digital e preparo para seis laminados cerâmicos. Para a correção gengival, foi realizado o mock-up como um guia cirúrgico e utilizado um ultrassom piezoelétrico (CVDentus- São José dos Campos/SP) para a osteotomia com a técnica flapless. Após 14 dias, com os tecidos periodontais estáveis, os dentes foram preparados, escaneados e então, foram confeccionadas as seis lentes de contato dentais em dissilicato de lítio. O protocolo proposto foi realizado em apenas quatro sessões clínicas, reestabelecendo estética e integração com os tecidos periodontais que demonstraram ótima cicatrização e estabilidade tecidual. O planejamento digital com o protocolo fotográfico e análise facial contribuiu para que o resultado final fosse previsível, rápido e mais confortável para o paciente.

Descritores: Tecnologia Odontológica; Planejamento de Prótese Dentária; Estética Dentária,



PLANEJANDO O AUMENTO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO NA REABILITAÇÃO ORAL

Hatty CP*, Zavanelli RA, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

A resolução funcional e estética de casos complexos na reabilitação oral com perda da dimensão vertical de oclusão (DVO) tem se mostrado cada vez mais desafiadora, tanto pelo nível de exigência dos pacientes como pela busca de materiais e técnicas adequados para se alcançar resultados altamente satisfatórios com longevidade. O objetivo deste trabalho é apresentar os elementos a serem avaliados no planejamento reabilitador protético para o reestabelecimento da DVO ilustrado por meio de caso clínico. O diagnóstico da DVO avalia na face a presença de sulcos faciais acentuados, diminuição do terço inferior da face, diminuição do ângulo labial horizontal, presença de queilite angular, protrusão mandibular. Na avaliação intra bucal e dentária deve-se observar os indícios de patologias oclusais, sinais de parafunção, alteração do plano oclusal e grau e severidade dos desgastes dentários. Concluiu-se que o correto domínio dos parâmetros a serem avaliados e o reconhecimento dos sinais e sintomas da perda de DVO são cruciais para o diagnóstico e conseqüentemente para planejar a alteração da DVO. Conclui-se que a identificação do tipo de desgaste, o planejamento, o manejo no reestabelecimento da dimensão vertical de oclusão, a seleção do material restaurador e preparos é a chave para a longevidade do tratamento protético reabilitador e bem-estar do paciente. As orientações no cuidado pós-tratamento e o acompanhamento regular do paciente são fundamentais para a longevidade do trabalho instalado.

Descritores: Dimensão Vertical; Planejamento; Oclusão.



PRIMER AUTOCONDICIONANTE VERSUS ÁCIDO FLUORÍDRICO SOBRE A RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE CERÂMICA VÍTREA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Brunetto JL*, Jorge CF, Gomes JML, Campaner M, Silva LS, Cruz KH, Limírio JPJO, Pesqueira AA

O objetivo desta revisão sistemática e meta-análise foi comparar o efeito de dois tratamentos de superfície para cerâmica de dissilicato de lítio, a aplicação de primer autocondicionante e o condicionamento com ácido fluorídrico e silano convencional, sobre a resistência de união. Esta revisão sistemática seguiu o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis (PRISMA). As buscas foram realizadas nas bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science e OpenGrey. A pergunta PICO foi: “O condicionamento da superfície da cerâmica de dissilicato de lítio por meio de primer autocondicionante proporciona maiores valores de resistência de união em comparação ao condicionamento com ácido fluorídrico e silano convencional?”. A meta-análise foi realizada no software Review Manager 5 com diferença significativa para $p < 0.05$. O risco de viés foi analisado através da escala JBI (estudos experimentais não randomizados). Após as buscas nas bases e aplicação dos critérios de elegibilidade 29 estudos foram selecionados para análise qualitativa e destes, 16 para análise quantitativa. Foram avaliadas 457 amostras, antes e após o envelhecimento. A resistência de união foi avaliada a partir dos testes de microtração e microcisalhamento. A meta-análise não demonstrou diferença significativa entre os grupos quantos aos desfechos avaliados. Os estudos apresentaram um baixo risco de viés. Conclui-se que os primer autocondicionantes apresentam resistência de união promissora nas cerâmicas vítreas à base de dissilicato de lítio.

Descritores: Cerâmica; Fabricação Assistida por Computador; Projeto Auxiliado por Computador; Revisão Sistemática.



PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO ORAL E IMPLANTES: ANÁLISE DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

Silva TA*, Nogueira LR, Bressan GB, Carnietto M, Panagali AO, Silveira EMV, Pegoraro TA, Santiago Junior JF

No projeto de extensão Reabilitação Oral e Implantes (Unisagrado-Bauru) foram oferecidos tratamentos aos pacientes na área de prótese dentária e implantodontia (1o semestre/2021). O objetivo do projeto foi permitir que profissionais da área e alunos da graduação tivessem uma interação, para que juntos realizassem atendimentos clínicos e acompanhamento da saúde bucal de pacientes. A proposta da interação de alunos mais novos com disciplinas mais avançadas é muito importante para uma formação mais completa do jovem estudante, além disso há uma interação dos alunos de diferentes anos. O projeto ainda oferece suporte à outras especialidades e disciplinas que estão acontecendo no curso, dando apoio a casos mais complexos de reabilitação. Além disso, ofereceu-se o acompanhamento clínico e proporcionou o tratamento de pacientes edêntulos da instituição. Como principais ações, realizou-se uma apostila com informações para os pacientes sobre higiene bucal contendo vídeos e fotografias sobre o tema, essa foi desenvolvida pelos alunos do projeto e pelos professores orientadores, após essa etapa foi dado início na parte clínica, onde foram realizados 37 atendimentos ao longo do semestre com confecção de próteses dentárias convencionais e sobre implantes, acompanhamento e instrução de higiene oral. Portanto, as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão resultaram positivamente na comunidade atendida.

Descritores: Pacientes; Implantes Dentários; Prótese Dentária; Relações Comunidade-Instituição.



PROPRIEDADE MECÂNICA E ANTIMICROBIANA DE COMPÓSITOS COM NANOPARTÍCULAS DE PRATA REVESTIDAS COM DIÓXIDO DE SILÍCIO

Nunes LP*, Aguiar RCO, Batista ES, Viana MM, Sivieri-Araújo G, Rodrigues MC, Bueno-Silva B, Roscoe MG

A associação de antimicrobianos aos materiais ortodônticos é uma alternativa promissora para reduzir áreas de desmineralização no esmalte. Entretanto, ainda não há evidência científica suficiente que comprove a relação de equilíbrio entre as propriedades mecânicas e antimicrobianas destes materiais. Assim, este estudo objetivou avaliar a atividade antimicrobiana e a resistência ao cisalhamento (Ru) de bráquetes ortodônticos ao esmalte bovino utilizando compósitos experimentais (CE) com diferentes concentrações de nanopartículas de prata revestidas com dióxido de silício (Ag@SiO₂). Foram utilizados 50 incisivos bovinos divididos em 5 grupos (n=10): G1- Grupo Controle (Resina Transbond XT), G2- CE sem Ag@SiO₂; G3-CE com 0,5% de Ag@SiO₂; G4- CE com 1% de Ag@SiO₂; G5-CE com 3% de Ag@SiO₂. O teste de Ru foi realizado em máquina universal de ensaios mecânicos e o índice de remanescente adesivo (IRA) foi analisado por microscopia óptica. Para a avaliação da atividade antimicrobiana, o biofilme de *S. mutans* foi formado por três dias em discos de hidroxiapatita. Foram avaliadas as unidades formadoras de colônias (UFC) de *S. mutans*. Os dados de Ru foram analisados estatisticamente utilizando ANOVA, seguida do teste de Tukey. Os dados de UFC foram analisados por Kruskal-Wallis, seguido pelo teste post-hoc Dunn. Os resultados de IRA foram analisados descritivamente. Os valores de Ru não diferiram estatisticamente entre os grupos experimentais e o controle (p> 0,05). A incorporação de 3% de Ag@SiO₂ reduziu estatisticamente os valores de Ru, quando comparada ao grupo de 1%. A adição de 3% de Ag@SiO₂ aos compósitos reduziu significativamente a formação de biofilme de *S. mutans* em comparação ao G2 (p<0,05). Compósitos incorporando 3% de Ag@SiO₂ apresentaram valores de Ru semelhantes em comparação ao controle e mostraram atividade antimicrobiana significativa.

Descritores: Materiais dentários; Ortodontia; Resinas Compostas; Desmineralização.



PROVISIONALIZAÇÃO IMEDIATA EM IMPLANTODONTIA: RELATO DE CASO

Souza ACG*, Fantasia R*, Guiotti AM, Carvalho KHT, Pellizzer EP, Verri FR

Perdas dentárias em áreas estéticas necessitam maior precisão do cirurgião em resolução à implantodontia, pois para que um implante possa receber provisório imediatamente após a cirurgia o torque de inserção deve ser favorável. Além disso, alguns cuidados devem ser tomados para que o tratamento tenha sucesso e longevidade. Assim, o intuito deste trabalho será mostrar um caso clínico onde o paciente procurou por tratamento logo após início de dor dentária e, após diagnóstico de fratura, realizou procedimento de provisionalização imediata. Paciente de 70 anos, cardíaco, com queixa de dor no dente 12, foi diagnosticado via Rx e exame intraoral com fratura radicular. No dia seguinte foi executado o planejamento de provisionalização imediata, com colocação de implante CM Neodent Ex 3,75 x 13mm, sob torque de 45N, com instalação de munhão universal 3,3x4x2,5mm, torque de 32N, e capturada a mesma coroa anterior em posição, que já era uma metal-free. Adicionalmente, enxerto conjuntivo da própria área alveolar foi colhido na região lingual e estabilizado na região vestibular. Foram realizados controles e após 3 meses foi confeccionada a coroa definitiva, em zircônia estratificada. O paciente ficou extremamente satisfeito, principalmente com a resolução rápida do caso, que atualmente já está com 5 anos de preservação. Após o procedimento foi possível concluir que esta técnica possibilita resolução rápida do caso clínico, com satisfação do paciente e já com um bom tempo de acompanhamento, estando estável por aproximadamente 10 meses de controle clínico e 5 anos radiograficamente.

Descritores: Implante dentário, Fenômenos biomecânicos, Estética dentária



REABILITAÇÃO ANTERIOR COM DISSILICATO DE LÍCIO COM TECNOLOGIA HDM EM PACIENTE COM PARAFUNÇÃO E EROSÃO DENTÁRIA: ACOMPANHAMENTO DE 2 ANOS

Cruz KH*, Campaner M, Brunetto JL, Pellizzer EP, Miyashita E, Silva LS, Foltran TS, Pesqueira AA

A cerâmica de dissilicato de lítio com tecnologia HDM (micronização de alta densidade) foi desenvolvida recentemente, buscando obter uma cerâmica vítrea com excelente estética e alta resistência mecânica. No entanto, há poucos estudos sobre a longevidade dessas restaurações. Dessa forma, o objetivo deste relato de caso clínico foi avaliar a eficiência da reabilitação anterior com cerâmica de dissilicato de lítio com tecnologia HDM em paciente portador de parafunção, hábito deletério e erosão dentária, por meio de acompanhamento clínico de 2 anos. O paciente compareceu à clínica de Especialização em Prótese Dentária da FOA/UNESP, insatisfeito com a estética do seu sorriso e com sensibilidade dentinária. Após anamnese e exame clínico, foi verificado facetas em resina composta nos elementos 11, 12, 21, 22, as quais apresentavam grande alteração de cor, contornos e formatos desproporcionais, ainda, foi diagnosticado bruxismo, hábito de roer unha e doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). Conseqüentemente, foi constatado desgaste nas oclusais dos molares e incisal dos incisivos superiores. O tratamento proposto foi a confecção de duas coroas totais (elementos 11 e 21), duas facetas (elementos 12 e 22) e duas lentes de contato (elementos 13 e 23), utilizando a cerâmica Lisi Press (GC). Os passos clínicos realizados foram: enceramento diagnóstico, mock up, preparo dos elementos, moldagem com silicone de adição, provisórios em resina bisacrilica (Protemp 4 - 3M ESPE), confecção das peças cerâmicas, provas e ajustes, cimentação com o sistema Variolink® N (Ivoclar Vivadent), ajuste oclusal e placa miorelaxante. Conclui-se que reabilitação com cerâmica de dissilicato de lítio com tecnologia HDM foi uma alternativa de tratamento eficiente, com o acompanhamento de dois anos, mantendo suas boas características estéticas e funcionais.

Descritores: Relatos de Casos; Estética Dentária; Prótese Parcial Fixa.



REABILITAÇÃO COM PRÓTESE FIXA METALOCERÂMICA: ACOMPANHAMENTO DE 12 ANOS

Matos JRV* , Bento VAA, Costa KB, Castillo DB, Guiotti AM

As próteses parciais fixas metalocerâmicas (PPF) têm sido uma opção de tratamento amplamente utilizadas pelos cirurgiões-dentistas, apresentando taxas de sucesso significativamente altas ao longo prazo. Entretanto, suas taxas são baseadas em ensaios clínicos conduzidos em condições padronizadas e não representam as realidades clínicas. Desta maneira, este trabalho tem como objetivo enfatizar a sobrevida das metalocerâmicas, através de um caso clínico de reabilitação, utilizando liga metálica Ni-Cr e cimento de ionômero de vidro modificado por resina com acompanhamento de 12 anos. O caso foi reabilitado com duas PPF posteriores de cinco elementos com dois pânticos e cinco próteses fixas unitárias anterior para o arco superior e duas PPF posteriores de cinco elementos com dois pânticos para o arco inferior. Concluiu-se que as PPF apresentam alta taxa de sucesso há um longo período de acompanhamento, sendo sua longevidade vinculada ao correto planejamento, escolha dos materiais e técnicas.

Descritores: Reabilitação Bucal, Prótese Dentária, Ligas Metalo-Cerâmicas.



REABILITAÇÃO COM PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS OVERLAY: UM RELATO CLÍNICO

Matos JRV*, Minervini JVC, Bento VAA, Castillo DB, Insaurralde E, Guiotti AM

Pacientes com a dentição destruída apresentam falta de vários elementos dentários e severo desgaste que consequentemente causa redução da Dimensão Vertical de Oclusão (DVO). Por sua vez, a DVO diminuída causará no paciente desarmonia facial e prejuízos nas funções mastigatória e fonética. Nesses casos, é preferível a reabilitação com implantes ou próteses parciais fixas, porém em pacientes com limitações financeiras, anatômicas e / ou médicas, devem ser consideradas modalidades alternativas de tratamento, como as próteses parciais removíveis do tipo overlay (PPRO). Assim, este trabalho tem como objetivo descrever a reabilitação protética com o restabelecimento da DVO de um paciente parcialmente desdentado e com excessivo desgaste nos dentes anteriores através de uma PPRO, recobrindo dentes preparados e raízes revestidas. Procedimentos prévios à instalação da PPRO definitiva, foram realizados neste caso, como: tratamento endodôntico, cimentação de “ball attachments” e Prótese Parcial Removível provisória. A instalação das PPROs superior e inferior teve uma significativa melhora na qualidade de vida do paciente pela devolução da função mastigatória, fonética e estética, sendo uma das principais vantagens dessa reabilitação o custo reduzido.

Descritores: Reabilitação Bucal; Dimensão Vertical; Revestimento de Dentadura.



REABILITAÇÃO DE PACIENTES EDÊNTULOS BIMAXILARES: AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE MECÂNICA E QUALIDADE DE VIDA

Brun AD*, Penitente PA, Maniçoba LLP, Januzzi MS, da Silva EVF, de Carvalho KHT, Goiato MC, dos Santos DM

A perda dos elementos dentários resulta na diminuição de receptores sensoriais do ligamento periodontal, prejudicando a percepção sensorial dos rebordos alveolares e em pacientes edêntulos estes prejuízos são ainda maiores. O objetivo deste estudo foi avaliar a sensibilidade mecânica de rebordos alveolares e a qualidade de vida de pacientes edêntulos antes (T0) e após 30 dias (T1) da instalação de novas próteses totais convencionais. Esse estudo contou com a participação de 17 voluntários e foi realizado na Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA). Foram incluídos usuários de prótese total bimaxilar em função a pelo menos 5 anos, sem enfermidades sistêmicas e orais. O teste de sensibilidade mecânica foi realizado por monofilamentos de nylon (Touch-Test Sensory Evaluators, North Coast Medical Inc.) posicionados perpendicularmente às regiões da mucosa alveolar (anterior e posterior) em ambos lados (esquerdo e direito) tanto na maxila, quanto mandíbula e após a realização de pressão foi aguardado o tempo de 2 segundos até o paciente reconhecer o estímulo. Para a avaliação do impacto da saúde bucal na qualidade de vida foi aplicado o questionário OHIP-Edent. Os escores variaram de 1 a 3 para cada questão, sendo o valor 1 para “nunca”, 2 para “as vezes” e 3 para “sempre” e a soma de todos resultou no valor da análise. Observou-se que o limiar de sensibilidade mecânica de todas as regiões foi menor em T1 quando comparado ao T0 ($p < 0,05$) ou seja, no período final foram necessários monofilamentos de menor diâmetro para sensibilizar a área. A qualidade de vida relacionada à saúde bucal foi estatisticamente maior em T1 (22,82) em comparação a T0 (31,91) ($p < 0,05$). Foi concluído que as próteses totais novas influenciaram na percepção sensorial mecânica na região dos rebordos alveolares e aumentaram a qualidade de vida dos usuários.

Descritores: Prótese Total; Arcada Edêntula; Propriocepção; Qualidade de Vida.



REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL EM PACIENTE BRUXOMA

Hoshino IAE*, Bacheга MO, Rocha EP, Anchieta RB

A reabilitação estética e funcional de paciente bruxoma com preparo conservadores e laminados cerâmicos tem sido incentivada. Essa modalidade de tratamento permite correções do padrão oclusão, além de proporcionar restaurações cada vez mais próximas do dente natural com alto nível estético, desgaste mínimo da estrutura dental remanescente. O objetivo deste trabalho foi demonstrar o protocolo clínico para o planejamento e execução do tratamento com laminados cerâmicos pela técnica minimamente invasiva para a recuperação estética e funcional em paciente bruxoma. Durante o exame clínico constatou-se desgaste acentuado na região incisal dos dentes anteriores, ocasionando padrão estético inadequado e deficiência oclusal, pela ausência das guias de desocclusão durante os movimentos de protusão e lateralidade. Para conhecer as expectativas da paciente em relação ao tratamento que seria realizado, obteve-se modelos de estudos para planejamento e confecção do enceramento de diagnóstico de segundo pré-molar a segundo pré-molar superior e, após a realização do “mock-up” com resina bisacrílica. Com a aprovação da paciente e averiguação dos padrões de oclusão, prosseguiram os preparos minimamente invasivos com auxílio das guias de desgaste em silicone e confecção laminados cerâmicos reforçados por dissilicato de lítio. Após, a prova seca e úmida das peças, foi feito o condicionamento do esmalte dental e a cimentação com a utilização de um cimento resinoso fotoativado. No final do tratamento uma nova avaliação foi realizada, sendo observadas que as guias de desocclusão foram restabelecidas com êxito. Concluímos que o tratamento com laminados cerâmicos mostrou ser uma opção conservadora, além de permitir um resultado estético, recuperou as guias de desocclusão normais da oclusão mutuamente protegida.

Descritores: Bruxismo, Porcelana Dentária; Reabilitação Bucal;



REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTES COM DISPLASIA ECTODÉRMICA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Panigali OA*, Capellari BA, Carnietto M, Azevedo RMG, Pinto JHN, Lopes JFS, Santiago Junior JF

A reabilitação oral de pacientes portadores de displasia ectodérmica (DE) é um grande desafio devido à sua complexidade. Entre os diversos sinais da DE, destaca-se hipodontia e ausência de glândulas salivares, que aumentam o grau de dificuldade do clínico para a abordagem do caso, sendo necessário um tratamento individualizado e único. Assim, esta revisão sistemática teve como objetivo realizar uma análise de pacientes com DE submetidos a tratamentos de reabilitações orais a fim de compreender e estabelecer índices de sobrevivência das reabilitações orais nestes pacientes, assim como possíveis direcionamentos a clínicos e pesquisadores. As pesquisas foram feitas nas bases de dados Medline/PubMed; Cochrane Library; SciELO e Web of Science com os unitermos: “ectodermal dysplasia” AND “dental prosthesis” e “ectodermal dysplasia” AND “dental implants” até abril de 2020. De uma amostra inicial de 618 estudos foram selecionadas 6 pesquisas clínicas. O número de pacientes considerado foi de 113, com idade média de 20,7 anos. Um total de 712 implantes (convencionais e zigomáticos) foram instalados. A taxa de sobrevivência de implantes foi de 5,5% (3,0%-9,9%) I2: 53,31, $p=0,057$, a taxa de complicações biológicas foi de 7,3% (2,8%-17,9%), I2: 68,77, $p=0,041$. O período de acompanhamento dos pacientes foi de, em média, 34,98 meses. Há dados suficientes para afirmar que a reabilitação oral em pacientes com DE é viável, entretanto um rigoroso protocolo interdisciplinar, acompanhamento periódico da saúde bucal deve ser realizado para o êxito das reabilitações orais.

Descritores: Displasia Ectodérmica; Reabilitação Bucal; Implantação Dentária.



RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE DIFERENTES CIMENTOS EM LIGAS NICR COM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E MICROJATEAMENTO DE SUPERFÍCIE

Sayeg JMC*, Ervolino ICS, Bento VAA, Castillo DB, Pellizzer EP

O objetivo do estudo foi comparar a resistência de união de três tipos de cimentos comercialmente utilizados em próteses fixas metalocerâmicas, através do teste de cisalhamento por compressão, analisados em duas situações distintas (com microjateamento e sem microjateamento da liga) e em dois tempos experimentais após 72h da cimentação (T0) e após processo de envelhecimento durante 3 meses em estufa a 37°C (T1). As amostras (dentes bovinos) foram divididas conforme os grupos de cimento: G1 cimento fosfato de zinco (SS White); G2 cimento ionômero de vidro modificado por resina (Fuji plus - GC) e G3 cimento resinoso (Relyx U200 - 3M ESPE), e subdivididos em grupos conforme o tratamento da liga (com e sem jateamento de consultório). O teste foi realizado em máquina de ensaio de teste universal. A análise de variância ANOVA ($p=0,5$) e teste post hoc foram utilizados para análise estatística. Em T0 todos os grupos apresentaram diferenças significativas, sendo o G1 menos resistente e o G3 o mais resistente ($p < 0,5$). Após 3 meses de envelhecimento o grupo G2 e G3 com jateamento não apresentaram diferenças significativas ($p > 0,5$). As amostras utilizando liga com jateamento e o cimento Fuji plus C foi o único grupo que apresentou um aumento de resistência de união significativo após o envelhecimento ($p < 0,5$). Assim, é possível estimar que os cimentos de ionômero de vidro modificados com resina apresentam uma melhor resposta ao envelhecimento que os cimentos de fosfato de zinco e os cimentos resinosos.

Descritores: Ligas Metal-Cerâmicas, Cimentos Dentários, Cimentos de Ionômeros de Vidro.



SOLUÇÕES ESTÉTICAS PARA SUBSTRATO DENTÁRIO ESCURECIDO NOS TRATAMENTOS MINIMAMENTE INVASIVOS

Lima JR*, Zavanelli RA, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

Alcançar estética adequada na presença de substratos dentários escurecidos, embora não seja tarefa fácil, temos inúmeras possibilidades de resolução. Este trabalho se propõe a apresentar as soluções restauradoras indiretas possíveis para substratos dentários escurecidos ilustrado por diferentes casos clínicos. Atualmente, é possível alcançar a cor desejada final, mesmo na presença de substratos com acentuadas e diferentes cores, utilizando o clareamento prévio, embora com limitações, é um procedimento clínico possível para diferenças sutis. O desgaste dentário acentuado é outra alternativa, uma vez que quando realizado provê maior espaço para a cerâmica, no entanto, não é o procedimento mais recomendado, em razão de ferir o princípio da preservação da estrutura dental. A seleção do sistema cerâmico e a seleção da opacidade e translucidez da cerâmica é uma alternativa tecnicamente viável, sendo auxiliado pela seleção da cor do cimento. Com substratos de cores diferentes, a seleção da cor por meio da tomada fotográfica é uma etapa bastante importante para auxiliar o laboratório de prótese na escolha da cor da pastilha que será executado o caso. O cuidado de uma tomada fotográfica da seleção de cor adequada, auxilia o laboratório na comunicação e podemos escolher pastilhas que irão deixar o resultado final aceitável e refinado. A associação de diferentes composições de cerâmica também é outra possibilidade. Concluiu-se que para esta situação clínica relativamente comum o profissional pode lançar mão destas estratégias para a resolução do tratamento funcional e estético com cerâmicas.

Descritores: Estética Dentaria; Cor; Cerâmica.



TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE PRÓTESES PARCIAIS FIXAS EM PACIENTES COM MAXILAS FISSURADAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Capellari BA*, Piza MMT, Panigali OA, Carnietto M, Lopes JFS, Azevedo RMG, Nogueira Pinto JH, Santiago Junior JF

Pacientes com palato fissurados em região anterior de maxila passam por um tratamento de reabilitação oral bem desafiador, e para os que apresentam ausência dos incisivos laterais superiores, uma região que demanda estética, é indicado a instalação de próteses fixas ou implantes osseointegráveis, entretanto, não há um consenso na literatura sobre qual técnica reabilitadora seria capaz de oferecer melhores resultados. Assim, este projeto teve como objetivo realizar uma revisão sistemática com metanálise de forma a avaliar a taxa de sobrevivência, a satisfação da estética, melhora da qualidade de vida e outros aspectos em pacientes palato fissurados, os quais receberam reabilitações de próteses parciais fixas ou de implantes osseointegráveis. Como critério de realização, o protocolo PRISMA e cadastramento na base de dados PROSPERO (CRD42020194343) foi executado. Uma busca detalhada nas principais bases de dados foi realizada para artigos publicados até novembro de 2020. O software Comprehensive Meta-analysis foi utilizado para análises estatísticas. Foi considerado um nível de significância de 0,05. Os resultados indicaram que a taxa média de complicações estimada para PPF foi de 16,5 (95%IC: 9,2-27,7), a taxa média de falhas de próteses neste grupo foi de 22,5 (95%IC: 9,7-43,8). Por outro lado, em implantes a taxa média estimada de complicações foi de 3,0% (95%IC: 1,0-8,4) e a taxa de falha foi de 7,3% (95%IC: 5,3-10,1). Concluímos que as taxas de complicações em próteses dentárias e próteses implantossuportadas neste grupo de pacientes é relevante e necessitam ser analisadas, por meio da execução de estudos clínicos prospectivos, os quais poderão indicar mais informações sobre complicações e falhas de próteses dentárias e implantossuportadas neste grupo de paciente.

Descritores: Prótese Dentária; Anormalidades Congênitas; Revisão Sistemática.



TRATAMENTO ODONTOLÓGICO MINIMAMENTE INVASIVO NA CORREÇÃO DA ESTÉTICA DO SORRISO POR MEIO DE DISSILICATO DE LÍTIO

Souza LKM*, Sousa CA, Souza MC, dos Santos PH, Maluly-Proni AT, Rocha EP, Anchieta RB, Assunção WG

A evolução dos materiais odontológicos e o aperfeiçoamento em técnicas restauradoras minimamente invasivas, faz com que, seja possível o oferecimento de um sorriso harmonioso e estético, no qual o desgaste é mínimo e a durabilidade e qualidade do trabalho final são satisfatórios. Paciente sexo feminino, procurou atendimento odontológico relatando insatisfação estética com o sorriso. Ao exame clínico, observou-se que os dentes anteriores do arco superior, apresentavam irregularidades a nível de esmalte e manchas branco-amarelados na superfície, além disso, alguns dentes apresentavam pequenas restaurações em resina composta e condição periodontal excelente. O tratamento de escolha foram facetas em dissilicato de lítio nos dentes 25-15. Foram realizadas moldagens para enceramento diagnóstico e realizada a técnica de mock up em resina bisacrilica. Com o auxílio de guias de desgaste, foram realizados preparos dentários. Após a confecção das peças, fez-se a seleção do cimento resinoso fotopolimerizável a ser utilizado. Iniciou-se a cimentação das peças, que teve como sequência clínica: condicionamento com ácido fluorídrico 10% por 20 segundos das peças, lavagem, secagem e aplicação de silano de forma ativa por 1 minuto. No dente foi feito a profilaxia com pedra pomes e água, aplicação de ácido fosfórico 37% dos dentes, por 60 segundos para condicionamento do esmalte, lavagem, secagem, aplicação de adesivo Single Bond universal. Foi utilizado cimento fotopolimerizável, os excessos de cimento removidos, o cimento fotopolimerizado. Fez-se a verificação de possíveis interferências oclusais e o paciente foi orientada quanto aos cuidados necessários na higienização e acompanhamento. Conclui-se que, é possível realizar reabilitações orais, com mínimo de desgaste e máxima preservação da estrutura dentária, sem comprometer estética e função.

Descritores: Restaurações Cerâmicas, Estética, Preparos Conservadores.



TRATAMENTO REABILITADOR EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM RELATO DE CASO

Souza MC*, Sousa CA, Souza LKM, dos Santos PH, Maluly-Proni AT, Rocha EP, Anchieta RB, Assunção WG

O resultado estético após a instalação de implante tornou-se de grande importância por se tratar de uma região estética, entretanto, questões-chaves como o posicionamento, a distribuição tridimensional e o correto planejamento reverso são questões fundamentais na tentativa de garantir papila interproximal, correta biomecânica e devolução da estética da região, sendo de suma importância a avaliação de fatores biológicos, mecânicos e estéticos nos tratamentos reabilitadores com implantes em regiões anteriores de maxila. Paciente, sexo feminino, procurou atendimento odontológico, relatando insatisfação na estética e funcional dos dentes, com ausência dos elementos dentais 11, 21 e 22. Foi indicada a instalação de 3 implantes na região e enquanto aguardava osseointegração, a paciente optou por reabilitação dos elementos posteriores com coroas cerâmicas e tratamento ortodôntico no arco inferior. Nesse período, não ocorreu a osseointegração, levando a sua falha. A paciente optou por não realizar enxerto ósseo na região previamente à instalação dos novos implantes. Foi indicada instalação de 3 novos implantes, com conexão cone Morse. Após o período de osseointegração, foram instaladas as coroas sobre o implante e o caso finalizado. Entretanto, devido à grande perda de altura óssea na região, as coroas apresentaram com uma dimensão cervico-incisal da coroa clínica acentuada, o posicionamento tridimensional foi prejudicado e nota-se ausência de papila peri-implantar entre os elementos. Dessa forma, é possível concluir que o implantodontista e o protésista devem caminhar juntos atentando-se a fatores biológicos, mecânicos e estéticos, sendo que a determinação por parte do protésista deve ser predominante diante destes casos, sendo necessária atenção, tendo em vista que tais impactos podem interferir diretamente na qualidade de vida do paciente.

Descritores: Implante; Osseointegração; Estética.



A DOENÇA DE CHAGAS E SUA IMPORTÂNCIA NA ODONTOLOGIA

Oliveira SLV*, Queiroz HTL, Brasil DM, Parreiras SO

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é conhecida como Tripanossomíase. A doença pode desenvolver sintomas sistêmicos e alterações bucais podem ser observadas. Neste contexto, o Cirurgião-Dentista pode contribuir com o diagnóstico precoce e atuar no controle da doença. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre as manifestações orais da doença de Chagas e o manejo do atendimento odontológico. A revisão de literatura foi sistematizada nas bases de dados Pubmed, LILACS, Scielo, Cochrane e Web of Science e a estratégia de busca incluiu palavras-chave como: Doença de Chagas, Diagnóstico, Assistência ao Paciente e Saúde Bucal. Cento e cinquenta artigos foram revisados inicialmente, no entanto apenas 21 foram selecionados para esta revisão. Os resultados mostraram que na fase aguda da doença, o paciente pode apresentar sintomatologia dolorosa na cabeça, em músculos e tórax, perda de apetite, febre, fadiga, erupções cutâneas, vômitos e diarreia. A hipertrofia das glândulas parótidas, sialorreia, disfagia e desnutrição são exemplos de manifestações bucais que requerem atenção durante a anamnese e o exame clínico. Assim, o conhecimento sobre a doença de Chagas e suas implicações sistêmicas e bucais é extremamente importante para o profissional clínico, pois, ainda que inespecíficas, as manifestações orais da doença são importantes para o desenvolvimento do seu diagnóstico diferencial. Com isso, o Cirurgião-Dentista pode modular a forma pela qual se dará o atendimento e a realização dos procedimentos odontológicos para que complicações sejam evitadas.

Descritores: Doença de Chagas, Diagnóstico, Assistência ao Paciente, Saúde Bucal.



ALTERAÇÕES PERIODONTAIS NA GRAVIDEZ: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PREVALÊNCIA DE DOENÇAS SISTÊMICAS

Sampaio ALV*, Garbin CAS, Custódio LBM, Saliba TA, Saliba NA, Moimaz SAS

Alterações periodontais na gravidez apresentam alta prevalência, bem como podem ocorrer simultaneamente com outras doenças sistêmicas e levar a desfechos desfavoráveis como parto prematuro, bebê de baixo peso, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e Síndrome de Hellp. Assim, nesse estudo objetivou-se avaliar as condições sistêmicas mais prevalentes em gestantes com alguma alteração periodontal. Trata-se de um estudo transversal, realizado em um centro de referência para atenção secundária à saúde da gestante de alto-risco, no período de 2016 a 2018. Todas as pacientes agendadas para o pré-natal médico eram também agendadas para o pré-natal odontológico. Foram excluídas do exame bucal aquelas que apresentaram náuseas excessivas e vômitos. Foram analisados prontuários de 1500 mulheres grávidas e as seguintes variáveis foram estudadas: idade, escolaridade, trabalho materno, renda, alteração periodontal (sangramento gengival, cálculo ou bolsa) e condições sistêmicas (hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e tabagismo). Do total, 52,67%(n=790) eram de cor branca, 77,60%(n=1164) eram casadas ou amasiadas, 37,4%(n=561) trabalhavam fora de casa com idade média de 28 anos com desvio padrão de 7,6, a maioria das gestantes 50,4%(n=756) possuíam ensino médio incompleto, 48,00%(n=720) possuíam renda até R\$ 1500,00 reais e 48,94%(n=734) estavam no 2o trimestre de gestação. Observou-se que 68,6% (n=1029) das gestantes apresentavam alguma alteração periodontal e, dentre elas, 48,00% (n=494) tinham também doenças sistêmicas. No que tange às alterações sistêmicas, 32,07% (n=330) eram hipertensas, 12,05% (n=124) eram diabéticas, 8,26% (n=85) eram obesas e 11,18% (n=115) eram fumantes. Conclui-se que a maioria das gestantes apresentou alterações periodontais e doenças sistêmicas conjuntamente.

Descritores: Doenças Periodontais, Doença Crônica, Gravidez, Gravidez de Alto Risco.

ANÁLISES DO IMPACTO DA PRESENÇA DA CASA DE SAÚDE INDÍGENA (CASAI) DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Gabriel ZTD*, Suzely, A.S.M., Júlio MAO, Tânia AS

Os povos Indígenas são conhecidos como a primeira população a se estabelecer em determinado local, sendo também reconhecidos como povos nativos. O objetivo neste trabalho foi avaliar a importância da Casa de Saúde Indígena (CASAI) nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) em relação aos dados epidemiológicos da COVID-19. Trata-se de um estudo do tipo documental, ecológico, executado no mês de março de 2020 ao mês de abril de 2021. Foi realizada uma análise do número de CASAI nos DSEIs de Altamira no Pará e Xingu em Mato Grosso. Foram verificados, os boletins epidemiológicos divulgados pela Secretaria de Saúde Indígena, DATASUS e pelo Ministério da Saúde do Brasil em relação a COVID-19 nos DSEIs Altamira e Xingu no período. As variáveis estudadas foram o número de CASAI, o número de Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI) encontradas nos distritos, além do número de casos, óbitos e taxa de infecção de Covid-19 dos DSEI de indivíduos de ambos os sexos e de todas as faixas etárias. O distrito de Altamira apresenta 1 CASAI. O distrito de Xingu possui 4 CASAI. Em relação a Covid-19, o DSEI Altamira apresentou 1.829 casos. No Xingu, o número de casos confirmados chegou a 1.115. Pode-se constatar que nos distritos estudados, a maior quantidade de CASAI indicou maior controle durante a pandemia de COVID-19. Sendo assim, estas instituições são extremamente importantes pois oferecem orientação, promoção e educação em saúde para os povos indígenas.

Descritores: COVID-19; Saúde Indígena; CASAI.



CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE OS DIREITOS DA MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Ferreira LB*, Fiorotti CR, Tirapeli KG, Bonifácio NA, Passarini J, Goldberg TBL

São muitas as conquistas dos direitos das mulheres, como as leis sociais e trabalhistas: a licença maternidade, proibição de realizarem tarefas consideradas insalubre em seus trabalhos, o direito da mulher sair do trabalho para amamentar o filho (até que complete seis meses de idade), a Caderneta da Gestante, o atendimento prioritário e o direito a um acompanhante durante o parto e pós-parto imediato (1,2,3). O objetivo do trabalho foi verificar o conhecimento das gestantes sobre seus direitos no período gravídico-puerperal. Tratou-se de uma pesquisa de campo, com delineamento transversal com análise quantitativa descritiva dos dados, onde foram entrevistadas 50 gestantes no Centro de Referência da Mulher em Birigui - SP. O conhecimento foi investigado através de questionário estruturado com perguntas fechadas. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista no. 4.058.308. Em relação aos conhecimentos dos direitos durante o pré-natal observou-se acertos abaixo de 20%, dos direitos sociais: acerto acima de 90%; direitos trabalhistas demonstraram um conhecimento parcial, onde acima de 68% informaram ter estes direitos, porém, a grande maioria não soube especificá-los. Foi possível concluir conhecimento limitado por partes das participantes e a falta de orientação durante o pré-natal e a falta de atividades educativas voltadas para as gestantes, sendo esse o papel do enfermeiro na atenção primária.

Descritores: Gestantes; Direitos da Mulher; Conhecimento.



CONHECIMENTO PATERNO SOBRE AMAMENTAÇÃO

Ferreira LB*, Costa LRLG, Dantas, AF, Tirapeli KG, Bonifácio NA, Passarini J, Goldberg TBL

O leite materno contém nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento do bebê até o sexto mês de vida, sendo o principal alimento até os 12 meses, e recomendado até os dois anos ou mais; são inúmeros benefícios nutricionais, econômico-sociais e imunológicos, reduzindo a mortalidade por doenças comuns da infância (1,2). O conhecimento paterno sobre aleitamento e seus benefícios pode ter significado importante na amamentação sob três aspectos: decisão, assistência e duração da amamentação. (3,4,5) O objetivo do trabalho foi verificar se o conhecimento paterno interfere na duração da amamentação. Tratou-se de pesquisa de campo, quantitativa com delineamento transversal. A população foi constituída de 51 pais. Foi aplicado questionário com respostas por escala de Likert (6) e feito correlação de Pearson entre as variáveis. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista no. 4.058.553. Observou-se que para 6,25% dos participantes com maior conhecimento o período de amamentação foi superior a seis meses, enquanto no grupo com baixo conhecimento houve 33,33% de crianças cuja duração foi maior que seis meses, ou seja, a chance da amamentação durar mais de seis meses foi menor entre os indivíduos que obtiveram maiores pontuações. Conclui que conhecimento paterno não interfere na duração da amamentação. No entanto, dentre as variáveis estudadas, observou-se associação positiva moderada entre idade paterna e duração da amamentação. Tais achados indicam que outros fatores como, por exemplo, a experiência de vida possa ser fundamental para esta prática.

Descritores: Aleitamento Materno; Relações Pai-Filho; Conhecimento.



CONTROLE DE QUALIDADE DO ANTISSÉPTICO UTILIZADO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

Mota HC*, Ramirez GTV, Ranieri RV, Saito CTMH, Cano MGR, Gaetti-Jardim Jr E, Okamoto AC

A Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP, como entidade e parte de uma universidade pública, sob gerência do Estado, é obrigada a seguir rígidos códigos de procedimentos para aquisição de insumos, serviços e materiais, destacando-se a realização de pregões, licitações, e orçamentos para cumprir as leis federais no. 10.520 (17/07/2002) e 14.133 (01/04/2021) e lei estadual no. 6.544. Embora se procure especificar os itens a serem adquiridos, nem sempre o produto oferece a qualidade esperada. Desta forma, este trabalho objetivou avaliar a atividade antimicrobiana da clorexidina fornecida por uma farmácia de manipulação. Para realização da verificação da atividade antimicrobiana utilizou-se o método de disco-difusão em ágar, de Kirby e Bauer com modificações. Placas contendo ágar BHI foram inoculadas com um isolado clínico de *Staphylococcus* spp. ou *Candida albicans* ATCC 10.231. Após o inóculo ser absorvido pelo meio de cultura, depositou-se papel filtro com 5µl de clorexidina 0,12% de uma indústria multinacional (P) ou de clorexidina 2% de uma indústria nacional (R) que serviram como controles positivos ou 5µl de clorexidina 0,12% da farmácia de manipulação (T). O teste foi realizado em duplicata e as placas foram incubadas em aerobiose por 24 horas a 37°C. Após o período de incubação realizou-se a leitura do teste antimicrobiano com auxílio de uma régua milimétrica. Observou-se um halo de inibição de 29 mm com clorexidina 2%, halo de 21 mm com clorexidina manipulada e 20 mm com clorexidina industrial para o isolado de *Staphylococcus* spp. Para *C. albicans*, os halos foram de 20 mm, 15 mm e 15 mm, respectivamente. Com base nesses resultados, pode-se concluir que o antisséptico manipulado adquirido tem atividade antimicrobiana e atende aos requisitos exigidos.

Descritores: Antissépticos; Clorexidina; Controle de Qualidade.



COVID-19: MAIS UMA DOENÇA A SER INSERIDA NO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO OCUPACIONAL

Ramirez GTV*, Miyahara GI, Delbem ACB, Aranega AM, Gaetti-Jardim Jr E, Okamoto AKA, Okamoto AC

A Covid-19 representa um grande risco de trabalho para todos os profissionais da saúde, em especial para o cirurgião-dentista, visto que o SARS-CoV-2 está presente na saliva, tornando-a uma das principais vias de transmissão e um reservatório viral relevante. Sendo assim, este trabalho visa motivar uma reflexão sobre a necessidade da inserção da Covid-19 no calendário de vacinação ocupacional, pois o exercício da odontologia passa a constituir fator de risco grave. Devido à covid-19, vacinas foram desenvolvidas e aprovadas em tempo recorde e a população mundial disputa acirradamente pelos imunizantes disponíveis. A vacinação contra covid-19 não é considerada condição “sine qua non” para o atendimento odontológico, tampouco para o ensino odontológico presencial, mas essa reflexão urge em função dos impactos da pandemia. É impensável dissociar o trabalho executado pelos profissionais da área odontológica do alto risco de contaminação pela covid-19, segundo a classificação de graus de risco à exposição apresentada pela “Occupational Safety and Health”. Além disso, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia divulgou a Nota Técnica SEI n.o 56.376/2020/ME, em que a covid-19 pode ser reconhecida como doença ocupacional. Embora a covid-19 ainda não esteja inserida no calendário de vacinação ocupacional, a Faculdade de Odontologia de Araçatuba-FOA, zelando pela saúde e vida de sua comunidade e da sociedade na qual se insere, conseguiu, junto à Secretaria Municipal de Saúde, a vacinação dos alunos e funcionários que atendem nas clínicas odontológicas. Acredita-se que a legislação deva acompanhar as demandas da sociedade e zelar pela saúde da população e das leis trabalhistas, que necessitam de urgentes atualizações, visto que os agentes biológicos são insensíveis aos dilemas legais e éticos que afligem as sociedades humanas.

Descritores: Covid-19; Imunização; Legislação odontológica.



EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO AUXÍLIO NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE FRUTAS

Tirapeli KG*, Passarini J, Ferreira LB, Barbosa GS, Sanches ACS, Cornacini MCM, Goldberg TBL

O modelo transteórico utiliza fases para auxílio à compreensão da mudança de comportamento relacionada à saúde, que são: pré-contemplação (indivíduo não reconhece o problema e não tem intenção de mudar), contemplação (consideração da possibilidade de modificar o comportamento, sem prazos estabelecidos), preparação (planeja alterar comportamento em 30 dias), ação (alteração do comportamento de maneira consistente) e manutenção (prática incorporada na rotina). O consumo insuficiente de frutas pode repercutir negativamente na saúde dos adolescentes. Este estudo teve como objetivo verificar em qual estágio do modelo transteórico adolescentes se encontram e analisar se a educação nutricional (EN) interfere no tipo de fase e no consumo de frutas. Houve aplicação de questionário adaptado de Toral, 2006 (identificação da fase) e de frequência alimentar para avaliar o consumo de frutas. Realização de atividade de EN com 44 alunos da rede pública de Braúna-SP, seguido de reaplicação dos mesmos questionários. Foi usado teste t-student para comparar os efeitos da EN. Os resultados foram apresentados como frequência absoluta. Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa UNIP (nº3.180.734). Observou-se que a EN reduziu os adolescentes na fase de pré-contemplação e contemplação (14% para 9,0%; 31,8% para 4,5%, respectivamente). A maioria dos adolescentes que se encontravam na fase de contemplação no início da pesquisa passaram a se concentrar na fase de ação (54,5%) e manutenção (6,8% para 11,3%). Houve aumento do consumo diário de frutas em 18,7%. Conclui-se que a EN modificou o comportamento alimentar de adolescentes, que passaram a incorporar o hábito de consumir frutas diariamente, fato não comum para maior parte do grupo avaliado antes da realização da atividade.

Descritores: Comportamento Alimentar; Educação Alimentar E Nutricional; Adolescentes.



ÍNDICES DE OCLUSOPATIAS E SAÚDE PÚBLICA

Gonçalves CS*, Moimaz SAS, Saliba TA, Garbin AJI, Garbin CAS, Chiba FY

Alterações dento-oclusais são frequentes em todo o mundo¹, demonstrando assim, uma necessidade no contexto da saúde pública^{2, 3}, com possibilidade de prevenção e tratamento. Tais manifestações podem envolver disfunções estéticas, fonoaudiológicas, psicológicas, físicas e sociais, comumente impactando a qualidade de vida de alguns envolvidos⁴. Assim, este estudo objetivou realizar uma revisão de literatura sobre os índices de oclusopatias e a importância destes em saúde pública. Foram incluídos trabalhos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados Pubmed, SciELO Web of Science, Scopus, Bireme e Embase, envolvendo o período de 1899 a 2019, utilizando os seguintes termos: saúde pública, métodos epidemiológicos, índices, levantamentos epidemiológicos, odontologia preventiva, maloclusão, oclusopatia e ortodontia. As publicações incluídas foram, especificamente, sobre o desenvolvimento e empregos de índices de oclusopatias clinicamente e em levantamentos epidemiológicos, sem restringir idiomas ou métodos. Assim, foram identificados 52 índices e suas variações, notou-se que a maioria deles com indicações para avaliações individuais, portanto com limitações para saúde pública necessitando de metodologia complexas não disponíveis em programas sociais, assim como conhecimentos especializados em ortodontia, exames e equipamentos de alto custo, levantamentos longitudinais e diagnósticos limitados a fatores exclusivamente objetivos ou subjetivos. Portanto apesar de algumas nuances positivas terem sido identificadas em determinados índices de oclusopatias, entre elas a associação de fatores físicos, funcionais, psicológicos e sociais não há unanimidade para o emprego em saúde pública, sugerindo um aumento da desigualdade no acesso a especialidade ortodôntica.

Descritores: Maloclusão; Métodos epidemiológicos; Saúde Pública; Ortodontia.



O CONSUMO DE TABACO E ÁLCOOL EM GESTANTES E A PRESENÇA DE DOENÇA PERIODONTAL

Dias LM*, Moimaz SAS, Ramirez GTV, Saliba TA

No Brasil, em 2019, a taxa de fumantes foi de 12,8 %, destes 9,8% eram mulheres e a taxa de consumo de álcool foi de 26,4 %, sendo 17% mulheres. O tabagismo durante a gravidez leva à morbidade e mortalidade perinatal e está associado à redução do peso do bebê ao nascer, além de ser um fator ambiental que prejudica a resposta do hospedeiro e pode facilitar o desenvolvimento e a progressão da doença periodontal, que por sua vez, contribui para o parto prematuro e baixo peso ao nascer, enquanto o consumo de álcool durante a gestação pode causar anomalias craniofaciais, retardo de crescimento, anormalidades neurológicas e deficiência cognitiva. O objetivo do trabalho foi verificar a frequência do consumo de tabaco e álcool em gestantes e a presença de sangramento gengival e perda de inserção periodontal relacionado ao tabagismo. Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, com 1272 prontuários de pacientes ingressantes no Programa de Atenção Odontológica à Gestante, da FOA-UNESP, no período de 2000 a 2019. As variáveis estudadas foram: frequência e consumo de tabaco durante a gestação, frequência e consumo de álcool na gestação, sangramento gengival (sim/não) e perda de inserção periodontal. Verificou-se que 8,88% (n=113) das gestantes eram tabagistas, destas 98,23 % (n=111) fumavam todos os dias e 2,98% (n=27) das gestantes consumiam álcool pelo menos uma vez por semana. Das gestantes tabagistas 94,69% (n=107) apresentaram sangramento gengival e 56,64% (n=64) apresentaram perda de inserção periodontal acima de 4mm. Conclui-se que a frequência de consumo de tabaco e álcool por gestantes, neste trabalho, foi baixa e a maioria das gestantes tabagistas apresentaram sangramento gengival e perda de inserção periodontal. O consumo de tabaco e álcool são nocivos à saúde do binômio mãe-filho, sendo imprescindível a promoção de saúde para inserção de hábitos saudáveis.

Descritores: Tabagismo, Gestantes, Doenças Periodontais, Consumo de Bebidas Alcoólicas.



PANDEMIA E DISTANCIAMENTO SOCIAL: COMO NOSSO PROJETO DE EXTENSÃO SE ADAPTOU A ESSA NOVA REALIDADE?

Santos BC, Codato LAB

Projetos de extensão buscam ultrapassar as barreiras da sala de aula e agirem a partir das demandas existentes. Assim, as ações extensionistas devem estar atreladas à realidade e necessidades da população. Neste contexto, o ensinar e o aprender são compartilhados entre estudantes, professores e a comunidade envolvida. Objetiva-se relatar o processo e as ações não presenciais implementadas pelo projeto de extensão: Ações de Educação em Saúde e Educação Continuada para profissionais do SUS da Universidade Estadual de Londrina, em função da necessidade de isolamento social decorrente da Pandemia Covid-19. O planejamento das ações foi conjunto com as diretoras dos Centros de Educação Infantil (CEIs) em que o projeto atua. Identificamos possibilidades de ações de forma remota, por meio de elaboração de vídeos de diversos temas, alguns propostos pelas diretoras dos CEIs e outros pelos demais membros do projeto. Os estudantes confeccionaram vídeos, com apoio docente, direcionados às crianças, pais e cuidadores, cujos roteiros possuíam linguagens e conteúdos adequados aos objetivos das mensagens e características do público-alvo. Os vídeos foram disponibilizados via WhatsApp para os pais, cuidadores os quais os mostravam para as crianças, quando indicado. A atividade foi um grande desafio e exercício de adaptação, que resultou em um saldo positivo de aprendizado. Desta forma, foi possível a continuidade e adaptação das atividades extensionistas de forma remota.

Descritores: Pandemia COVID-19, Relações Comunidade-Instituição, Educação em Saúde.



PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL NA PANDEMIA: UM RELATO SOBRE A 9ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ARAÇATUBA

Pereira MV*, Saliba TA, Custódio LBM, Saliba NA, Moimaz SAS

As Conferências de Saúde representam um importante lócus de participação da comunidade, controle social e gestão participativa da saúde. Elas possibilitam a avaliação da situação de saúde e proposição de diretrizes para formulação da política de saúde. Neste estudo, objetivou-se relatar a 9ª Conferência Municipal de Saúde de Araçatuba/SP, ocorrida nos dias 23 e 24 de abril de 2021. Devido a Pandemia do COVID-19, essa conferência ocorreu de forma remota, por meio de sessões virtuais, organizadas e hospedadas no portal Even3.com.br, transmitidas pelo aplicativo Zoom com as inscrições para o evento se encerrando 48h antes do seu início. A conferência, que teve como tema central “O SUS que temos e o SUS que queremos”, foi aberta com uma sessão solene em que participaram autoridades locais, representantes de entidades e palestrantes, sendo registrados via aplicativo Zoom um máximo de 149 logins concomitantes. No segundo dia, os trabalhos foram divididos em quatro eixos/salas – “Atenção Básica em Saúde”, “Atenção Especializada”, “Vigilância em Saúde” e “Gestão do SUS e Participação Popular”. Não foi permitida a participação do público geral na modalidade de observador, sendo que apenas delegados inscritos participaram das salas de debate e discussão. Com base nessas discussões, foram apresentadas as proposituras e, na sequência, com transmissão ao público, ocorreu a sessão de votação e aprovação do Relatório Final da conferência. Neste documento, a área odontológica não está contemplada. Assim, conclui-se que a conferência em ambiente virtual ocorreu de forma satisfatória, contudo precisa ser aprimorada para incorporar a participação do sujeito observador em todos os momentos e, considerando sua importância no contexto da saúde, a Saúde bucal deveria ser contemplada com proposituras.

Descritores: Conferências de Saúde; Participação Social; Políticas de Controle Social, Políticas Públicas.



PERCEPÇÃO DE PACIENTES SOBRE O ATENDIMENTO CLÍNICO RECEBIDO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA UNIVERSITÁRIA

Castellari MT*, Furian CS, Gondinho BVC, Octaviani JV, Guerra LM

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as faculdades de odontologia devem estimular os estudantes a uma atitude na perspectiva da saúde geral e a um olhar amplo, que não seja focado somente na cavidade bucal. Nesse sentido, cresce a preocupação e a motivação do aluno em atender as expectativas dos pacientes, que esperam, além da resolução de seu problema bucal, acolhimento, informações compreensíveis etc. Estudos sobre a percepção do usuário podem colaborar para o planejamento de medidas que visem melhorar o ensino e o atendimento, possibilitando o reconhecimento de falhas e limitações, bem como o aperfeiçoamento de atitudes, buscando a qualificação do atendimento e da relação paciente – profissional. O objetivo desse estudo foi compreender a percepção de pacientes sobre o atendimento clínico recebido em clínica odontológica universitária. O método do estudo foi clínico-qualitativo. A amostra foi construída intencional e sequencialmente por pacientes vinculados aos alunos do 9º período de graduação em odontologia da UNICAMP, que se dispuseram a participar da pesquisa. O fechamento da amostra foi por saturação. Foi aplicada a técnica da entrevista semidirigida de questões abertas e em profundidade. O material foi audiogravado, transcrito na íntegra e tratado pela Análise Clínico-Qualitativa de Conteúdo. Como resultados surgiram as categorias: “Eu ficava até pedindo pra voltar de novo”; “Se tivesse mais professores lá, seria melhor”; “É como se fosse uma família”. Conclui-se que os pacientes se sentem vinculados e acolhidos, e têm empatia com o aluno, a ponto de sentirem, eles mesmos, algumas angústias do discente sobre a rotina clínica. São, portanto, norteadores da qualificação do atendimento.

Descritores: Clínicas Odontológicas; Faculdades de Odontologia; Educação em Odontologia; Assistência Odontológica; Relações Dentista-Paciente; Percepção.



PERFIL CALÓRICO DE LEITE HUMANO ORDENHADO

Passarini J*, Tirapeli KG, Brazoloto, Ferreira LB, Kuwahara BTT, Saito PY, Sanches ACS, Cornacini MCM, Goldberg TBL

O leite humano (LH) é considerado um alimento completo, capaz de suprir todas as necessidades de nutrientes e de calorias nos primeiros 6 meses de vida¹. O não atendimento das demandas calóricas pode fazer com que os bebês não ganhem peso suficiente, podendo levar à desnutrição². A variação no teor calórico do leite de diferentes mães pode estar relacionada às características individuais dessas mulheres, como o tipo de alimentação, o período de lactação e ao momento em que ocorreu a extração deste leite (início ou final da mamada)³. Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil calórico de LH. Para tanto, foi realizada uma pesquisa transversal em que foi avaliado o LH de 66 mulheres que estavam em aleitamento materno na cidade de Araçatuba-SP. Para determinação do teor de caloria (kcal/Litro) foi realizada a coleta de uma amostra de 3 ml de Leite Humano Cru (LHC), ou seja, que não passou por processo de pasteurização, em tubo de ensaio, para determinação através de técnica analítica proposta por Lucas (1978) e modificada por Wang et al. em 1999 –crematócrito por microcentrifugação. O leite foi classificado como hipocalórico (com menos de 500 kcal/L), normocalórico (500-700 kcal/L) e hipercalórico (com mais de 700 kcal/L). A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista, Parecer 3.420.826. Observou-se média calórica de 514,7 kcal/L \pm DP 106,9. Do total das amostras avaliadas notou-se que 33,3% (n= 22) foram classificadas como hipocalóricas, 57,5% (n=38) normocalóricas e 9,09% (n=06) como hipercalóricas. É possível concluir que a maior parte do LH avaliado foi considerado normocalórico, sendo adequados para atender as necessidades calóricas dos RNs.

Descritores: Leite Humano; Nutrientes; Necessidade Energética.



PERFIL DEMOGRÁFICO, CONHECIMENTO DO COVID-19 E BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA

Donine ALMA*, Brandini DA, Takamiya AS, Sonoda CK, Jardim-Junior EG, Côvre LM, Canevari LVT, Sampaio VHG

A COVID-19 pôs em foco os protocolos de biossegurança e o perfil dos atendimentos clínicos odontológicos nas instituições de ensino superior (IES). O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento de alunos concluintes do curso de odontologia em 2020 sobre o estado da pandemia de COVID-19 e biossegurança na prática clínica. Alunos de graduação em odontologia de uma IES pública (IESP) e uma privada (IESPr) responderam a um questionário eletrônico em agosto de 2020. As diferenças entre os grupos (IESP e IESPr) foram avaliadas com os testes Qui-quadrado com o teste post-hoc de Bonferroni e t de Student ($\alpha=0.05$). Entre os 173 participantes, a maioria considerava que todos os equipamentos de proteção individual (EPIs) eram importantes para biossegurança, não confiavam nos testes para COVID 19 e o grande impacto da COVID19 na odontologia era devido a geração de aerossóis e contato interpessoal intenso (93,1%). Na comparação entre os grupos constatou-se que os alunos da IESPr ($n=72$) consideraram adequado o retorno às atividades práticas ($p=0,023$) mesmo com altas taxas de contágio ($p<0.0001$), para todas as especialidades odontológicas ($p<0.0001$) e acreditavam que nada precisava ser melhorado na IES para a sua biossegurança ($p<0.0001$); divergindo dos alunos da IESP ($n=101$) que consideraram a presença de comorbidade um risco para atendimentos clínicos ($p=0,039$); não se sentiam seguros para realizar atendimentos clínicos na graduação ($p=0,001$); consideravam os sintomas da doença muito inespecíficos ($p=0,003$) e que a vacina não representava uma garantia de segurança para o atendimento odontológico ($p<0.0001$). Constatou-se grande divergência de conhecimento e opinião relativos COVID-19 e biossegurança nas atividades práticas entre alunos dos cursos de odontologia, o que ressalta a necessidade de uma política de educação e saúde para este setor neste momento de pandemia.

Descritores: Estudantes de Odontologia, Educação, Infecção por Coronavírus, Prevenção Coronavírus, Controle de Infecções.



PREVALÊNCIA DE HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA EM CRIANÇAS E PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A ASSOCIAÇÃO COM MALOCLUSÕES

Ramos CS*, Silva IG, Teixeira ARH, Ferraz TGB, Souza BV, Silva CE, Furtado BA, Martins RJ

A sucção não nutritiva supre as carências afetivas e psicológicas da criança, podendo tornar-se um hábito e levar a ocorrência de maloclusões. Baseado no exposto, o objetivo do trabalho foi analisar a prevalência de hábitos bucais em crianças e adolescentes integrantes do Projeto João Arlindo do município de Araçatuba-SP e a percepção dos pais e/ou responsáveis sobre a associação do hábito com a ocorrência de maloclusões. Aplicou-se um questionário com perguntas estruturadas e semiestruturadas sobre o tema. Do total de pais e/ou responsáveis, 75 (63,6%) responderam ao questionário. 53 (70,7%) pesquisados informaram que as crianças apresentaram algum tipo de hábito, sendo 26 (49,1%) de sucção. Destes, 17 (65,4%) utilizaram chupeta. Na maioria dos casos, os pais e/ou responsáveis tinham a percepção de que os hábitos de sucção poderiam causar prejuízos aos dentes das crianças (94,7%). Entretanto, mesmo apresentando uma percepção positiva em relação à associação entre hábito de sucção e malefício para a dentição, 50 (70,4%) dos pesquisados afirmaram ter oferecido chupeta para a criança, a fim de acalmar ou fazê-la parar de chorar (98%). Observou-se que não houve associação estatística entre a percepção dos pais e/ou responsáveis sobre hábitos de sucção e ocorrência de maloclusão com o oferecimento de chupeta (p-valor: 0,2006). A prevalência de hábitos bucais é grande entre as crianças participantes do projeto. Os pais e/ou responsáveis percebem a associação entre a prática do hábito bucal e ocorrência de maloclusões; todavia, oferecem a chupeta para acalmar a criança.

Descritores: Criança; Comportamento de Sucção; Hábitos; Chupetas.



PREVALÊNCIA DE MALOCLUSÕES EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL E O IMPACTO NA ROTINA FAMILIAR

Ferraz TGB*, Silva IG, Teixeira ARH, Souza BV, Silva CE, Furtado BA, Chiba FY, Martins RJ

As maloclusões estão entre as principais doenças bucais que acometem a população brasileira. Elas ocasionam muitos aspectos negativos na vida das crianças e adolescentes. Baseado no contexto, o objetivo do trabalho foi verificar a prevalência de maloclusões nas crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação Beneficente Batista João Arlindo de Araçatuba-SP; além da percepção dos pais ou responsáveis em relação ao impacto da doença na rotina familiar. Utilizaram-se os Índices de Maloclusão e de Estética Dental (DAI) para verificar a presença de anormalidades dento faciais e aplicou-se o questionário “Family Impact Scale (FIS)” para observar o impacto da doença na rotina familiar. Do total de crianças e adolescentes, 138 (81,2%) realizaram o exame para verificar a presença e o grau de maloclusão, sendo que 85 (61,6%) dos indivíduos pesquisados apresentavam algum tipo de anormalidade dento facial, na maior parte do grau leve (42%). 79 (66,9%) dos pais ou responsáveis responderam ao questionário FIS. Observou-se, por meio do Teste de Kruskal- Wallis, que houve diferença significativa na subescala “Emoções Familiares” ($p=0,04$), “Conflito Familiar” ($p=0$) e “Encargos Financeiros” ($p=0,04$) segundo o grau de maloclusão. Conclui-se que os participantes do projeto social tem alta prevalência de maloclusões. Essa doença bucal apresenta grande impacto na rotina familiar.

Descritores: Criança; Oral Health; Má Oclusão; Qualidade de Vida.



PROMOÇÃO COMERCIAL DE FÓRMULAS INFANTIS PARA LACTENTES NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA

Tirapeli KG*, Passarini J, Ferreira LB, Kuwahara BTT, Saito PY, Sanches ACS, Cornacini MCM, Goldberg TBL

O aleitamento materno é recomendado exclusivamente até os dois anos ou mais. Porém, em alguns casos específicos, pode ser considerado o uso de fórmulas lácteas¹. O marketing abusivo desses produtos pode favorecer o desmame precoce, sendo que a promoção comercial desses produtos é proibida². A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL) é um importante instrumento para o controle e monitoramento da publicidade de alimentos e produtos voltados ao público infantil que podem interferir com o aleitamento³. Este trabalho teve como objetivo avaliar a comercialização fórmulas infantis. Foi realizado estudo transversal, realizado em 10 farmácias e supermercados de franquia no município de Araçatuba- SP. A promoção comercial foi avaliada através de merchandising; exposições especiais – vitrines, expositores; sinalizadores internos – displays, bandeirolas, cartazes; cupons de desconto ou preço abaixo do custo; embalagens fantasia; kits agregando outros produtos não abrangidos pela legislação; produtos em ponta de gôndola ou em forma de pirâmide; divulgação em meio escrito: folder, outdoor, encartes e ou panfletos com informação de preço, promoções e/ou descontos. Os resultados foram avaliados segundo estatística descritiva (frequência absoluta). Observou-se não conformidade em 40% dos estabelecimentos, sendo 50% devido à merchandising (exposições dos produtos em vitrine e entrada dos estabelecimentos acompanhados com placas informativa e persuasiva) e 50% à promoção comercial por meios escritos (placas informativas e persuasivas para induzir o consumidor ao consumo). Conclui-se que é necessário o monitoramento constante da promoção comercial de fórmulas infantis através da NBCAL, para evitar que esses produtos possam influenciar na prática do aleitamento materno no município.

Descritores: comercialização; lactente; leite.



SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS ÀS ATIVIDADES CLÍNICAS POR GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA

Furian CS*, Castellari MT, Gondinho BVC, Octaviani JV, Guerra LM

O curso de Odontologia é apontado como um mais desafiadores, exigentes e estressantes, pois demanda do aluno habilidades manuais, intelectuais e relacionais. Além do preparo técnico, ético e legal, é necessário entendimento da realidade cultural, social e econômica da população. É relevante compreender a percepção e os sentidos que o discente tem sobre sua relação com a prática clínica, pois refletir sobre desafios e potencialidades existentes nessa relação pode possibilitar a qualificação do ensino e aprendizagem. O objetivo desse estudo foi compreender os significados atribuídos às atividades clínicas por graduandos em Odontologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A metodologia foi clínico-qualitativa e a amostra foi constituída intencional e sequencialmente por alunos do quinto ano do curso de graduação em Odontologia da UNICAMP que se dispuseram a participar da pesquisa, uma vez que este público já teve a experiência do atendimento clínico, estando no estágio de transição entre a graduação e o ingresso no mercado de trabalho. O fechamento da amostra foi por saturação teórica. Foi aplicada a técnica da entrevista semidirigida de questões abertas e em profundidade. O material das entrevistas foi transcrito integralmente e tratado e categorizado pela Análise Clínico-Qualitativa de Conteúdo. Surgiram as categorias: “A exigência de produtividade clínica e o reducionismo do paciente”; “concluir o procedimento fazendo ‘meia boca’ ou não concluir?”; “muito aluno para pouco professor”. Concluiu-se que o discente de Odontologia da UNICAMP possui significados e sentidos da prática clínica carregados de desejo de fazer o melhor ao paciente diante de condições que muitas vezes limitam sua prática. Frustração e angústia são reveladoras de sofrimento e apontam para necessidade de reflexão da prática e da organização da clínica.

Descritores: Faculdades de Odontologia; Educação em Odontologia; Percepção; Estudantes de Odontologia.



TESTES SOROLÓGICOS RÁPIDOS E RT-PCR PARA DETECÇÃO DO VÍRUS SARS-COV-2

Jorge RB*, Miyahara GI, Delbem ACB, Avalos YRB, Almeida JM, Gaetti-Jardim Jr E, Aranega AM, Okamoto AC

Há mais de um ano o vírus SARS-CoV-2 se espalhou pelo mundo, criando condições de extrema gravidade, sendo que o seu rastreamento uma das medidas de controle e prevenção de relevância. Assim, este trabalho visa exemplificar as diferenças entre os testes para triagem, rastreamento e para diagnóstico, bem como suas limitações. Em setembro de 2020, 60 graduandos, 90 pós-graduandos (4 IgG+; 1 IgM+/IgG+), 44 docentes (1 IgM+; 1 IgM+/IgG+; 3IgG+) e 118 técnico-administrativos (4 IgG+) se submeteram ao teste rápido para detecção do SARS- CoV-2, sendo que a única pessoa que testou positivo para IgM realizou um teste sorológico que apresentou resultado negativo. Com a retomada da graduação em 2021, vários acadêmicos também se submeteram aos testes rápidos e acusou-se um número elevado de resultados positivos, sendo que em uma turma de 100 pessoas, 23 tiveram IgM+/IgG+ e 4 IgM+. Os 4 que apresentaram IgM+ fizeram outros exames esses resultados iniciais não se confirmaram; daqueles que positivaram para IgM/IgG alguns fizeram outro teste e os resultado também foi negativo. Portanto, verificou-se que a sensibilidade e a confiabilidade dos testes rápidos mostraram-se baixas e eles só confirmam uma situação imunológica passada, sem grande valor preditivo ou que dê respaldo a medidas mais emblemáticas de distanciamento social; não permitindo a detecção do vírus no momento presente ou infecções recentes. Além da baixa sensibilidade, há diferenças de marcas comerciais, interpretação da pessoa que realiza o teste, que o contra-indica para o diagnóstico. No início da pandemia esses testes foram muito utilizados, mas, agora, com novas variantes de SARS-CoV-2 tem-se utilizado somente o RT- PCR para o diagnóstico.

Descritores: Teste Sorológico para COVID-19; Teste de Ácido Nucleico para COVID-19; Reprodutibilidade dos Testes.



ANTERIOR CROSSBITE TREATMENT IN THE TRANSITIONAL PERIOD OF MIXED DENTITION: A CASE REPORT

Ferreira MF*, Vidoto JAF, Mendonça MR, Delbem ACB

Anterior crossbite refers to the abnormal vestibulolingual relationship in the sagittal dimension between one or more anterior superior and inferior anterior teeth. It can be classified as dental, functional or skeletal. Each has its own diagnostic criteria and specific treatment, and it is up to the dentist to know how to distinguish between these different natures of malocclusion. In this sense, the aim of this study is to show a case report about a ACM. Patient HCA, female, 7 years old, attending the Preventive Orthodontics Clinic of the Faculty of Dentistry of Araçatuba - UNESP, having as main complaint “untidy front tooth”. The patient's general health status was adequate, with no history of systemic diseases or medication use. The patient was in the first transitional period of mixed dentition, adequate overbite and right maxillary central incisor was in crossbite relationship with its antagonists mandibular central incisor. On both sides, the patient had the first permanent molars in an end-to-end relationship, the deciduous second molars with mesial step to the mandible and the deciduous canines in a Class I. Initially, an acrylic devise with an expander screw and retaining clips was installed. Due to lack of cooperation, the treatment plan was changed and the patient received a fixed devise with a 2x2 configuration, with brackets on maxillary central incisors and edgewise tubes on maxillary deciduous molars. In the lower arch, a bite lift was performed on the occlusal surface of mandibular deciduous molars to unblock the occlusion and facilitate the movement of right maxillary central incisor. The total treatment time was 60 days, and the result was satisfactory.

Descriptors: Crossbite; Corrective Orthodontics; Malocclusion.



ANTICARIES EFFECT OF FLUORIDE VARNISH CONTAINING SODIUM TRIMETAPHOSPHATE: A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL IN ADOLESCENTS

Zen I*, Manarelli MM, Báez-Quintero LC, Monteiro DR, Honório HM, Cunha RF, Delbem ACB, Pessan JP

The present study evaluated the effect of a fluoride varnish supplemented with sodium trimetaphosphate (TMP) on the development of caries lesions in permanent teeth in a randomized, double-blind, controlled clinical trial. Participants were adolescents (n = 570, 11-15 year-olds) attending public schools in Boa Vista (northern region of Brazil). They were randomly divided into 3 groups, according to the varnishes: 5% NaF (F-varnish); 5% NaF + 5% TMP (F/TMP-varnish) and Placebo (PLA, without NaF or TMP). Clinical exams (DMFS index) were performed at baseline and every three months, for up to 24 months, and the varnishes were applied on all teeth on the same occasions. Data were analyzed by two-way, repeated-measures ANOVA, Tukey HSD test, and multivariate linear regression analysis ($p < 0.05$). Significant increases in DMFS were observed at 9- and 15-months examination, respectively, for PLA and F-varnish, while no significant increase was observed for the F/TMP at any follow-up periods. At the end of the follow-up period, the lowest increment of DMFS (final - initial scores) was observed for varnish-F/TMP (0.03), followed by varnish- F (0.15) and Placebo (0.31), with a significant differences among all varnishes. The variables “school,” “varnish type,” and “initial DMFS” significantly affected the results. It was concluded that the anticaries effect of F-varnish/TMP is greater than that observed for F-varnish on the progression of caries in permanent teeth.

Descriptors: Fluoride; Fluoride varnish; Polyphosphates; Dental cavity; Permanent tooth.



ANTIMICROBIAL PHOTODYNAMIC THERAPY IN MEDICATION-RELATED OSTEONECROSIS OF THE JAW – A CASE REPORT

Silva IM*, Lima Neto TJ, Pavelski MD, Gouveia-Garcia V, Theodoro LH, Faverani LP

Medication-related osteonecrosis of the jaw (MRONJ) is a condition associated with antiresorptive and anti-angiogenic drugs, such as bisphosphonates, and adjuvant therapies may be essential for its resolution. The present study reports a clinical case of osteonecrosis related to the use of alendronate in a 62-year-old female patient, smoker, with exposed bone and an infected area. Smoking cessation was advised and doxycycline prescribed for 10 days. Sequestrectomy was performed with piezosurgery guided by fluorescence (ultraviolet light) in combination with antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) using methylene blue (100µg / mL) and 60s of pre-irradiation. Next, an Indium-Gallium-Aluminium-Phosphorus (InGaAlP) diode laser (660 ± 10 nm, 35mW, 180s, 6.3 J/point) was applied to the entire length of the exposed bone. Photobiomodulation (PBM) proceeded with a Gallium-Aluminium-Arsenic (GaAlAs) diode laser (808 ± 10 nm, 35mW, 60s, 2.1J / point) took place in the trans-surgical period. In addition, PBM was performed postoperatively at both wavelengths, weekly for three weeks, where it was possible to verify the total coverage of the exposed bone with proliferating granulation tissue, without suture dehiscence in any of the operated regions. After three months, the mucosa was completely healed and, within one year of follow-up, there was no signs of recurrence. It was concluded that the treatment performed was effective in resolving MRONJ associated with bisphosphonate and other modifying factors.

Descriptors: Osteonecrosis; Piezosurgery; Lasers.



CHERUBISM - NARRATIVE REVIEW AND CASE REPORT

Simon MES*, Delanora LA, Baggio AMP, Araújo NJ, Costa MG, Garcia-Junior IR, Ferreira S, Faverani LP

Cherubism is a pathology characterized as a rare, benign, hereditary fibro-osseous disease with a greater predilection for males, with a higher incidence before the first decade of life. Clinically, it causes a volumetric increase in the maxillary bones, firm to palpation, usually painless, which varies in extension. Its etiology has not yet been fully clarified, and there it is possibly associated with an autosomal hereditary relationship for its development. The diagnosis is made in association with clinical, radiographic, and chromosomal investigation exams, such as examining the individual's karyotype. In most of the reported cases, follow-up is performed. With the maturity and development of puberty, the lesions tend to regress and sometimes disappear, which for some authors is directly associated with sex hormones, which somehow act on cells and regulate the decompensations. This paper aims to present a literature review and report a clinical case of a child with a family history of cherubism. The review was carried out using the main scientific platforms such as PubMed, Scopus, and Google Scholar. In the case reported here, a 9-year-old patient presented, on clinical examination, volumetric increase in the maxilla and mandible region, associated with tomographic examination characteristic of the disease, added to the family history, and was diagnosed as a case of cherubism. The patient is being followed up by the FOA UNESP surgery team, with no relevant clinical changes and with an established radiographic follow-up schedule. We conclude that it is extremely important to consolidate information for a better diagnosis and prognosis of these patients, especially as this disease is little known and disseminated in the dental field.

Descriptors: Cherubism, Diagnosis, Pathology, Diagnostic Imaging, Heredity.



CLINICAL TRIAL OF ASSOCIATION BETWEEN DEXAMETHASONE AND NON-STEROIDS ANTI-INFLAMMATORIES IN THE THIRD MOLAR EXTRACTIONS

Dallazen E*, Momesso GAC, Silva WPP, Pavelski MD, Matsushita DH, Chiba FY, Bassi APF, Faverani LP

Postoperative pain and edema remain significant concerns for patients who undergo third molar removal. The surgeon's responsibility is to treat the postoperative symptoms of challenging third molar surgeries, which can be quite intense, limiting patients' daily routines and causing considerable discomfort. Preoperative drug therapies have been suggested to prevent or relieve postoperative symptoms. This study aims to evaluate the preemptive analgesic effects of dexamethasone (DEX) alone or combined with non-steroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) in third molar surgeries. The subjects were divided into five groups (n = 20 teeth/group); subjects received only 8 mg of dexamethasone 1 hour before the surgical procedure (DEX group), or in combination with etodolac (DEX + ETO), ketorolac (DEX + KET), ibuprofen (DEX + IBU), loxoprofen (DEX + LOX). Paracetamol 750 mg was provided as the number of rescue analgesics (NRA). Salivary PGE2 expression was measured preoperatively and at 48 hours. Edema and Maximum mouth opening (MMO) were measured postoperatively at 48h and 7 days. A visual analog scale (VAS) was performed postoperatively at 6, 12, 24, 48, 72 hours, and 7 days. Salivary expression of PGE2 showed a decrease only for the DEX group. Edema, MMO, and NRA consumption showed no significant differences among the groups (P>0.05). The VAS showed a significantly lower pain perception at 6 hours after the surgery for the DEX + ETO and DEX + KET groups (P<0.05). The combination of DEX and NSAIDs should be considered for preemptive acute postsurgical pain management in third molar surgery. Some drug associations such as dexamethasone 8 mg + NSAIDs (ETO and KET), and others, the isolated administration of a single dose of dexamethasone in the pre-operative time, only a few rescue analgesics are necessary.

Descriptors: Third Molar, Edema, Analgesia.



EFFECT OF RISEDRONATE IN PERI-IMPLANT BONE HEALING IN OVARIECTOMIZED RATS WITH METABOLIC SYNDROME

Oliveira-Filho O*, Monteiro NG, De Souza-Batista FR, Ervolino-Silva AC, Moura J, Gomes- Ferreira PHS, Okamoto R

The present study aimed to evaluate the effect of risedronate sodium administered in ovariectomized rats with metabolic syndrome in the peri-implant bone healing. 18 rats were divided in three groups: SHAM (fictional surgery); OVX SM (ovariectomized rats with metabolic syndrome); and OVX SM RIS (ovariectomized female rats with metabolic syndrome and treated with risedronate sodium). Risedronate sodium was administered weekly via gavage (0.35mg/kg). In SHAM and OVX SM groups, saline solution was administered. Eight days after the ovariectomy surgery or the sham surgery, the administration of cafeteria diet was started for groups with metabolic syndrome. After 30 days, the maxillary 1st molars were extracted bilaterally and after 30 days the implants were installed in the exodontic site. Euthanasia occurred 60 days after implant placement. Biomechanical analysis was performed to assess the maximum peak removal torque of the installed implant. For statistical analysis, once the normal distribution of the data was confirmed, the ANOVA test was applied with Tukey's post test, considering a significance level of $p < 0.05$. It was possible to observe that the removal torque (N.cm) in OVX SM group showed lower values, but without statistical significance when compared to SHAM group. However, a very relevant result was the significant increase ($p < 0.05$) in the removal torque value in the OVX SM Ris group when compared to other experimental groups. It is concluded that the treatment with risedronate resulted in an improvement in the functional characteristics of the peri- implant bone tissue in OVX rats with MS. More analysis is needed for this answer to be better evidenced.

Descriptors: Osteoporosis; Risedronate Sodium; Dental Implants.



KINESIO TAPE® EVALUATION IN THE REPAIR OF SKIN WOUNDS IN ADULT RATS

Delanora LA*, Wunderlich ALM, Guidi AC, Araujo NJ, Faverani LP, Mello EL

Lesions that affect the skin disturb and change its physiology temporarily or permanently, these stimuli trigger a series of reactions that when very exacerbated are harmful to the tissue. It is currently known that mechanical tensions can change the architecture of epithelial and underlying tissues, in this aspect, the KT® bandage has its elastic properties that act directly on the skin. With that in mind, the objective of this work was to evaluate the intentional properties of Kinesio Tape® in the repair and healing of skin wounds. For this, 35 Wistar rats were used, divided into 7 groups: Group CT, KT0, KT20, KT40, KT60, KT80 and KT100. After anesthesia, an incision was made on the back of each animal with 5 cm in length, subsequently sutured with nylon thread. After 7 days, the sutures were removed and KT bandages were applied with the determined tensions, according to each group, over the healing area. After that, the animals were euthanized, the healing regions harvested and later processed for staining in Hematoxylin and Eosin and Picro-sirius and Mallory-Azan. As for the results, the groups that stood out were the ones with more tension, especially the KT80, where in the analysis of the number of blood vessels and quantification of collagen fibers they presented the highest values, including the lowest values for the healing area. Thus, showing that mechanical tensions in the skin exert a modulating and regulating function in some characteristics and properties of the skin, in the case of the KT80 group, the use of the bandage increased the number of blood vessels, improving tissue vascularization, providing its repair, in addition to reducing the scar area, promoting aesthetic benefits to the lesions. Thus, we conclude that the Kinesio Taping ® taping acted positively in the healing of skin wounds, following the principles of modulation by tension forces.

Descriptors: Inflammation, Collagen, Tissue Adhesion, Inflammation Mediators.



LOCAL APPLICATION OF CURCUMIN OR ITS ASSOCIATION WITH BLUE-LIGHT EMITTING DIODE AS A PREVENTIVE THERAPY FOR BAONJ IN SENESCENT FEMALE RATS

Abreu-Costa L*, Guiati IZ, Freire JOA, Ganzaroli VF, Toro LF, Santana JS, Pereira EL, Ervolino E

The absence of established protocols for treatment of Bisphosphonate-Associated Osteonecrosis of the Jaw (BAONJ) make it necessary to look into new therapies. Curcumin (CUR) is a natural, anti-inflammatory, antimicrobial, biostimulating and anti-oxidant component without adverse effect. It can be used as photosensitizing agent whilst associated to blue-light emitting diode (LED) in antimicrobial photodynamic therapy (aPDT). The aim was to evaluate local application of CUR or its association with LED on alveolar repair and prevention of BRONJ in senescent rats treated with zoledronate. 28 rats were distributed into 4 groups: VEI, ZOL, T-CUR, T-aPDT. During 7 weeks, every three days, 0,45 mL of 0,9% sodium chloride was administrated in VEI and 0,45 mL of this compound plus zoledronate (100 µg/Kg) in ZOL, T-CUR, T-aPDT groups. After a three-week drug treatment the mandibular first molar was extracted. In VEI and ZOL no local treatment was performed. In T-CUR, 4 applications of 300 µL of curcumin were performed at extraction site 0, 2, 4 and 6 days after tooth extraction. In T-aPDT, 4 applications of aPDT were performed using 300 µL of curcumin followed by blue-LED irradiation at extraction site 0, 2, 4 and 6 days later. On 28th postoperative day euthanasia was made. The hemimandibles were processed and clinical, histopathological and histomorphometric analysis of tissue repair, neoformed bone tissue (NFBT) and non-vital bone tissue (NVBT) were performed. In ZOL there were severe impairments of tissue repair, lower proportion of NFBT and higher proportion of NVBT. In T-CUR and T-aPDT the tissue repair process took a more favorable course. T-aPDT group had a better tissue repair, the highest NFBT and the least NVBT proportions when compared to ZOL and T-CUR. Curcumin prevented post-extraction osteonecrotic lesions and its benefits were enhanced by blue-LED.

Descriptors: Bisphosphonate-Associated Osteonecrosis of the Jaw, Photochemotherapy, Curcumin.



PHOTOBIMODULATION THERAPY IMPROVES POSTOPERATIVE PAIN AND EDEMA IN THIRD MOLAR SURGERIES: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL, SPLIT-MOUTH AND DOUBLE-BLIND

Hadad H*, Santos APF, Kawamata LK, da Silva MP, Rodrigues LGS, Theodoro LT, Garcia-Júnior IR, Souza FA

The laser light has biological effects that can modulate the inflammatory process. Thus, this study aimed to evaluate the effects of photobiomodulation (PBM) therapy to control pain, edema, and trismus after the extraction of retained third molars. Thus, a split-mouth, double blind, and randomized clinical trial (RCT) was conducted with thirteen patients with similarly bilateral third molars who received, PBM side: intraorally application at four points with a diode laser at 810 nm wavelength, 6 J (100 mW, 60 seconds/point); and SHAM side: laser irradiation simulation. The following outcomes was assessed, 1) Pain, through visual analog scale (VAS) at 0 h, 12 h, 24 h, 48 h, 72 h, number of analgesic-relief (NAR), and meantime of first analgesic used; 2) Edema, through VAS, and linear facial measurements at 0 h, 24 h, 48 h, and 72 h; and 3) Trismus, through mouth opening average at 0 h, 24 h, 48 h, and 72 h. Repeated measures were applied to the data to assess the effect of the treatment, followed by Tukey's posthoc test for multiple comparison ($p < 0.05$). The sample was composed by 13 patients (61.77% male and 38.63% female) with average age of 24.16 ± 2.06 . VAS results showed that PBM controlled pain better (7.56 ± 6.25) when compared with SHAM (32.25 ± 22.78) in 24 h ($p < 0.001$) and 48 h (19.47 ± 9.27 and 39.87 ± 4.21 , respectively) ($p = 0.011$). Also, VAS results showed that PBM controlled edema better (19.7 ± 13.27) than SHAM (32.38 ± 15.28) in 24 h ($p = 0.037$) and 48 h (19.47 ± 13.11 and 39.87 ± 22.77 , respectively) ($p = 0.002$). The PBM therapy in this study allowed pain and edema reduction after third molar surgery and may be considered an alternative therapy after surgical procedure.

Descriptors: Oral Surgery; Impacted Tooth; Laser



RARE PRESENTATION OF A COMPOUND ODONTOMA: CASE REPORT

Araújo WAF*, Garcia NG, Rios BR, Castro TF, Lopes FYK, Carneiro GKM, Oliveira DT, Miyahara GI

Odontomas are the most common odontogenic tumors. According to the World Health Organization (WHO) there are two types of odontomas, compound and complex. Composite odontoma presents as dental tissue in an organized way, usually in the form of denticles. The complex is characterized by an amorphous, disorganized mass. Odontomas are usually intraosseous and asymptomatic, diagnosed by imaging tests. The objective of this work is to present an unusual clinical case of a compound odontoma in the maxillary region. A 17-year-old male patient presented to the dental clinic complaining of tooth eruption in the wrong location, hindering the smile. In the intraoral examination, a multilobulated crown was observed in the maxillary vestibule in the region of teeth 22 and 23, without painful symptoms, measuring about half a centimeter. The radiographic examination showed a radiopaque area, measuring about 2 centimeters at its largest diameter, surrounded by a radiolucent halo. Erupted compound odontoma and supernumerary tooth with coronary malformation were included in the differential diagnosis, prevailing the hypothesis of compound odontoma. Tumor excision was performed under local anesthesia, afterwards referred to the Pathological Anatomy of the Faculty of Dentistry of Bauru-USP. According to the clinical/radiographic and microscopic characteristics, the diagnosis of compound odontoma was established. Peripheral erupted odontoma, although rare, can occur, compromising esthetics and occlusion. Therefore, the tumor excision is the most indicated treatment.

Descriptors: Ectopic Tooth Eruption; Odontoma; Pathology.



THERAPEUTIC EFFECT OF BIOSILICATE® AGAINST PULP OXIDATIVE STRESS AND TOOTH SENSITIVITY RESULTING FROM THE DENTAL BLEACHING PROCEDURE IN RATS

Banci HA*, Carminatti M, Benetti F, Cardoso CBM, Ervolino E, Briso ALF, Sivieri-Araújo G, Cintra LTA

To investigate the mechanism of action and the desensitizing ability of Biosilicate® (BS), when applied before or mixed with the bleaching gel, on the pulp tissue of Wistar rat molars, through histological analysis and immunohistochemical labeling for TNF- α , HO-1, Substance P, and PCNA. Hemimaxillae of 20 Wistar rats were randomly divided into 4 groups (n=10 hemimaxillae): Control-placebo gel; CLA- 30 min of the 35% H₂O₂ bleaching gel; BS-CLA- 20 min of BS gel, followed by 30 min of 35% H₂O₂; CLA+BS- 30 min of the mixture of 35% H₂O₂ with the BS gel (1:1). After 2 days, the animals were killed and the hemimaxillae separated for microscopic analysis. Scores were attributed and subjected to the Kruskal-Wallis test and Dunn (p <0.05). The immunostaining for Substance P was analyzed using optical density and subjected to analysis of variance (ANOVA) followed by the Tukey test. For HO-1 and PCNA, the immunostained cells were counted and the data submitted to the Shapiro-Wilk normality test to define the statistical test (P < 0.05). Less inflammation was observed in CLA+BS group in the occlusal and middle third of the dental pulp compared to the CLA group (P < 0.05). For TNF-alpha, the CLA+BS and BS-CLA groups showed lower immunostaining in the middle and cervical third, respectively, and were different from the CLA group (P < 0.05). The BS + CLA group, on the other hand, showed lower immunostaining only in the cervical third (P < 0.05). The optical density of immunostaining for Substance P was higher in the CLA group, compared to all groups and in all thirds of the coronary pulp (P < 0.05). However, the BS-CLA and CLA+BS groups showed lower optical density than the control and CLA groups in the middle and cervical thirds (P < 0.05). Biosilicate® is able to reduce the damage caused by bleaching gel, reducing inflammation, aiding in the repair process and acting as a desensitizer.

Descriptors: Dental Bleaching, Biosilicate®, Hydrogen Peroxide, Pulp Response, Oxidative Stress



TREATMENT OF GINGIVAL HYPERPLASIA IN A PATIENT WITH INTELLECTUAL DISABILITY WHO USES PHENYTOIN: CASE REPORT

Cerretti SP*, Delanora LA, Barra RHD, Araujo NJ

Some drugs administered at the systemic level can modify the inflammatory and immunological response of periodontal tissues, especially the gum. Among the most common adverse effects caused by drugs on the gum is gingival hyperplasia. There are three groups of drugs that cause this change, the anticonvulsants, represented by phenytoin, immunosuppressants, represented by cyclosporine, and calcium channel blocking drugs. Phenytoin has anticonvulsant properties that act to stabilize nerve cell membranes through the action of sodium, potassium and calcium ions. It also has an immunosuppressive action. Therefore, the purpose of this report is to present a clinical case of treatment of gingival hyperplasia associated with the use of phenytoin in a patient with intellectual disability. The treatment consists of scaling and root planing, use of tetracycline for subgingival irrigation and hygiene guidelines for the patient's caregivers. The result showed that the association of treatments with the correct control of bacterial plaque was adequate to maintain favorable clinical conditions, concluding that it is possible to control the clinical condition of gingival hyperplasia.

Descriptors: Phenytoin, Gingival Hyperplasia, Intellectual Disability.



UPPER AIRWAY DIMENSIONS ASSESSMENT ON A GIANT MANDIBULAR OSTEOMA TREATMENT

Silva MP*, Campos FEB, Silva GS, Castro WH

Giant osteoma appears as a benign nonodontogenic tumor of craniofacial and jaw bones with potential growth. This type of tumor affects different maxillofacial regions, thus requiring proper planning to resolve the patient's esthetic and/or functional complaints. Medial impairment of the mandible can compromise upper airway (UA) dimensions, leading to respiratory disorders. However, nowadays there is a lack of information in the literature about 3D UA imaging protocols for surgical planning. Accurate evaluation, elucidating the involvement of the upper airway patency may demonstrate the need and urgency for surgical intervention. This study aimed to report a case of 51-year-old female, complaining of facial asymmetry. She had been diagnosed, 14 years prior, with a mandibular osteoma, and it was implemented a conservative management. The cone-beam computed tomography comparisons showed a giant mandibular osteoma, associated with a sudden constriction of the oropharyngeal space that was assessed by a Computer Software. The UA was assessed in all dimensions, and determining the surgical procedure. In the follow-up could be observed an improvement of UA and patient complain. This study emphasizes the importance of the detailed preoperative assessment and the use of such tools as the CBCT and software aids medical professionals in assessing the airway as a whole, thus allowing for surgical planning and intervention in order to achieve UA maintenance in Gigantiform Osteoma treatment.

Descriptors: Osteoma; Software; Constriction; Growth; Therapeutics.



USE OF THE FREE GINGIVAL GRAFT TECHNIQUE FOR SOFT TISSUE RECONSTRUCTION AFTER EXCISION OF A FIBROMA

Baccaro GC*, Delanora LA, Franco LBR, Araujo NJ

Oral fibroma is a benign tumor that develops from a hyperplastic tissue reaction, usually related to traumatic stimuli responsible for triggering inflammatory reactions in connective tissue. Histologically, they are nodular masses characterized by dense connective tissue, surrounded by stratified squamous epithelium. Surgical removal is performed and, for reconstruction of soft parts of the region, some periodontal surgical techniques are indicated, such as free gingival graft. Therefore, the present study aims to report a clinical case submitted to the technique of free gingival graft for tissue reconstruction after surgical removal of a fibroma. Total excision of the lesion was performed, later sent for histopathological report where fibroma was diagnosed. After removal of the lesion, the region presented the exposed periosteum, so a free gingival graft was performed, with the palate as the donor area, to cover the region and promote an increase in the keratinized gingiva. With a scalpel no 15C, removal of the lesion was performed by including areas adjacent to establish safety margin. The lesion was then stored in 10% formaldehyde and sent for histopathological report. For the preparation of the receiving bed, a mold was made in sterile paper with the dimensions of the flap found in the receiving area. The mold was then positioned on the palate and delineated with a scalpel blade, preserving the periosteum. Immediately, the graft was placed on the recipient bed, and interrupted lateral sutures were performed for fixation and compressive vertical sutures, around the dental elements, to stabilize the piece. This technique is efficient for reconstruction of soft parts of the region after surgical removal of the fibroma. Returning aesthetics, function and periodontal health.

Descriptors: Fibroma; Combined Therapy; Aesthetics.